

ALICE A. BAILEY

CARTAS SOBRE
MEDITAÇÃO OCULTISTA

Título do original em inglês
Letters on Occult Meditations
Tradução autorizada do inglês
1ª edição digital em português, 2021

Dedicado
ao
Mestre Tibetano
que escreveu estas cartas
e
autorizou a publicação

A GRANDE INVOCAÇÃO

Desde o ponto de luz na mente de Deus,
Que aflua Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no coração de Deus,
Que aflua Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Esta invocação não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial. Ela pertence a toda a humanidade. Empregá-la ou incentivar outras pessoas a entoá-la não favorece nenhum grupo ou organização específica.

A beleza e a força dessa invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica, à qual damos o nome de Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada Cristo pelos cristãos, que encarnou esse Amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o Amor e a Inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade inconteste de que o Plano Divino só pode se desenvolver através da própria humanidade.

Alice A. Bailey

RESUMO DE UMA DECLARAÇÃO FEITA POR O TIBETANO
PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

Direi somente que sou um discípulo tibetano de certo grau; isto pode significar muito pouco para vocês, porque todos são discípulos, do aspirante mais humilde até mais além do Próprio Cristo. Tenho corpo físico como todos os homens; resido nos confins do Tibete e às vezes (do ponto de vista exotérico), quando minhas obrigações permitem, presido um numeroso grupo de Lamas tibetanos. Deve-se a isto a difusão de que sou um abade desse Monastério de Lamas. Aqueles que estão associados comigo no trabalho da Hierarquia (todos os verdadeiros discípulos estão unidos neste trabalho) me conhecem também com outro nome e cargo. A.A.B. conhece dois dos meus nomes.

Sou um irmão de vocês, que percorreu um pouco mais o Caminho que o estudante comum e, assim, incorreu em mais responsabilidades. Sou um dos que lutaram e abriram caminho para a luz, conseguindo obter mais luz do que o aspirante que lerá este artigo; portanto, tenho que atuar como transmissor de luz, custe o que custar. Não sou um homem velho, com relação ao que a idade possa significar em um Instrutor, mas também não sou jovem e inexperiente. Meu trabalho consiste em ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre resposta, o que venho fazendo há muitos anos. Procuro também ajudar os Mestres M. e K.H. em toda oportunidade, pois há muito estou conectado com Eles e Seu trabalho. O que foi exposto até aqui encerra muito, mas não digo nada que possa induzir em vocês a obediência cega e a ingênua devoção que o aspirante emocional brinda ao Guru ou Mestre com o qual ainda não está em condições de estabelecer contato, o que também não poderá fazer até transmutar a devoção emocional em serviço desinteressado à humanidade, não ao Mestre.

Os livros que escrevi não pleiteiam aceitação. Podem ou não ser corretos, precisos e úteis. Cabe ao leitor determinar a verdade que contêm pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem A.A.B. nem eu temos interesse que sejam tidos como escritos inspirados, nem que se diga deles, com certo ar de mistério, que são trabalho de um dos Mestres.

Se estes livros apresentam a verdade de tal maneira que possa ser considerada como a continuação dos ensinamentos já divulgados no mundo e se as informações dadas elevam a aspiração e a vontade de servir do plano das emoções ao plano mental (o plano onde os Mestres podem ser encontrados), terão cumprido seu propósito. Se os ensinamentos transmitidos ativam uma resposta da mente iluminada do trabalhador mundial e provocam um lampejo de intuição, que esses ensinamentos sejam então aceitos. Mas não, se assim não for. Se estas afirmações forem corroboradas oportunamente e consideradas válidas mediante comprovação pela Lei da Analogia, muito bem; mas, se assim não for, que o estudante não aceite o exposto.

PREFÁCIO

As cartas a seguir foram recebidas no período compreendido entre 16 de maio de 1920 e 20 de outubro de 1920, com exceção de duas delas que foram recebidas em 1919. Com a autorização do autor, foram reunidas para publicação.

Estão publicadas tal como foram recebidas, com exceção de certas partes, as de interesse estritamente pessoal, as que fazem referência a determinada escola ocultista e as de natureza profética ou esotérica, que não podem ser publicadas no momento presente.

Espera-se daqueles que lerem estas cartas:

1. Que as leiam sempre com a mente aberta, lembrando que a verdade é um diamante multifacetado e que seus distintos aspectos aparecerão em diferentes épocas, à medida que Aqueles que guiam a raça perceberem uma necessidade a atender. Foram escritos muitos livros sobre meditação, alguns de difícil compreensão e outros superficiais demais para atender ao homem instruído dos nossos dias. O autor dessas cartas, ao que tudo indica, procurou suprir a necessidade mediante uma exposição sucinta, mas científica, do fundamento lógico da meditação, enfatizando a meta imediatamente à frente e as etapas intermediárias.
2. Que as avaliem pelos próprios méritos e não pela autoridade que se possa atribuir ao autor. Por este motivo Ele optou por preservar o anonimato e solicitou que o destinatário das cartas as publicasse com Seu pseudônimo.

Se o tema destas cartas tiver algum valor, evocará resposta dos leitores e ajudará alguns deles a avançar para a meta. Para muitos, como foi para alguns, servirá de inspiração e ajuda.

ALICE A. BAILEY
Nova York, 1922

SUMÁRIO

Página

CARTA I

ALINHAMENTO DO EGO COM A PERSONALIDADE

1. Alinhamento dos três corpos inferiores.
2. Alinhamento com o corpo causal.
3. Método de alinhamento.
4. Alinhamento microcósmico e macrocósmico.

CARTA II

IMPORTÂNCIA DA MEDITAÇÃO

1. Resulta em contato egoico e alinhamento.
2. Produz um estado de equilíbrio.
3. Estabiliza a vibração.
4. Auxilia na transferência da polarização.

CARTA III

PONTOS A CONSIDERAR AO PRESCREVER UMA MEDITAÇÃO

1. O raio do Ego ou Eu Superior.
2. O raio da Personalidade ou Eu Inferior.
3. Condição cármbica do tríplice homem.
4. Condição do corpo causal.
5. A necessidade da época e a disponibilidade do homem.
6. Os grupos, internos e externos, aos quais o homem está afiliado.

CARTA IV

USO DA PALAVRA SAGRADA NA MEDITAÇÃO

1. Postulados fundamentais.
2. Efeito criador da Palavra Sagrada.
3. Efeito destruidor da Palavra Sagrada.
4. Pronúncia e uso da Palavra Sagrada.
5. Efeitos sobre os centros e sobre cada corpo.

CARTA V

PERIGOS A EVITAR NA MEDITAÇÃO

1. Perigos inerentes à personalidade.
2. Perigos decorrentes do carma.
3. Perigos decorrentes das forças sutis.

CARTA VI

USO DE FORMA NA MEDITAÇÃO

1. Uso de Forma na elevação da consciência.
2. Uso de Forma pelo místico e pelo ocultista.
3. Formas específicas.
4. Uso coletivo de Forma.

CARTA VII

USO DA COR E DO SOM

1. Relação das cores e alguns comentários.
2. Cores e a lei de analogia.
3. Efeitos das cores.
4. Aplicação das cores e uso futuro.

CARTA VIII

ACESSO AOS MESTRES POR MEIO DA MEDITAÇÃO

1. Quem são os Mestres?
2. O que acarreta o acesso aos Mestres
 - a. do ponto de vista do estudante?
 - b. do ponto de vista do Mestre?
3. Métodos de aproximação ao Mestre em meditação.
4. O efeito deste acesso nos três planos.

CARTA IX

FUTURAS ESCOLAS DE MEDITAÇÃO

1. A escola fundamental una.
2. Subdivisões nacionais.
3. Localização, pessoal e prédios da escola.
4. Graus e aulas.

CARTA X

PURIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

1. Corpo físico.
2. Corpo emocional.
3. Corpo mental.

CARTA XI

A RESULTANTE VIDA DE SERVIÇO

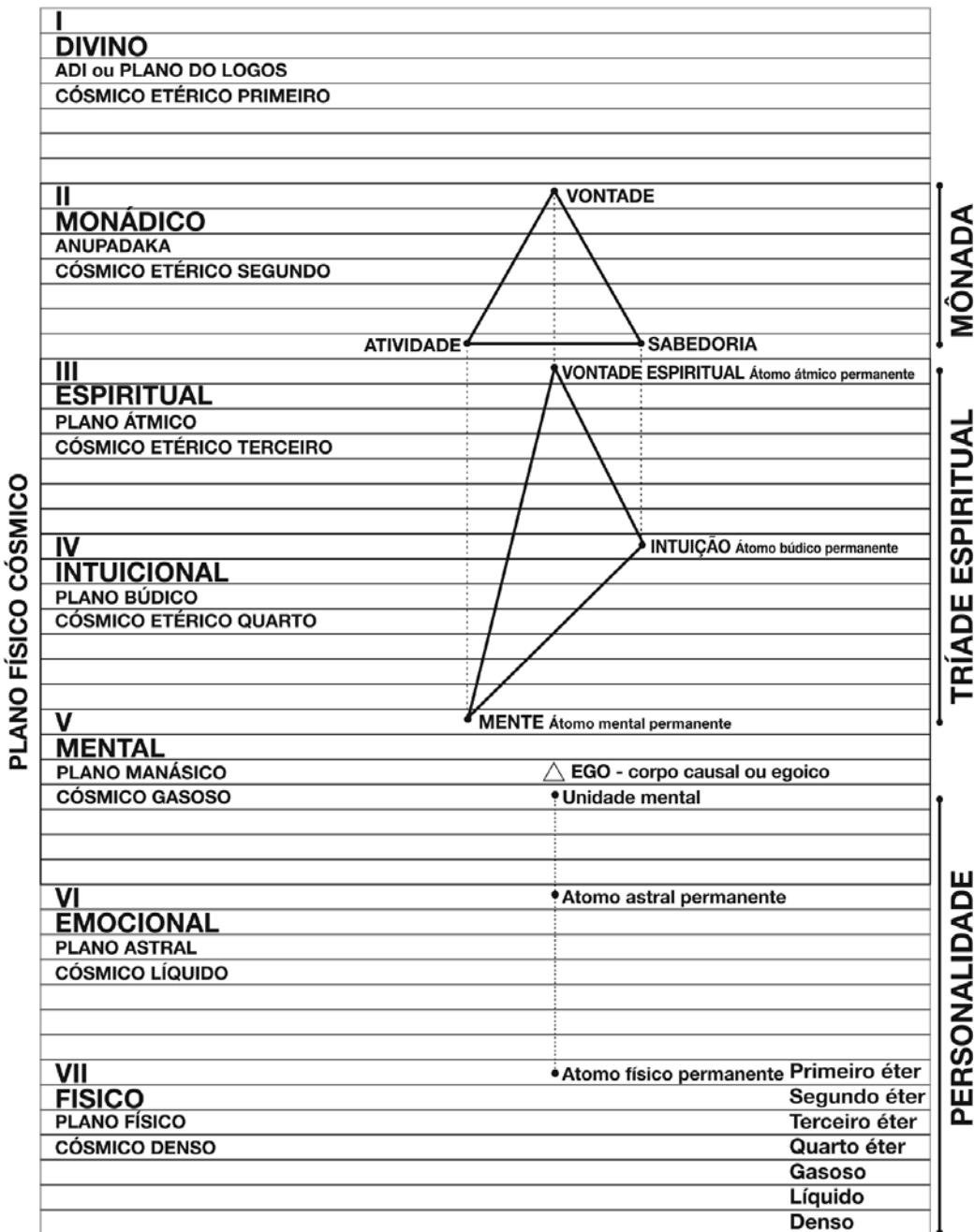
1. Motivações para o serviço.
2. Métodos de serviço.
3. Atitudes que se seguem à ação.

DIAGRAMAS

A Constituição do Homem
Hierarquias Solar e Planetária

GLOSSÁRIO

Os sete planos do nosso sistema solar



A constituição do homem

A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

A constituição do homem, considerada nas páginas a seguir, é fundamentalmente tríplice:

I. *A Mônada ou Espírito puro, o Pai nos Céus.*

Este aspecto reflete os três aspectos da Deidade:

- | | |
|-----------------------|-------------------|
| 1. Vontade ou Poder | O Pai, |
| 2. Amor-Sabedoria | O Filho, |
| 3. Inteligência Ativa | O Espírito Santo, |

e somente se faz contacto com ela nas iniciações finais, quando o homem se aproxima do final da jornada e é perfeito. A Mônada também se reflete em:

II. *O Ego, Eu Superior ou Individualidade.*

Potencialmente, este aspecto é:

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------------------|
| 1. Vontade espiritual | Atma. |
| 2. Intuição | Budi, Amor-Sabedoria, o princípio crístico. |
| 3. Mente Superior ou Abstrata | Manas Superior. |

O Ego começa a dar a perceber o seu poder no homem avançado e, cada vez mais, durante o Caminho Probacionário, até que, na terceira iniciação aperfeiçoa-se o controle do eu superior sobre o eu inferior e o aspecto mais elevado começa a fazer sentir a sua energia.

O ego se reflete em:

III. *A Personalidade ou eu inferior, o homem no plano físico.*

Este aspecto também é tríplice:

- | | |
|--------------------|----------------------------------|
| 1. Corpo mental | manas inferior |
| 2. Corpo emocional | corpo astral |
| 3. Corpo físico | os corpos físico denso e etérico |

A finalidade da evolução é, portanto, levar o homem à realização do aspecto egoico e colocar a natureza inferior sob seu controle.

CARTA I

ALINHAMENTO DO EGO COM A PERSONALIDADE

1. Alinhamento dos três corpos inferiores.
2. Alinhamento com o corpo causal.
3. Método de alinhamento.
4. Alinhamento microcósmico e macrocósmico.

Domingo, 16 de maio de 1920.

É com o alinhamento dos três veículos, o físico, o emocional e o mental inferior na periferia causal, onde se estabilizam através de um esforço da vontade, que pode ser feito o verdadeiro trabalho do Ego, o Eu Superior, em determinada encarnação. Os grandes pensadores da raça, os verdadeiros expoentes da mente inferior, são indivíduos nos quais, basicamente, os três corpos inferiores estão alinhados; vale dizer, nos quais o corpo mental mantém os outros dois corpos em circunspecto alinhamento. O corpo mental fica, então, em comunicação direta, desobstruída e livre de interferências com o cérebro físico.

Quando o alinhamento é quádruplo e os três corpos acima mencionados estão alinhados com o corpo do Eu Superior – o corpo causal ou egoico – e mantidos firmemente dentro da sua circunferência, é possível ver em atuação os grandes líderes da raça – aqueles que, emocional e intelectualmente, influenciam a humanidade. Assim os inspiradores escritores e idealistas podem fazer descer as suas inspirações e os seus ideais e os pensadores sintéticos e abstratos podem transferir seus conceitos para o mundo da forma. É uma questão de haver um canal direto e desimpedido. Portanto, estudem a esse respeito e, tanto quanto puderem, a coordenação física; em seguida, agreguem à coordenação física a estabilidade emocional e terão os dois veículos atuando como uma unidade. Quando a coordenação se estender para o corpo mental, o tríplice homem inferior estará no auge, e muitas mudanças terão reverberado no mundo da forma.

Posteriormente advém a coordenação aperfeiçoada com o Eu Superior, o canal de comunicação alcançando, em linha direta – por um conduto desobstruído, se posso expressar dessa maneira – a consciência do cérebro físico. Antes só era direta em raras ocasiões. No homem em que a personalidade está altamente coordenada, os quatro centros inferiores do cérebro atuam com elevada vibração; quando o Ego está em vias de se alinhar com os corpos inferiores, a glândula pineal e o corpo pituitário estão em processo de desenvolvimento e, quando estão atuando de maneira correlacionada (o que ocorre na época da terceira iniciação), o terceiro centro, o centro alta maior, intensifica a vibração, que até então era moderada. Ao tomar a quinta iniciação, a ação combinada dos três centros é aperfeiçoada e o alinhamento dos corpos é retificado geometricamente; temos, então, o super-homem quíntuplo aperfeiçoado.

No homem comum, este alinhamento só ocorre de vez em quando, em momentos de estresse, nas horas em que são necessários esforços humanitários e em momentos da mais intensa aspiração. Para que o Ego repare na personalidade, o eu inferior, com continuidade, é necessário haver abstração, em maior ou menor grau. Quando esta abstração envolve as emoções, tem base na faculdade intelectiva e faz contato com o cérebro físico, o alinhamento então está começando.

Eis a razão da prática da meditação, pois ela tende à abstração e procura despertar as emoções e a intelecção para a consciência abstrata.

Alinhamento e vibração

Não se esqueçam de que, em grande parte, é uma questão de matéria e vibração. Os níveis abstratos do plano mental compõem-se de três níveis superiores, o primeiro recebendo a denominação de terceiro subplano. Como já expliquei, cada subplano tem correlações com os planos superiores correspondentes. Portanto, quando tiverem introduzido matéria do terceiro subplano de cada plano em seus corpos – físico, emocional e mental – o Eu Superior começará a atuar de maneira consciente, e cada vez mais, por meio da personalidade alinhada. Talvez pudéssemos transpor esta ideia e dizer que somente quando os veículos contiverem determinada proporção de matéria do terceiro subplano (proporção esta que é um dos segredos da iniciação) a personalidade, como um todo consciente, será capaz de reconhecer e obedecer ao Eu Superior. Obtida referida proporção, é então necessário agregar matéria dos dois subplanos superiores nos planos físico e emocional; daí a luta do aspirante para purificar e disciplinar o corpo físico e subjugar o emocional. *Purificação e subjugação* descrevem o trabalho a realizar nesses dois planos, o que implica no uso da mente inferior e, assim, os três veículos inferiores se alinharam.

É então possível começar a perceber as vibrações dos níveis abstratos. Lembrem-se de que elas vêm por meio do corpo causal, o veículo do Eu Superior, e que o corpo causal do homem comum se encontra no terceiro subplano do plano mental, o que não é suficientemente reconhecido. Reflitam sobre isso. O verdadeiro pensamento abstrato só é possível quando a personalidade, mediante recíproca vibração com o Ego, está alinhada o bastante para constituir um canal praticamente desimpedido. Em seguida, em alguns momentos, raros de início, mas cada vez mais frequentes, as ideias abstratas começarão a se infiltrar, seguidas, em seu devido tempo, de lampejos de verdadeira iluminação ou intuição, oriundos da Tríade espiritual, o próprio e verdadeiro Ego tríplice.

O acorde do Ego

O que quero dizer com o termo “recíproca vibração”? Quero dizer a adaptação da personalidade, o eu inferior, ao Ego, o Eu Superior; a preponderância do raio do Ego sobre o raio da personalidade e a combinação dos respectivos tons. Quero dizer a mescla da cor primária do Eu Superior com o matiz secundário do eu inferior, até chegar à beleza. De início há dissonância e discordância, choque das cores e luta entre o superior e o inferior. Porém, à medida que o tempo vai transcorrendo, e posteriormente com a ajuda do Mestre, produz-se a harmonia de cor e tom (pois são matérias sinônimas), até que, afinal, obtém-se a nota fundamental da matéria, a terça maior da personalidade alinhada e a quinta dominante do Ego, seguidas do acorde cheio da Mônada ou Espírito.

Durante o adeptado, buscamos a dominante e, antes, a terça perfeita da Personalidade. Nas nossas várias encarnações, experimentamos as mais diversas possibilidades em todas as notas e, às vezes, as nossas vidas vibram em um tom maior ou menor, mas sempre tendem a adquirir flexibilidade e maior beleza. No devido tempo, cada nota se ajusta ao seu acorde, o acorde do Espírito; cada acorde é parte de uma frase, a frase ou grupo ao qual o acorde pertence, e esta frase se une à criação da sétima parte do todo. As sete partes juntas, então, completam a sonata do nosso sistema solar – parte da tríplice obra-prima do Logos ou Deus, o Mestre-Músico.

2 de junho de 1920.

Alinhamento microcósmico e macrocósmico.

Esta manhã gostaria de tratar novamente do tema do alinhamento egoico, mostrando a vocês a aplicação universal, nos termos da Lei de Analogia. Baseia-se na geometria, ou em figuras e números.

A meta da evolução do homem nos três mundos – planos físico, emocional e mental – é o alinhamento da sua tríplice personalidade com o corpo egoico, até obter uma linha reta e o homem se converter no Uno.

Cada vida que a personalidade vivencia, ao se concluir, é representada por determinada figura geométrica, determinado uso das linhas do cubo, tudo demonstrado em uma forma de algum tipo. As formas das vidas primevas são confusas, de contornos indefinidos e modelos grosseiros; as formas construídas pelo homem medianamente evoluído, da geração atual, apresentam contornos definidos e precisos. Porém, ao entrar no Caminho do Discipulado, a meta é fusionar todas essas diversas linhas em uma única linha, o que realiza de maneira gradual. Mestre é quem fusionou todas as linhas do desenvolvimento quíntuplo, primeiro em três, e depois em uma. A estrela de seis pontas torna-se a estrela de cinco pontas; o cubo torna-se o triângulo e o triângulo torna-se o uno; e o uno (ao término do ciclo maior) torna-se o ponto dentro do círculo de manifestação.

É esta a razão do esforço de ensinar a simplicidade a todos os estudantes devotados, baseada em um trio de verdades fundamentais, e de inculcar a concentração unidirecionada.

Cada vida tende a adquirir maior estabilidade, mas raras vezes a tríplice personalidade está devidamente alinhada, se posso expressar assim, com a consciência causal. Isto acontece em momentos fugazes (em ocasiões de elevada aspiração e para fins altruístas) e o superior e o inferior formam uma linha direta. Em geral o corpo emocional, devido a uma vibração ou emoção violenta ou a uma inquietação oscilante, está constantemente fora de alinhamento. Quando o corpo emocional está momentaneamente alinhado, o corpo mental atua como obstrução, impedindo a infiltração do superior no inferior e, portanto, no cérebro físico. São necessárias muitas vidas de tenaz esforço para aquietar o corpo emocional e construir um corpo mental que atue como filtro e não como obstáculo. Mesmo com essa condição realizada até certo ponto, com o corpo emocional estabilizado e atuando como um refletor puro e com o corpo mental atuando como placa sensível, capaz de discriminar e explicar inteligentemente a verdade superior, ainda assim são necessárias grande disciplina e muitas vidas de esforço para alinhar os dois ao mesmo tempo. Com isto realizado, o controle do cérebro físico e seu alinhamento final é o que resta a fazer, de maneira que ele atue como receptor direto e transmissor dos ensinamentos comunicados e possa refletir com exatidão a consciência superior.

E onde se encontra a correspondência macrocósmica? Onde está a analogia no Sistema Solar? Dou aqui uma indicação. O alinhamento logoico ou divino se produz quando há um alinhamento direto de determinados planetas durante o processo de evolução do sistema, alinhamento este que deve ser recíproco e também com o Sol. Reflitam sobre isto e faço também uma advertência. Não procurem formular hipóteses sobre o alinhamento com base nos planetas físicos, pois a verdade não está nisso. Apenas três dos planetas físicos (e aqueles três em matéria etérica) entram no alinhamento final que assinala que o Logos atingiu a consciência egoica cósmica, que é a Sua

meta de realização. A Terra não é um desses três planetas, mas Vênus ocupa o lugar correspondente ao átomo emocional permanente.

O alinhamento pode se estender mais além: no alinhamento de todo o nosso sistema solar com o sistema de Sirius há uma meta ainda mais remota; trata-se de um evento muito distante, mas que encerra o segredo do ciclo maior.

CARTA II

IMPORTÂNCIA DA MEDITAÇÃO

1. Resulta em contato egoico e alinhamento.
2. Produz um estado de equilíbrio.
3. Estabiliza a vibração.
4. Auxilia na transferência da polarização.

3 de junho de 1920.

Hoje pela manhã permitam-me expor algumas ideias mais sobre o tema da meditação, as quais vêm endossar a matéria tratada ontem e no dia 16 do mês passado.

A meditação consiste, fundamentalmente, em facilitar o alinhamento e, desta maneira, possibilitar o contato com o Eu Superior; por isso foi instituída. Para elucidar devidamente, gostaria de expor o estudo deste tema sob os seguintes títulos:

- Importância da Meditação.
- Pontos a considerar ao prescrever uma Meditação.
- Uso da Palavra Sagrada na Meditação.
- Perigos a evitar na Meditação.
- Uso de Forma na Meditação.
- Uso da Cor e do Som na Meditação.
- Acesso aos Mestres por meio da Meditação.
- Futuras Escolas de Meditação.
- Purificação dos veículos.
- A resultante vida de serviço.

Hoje abordaremos o primeiro ponto: por que a meditação é importante?

A ênfase na importância da meditação é consequência natural quando o estudante comprehende a absoluta necessidade de que o Ego domine a personalidade.

Na época presente, o homem está envolvido em muitas ocupações e, por força das circunstâncias, está inteiramente polarizado no eu inferior, seja no corpo emocional ou no corpo mental. Gostaria de ressaltar um ponto de interesse: enquanto a polarização for puramente física ou emocional, a necessidade de meditar não será reconhecida. Ainda que o corpo mental esteja ativo, a necessidade de meditar não eclode até que o homem tenha passado por muitas mudanças e muitas vidas; tenha provado da taça do prazer e da dor no transcurso de inúmeras encarnações, tenha sondado as profundezas da vida vivida inteiramente para o eu inferior e a considerado insatisfatória. Começa então a dirigir o pensamento para outras coisas, a aspirar pelo desconhecido, a compreender e a perceber dentro de si os pares de opostos e a fazer contato, em sua consciência, com possibilidades e ideais jamais sonhados. Chega assim a um ponto em que

desfruta de sucesso, popularidade e diversos dons, mas deles não extrai nenhuma satisfação; persiste no homem aquela pressão, até que a dor se torna tão aguda que o desejo de exteriorizar-se e elevar-se para chegar a alguém ou a algo que esteja mais além supera todos os obstáculos. O homem começa a se dirigir para dentro de si e a buscar a fonte de sua origem. Começa a meditar, a refletir e a intensificar a vibração, até que, com o passar do tempo, colhe os frutos da meditação.

A meditação propicia quatro coisas:

1. Habilita o homem a estabelecer contato com o Ego e a alinhar os três corpos inferiores.
2. Coloca o homem em uma atitude de equilíbrio, nem completamente receptivo e negativo, nem completamente positivo, mas em um ponto de equilíbrio. Desta maneira o Ego, e mais tarde o Mestre, têm a oportunidade de romper o equilíbrio e de sintonizar a aquietada vibração com uma nota mais elevada que antes, de fazer com que a consciência vibre em um ritmo novo e superior e a girar (se posso expressar assim) para a periferia do tríplice Espírito. Com a prática constante, o ponto de equilíbrio vai se deslocando e se elevando gradualmente e cada vez mais, até chegar o momento em que o ponto de atração inferior, no deslocamento e no ajuste, deixa de ser o físico, não toca o emocional, não faz contato com o mental (até o corpo causal escapa) e o homem, a partir de então, fica polarizado na consciência espiritual.

Este ponto caracteriza a quarta Iniciação. Depois dela, o Adepto constrói e cria livremente para si um corpo de manifestação, pois nada há n'Ele que ambicione a objetividade de um corpo para uso nos três mundos e que tenha evoluído de acordo com a Lei das Causas.

3. Estabiliza as vibrações inferiores nos subplanos dos planos emocional e mental. Dá início à tarefa de sintonização do eu com a vibração do terceiro subplano de cada um dos três planos inferiores, até que o subplano esteja dominado. O segundo subplano é então o próximo a ser sincronizado.

Neste ciclo o homem atinge a máxima realização da personalidade, quando tem a capacidade de vibrar e atuar conscientemente no quarto subplano. Poderíamos denominar o quarto subplano dos planos físico, emocional e mental (quando dominados, alinhados e atuando simultaneamente na mesma encarnação) como o plano da personalidade perfeita, no sentido concreto da expressão e com base na visão inferior. Naquela encarnação específica o homem alcançará a plena expressão do seu eu inferior – perfeito no físico, vibrante no emocional e dotado de um vasto mental. Segue-se a isso a transferência para uma vibração mais elevada, o ajuste vibratório com o Eu Superior, e a sintonização da personalidade ou terça maior, com a quinta dominante do Ego.

4. Ajuda a transferir a polarização de um dos átomos permanentes da personalidade para o átomo correspondente da Tríade espiritual. Posteriormente esclarecerei este ponto um pouco mais.

O exposto comprova a natureza essencial da meditação e sua prática inteligente, diligente e séria.

Na fase inicial e sem experiência, tendo atingido o estágio mais elevado que a natureza inferior é capaz de oferecer, o homem começa a meditar. As primeiras tentativas são desordenadas, e às vezes transcorrem várias encarnações em que o Eu Superior força o homem a pensar e a meditar seriamente apenas em intervalos raros e esparsos. As ocasiões de recolhimento em si mesmo ocorrem com mais frequência, até que, em várias vidas, o homem se dedica à meditação e à aspiração místicas, consagrando finalmente toda uma vida a elas, o que assinala o auge da

aspiração emocional por meio do corpo mental, independentemente da aplicação científica da Lei. Estas leis regem a verdadeira meditação ocultista.

Todos que trabalham definidamente sob a direção de um dos Mestres passaram por duas vidas culminantes: uma vida de apoteose mundana e uma vida da mais intensa meditação na linha mística ou emocional-intuitiva. Os homens vinculados com o Mestre Jesus e Seus discípulos experimentaram referida vida meditativa em um mosteiro ou convento da Europa Central, e os discípulos do Mestre M. ou do Mestre K. H. na Índia, no Tibete ou na China.

Para todos vocês está chegando agora a série mais importante de vidas, das quais as culminações anteriores foram pontos de partida. Aqueles que se encontram no Caminho chegarão à conquista final ao longo das vidas imediatamente à frente, por meio de uma meditação ocultista ordenada e baseada na lei. Alguns alcançarão seu objetivo na vida atual ou na próxima; outros, muito em breve, em outras vidas. Uns poucos obterão a culminação do método místico que será a base do futuro método ocultista ou mental.

CARTA III

PONTOS A CONSIDERAR AO PRESCREVER UMA MEDITAÇÃO

1. O raio do Ego ou Eu Superior.
2. O raio da personalidade ou Eu Inferior.
3. A condição cármbica do tríplice homem.
4. A condição do corpo causal.
5. A necessidade da época e a disponibilidade do homem.
6. Os grupos, internos e externos, aos quais o homem está afiliado.

4 de junho de 1920.

Já tratamos da importância da meditação e sugeri que considerassem quatro razões, entre as muitas, pelas quais deve ser praticada. Nesta época, em que a maioria de vocês pratica a meditação sem a orientação de um instrutor conhecido pessoalmente no plano físico, é impossível fazer mais do que formular um plano para a prática que contenha em si os elementos de segurança e universalidade.

Quando um instrutor está presente, podem ser implementadas práticas diferenciadas, adequadas ao temperamento do estudante, contendo determinados atributos que façam dessa meditação específica a linha de menor resistência entre o cérebro físico e o corpo causal.

Ao formular métodos de meditação, é preciso levar em consideração certos fatores, que enumerarei a seguir. Não procuro lhes dar delineamentos e métodos a observar, apenas indicar os princípios subjacentes que guiam o instrutor na escolha do método adequado para o estudante. Posteriormente, quando o instrutor surgir e a aplicação científica do método para o indivíduo for demonstrada, vocês então poderão ver se as regras formuladas aqui são ou não princípios básicos. Tais princípios básicos são tudo o que procuro lhes proporcionar. Os métodos e as particularidades serão planejados por meio da discriminação, da experiência, da coragem e da perseverança.

Os fatores que o instrutor deve considerar ao prescrever a meditação são seis, para tratarmos apenas dos principais. São eles:

1. O raio do Ego ou Eu Superior do estudante.
2. O raio da sua Personalidade ou eu inferior.
3. A condição cármbica de sua tríplice natureza inferior.
4. A condição de seu corpo causal.
5. A necessidade imediata da época e sua disponibilidade.
6. Os grupos, internos e externos, com os quais possa estar afiliado.

Vamos agora examiná-los, um a um.

1. O raio do Ego ou Eu Superior.

O raio no qual se encontra o corpo causal do homem, o raio egoico, deveria determinar o tipo de meditação. Cada raio requer um método de abordagem diferente, porque a finalidade de toda meditação é a união com o divino. Nesta etapa é a união com a Tríade espiritual, que tem seu reflexo inferior no plano mental. Permitam-me ilustrar brevemente:

Quando o raio egoico é o denominado *Raio de Poder*, o método de abordagem deve ser a aplicação da vontade de maneira dinâmica aos veículos inferiores; é o que chamamos, essencialmente, de realização por meio de um intenso enfoque; um potente autodirecionamento, que inibe todos os obstáculos e, literalmente, força um canal, desta maneira dirigindo-se para a Tríade.

Quando o raio egoico é o segundo, o *Raio de Amor-Sabedoria*, a via de menor resistência situa-se ao longo da linha de expansão, de inclusão gradual. Não é tanto um impulso para a frente, mas a gradual expansão a partir de um centro interno, para incluir o círculo próximo, o ambiente, as almas afins e os grupos de estudantes afiliados sob a guia de algum Mestre, até que todos estejam incluídos na consciência. Levada à culminância, esta expansão resulta na desintegração final do corpo causal, na quarta iniciação. No primeiro caso – realização através do Raio de Poder – o impulso para a frente e para cima tem um resultado similar; o canal aberto dá passagem à afluência descendente da força ou fogo do espírito e o corpo causal é igualmente destruído no devido tempo.

Quando o raio egoico é o terceiro, ou o *Raio de Atividade-Adaptabilidade*, o método é um tanto diferente. Não é tanto o impulso para a frente nem é tanto a expansão gradual, mas a adaptação sistemática de todo o conhecimento e de todos os meios para alcançar a meta percebida. Na realidade, é o processo de utilizar os muitos para o uso de um; é mais a agregação do material e das qualidades necessários para ajudar o mundo, e a acumulação de informações por meio do amor e da discriminação que, oportunamente, provocam a desintegração do corpo causal. Nestes “Raios de Aspecto” ou de expressão divina, se posso denominá-los assim, a desintegração é ocasionada, no primeiro caso, pela dilatação do canal, devido à força impulsiva da vontade; no segundo caso, pela expansão do ovo áurico inferior, o corpo causal, devido à inclusividade do Raio sintético de Amor e Sabedoria e, no terceiro caso, pela ruptura da periferia do corpo causal, devido à faculdade acumulativa e à absorção sistemática do Raio de Adaptabilidade.

Estes três métodos diferentes dão o mesmo resultado, pois são fundamentalmente formas do único e grande método aplicado na evolução do amor ou sabedoria – a meta do esforço do atual sistema solar.

Temos assim a *vontade* impulsionando o homem para a perfeição, mediante a realização do Superior, o que resulta em um potente serviço por meio do amor em ação.

Temos o aspecto *sabedoria* ou *amor* impulsionando o homem para a perfeição, mediante a utilização de sua unicidade com tudo que respira, o que resulta em serviço amoroso por meio do amor em ação.

Temos o aspecto *atividade*, impulsionando o homem para a perfeição, mediante a utilização de tudo que está a serviço do homem; primeiro, pela utilização de tudo para si mesmo; depois, de maneira gradual, pela utilização de tudo para a família, de tudo para aqueles que ama em nível pessoal, de tudo para os que o rodeiam e assim sucessivamente, até que tudo é utilizado em serviço à humanidade.

Quando o raio egoico é o quarto raio, raio de atributo, o *Raio de Harmonia*, o método estará na linha de conversão em realidade interna da beleza e da harmonia, pois causa a desintegração do corpo causal pelo conhecimento do Som e da Cor mediante o efeito desintegrador do Som. É o processo que leva ao reconhecimento das notas e tons do sistema solar, da nota e do tom dos indivíduos e ao esforço de harmonizar a própria nota egoica com a dos demais. Quando a nota egoica é emitida em harmonia com outros egos, o resultado é a desintegração do corpo causal, a dissociação do inferior e a conquista da perfeição. Seus expoentes se desenvolvem na linha da música, do ritmo e da pintura. Recolhem-se em si mesmos para apreender o aspecto vida da forma. A manifestação externa desse aspecto vida se revela no mundo mediante o que chamamos de arte. Os grandes pintores e os músicos excepcionais, em muitos casos, estão alcançando a meta por este meio.

Quando o quinto raio, o *Raio de Conhecimento Concreto* ou *Ciência* é o raio de um homem, o método é muito interessante. Toma a forma de uma intensa aplicação da mente concreta sobre algum problema, visando ajudar a raça; é a aplicação de todas as qualidades mentais e do controle da natureza inferior, de tal maneira que há um intenso esforço para trespassar o que impede o fluxo de descida do conhecimento superior. Envolve também o elemento vontade (como se há de supor) que resulta na extração das informações desejadas, provenientes da fonte de todo conhecimento.

À medida que o processo avança, a perfuração na periferia do corpo causal se torna tão frequente que, afinal, produz a desintegração e o homem se libera. É a capacidade mental impulsionando o homem para a perfeição e o forçando a utilizar todos os seus conhecimentos em amoroso serviço à raça.

O sexto é o *Raio da Devoção*, eminentemente o raio do sacrifício. Quando é o raio egoico, o método de abordagem através da meditação toma a forma de aplicação unidirecionada por meio do amor a algum indivíduo ou ideal. O homem aprende a ser inclusivo pelo amor a uma pessoa ou ideal; submete todas as faculdades e todos os esforços à contemplação do que se requer e, em sacrifício por tal pessoa ou ideal, entrega seu corpo causal às chamas do altar. É o método do fanatismo divino que considera perdido tudo o que se afasta da sua visão e, a certa altura, sacrifica alegremente toda a personalidade. O corpo causal é destruído pelo fogo, e assim a vida liberada sobe para o Espírito em divina beatificação.

Quando o raio egoico é o sétimo, ou *Raio da Lei Cerimonial ou Magia*, o método de abordagem é a glorificação e a inclusão da forma. Como dito anteriormente, a meta de todas as práticas de meditação é a aproximação ao divino que existe em cada um e, por esse meio, a aproximação à própria Deidade.

Portanto, o método é manter nos termos da lei, da ordem e da regra, todo ato da vida nos três corpos e construir, dentro do corpo causal, uma forma que vai se expandindo até causar a desintegração desse corpo. É a construção do Santuário, de acordo com certas regras, até convertê-lo na morada de Shekinah e, quando arde a luz espiritual, o Templo de Salomão balança, cambaleia e se desintegra. É o estudo da lei e a consequente compreensão por parte do homem de como e porque a lei é operada; é então a precisa aplicação da lei ao corpo das causas, de maneira a torná-lo desnecessário e, assim, produzir sua desintegração. O resultado é emancipação, e o homem se libera dos três mundos. Na atualidade, muitos ocultistas estão vindo neste raio, a fim de dar continuidade ao processo liberador. É o método que leva o homem para a liberação pela compreensão e aplicação inteligente da lei em sua própria vida e para o melhoramento das condições no corpo da humanidade, desta maneira convertendo o homem em um servidor da sua raça.

É o bastante por hoje.

5 de junho de 1920.

2. O raio da personalidade.

Tratamos até certo ponto do primeiro fator, o raio egoico, para determinar o método de meditação. Hoje nos ocuparemos das funções do raio da personalidade para determinar esse método. Como sabem, o raio da personalidade é sempre um sub-raio do raio espiritual e varia com mais frequência do que o raio egoico. Nos Egos evoluídos, como aqueles que se encontram hoje entre os pensadores da raça e os trabalhadores marcantes, em todos os setores de atividade no mundo, o raio da personalidade pode variar de vida para vida, cada vida se baseando em uma nota diferente e manifestando uma cor diferente. Desta maneira o corpo causal vai se equipando mais rapidamente. Quando a unidade reencarnante alcança uma etapa em que pode escolher conscientemente seu modo de expressão, primeiro recapitula as vidas passadas e, do conhecimento assim adquirido, orienta sua escolha para a seguinte. Antes de reencarnar, ele fará vibrar sua nota egoica e observará a ausência de suficiência ou a dissonância que possa conter; decidirá então em qual nota fundamentará a vibração de sua futura personalidade.

É possível que dedique uma vida inteira a emitir uma nota específica e a estabilizar uma determinada vibração. Esta nota deve ser emitida e a vibração estabilizada em toda uma diversidade de circunstâncias. Eis a necessidade de que a vida do aspirante ou do discípulo mude frequentemente, e isto explica a óbvia condição de variedade e de caos aparente que caracterizam tais vidas.

Quando a dissonância é corrigida e a vibração se estabiliza, não estando mais sujeita a mudanças, o trabalho necessário está concluído. O Ego pode recorrer novamente às suas forças, antes de dar continuidade à tarefa de aperfeiçoamento do corpo causal e levar o acorde desejado a uma perfeita exatidão e clareza de tom. Vê-se então a indispensabilidade de adaptar o método de meditação à necessidade da personalidade e de sincronizá-lo ao mesmo tempo com o primeiro fator, envolvendo o raio do Ego.

Ilustração prática.

Permitam-me ilustrar, para que possa esclarecer o tema, pois é desejável haver uma compreensão exata.

Suponhamos que o raio egoico ao qual pertence A seja o de Amor ou Sabedoria, enquanto que o raio de seu eu inferior é o quinto Raio de Conhecimento Concreto. Em vidas passadas A demonstrou amor e realizou verdadeiros progressos no método do raio sintético, o de expansão. Agora ama intensamente e expande a sua consciência com bastante facilidade, chegando a incluir uma parte adequada das condições circundantes. Porém, embora de inteligência comum, carece da vibração estabilizadora inerente ao quinto raio. Não tem a concentração que força resultados, e precisa do fundamento básico de fatos para que possa progredir sabiamente e com segurança. O instrutor prudente, ao se dar conta desta necessidade, usa o método de expansão inerente ao raio egoico e o aplica à expansão do corpo mental. Por meio de um método prescrito judiciosamente, ele aplicará a faculdade de expansão (até então usada unicamente para incluir outras pessoas por meio do amor) ao esforço unidirecionado, com a mesma finalidade de expansão, mas com o propósito de adquirir conhecimento. Isto feito, todo esforço da vida pessoal poderá se dedicar aparentemente (em uma dada encarnação) à aquisição de um posicionamento científico e ao desenvolvimento da mente. O progresso intelectual pode parecer de suprema importância para o observador inculto; no entanto, o trabalho continua, afinal, como o guia interno deseja, e só a vida seguinte demonstrará a sabedoria da escolha egoica.

Será alcançada a expansão intelectual pela combinação dos métodos de segundo raio com a intelecção do quinto raio. Esclareci o ponto devidamente? Escrevo para maior clareza, pois esta questão de meditação é de vital importância para muitos.

Portanto, depois de uma cuidadosa análise, ficará evidente que quanto mais sabemos, menos julgamos. Uma pessoa poderá ser bem desenvolvida no aspecto amor e, em determinada encarnação, esse aspecto poderá estar em inatividade temporária, e a linha de desenvolvimento mais evidente poderá ser estritamente intelectual. Abster-se de opinar é a melhor atitude para o observador inteligente, pois ainda não possui a visão interna que vê a cor, nem a audição interna que reconhece a nota.

7 de junho de 1920.

3. Condíção cármbica do tríplice homem.

Hoje, em nossa argumentação sobre “Métodos de Meditação”, consideraremos a condição cármbica do tríplice homem e o lugar que ocupa na evolução. É nosso terceiro ponto e de verdadeira relevância para nos ajudar a decidir sabiamente o método de meditação adequado para cada indivíduo. Até agora, consideramos primeiro a importância da meditação; em seguida, mencionamos, de maneira sucinta, o papel que o raio egoico exerce na decisão do método, apresentando, a propósito, um ponto que não foi muito enfatizado até agora, de que a verdadeira meta da meditação é a gradual ruptura, fragmentação e desintegração do corpo egoico. Como vimos, cada raio exige um processo diferente. Em seguida, tratamos da função do raio da personalidade em combinação com o raio egoico, e vimos como, mediante uma consideração inteligente desses dois fatores, um método pode ser judiciosamente preconizado.

Agora abordaremos mais especificamente o fator tempo. Carma e tempo são termos sinônimos, mais do que normalmente se pensa. A meditação ocultista e o começo definido do trabalho de liberar o indivíduo da periferia do corpo causal só podem se iniciar quando foi atingido certo grau de evolução e o corpo causal (devido ao seu conteúdo) alcançou certa densidade específica e sua circunferência satisfaz certos requisitos. Todo o processo tem a ver com a Lei e não é, como em geral se crê, uma questão de aspiração e desejos elevados. Considerem inteligentemente esta frase

que acabo de escrever sobre a condição cármica do tríplice homem e o lugar que ocupa na escala evolutiva. O que especifiquei? Três fatores a considerar:

- a. O grau de evolução.
- b. A densidade do corpo causal.
- c. A dimensão e a circunferência do corpo causal.

Mais adiante me proponho a tratar efetivamente do tema do plano mental e seus três subplanos superiores, que são os planos do Ego. Trataremos da posição que o corpo causal ocupa em referidos planos e sua relação com outros corpos no plano mental. Nesta carta, abordarei apenas os três pontos mencionados acima. Em consequência, abordarei o corpo causal em si, a consciência egoica e sua relação com o eu inferior. Posteriormente considerarei esta mesma consciência em seu próprio plano e sua relação com outros egos e com a Hierarquia. Tenham claro em suas mentes o seguinte: meu tema principal neste momento é o desenvolvimento da consciência egoica dentro da Personalidade. Não confundam as duas. Poderíamos formular isso de outra maneira: tratarei da relação do Eu Superior com o tríplice homem inferior e da potência gradualmente crescente desta relação por meio da meditação. Este aumento coincide com os três fatores mencionados acima. Vamos considerá-los na ordem.

O grau de evolução.

A vida da personalidade em evolução pode ser dividida em cinco partes. Afinal, a nossa evolução é quíntupla, e a vida do homem (como ser humano e antes de tomar a quinta iniciação) pode ser considerada como uma série de cinco etapas sucessivas, cada uma das quais sendo medida pela condição em que se encontra a Chama do Espírito que nele mora. Do ponto de vista da nossa Hierarquia planetária oculta, como já disse, *somos medidos por nossa luz.*

A *primeira etapa* do nosso progresso poderia ser medida do momento em que o homem-animal se torna uma entidade pensante, um ser humano, até a atuação consciente do corpo emocional ou o ponto em que as emoções são amplamente dominantes. Corresponde ao período coberto pela era lemuriana e início dos dias atlantes. Neste período, o homem está polarizado no corpo físico e aprendendo a ser controlado pelo corpo de desejos, o corpo dos sentimentos e das emoções. Não tem mais aspirações, além de satisfazer os prazeres do corpo; vive para sua natureza física, e não tem pensamento para nada superior. Este período corresponde ao da criança de um a sete anos. Neste estágio, os vigilantes Instrutores da raça veem a Chama interna como um diminuto ponto, e o átomo permanente do plano físico detém a polarização. Isto não chama nenhuma atenção dos Instrutores, pois a força instintiva e inerente do Eu Superior realiza a tarefa, e a força impulsora da evolução leva tudo para a perfeição.

A *segunda etapa* abrange um grau de evolução em que a polarização se encontra sobretudo no corpo emocional, e a mente inferior de desejos está se desenvolvendo. Os dias finais da Atlântida são uma analogia disto. Os desejos não são tão puramente físicos, porque a mente começa a se introduzir da mesma maneira como a levedura fermenta a massa. O homem é consciente de deleites indefinidos, não associados ao corpo físico; é capaz de um profundo amor pelos instrutores e guias mais sábios do que ele, de uma devoção bravie e irracional por aqueles que o rodeiam e de um ódio igualmente irracional e descontrolado, pois ainda carece em sua constituição do equilíbrio que a mente proporciona e da estabilidade que resulta da atividade mental. Ele sofre por ir de um extremo a outro.

A polarização agora se encontra no átomo emocional permanente, mas (quando este grau de desenvolvimento é alcançado) uma luz atua entre os dois átomos que experimentaram a

polarização – o emocional e o físico. O que estou procurando expor é que, nesta etapa, a unidade mental não conheceu a força da polarização, o emocional a detém, e o resultado é uma total diferença na periferia do próprio átomo. As combinações eletrônicas que compõem o átomo que experimentou a polarização estão agrupadas em uma forma geométrica diferente em relação àqueles que ainda não experimentaram o processo. É efeito da vida do Ego, atuando sobre a matéria do átomo e causando várias aproximações e diferenciações invisíveis em um átomo não polarizado. Este tema é difícil e complexo.

Este período é análogo à etapa da vida da criança dos sete aos quatorze anos, ou seja, o período da adolescência, em que a criança está amadurecendo. Esta maturidade é produto da polarização obtida no alinhamento de emocional e físico. Este alinhamento se alcança agora facilmente entre os corpos físico e emocional. O problema está em alinhar ambos com o corpo mental e, depois, com o egoico.

Os Guias que observam a raça podem ver no homem a Chama ou Luz interna um pouco maior, mas tão pequena ainda que é quase imperceptível. Porém, se posso esclarecer um pouco mais sem induzir em erro pelo emprego das palavras, direi que assim como no primeiro período o átomo físico podia ser visto iluminado, agora, no segundo período, o átomo emocional está igualmente iluminado, um sinal para os Instrutores de que o trabalho avança. Tudo isto abrange um vasto período de tempo, pois o progresso nesta altura é indizivelmente lento. Minha alusão às raças lemuriana e atlante visava mostrar uma analogia em objeto, não uma analogia em tempo.

Ao entrar agora na *terceira etapa*, chegamos ao ponto mais vital do desenvolvimento do homem, aquele em que a mente é desenvolvida e a vida polarizada se transfere para a unidade mental. Falando em termos do sistema solar e considerando a humanidade como uma unidade, cujos átomos permanentes formam as moléculas do átomo cósmico correspondente, o trabalho progrediu da polarização física para a emocional e aí permanece. O átomo mental cósmico, no corpo do Logos, não alcançará a polarização até o sétimo ciclo do ciclo maior, não até que o sistema seja chamado ao obscurecimento e à retirada da manifestação. Em todas as partes os indivíduos, como unidades, estão realizando o trabalho e, portanto, demonstrando a esperança que há para todos.

Este terceiro período corresponde, no ser humano, às idades dos quatorze aos vinte e oito anos. É mais longo porque há muito a fazer. Dois átomos experimentaram a polarização, e um está vivenciando a mudança, constituindo o ponto do meio. Nesta época a Luz atua entre os três átomos (traçando o triângulo da personalidade). O ponto focal, porém, vai se trasladando gradualmente e cada vez mais para a unidade mental, enquanto que o corpo egoico, pouco a pouco, vai se integrando e assumindo suas devidas proporções.

O homem exerce controle sobre o corpo físico e, a cada vida, constrói um melhor; possui um corpo de desejos cujas exigências são mais refinadas (observem o significado oculto desta expressão); comprehende as alegrias do intelecto e luta por possuir um corpo mental mais adequado; seus desejos tendem para cima e não para baixo, transmutando-os em aspiração – primeiro, aspiração pelas coisas da mente, depois, por coisas mais abstratas e sintéticas. A Chama ou Luz egoica interna se irradia agora de um centro interno para a periferia, iluminando o corpo causal e dando a impressão de estar ardendo. Para a Hierarquia, que observa, é evidente que o fogo divino está compenetrando, aquecendo e irradiando por todo o corpo causal, e que o Ego está se tornando cada vez mais consciente de seu próprio plano e cada vez mais interessado – por meio dos átomos permanentes – pela vida da Personalidade. O cérebro físico da Personalidade ainda não se dá conta da diferença que há entre a capacidade mental inerente e a impressão

direcionada do Ego que habita internamente, mas está amadurecendo o momento de haver uma mudança de algum tipo e a evolução avança com rapidez. Aproxima-se a quarta etapa. Eu aqui faria uma advertência. Tudo que foi exposto não ocorre em seções ordenadas, se posso expressar assim. Prossegue como ocorre com o sistema maior, com constantes superposições e paralelismos, devido ao inerente raio do Espírito ou Mônada, às mudanças cíclicas e à diversidade de forças que atuam astrologicamente na vida que palpita dentro dos átomos, muitas vezes provenientes de centros cósmicos desconhecidos...

Na *quarta etapa* conclui-se a coordenação da Personalidade, na qual o homem cai em si (como o filho pródigo no longínquo país), e diz: "Vou me levantar e irei até meu Pai". É o resultado da primeira meditação. Os três átomos permanentes estão atuantes e o homem é uma entidade ativa, que sente e pensa. Ele atinge a culminação da vida da personalidade e começa a transladar conscientemente a sua polarização da vida da personalidade para a vida egoica. Encontra-se no Caminho do Discipulado ou de Provação, ou próximo a ele. Dá início à tarefa de transmutação; laboriosa, penosa e cuidadosamente força sua consciência para cima e a expande à vontade; determina-se, a todo custo, a dominar e a atuar com plena liberação nos três planos inferiores; comprehende que o Ego deve ter uma perfeita expressão – física, emocional e mental – e constrói, com infinito esforço, o necessário canal. Atrai a atenção dos Instrutores. De que maneira o faz? O corpo causal começa a irradiar a Luz interna. Este corpo foi levado a um ponto de refinamento suficiente para se fazer transparente e, quando é estabelecido contato do Ego com a Tríade, surge uma pequena Chama... A luz não está mais oculta, ela surge repentinamente e atrai o zeloso olhar do Mestre.

Corresponde ao período entre os vinte e oito e os trinta e cinco anos na vida do indivíduo adulto. É o período em que o homem encontra a si mesmo, descobre qual deve ser sua linha de atividade, o que é capaz de realizar e, do ponto de vista mundano, é senhor de si.

Na *quinta etapa*, a Chama trespassa gradualmente a periferia do corpo causal e "o caminho do justo brilha cada vez mais, até o dia da perfeição". Na quarta etapa inicia a meditação – a meditação mística que leva à meditação ocultista na quinta etapa, a qual produz resultados por estar ajustada à lei e, portanto, seguindo a linha do raio. Por meio da meditação, o homem – como Personalidade – sente a vibração do Ego, e procura alcançá-lo e trazer a consciência egoica cada vez mais para baixo, de maneira a incluir conscientemente o plano físico. É por meio da meditação ou do recolhimento em si mesmo que o homem aprende o significado do Fogo e o aplica a todos os corpos, até que nada reste, a não ser o próprio fogo. É por meio da meditação, ou pela passagem do concreto ao abstrato, que se penetra na consciência causal e o homem – nesta etapa final – se torna o Eu Superior e não a Personalidade.

Na quinta etapa (período do Caminho de Iniciação) a polarização se desloca completamente da Personalidade para o Ego, até que, ao término deste período, a libertação é concluída e o homem é liberado. Até mesmo o corpo causal é considerado uma limitação, concluindo-se a emancipação. A polarização então se desloca para a Tríade – este movimento se iniciando já na terceira Iniciação. O átomo físico permanente desaparece e a polarização passa a estar no mental superior; o átomo emocional permanente desaparece e a polarização passa a estar no intuicional; a unidade mental também desaparece e a polarização passa a estar no espiritual. O homem se torna um Mestre de Sabedoria, tendo a idade simbólica de quarenta e dois anos, o ponto da maturidade perfeita no sistema solar.

Há ainda um período posterior que corresponde à idade entre os quarenta e dois e os quarenta e nove anos, quando é possível tomar a sexta e a sétima iniciações, mas este período não diz respeito aos leitores destas cartas.

9 de junho de 1920.

A densidade e o conteúdo do corpo causal.

Este tema, referente ao corpo causal, oferece ao pensador muito material de reflexão. Não é possível dar as grandezas literais nem as linhas dimensionais, pois são um dos segredos da iniciação, mas sim indicar certas ideias e submetê-las à consideração dos interessados.

O que se quer dar a entender quando se fala em corpo causal? Não digam superficialmente o corpo das causas, porque as palavras assim expressas são muitas vezes confusas e ambíguas. Vamos considerar o corpo causal e averiguar quais são os seus componentes.

No caminho involutivo temos o que se denomina Alma Grupal, apropriadamente descrita (até onde as palavras permitem) como um conjunto de tríades, encerradas em uma tríplice envoltura de essência monádica. No caminho evolutivo, temos grupos análogos de corpos causais, de composição similar, em que implicam três fatores.

O corpo causal é um conjunto de átomos permanentes, três no total, encerrados em uma envoltura de essência mental... O que acontece no momento em que o homem-animal se torna uma entidade pensante, um ser humano? Produz-se a aproximação entre o Eu e o não eu por meio da mente, pois o homem é “o ser no qual o espírito mais elevado e a matéria mais inferior estão unidos pela inteligência”. O que quero dizer com esta frase? Simplesmente o seguinte: quando o homem-animal chegou ao ponto adequado, quando seu corpo físico ficou suficientemente coordenado e a natureza emocional ou de desejos bastante forte para formar a base da existência, guiando-a por meio do instinto, e quando o germe da mentalidade foi devidamente implantado para fazer presentes a memória instintiva e a correlação de ideias, tal como se pode observar no animal doméstico comum, então o Espírito descendente (que havia tomado para si um átomo no plano mental) julgou que o momento era oportuno para tomar posse dos veículos inferiores. Os Senhores da Chama foram chamados e transferiram a polarização do átomo inferior da Tríade para o átomo mais inferior da Personalidade. Mesmo assim, porém, a Chama interna não pôde descer além do terceiro subplano do plano mental. Ali se uniram ambos e se converteram em um, formando o corpo causal. Na natureza tudo é interdependente, e o Pensador interno não pode reger os três mundos inferiores sem a ajuda do eu inferior. *A vida do primeiro Logos deve estar unida à do segundo Logos e baseada na atividade do terceiro Logos.*

Portanto, no momento da individualização (termo usado para expressar esse momento de contato) temos, no terceiro subplano do plano mental, um ponto de luz que encerra três átomos e, por sua vez, o mesmo ponto está contido em uma envoltura de matéria mental. Em consequência, a tarefa a realizar consiste em procurar que:

1. O ponto de luz se converta em chama, soprando constantemente a chispa e alimentando o fogo.
2. O corpo causal cresça e se expanda, de um ovoide incolor (que retém o Ego, da mesma maneira como a gema está dentro da casca do ovo), até algo de rara beleza, contendo em si todas as cores do arco-íris.

Trata-se de um fato oculto. Em seu devido tempo, o corpo causal pulsará com uma irradiação interna e uma fulgurante chama interna que, gradualmente, abrirá caminho para si, do centro para a periferia. Depois transporá essa periferia, usando o corpo (produto de milênios de vidas de dor e esforço) como combustível para as suas chamas. Consumirá tudo, ascenderá até a Tríade e (tornando-se una com ela) será reabsorvida na consciência espiritual – e levará com ela – empregando o calor como símbolo – uma intensidade de calor, qualidade de cor ou vibração que antes não possuía.

Portanto, o trabalho da Personalidade – pois temos de examinar tudo deste ângulo até alcançarmos a visão egoica – consiste, primeiro, em construir, embelezar e expandir o corpo causal; segundo, retrair nele a vida da Personalidade, absorvendo o que for útil da vida pessoal e armazenando-o no corpo do Ego. Podemos denominar isto de Vampirismo Divino, pois o mal é sempre o reverso do bem. Feito isso, advém a aplicação da chama ao próprio corpo causal e ao jubiloso estado de espera enquanto o trabalho de destruição prossegue, e a Chama – o homem interno vivo e o espírito de vida divina – é liberado e ascende até a sua fonte de origem.

A densidade do corpo causal determina o instante da emancipação e marca o momento em que o trabalho de construção e de embelezamento é concluído, quando é erguido o Templo de Salomão e o peso do corpo causal (entendido ocultamente) está de acordo com o padrão que a Hierarquia quer. Sobrevém então o trabalho de destruição e a liberação se aproxima. Houve a experiência da primavera, seguida do pleno veredor do verão; agora se fará sentir a força de desintegração do outono, ainda que desta vez seja sentida e aplicada nos níveis mentais e não no físico. O machado é aplicado à raiz da árvore, mas a essência da vida é armazenada no celeiro divino.

O conteúdo do corpo causal é o acúmulo, por um processo lento e gradual, de todo o bem em cada vida. A construção, de início, avança lentamente; porém, ao se aproximar do término da encarnação – no Caminho de Provação e no Caminho de Iniciação – o trabalho avança rapidamente. A estrutura foi erguida e cada pedra foi extraída da pedreira da vida pessoal. No Caminho, em cada uma de suas duas etapas, a tarefa de expandir e embelezar o Templo prossegue com maior rapidez.

Em resumo e para concluir este tema, Eu procuraria assinalar que a circunferência do corpo causal varia segundo o tipo e o raio. Alguns corpos egoicos têm a forma mais circular do que outros; alguns são mais ovoides e outros têm a forma mais alongada. O que conta, porém, é o conteúdo e a maleabilidade e, acima de tudo, a permeabilidade oculta do ovo áurico inferior que permite o contato com outros egos, embora conservando a identidade; que se funde com seus companheiros, embora conservando a individualidade e que absorve tudo que é desejável, embora sempre mantendo a própria forma.

16 de junho de 1920.

4. Condição do corpo causal.

O quarto fator subjacente à seleção do método de meditação é o nosso tema de hoje e trata da condição do corpo causal.

Tratamos do corpo causal em sua relação com a Personalidade ou eu inferior, mostrando a interação e a interdependência entre os dois. Vimos que mediante a prática constante da meditação ocultista e pelo aquietamento gradual da mente inferior, pela concentração e pela observância inteligente da meditação do raio egoico, equilibrado com a meditação do raio da

Personalidade, a relação do corpo causal com a Personalidade se torna cada vez mais estreita e o canal que os une mais preciso e adequado. O resultado, a certa altura, como vimos, é o deslocamento da polarização do inferior para o superior e, posteriormente, para a total emancipação de ambos – a centralização passando então para a consciência espiritual. Tratamos desse tema do ponto de vista inferior, vendo-o do ângulo do homem nos três mundos.

Hoje trataremos do tema do ponto de vista do Eu Superior, do nível egoico, e consideraremos a relação desse Eu com a Hierarquia, com os Egos circundantes e com o Espírito. Será difícil dar mais do que algumas indicações, pois grande parte do que poderia dizer seria pouco compreendido, muito oculto e perigoso para comunicação geral.

Três coisas podem ser transmitidas, as quais, quando meditadas com lucidez, podem levar à iluminação:

O Ego, em seu próprio plano, comprehende conscientemente sua relação com o Mestre e procura transmitir essa consciência à personalidade.

O Eu superior, em seu próprio plano, não está entorpecido por tempo e espaço (pois conhece o futuro tanto quanto o passado) e procura alcançar o fim desejado e convertê-lo rapidamente em realidade.

O Eu Superior ou Ego, em seu próprio plano, está em relação direta com outros egos que se acham no mesmo raio e em um raio correspondente, abstrato ou concreto e, comprehendendo que o progresso se dá em formação grupal, atua nesse plano ajudando os de sua espécie. Estes fatos são parcialmente compreendidos pelos estudantes, mas vou comentar algo mais para que fiquem mais claros.

Relação do Ego com a Hierarquia.

A relação do Ego com um dos Mestres, nesta etapa, se faz conscientemente, porém, em si mesma, é um desenvolvimento evolutivo. Como já foi dito, existem na Hierarquia humana em evolução sessenta bilhões de unidades de consciência ou espíritos. Encontram-se nos níveis causais, embora este número seja um tanto menor hoje, posto que algumas já tomaram a quarta iniciação. Estes egos, de diferentes graus de desenvolvimento, estão vinculados com sua Mônada, Espírito ou Pai no Céu, da mesma maneira (embora em matéria mais sutil) como o Ego está conectado com a personalidade.

Como bem sabem, as Mônadas estão sob o controle, ou melhor, fazem parte da consciência de um dos Espíritos planetários. Nos níveis egoicos, os Egos se encontram em condição similar. Um Adepto do mesmo raio que eles supervisiona sua evolução geral, ocupando-se deles em grupos, que se formam de acordo com três condições:

- a. o sub-raio do raio egoico,
- b. o período de individualização ou de entrada no reino humano,
- c. o grau de realização.

O Adepto de mesmo raio exerce a supervisão geral mas, subordinados a Ele, trabalham os Mestres, cada um em Seu próprio raio e com Seus respectivos grupos individuais, que são afiliados a Eles segundo o período, o carma e o grau de vibração. Regidos pelos Mestres, trabalham os discípulos que alcançaram a consciência do Eu Superior e, portanto, estão aptos a

atuar nos níveis causais e a ajudar no desenvolvimento dos egos cujos corpos causais estão menos desenvolvidos que o seu próprio.

Tudo está belamente sujeito à lei e, como a tarefa do desenvolvimento do corpo egoico depende do progresso alcançado na tríplice personalidade, o Ego, em consequência, é ajudado nos níveis inferiores por dois discípulos: um que atua nos níveis emocionais, reportando-se ao outro, que atua no corpo mental. Este, por sua vez, reporta-se ao discípulo que possui consciência causal, e este se reporta ao Mestre. Tudo isto é feito com a colaboração da consciência interna que reside no corpo causal. Como veem, envolve cinco agentes que se ocupam de ajudar o Ego em seu desenvolvimento evolutivo:

1. O Adepto do seu Raio.
2. O Mestre do seu grupo.
3. Um discípulo com consciência causal.
4. Um discípulo no plano mental.
5. Um auxiliar no plano emocional.

Durante um longo período de vidas, o Ego permanece praticamente inconsciente da Personalidade. O vínculo magnético existe, e isso é tudo, até que chega o momento em que a vida pessoal alcança um ponto no qual tem algo a agregar ao conteúdo do corpo causal – corpo que, de início, é pequeno, desprovido de cor e insignificante. Mas chega a hora em que as pedras são extraídas do canteiro da vida pessoal perfeitamente preparadas, e o homem, construtor e artista, aplica as primeiras cores. O Ego então começa a prestar atenção, raramente de início, mas com crescente frequência depois, até que, em determinadas vidas, o Ego passa a se dedicar decididamente à tarefa de subjugar o eu inferior, alargar o canal de comunicação e transmitir à consciência do cérebro físico a realidade de sua existência e a meta do seu ser. Feito isto, e o fogo interno circulando mais livremente, muitas vidas são dedicadas a estabilizar essa impressão e a converter essa consciência interna em parte da vida consciente. A chama se irradia cada vez mais para baixo, até que, gradualmente, os diferentes veículos vão se alinhando e o homem entra no Caminho de Provação. Ignora o que o espera, e só é consciente de uma impetuosa e fervorosa aspiração e de inatos anseios divinos. Anseia por progredir e saber, e sonha sempre com algo ou alguém superior a ele. Tudo isso se apoia na profunda convicção de que a meta sonhada será alcançada pelo serviço prestado à humanidade, a visão se tornará uma realidade, o anseio se converterá em satisfação e a aspiração em visão.

A Hierarquia começa a atuar e a instrução se processa como mencionei... Até agora os Instrutores só observaram e guiaram, sem se ocupar claramente do homem em si; cabia ao Ego e à vida divina desenvolver o plano, e a atenção dos Mestres se dirigia ao Ego em seu próprio plano, o qual dedica todo o esforço possível para acelerar a vibração e obrigar os veículos inferiores, muitas vezes rebeldes, a responderem e se adaptarem à força que aumenta rapidamente. Trata-se principalmente de intensificar o fogo ou calor e, em consequência, a capacidade vibratória. O fogo egoico aumenta cada vez mais, até que o trabalho seja realizado e o fogo purificador se torne a Luz da Iluminação. Reflitam sobre esta frase. Como é em cima é embaixo; o processo se repete em cada degrau da escada. Na terceira Iniciação, a Mônada começa a se tornar consciente do Ego. O trabalho, então, é feito com mais rapidez, pois o material está mais refinado e a resistência é um fator que só existe nos três mundos.

Eis porque um Mestre não sofre dor, melhor dizendo, a dor como a conhecemos na Terra, que é em grande parte *dor na matéria*. A dor que se acha oculta na compreensão, na não resistência, é sentida até os círculos mais elevados e chega de fato até o próprio Logos. Porém isto está fora do tema e é quase incompreensível para vocês, que ainda estão acorrentados na matéria.

Relação do Ego com o próprio desenvolvimento.

O Ego procura viabilizar o fim desejado de três maneiras:

1. Por um trabalho definido nos níveis abstratos. Aspira fazer contato com o átomo permanente e encerrá-lo; é esta a sua primeira aproximação direta com a Tríade.
2. Por um trabalho definido com a cor e o som, com vistas à estimulação e vivificação, atuando em grupos e sob a orientação de um Mestre.
3. Por esforços frequentes para controlar decididamente o eu inferior, coisa que desagrada ao Ego, cuja tendência é a de se contentar com consciência e aspiração em seu próprio plano.

Lembrem-se de que o Ego também tem algo contra o qual lutar. A recusa a encarnar não se manifesta somente nos níveis espirituais, mas também no nível do Eu superior. Certos desenvolvimentos incidentais aos fatores tempo e espaço (como entendidos nos três mundos) são visados pelo Ego, tal como o aumento da periferia causal por meio do estudo da telepatia divina, a psicologia do sistema e o conhecimento da lei do fogo.

Relação do Ego com outros egos.

É preciso ter presente determinados fatores:

O fator periodicidade. Os egos encarnados e os não encarnados são distintos e aptos a realizar trabalhos diferentes. Os egos cujos reflexos estão encarnados têm mais limitações do que os que não estão. É como se o Eu Superior estivesse orientado para baixo ou circunscrevendo-se voluntariamente em uma existência tridimensional, enquanto que os egos não encarnados não estivessem limitados dessa maneira e atuassem em outra direção ou dimensão. A diferença reside no enfoque da atenção, durante a vida no plano físico. Este tema é difícil de captar, não é? Quase não sei como expressar esta diferença com maior clareza. É como se os egos encarnados fossem mais positivos e os não encarnados mais negativos.

O fator atividade. Trata-se em grande parte de uma questão de raio e afeta estreitamente a relação entre os egos. Os de raios similares se amalgamam e vibram com mais facilidade entre si do que os de raios diferentes e somente quando o segundo aspecto, a sabedoria, se desenvolve, é possível haver a síntese.

No terceiro subplano do plano mental, os egos são separados em grupos – a separação individual não existe, mas é percebida a separação grupal, incidental ao raio e ao grau de evolução.

No segundo subplano, os grupos se fusionam e mesclam, e de quarenta e nove grupos se convertem, mediante a fusão, em quarenta e dois. O processo de síntese pode ser esquematizado da seguinte maneira:

Plano mental	1º subplano	35 grupos,	7 x 5
	2º subplano	42 grupos,	7 x 6
	3º subplano	49 grupos,	7 x 7
Plano bídico	3º subplano	28 grupos,	7 x 4
	1º subplano	21 grupos,	7 x 3

Plano átmico Subplano atômico 14 grupos 7 x 2

Plano monádico 7 grandes grupos

Dei aqui algumas indicações. É pouco perto do que saberão mais tarde aqueles de vocês que estão estudando agora, quando expandirem ainda mais a consciência, mas é tudo que posso transmitir por ora, e isto foi dado apenas com a intenção de mostrar o quanto há para ser considerado quando as formas de meditação forem devidamente definidas por um Mestre, o qual tem que levar sabiamente em conta o raio egoico e a condição do corpo causal em sua relação com o eu inferior e com a Hierarquia. O estado do corpo e seu conteúdo têm de ser conhecidos; sua relação com outros egos deve ser devidamente levada em consideração, pois tudo está em formação grupal. Portanto, a meditação deve ser dada conforme esteja alinhada com o grupo ao qual o Ego foi designado, pois à medida que cada homem medita, ele entra em contato não apenas com o próprio Ego, mas também com seu grupo egoico e, por meio desse grupo, com o Mestre ao qual, em consequência, ele está vinculado, embora a eficácia da meditação dependa de que o trabalho seja cumprido de maneira ocultista e nos termos da lei. O significado da meditação grupal é pouco compreendido, mas as ideias acima são recomendadas a vocês, para que as estudem judiciosamente.

17 de junho de 1920.

5. A necessidade imediata da época e a disponibilidade do homem.

Hoje consideraremos o quinto fator que incide na decisão dos métodos de meditação e trataremos da necessidade desta época específica e da adequação do indivíduo para atender à necessidade.

Primeiramente faremos uma breve recapitulação, pois o valor da repetição é muito grande. Tratamos sucintamente do fator raio egoico, segundo é considerado pelo instrutor ao prescrever uma meditação, e vimos como cada raio visa a mesma meta por um trajeto diverso e que cada raio necessita de um tipo de meditação diferente. Consideramos a questão das modificações da meditação, ao ter em conta o raio da personalidade. Em seguida tomamos o fator tempo, tal como se mostra no corpo causal, seu ponto de desenvolvimento e a relação desse corpo com suas três expressões inferiores, terminando ontem com algumas breves indicações relativas ao corpo causal em seu próprio nível e seu âmbito de consciência. Tudo isso terá indicado a vocês o quanto o instrutor que aceita prescrever uma meditação deve ser sábio. Devo intercalar aqui uma observação: O instrutor que não tiver capacidade de consciência e contato causal não pode prescrever uma meditação que seja verdadeiramente adequada e ocultista. Quando o instrutor conhece a nota, o grau de vibração e a cor, pode prescrever com sabedoria a meditação, mas não antes. Até então, só é possível haver uma generalização e dar uma meditação que se aproxime da necessidade e, ao mesmo tempo, que não ofereça perigo.

Um outro fator entra agora – fator que varia de acordo com a necessidade da época. Nem todos os ciclos têm fundamentalmente a mesma importância. Os períodos de verdadeira importância em um ciclo são os terminais e aqueles em que ocorre superposição e fusão. Eles se manifestam no plano físico em grandes revoluções, gigantescos cataclismos e sublevações fundamentais nos três departamentos da Hierarquia – o departamento do Instrutor do Mundo, o do Guia de uma raça-raiz e o do Regente da civilização ou da força. Nos pontos de fusão de um ciclo produzem-se correntes cruzadas e todo o sistema parece estar em condição caótica. Na metade de um ciclo, no qual a vibração entrante está estabilizada e a anterior desapareceu, há um período de calma e aparente equilíbrio.

Em nenhum outro período da história da raça o exposto acima foi tão evidente como na metade do século atual. O sexto Raio da Devoção vai desaparecendo, e está entrando o Raio da Lei Cerimonial, e com isso vem uma mudança dinâmica, que destaca as características e faculdades do departamento de força e atividade, que é a síntese, não se esqueçam, dos quatro raios menores. Portanto, temos a luta por ideais, e a devotada adesão a uma causa, como demonstrada sob o raio do Mestre Jesus; daí os conflitos em todos os campos de esforço dos idealistas (corretos ou equivocados) e a violenta luta entre eles. A guerra mundial não teria sido a culminância da luta de dois ideais opostos, combatendo no plano físico? Foi um exemplo da força do sexto raio. À medida que este raio for desaparecendo, os choques cessarão gradualmente e predominará a organização, regência e ordem sob a influência da força entrante, a do raio do Mestre R-. Da presente turbulência surgirá a forma ordenada e organizada do novo mundo. Gradualmente, o novo ritmo se imporá sobre as comunidades desorganizadas dos homens e, em vez do caos social atual, teremos ordem social e regulamentação; em vez das diferenças religiosas e das inúmeras seitas das chamadas religiões, teremos a própria expressão religiosa regulada em sua forma e tudo será regido pela lei; em vez de tensão e ansiedade econômica e política, haverá uma atuação harmoniosa do sistema, de acordo com certos padrões fundamentais; em tudo prevalecerá o ceremonial, e seus resultados internos, segundo planeja a Hierarquia, tomarão forma gradualmente. Lembrem-se de que na culminância da lei e da ordem e suas resultantes formas e limitações haverá, perto do fim (escolho as palavras com deliberação), um novo período de caos e a liberação da vida aprisionada até mesmo dessas limitações, levando consigo os dons transmitidos e a essência do desenvolvimento visado pelo Logos do sétimo raio.

É esta a situação que, periodicamente, se apresenta ao longo das eras. Cada raio é impelido ao poder, trazendo consigo seus próprios espíritos encarnantes, para os quais o período constitui, comparativamente, um ponto de menor resistência. Eles entram em contato com seis outros tipos de força nos mundos e seis outros grupos de seres, que devem receber a impressão dessa força e ser levados adiante em seu progresso para a meta universal. É esta também a situação específica da época em que vocês estão vivendo; um período no qual o sétimo Logos da Lei e Ordem Cerimonial procura pôr em ordem o caos temporário e visa à contenção dentro de limites da vida que escapa das antigas e desgastadas formas. Novas formas são necessárias agora e devem se adequar. Somente depois do período intermediário, em um novo ciclo, esta limitação será sentida novamente e a tentativa de evasão começará de novo.

Portanto, o instrutor arguto desta época deve levar em conta a situação e pesar o efeito do raio entrante sobre os espíritos em encarnação. Aqui temos um terceiro raio, cuja presença tem que ser considerada na meditação prescrita. Acham que a tarefa é complexa? Felizmente, a Aula da Sabedoria prepara os seus graduados para ela.

Neste período específico será muito desenvolvido o aspecto da Forma na meditação (quer a meditação se baseie principalmente no raio egoico ou no raio da personalidade). Vocês poderão ver formas muito precisas construídas e prescritas, tanto para indivíduos como para grupos, resultando em um aumento da magia branca e na sua consequente lei e ordem no plano físico. O período de reconstrução, que está por vir, avança em linha com o raio, e seu êxito e realização decisivos são mais factíveis do que se crê. O Grande Senhor se acerca em conformidade com a lei e nada pode deter a Sua aproximação.

A grande necessidade no momento atual é daqueles que compreendem a lei e estão aptos a trabalhar com ela. É também agora a oportunidade para desenvolver este princípio e instruir as pessoas para que ajudem o mundo.

Os Raios menores de Harmonia e de Ciência respondem rapidamente a esta sétima influência, e com isso quero dizer que suas Mônadas são facilmente influenciadas nesta direção. As Mônadas que pertencem ao sexto Raio da Devoção têm mais dificuldade de se adaptar, até se aproximarem do ponto de síntese. As Mônadas de primeiro e segundo raios encontram neste raio um campo de expressão. As Mônadas de primeiro raio têm um vínculo direto com este raio e procuram exercer a lei mediante o poder, enquanto as de segundo raio, sendo de tipo sintético, guiam e regem por meio do amor.

Creio que lhes dei hoje o bastante para que reflitam sobre o quinto fator. É tudo que procuro fazer. Cabe à luz guia da intuição fazer o resto, e o que este guia interno revelar, será de mais valor para o indivíduo do que tudo o que foi transmitido exotericamente. Portanto, reflitam e ponderem.

18 de junho de 1920.

Algumas palavras de estímulo.

...Somente à medida que o discípulo esteja disposto a abandonar tudo para servir ao Grande Ser, sem nada reter, é alcançada a liberação e o corpo de desejos se transmuta no da intuição superior. É o serviço perfeitamente cumprido a cada dia – sem nenhuma cogitação ou conjectura sobre o futuro – que leva o homem à condição de perfeito Servidor. Posso fazer uma sugestão? Toda preocupação e ansiedade têm por base, principalmente, uma motivação egoísta. Vocês temem mais sofrimentos, retrocedem ao pensar que terão outras experiências penosas. Não é assim que se alcança a meta; ela é alcançada pelo caminho da renúncia. Talvez signifique renunciar aos prazeres, à boa reputação, aos amigos, a tudo a que o coração se prende. Digo talvez, não digo que seja assim. Apenas procuro lhes indicar que, se é esse o caminho pelo qual têm que chegar à meta, então esse é o caminho perfeito para vocês. Qualquer coisa que os leve rapidamente à Sua Presença, aos Seus Pés de Loto, vocês devem desejar e aceitar, de bom grado e fervorosamente.

Portanto, cultivem diariamente o supremo desejo de buscar apenas a aprovação de seu Guia e Instrutor interno e a resposta da alma à boa ação, desapaixonadamente executada.

Se a privação cruzar o seu caminho, sorriam ante ela, pois terminará em uma fecunda recompensa e recuperarão tudo o que foi perdido. Se forem alvo de desdém e desprezo, sorriam também, pois só devem buscar a aprovação do Mestre. Frente a línguas mentirosas, não temam, sigam adiante. A mentira é uma coisa da terra e pode ser deixada para trás como algo demasiado vil para ser tocado. O olho puro, o desejo puro, o propósito consagrado e os ouvidos surdos a todos os ruídos da terra – eis o propósito do discípulo. Nada mais direi. Apenas desejo que não dissipem inutilmente a força em vãs imaginações, febris especulações e angustiosas expectativas.

6. Os grupos internos e externos aos quais o estudante está afiliado.

O ponto que vamos considerar hoje é de interesse práctico. Trata do fator dos grupos aos quais o homem pertence. Já consideramos, em certa medida, a relação com o Mestre, agora seguirei com a instrução a respeito da conexão com os grupos.

Ontem vimos a importância da meditação em relação com o grupo ao qual o homem está vinculado nos níveis egoicos. Hoje nos ocuparemos do grupo ao qual possa ser chamado na Terra. Tal grupo não será exatamente um reflexo do que se encontra nos níveis egoicos, como podem supor, pois apenas certas unidades de determinado grupo egoico estarão em encarnação

em um dado momento. Consideraremos a Lei de Causa e Efeito, segundo se manifesta nos grupos nacionais, religiosos e familiares.

Quatro grupos relacionados com os estudantes.

O homem, quando está encarnado, tem quatro conjuntos de pessoas a considerar como seu grupo:

1. *O grande grupo nacional* ao qual pertence, cujo carma (devido ao grande número de pessoas que o forma) é tão forte que não é possível fugir dele, mesmo que se queira. Possui certas características raciais e tendências temperamentais porque estão ocultas no corpo físico racial e, durante toda a vida na Terra, tal será sua constituição e as tendências inerentes a esse tipo particular de corpo. O corpo proporciona as lições necessárias ou (à medida que prossegue a evolução) provê o melhor tipo de corpo para o tipo de trabalho que deve realizar. Um corpo de tipo oriental possui uma série de qualificações, e um corpo ocidental outra série, igualmente boa, se assim posso expressar. Procuro esclarecer esse ponto, porque o ocidental tende a imitar o oriental e a forçar suas vibrações para a mesma tonalidade deste. Às vezes isto preocupa os Instrutores internos e, de vez em quando, produz transtornos nos veículos.

Generalizou-se a tendência de crer que ser oriental é a meta para todos. Lembrem-se de que nem todos os Grandes Seres são orientais e os Mestres em corpos europeus são de mesmo grau de realização que os Adeptos orientais mais conhecidos. Reflitam sobre isto. Deve ser analisado com lucidez, por isso enfatizo o fato. Quando houver mais conhecimento nestas linhas, e escolas de meditação forem estabelecidas e orientadas em diretrizes verdadeiramente ocultistas, com Instrutores qualificados, serão planejadas formas de meditação adaptadas à nacionalidade e às diferenças de temperamento que há entre as nações. Cada nação possui suas virtudes e seus defeitos; portanto, o Instrutor encarregado da supervisão terá a tarefa de estipular meditações que intensifiquem as virtudes e corrijam os defeitos. O campo que estas ideias abrem é tão vasto que não posso tratar aqui. Mais adiante pessoas especializadas se ocuparão do problema, e tempo virá em que Oriente e Ocidente terão suas respectivas escolas, sujeitas às mesmas regras básicas e sob a supervisão dos mesmos Instrutores internos, mas diferindo sabiamente em certos pontos e (embora visando à mesma meta) seguirão trajetórias diferentes. Vocês verão estas escolas estabelecidas em todas as nações. Não será fácil ingressar nelas, porque cada postulante à instrução terá que se submeter a um rígido exame de admissão. Cada escola diferirá um pouco, não nos fundamentos, mas em métodos de aplicação, devido à sábia discriminação do Diretor da Escola, o qual, sendo da mesma nacionalidade dos estudantes e tendo as faculdades do corpo causal plenamente desenvolvidas, aplicará o método à necessidade imediata.

Mais adiante poderei me estender sobre o futuro das escolas de meditação, a fim de instruí-los, mas por ora estou apenas generalizando.

2. O segundo grupo importante na vida do estudante é o grupo *familiar*, que compreende a hereditariedade e as características especiais da família. Todo indivíduo que alcançou certa etapa de evolução, na qual a meditação ocultista é desejável e possível, entrou em determinada família por escolha deliberada:

- a - para esgotar carma, o mais rapidamente possível,
- b - devido ao veículo físico que ela proporciona.

Portanto, observarão facilmente que ao prescrever a meditação ocultista a ser praticada no plano físico e em um veículo físico, será responsabilidade do Instrutor conhecer algo da ascendência

física e das características inatas do estudante, tanto para constatar a linha de menor resistência como para saber o que deve ser superado. (Alguns de vocês que meditam tendem a ficar tão absorvidos na busca da consciência intuicional que negligenciam os tão necessários veículos físicos). O cérebro físico e a conformação da cabeça exercem um papel importante no processo e, no futuro, não deverão ser negligenciados como são hoje. E de fato são, devido à escassez de instrutores especializados em corpos físicos, o que não é possível superar nos dias de hoje.

Portanto, o grupo familiar é o segundo fator relevante a considerar e a questão tem uma importância mais vital do que possam crer.

Nas futuras escolas de meditação serão feitos registros dos antepassados do discípulo, da história familiar, do progresso realizado na juventude e na vida e do histórico médico. Este registro deverá ser exato nos menores detalhes, e muito se aprenderá por meio dele. A vida será regulada e a purificação científica do corpo físico será uma das primeiras coisas a empreender. A propósito (ao falar dessas escolas), Eu recomendaria que não imaginassem um local isolado para elas. O ideal seria que estivessem no mundo, sem pertencer ao mundo, e só nas etapas avançadas, e imediatamente antes de tomar a iniciação, seria permitido ao estudante períodos de retiro de qualquer duração. O que conta é o desapego interno e a capacidade de dissociar o eu do ambiente, e não tanto o isolamento no plano físico.

3. O terceiro grupo que o homem deve levar em conta é o *grupo de servidores* específico ao qual possa estar afiliado. Todo homem que esteja preparado para praticar a meditação ocultista deve ter demonstrado, primeiramente, durante muitas vidas, sua inteligente disposição de servir e trabalhar entre os filhos dos homens. O serviço altruísta é o fundamento da vida do ocultista e, quando não existe, o perigo espreita e a meditação ocultista comporta uma ameaça. Por isso o homem deve ser um trabalhador ativo em algum setor da seara do mundo e, do mesmo modo, desempenhar sua parte nos planos internos. O Instrutor, então, deverá levar em conta alguns componentes:

a. O trabalho grupal que o homem está realizando e de que maneira pode se qualificar para servir melhor nesse grupo.

b. O tipo de trabalho que realiza e sua relação neste trabalho com os associados – fator oculto muito importante – que serão cuidadosamente pesados antes de prescrever uma meditação, e certos tipos de meditação (talvez desejados pelo próprio homem) podem ser negados em razão de inadequação ao trabalho em mãos e devido à tendência de desenvolverem determinadas qualidades que podem gerar desvantagens para o servidor em seu trabalho. As meditações que aumentarem a capacidade de servir serão sempre o objetivo. Afinal, o propósito maior sempre inclui o menor.

4. O quarto grupo que entra na avaliação do Instrutor é aquele ao qual *o homem pertence no plano interno*, o grupo de auxiliares ao qual foi designado ou – quando se trata de um discípulo – o grupo de estudantes do qual é parte. Será considerado o tipo particular de trabalho grupal; será fomentada a capacidade do estudante de progredir com seus condiscípulos e será aumentada sua capacidade de ocupar seu posto designado.

Nestas últimas instruções só indiquei as muitas coisas a considerar ao se prescrever uma meditação. Temos três raios a considerar, o grau de evolução do corpo causal e sua inter-relação em seu próprio plano com seu grupo, com a Hierarquia e com seu reflexo, a Personalidade.

Temos também o fator carma, a necessidade da época e do próprio homem e a relação deste com quatro grupos diferentes.

Tudo isso é possível e algum dia será reconhecido, mas o período de estabelecer as bases ainda não acabou e se prolongará durante muito tempo. O controle da mente é o objetivo atual da meditação, e este deve ser sempre o passo preliminar.

CARTA IV

USO DA PALAVRA SAGRADA NA MEDITAÇÃO

1. Postulados fundamentais.
2. Efeito criador da Palavra Sagrada.
3. Efeito destruidor da Palavra Sagrada.
4. Pronúncia e uso da Palavra Sagrada.
5. Efeitos sobre os centros e sobre cada corpo.

19 de junho de 1920.

O tema que vamos tratar hoje é de tal profundidade e de importância tão vital, que é muito natural que vocês hesitem até mesmo em considerá-lo. Não importa o que possamos dizer, só é possível tocar superficialmente nele e as profundezas do que não será dito parecerão tão grandes que os dados comunicados poderão assumir proporções pequenas demais.

Postulados fundamentais.

Primeiramente, pretendo assentar certos postulados básicos que, embora admitidos como conceitos mentais, talvez ainda sejam profundos demais para se compreender com facilidade.

Os postulados são em número de cinco – foram extraídos de uma série vasta demais para que vocês possam apreender. Baseiam-se em certos fatos fundamentais, os quais (em número de sete), também não foram ainda totalmente captados. H.P.B. tratou de três deles ao expor os fundamentos de *A Doutrina Secreta*. Outros quatro ainda permanecem ocultos, embora o quarto esteja emergindo pelo estudo da psicologia e da ciência mental. Os outros três fundamentos emergirão nas três próximas rondas. A ronda atual verá a captação do quarto fundamento.

Os postulados são os seguintes:

1. Tudo que existe tem por base o som ou a Palavra.
2. A diferenciação é resultado do som.
3. Em cada plano a Palavra exerce um efeito diferente.
4. De acordo com a nota da Palavra, ou a vibração do som, assim será o trabalho de incorporação ou expulsão.
5. A tríplice Palavra tem sete tonalidades e estas sete tonalidades têm seus próprios subtons.

Na captação destes fatos básicos há muita luz oculta a respeito do uso da Palavra na Meditação.

Na grande emissão original da Palavra Sagrada (os três Alentos originais, com seus sete sons – um Alento para cada um dos três sistemas solares) a nota foi diferente e os sons foram entoados em diferentes tonalidades.

No *primeiro sistema*, a conclusão do Primeiro Alento, a culminação, foi a emissão, em tom sublime, da nota FÁ – nota que constitui a nota básica deste sistema, a nota da natureza manifestada. Esta nota é, e a ela deve ser agregada a segunda nota para este segundo sistema, a qual não foi plenamente soada nem refinada, nem estará concluída até o fim do ciclo maior. O Logos a está pronunciando agora e, se deixasse de emitir-la, todo o sistema desapareceria em completa obscuridade. Marcaria o fim da manifestação.

No *segundo sistema*, o sistema atual, a nota dominante não pode ser divulgada. É um dos segredos da sexta Iniciação e não deve ser revelado.

No *terceiro sistema*, a terceira e final nota será agregada às notas básicas do primeiro e segundo sistemas, e o que teremos então? Teremos a terça maior da Personalidade logoica, em toda plenitude, uma correspondência da terça maior do microcosmo – uma nota para cada plano. Foi dito que o Logos solar, nos planos cósmicos, trabalha no problema da mente cósmica, que Ele atua em Seu sistema solar físico, está polarizado em Seu corpo astral ou emocional cósmico e está desenvolvendo a mente cósmica. Portanto, tal como é nos planos do sistema solar, assim é no microcosmo. No entendimento desta correspondência e em sua sábia aplicação encontra-se a iluminação sobre o uso da Palavra Sagrada na meditação.

- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Primeiro sistema | corresponde ao corpo físico. |
| Segundo sistema | corresponde ao corpo emocional. |
| Terceiro sistema | corresponde ao corpo mental. |

O estudo da Palavra ou Som na formação dos três sistemas ajudará a compreender o uso dessa Palavra na construção do veículo intuicional e na purificação da personalidade.

Agora dividiremos o que tenho a dizer em quatro seções e tratarei cada uma separadamente:

1. O efeito criador da Palavra Sagrada.
2. O efeito destruidor da Palavra Sagrada.
3. Sua pronúncia e uso:
 - a. na meditação individual,
 - b. no trabalho grupal e congregacional,
 - c. para certos fins específicos.
4. Seu efeito nos corpos e centros e sua eficácia na dinâmica do alinhamento egoico.

20 de junho de 1920.

O efeito dual da Palavra Sagrada, construtor e destruidor.

Podemos continuar com o tema que estávamos considerando ontem. Dividimos o tópico em quatro partes e tomaremos as duas primeiras, o efeito – criador e destruidor – da Palavra. Só será possível dar algumas indicações gerais, visando estabelecer uma base para a aplicação inteligente da lei.

Primeiramente, vamos repetir a conhecida verdade de que os mundos são efeito do som. Primeiro a vida, depois a matéria; mais tarde, a atração da matéria à vida para fins de manifestá-la

e expressá-la e para a disposição ordenada dessa matéria nas formas necessárias. O som constituiu o fator de coesão, o impulso propulsor e o agente de atração. O som, em sentido oculto e profundamente metafísico, representa o que chamamos "a relação entre", sendo o intermediário criador, o terceiro fator vinculador no processo de manifestação. É o akasha. Nos planos mais elevados é o agente da Grande Entidade que exercita a lei cósmica de gravidade em sua relação com o nosso sistema solar, enquanto que, nos planos inferiores, manifesta-se como luz astral, o grande agente refletor que fixa e perpetua, em seu substrato vibrante, o passado, o presente e o futuro, ou o que denominamos Tempo. Em relação direta com o veículo inferior se manifesta como electricidade, prana e fluido magnético. Talvez obtenham uma ideia mais clara e simples se pensarem no som como agente da lei de atração e repulsão.

Os sete grandes Arentos.

Ao emitir a Palavra Sagrada, em sua sétupla completude, para o presente sistema solar, o Logos reuniu, pela inspiração, a matéria necessária para a manifestação, e deu início à evolução daquela matéria com o primeiro grande Alento.

Com o segundo grande Alento veio a diferenciação e a instilação do segundo aspecto logoico.

Com o terceiro grande Alento demonstrou-se o aspecto atividade, a matéria foi impregnada com esta faculdade e a evolução quíntupla se tornou uma possibilidade.

Com o quarto grande Alento, algumas das Hierarquias responderam, e os grandes Construtores viram o plano com maior clareza. Há uma relação precisa entre o quarto Alento e a Quarta Hierarquia Criadora, a Hierarquia dos Espíritos humanos. Esta quarta nota do Logos tem um significado especial para o Espírito humano e exerce um efeito singular nesta Terra e neste quarto ciclo. A relatividade dela é tal que para vocês é difícil compreender de alguma maneira este efeito. Manifesta-se, até onde vocês podem captar, na nota harmônica do quarto plano e raio. Esta nota permeia atualmente os povos do mundo, o que faz desde a quarta raça-raiz. Demonstra-se no grande esforço da humanidade de captar o ideal de harmonia e de paz e na aspiração mundial nesta direção.

Este quarto Alento aplica-se especialmente à evolução humana.

Assim, temos:

O primeiro subtom da tríplice Palavra deu a primeira nota vibratória e iniciou o movimento das esferas – solares ou atômicas. Corporifica a *Vontade*.

O segundo subtom da tríplice Palavra instilou o segundo aspecto e chamou o regente cósmico do raio sintético à manifestação. Caracterizou a dualidade ou o *amor reflexo*.

O terceiro subtom da tríplice Palavra tornou possível a nossa evolução quíntupla. É a nota básica dos cinco planos inferiores. Caracterizou a *atividade* ou *adaptabilidade*.

O quarto subtom da tríplice Palavra é o som da Hierarquia humana e poderia ser chamada, em sua integralidade, de "o grito do homem".

Cada um dos sons chamou diretamente um raio à manifestação, com tudo o que ele contém. Cada som se manifesta particularmente em um plano, sendo a nota dominante daquele plano.

O quinto grande Alento exerce um efeito peculiar sobre si mesmo, pois em sua reverberação contém a tonalidade de tudo – é o *Alento de Fogo*. Criou uma vibração similar àquela do plano mental cósmico e está estreitamente relacionado com o primeiro Alento. É a nota dominante (na terminologia musical técnica) do sistema solar, tal como o terceiro Alento corresponde à terça maior. É a nota do Logos. Cada alento atrai para o Logos, para fins de manifestação, alguma entidade dos níveis cósmicos. O reflexo deste método pode ser visto no microcosmo, quando o Ego emite a nota egoica nos três mundos e se prepara para se manifestar ou vir à encarnação. A nota atrai em torno dos átomos permanentes, ou núcleos, matéria adequada para fins de manifestação, e esta matéria é, ela mesma, animada por alguma entidade vital. Da mesma maneira, os Senhores cósmicos do Fogo, as grandes Entidades animadoras do nosso sistema solar, respondem quando este quinto subtom é emitido. Igualmente os Senhores da chama dentro do sistema solar responderam quando o microcosmo emitiu o quinto subtom da nota monádica e se envolveram na evolução humana.

O sexto grande Alento atraiu para si os Senhores do misterioso Pentáculo, as essências voláteis do plano emocional, a faculdade de desejo revestida em matéria, o aspecto aquoso da vida logoica.

Ao ser emitido o sétimo subtom, ocorreu a cristalização e a absoluta conformidade com a lei de aproximação. O resultado foi o aspecto denso da manifestação, o ponto de maior profundez da experiência. Vocês observarão, pois, a conexão com o Raio da Lei Cerimonial, um dos grandes raios construtores – raio que amolda a matéria, sob formas estruturadas, nos formatos desejados.

Nesta altura, talvez se perguntam: Por que, aparentemente, me afastei do tema? Pareceria a vocês pouco fiel e fora do tema? Deixem-me esclarecer. O microcosmo só repete a atuação do macrocosmo. O Espírito ou Mônada, em seu próprio plano, emite a nota (sua nota hierárquica) e desce à encarnação. Referida nota é tanto a nota de atração como a de exalação. A personalidade – reflexo da Mônada no ponto mais denso da evolução – está vinculada com a Mônada pela força atrativa da Palavra Sagrada, emitida por sua Mônada na sua nota e no seu próprio subtom.

A tarefa de exalação, porém, já foi realizada. É a involução. A tarefa de inspirar, ou de reabsorção na fonte, continua. Quando a Personalidade encontra por si mesma (depois de muitas vidas de tensão e de busca) a sua nota espiritual, com a tonalidade e o subtom corretos, qual é o resultado? Ela se compatibiliza com a nota monádica, vibra na mesma extensão, pulsa na mesma cor, encontrando finalmente a linha de menor resistência e a vida que a anima é liberada e retorna ao próprio plano. Mas este trabalho de descoberta é muito lento e o homem tem de distinguir o acorde com atenção e tormentos infinitos. Primeiro, descobre qual é a terça da personalidade e a emite; o resultado é uma vida harmoniosa nos três mundos. Em seguida encontra a quinta dominante do Ego, a nota dominante do acorde, e a emite em uníssono com a nota da Personalidade. O resultado é a formação de um vácuo (se posso expressar assim) e o homem liberado com a alma que o anima – o tríplice espírito, mais a mente e a experiência – o Três, inteirado pelo Quaternário e o Quinto, escapa para o alto, para a Mônada. É a lei de atração demonstrando-se pelo som. A unidade de som, cor e ritmo atrai o similar e análogo.

Isto leva ao segundo fator que estamos considerando, o fator destruidor. Com a emancipação vem a ruptura das cadeias, com a liberação vem a aniquilação das antigas formas; com o controle sobre a matéria vê-se a liberação do espírito. Portanto, ao emitir a Palavra Sagrada em seu sétuplo sentido, vem a desintegração das formas rompidas; primeiramente na exalação se produz a atração da matéria, em seguida, na inalação, a gradual desintegração das formas materiais, e elas são deixadas para trás.

A Meditação e a Palavra.

Ilustrei o tema para vocês do ponto de vista do sistema. Agora o aplicarei à meditação e veremos como atuará. O homem, ao meditar, pretende realizar duas coisas:

- a. A formação de pensamentos, ao fazer descer aos níveis concretos do plano mental as ideias abstratas e intuições. É o que se pode chamar de *meditação com semente*.
- b. O alinhamento do ego e a criação de um vácuo entre o cérebro físico e o Ego, o que resulta na efusão divina e na consequente fragmentação das formas e subsequente liberação. É o que se pode chamar de *meditação sem semente*.

Em determinado período da evolução, as duas se combinam, prescinde-se da semente e então é criado o vácuo, não tanto entre os veículos superior e inferior, mas entre eles e o plano intuicional ou plano de harmonia.

Portanto, ao emitir a Palavra Sagrada na meditação, o homem (se a emite corretamente) deve ser capaz de realizar tanto o trabalho criador como o trabalho destruidor, tal como faz o Logos. Será o reflexo do processo cósmico no microcosmo. Atraírá para os seus corpos matéria mais refinada e expulsará a mais grosseira. Formulará formas-pensamento que atraírão para si matéria mais refinada e repelirão o que é de vibração inferior. Deverá emitir a Palavra de maneira que o alinhamento se produza automaticamente, e o necessário vácuo criado dará por resultado uma corrente descendente oriunda do alto. Todos estes efeitos podem se produzir quando a Palavra é entoada de maneira correta, de modo que em cada meditação o homem deve estar mais alinhado, deve dispersar parte da matéria de baixa vibração de um ou outro dos seus corpos, deve abrir o canal um pouco mais e, assim, proporcionar um veículo mais adequado para a iluminação procedente dos níveis superiores.

Mas – até ser possível fazê-lo corretamente – o efeito produzido pela emissão da Palavra é insignificante, o que é uma sorte para o homem que a usa. Ao estudar os sete grandes Alentos e o efeito dos mesmos em cada plano, o homem descobrirá muito do que pode ocorrer nos diferentes subplanos de cada plano, em especial com relação ao próprio desenvolvimento. Ao estudar a nota básica do sistema solar (que se estabilizou no Primeiro Sistema) é possível descobrir muito sobre o uso da Palavra no plano físico. Esta indicação merece consideração. No esforço de encontrar a nota para este sistema solar, a nota de amor e sabedoria, o estudante fará a necessária comunicação entre o plano emocional ou de desejos e o plano intuicional, e descobrirá o segredo do plano emocional. Ao estudar a Palavra nos níveis mentais e o efeito que exerce na construção de formas, será descoberta a tonalidade para a construção do Templo de Salomão e o estudante desenvolverá as faculdades do corpo causal e, oportunamente, encontrará a libertação dos três mundos.

O estudante deve ter em mente, porém, que primeiro ele deve encontrar a nota de sua personalidade, em seguida a egoica, para que possa entoar o acorde monádico. Feito isto, terá emitido a sua própria tríplice Palavra, e será então um criador inteligente, animado pelo amor. A meta foi alcançada.

21 de junho de 1920.

Algumas indicações práticas.

Esta tarde gostaria de deixar claro que não é possível para mim, nem prudente ou adequado, dar a vocês as diferentes tonalidades nas quais a Palavra Sagrada pode ser entoada; não posso mais do que indicar os princípios gerais. Cada ser humano, cada unidade de consciência, difere tanto entre si, que a necessidade individual só pode ser atendida quando o instrutor tiver desenvolvido plenamente a consciência causal, e o estudante, por sua vez, tiver alcançado um ponto em que esteja disposto a saber, ousar e calar. Os perigos do uso indevido da Palavra são tão grandes, que só nos atrevemos a indicar ideias básicas e princípios fundamentais, deixando que o aspirante desenvolva por si mesmo os pontos indispensáveis ao próprio desenvolvimento e pratique os experimentos necessários até descobrir, por si mesmo, quais são as suas necessidades. Somente o que resulta do esforço próprio, da luta implacável e da amarga experiência tem valor permanente e duradouro. Somente quando o discípulo – através dos seus fracassos, êxitos e vitórias duramente alcançadas, e das amargas horas que se seguem à derrota – se ajustar às condições internas, ele descobrirá que o uso da Palavra é científica e experimentalmente proveitoso. Sua falta de vontade o defende, em grande parte, do uso incorreto da Palavra, enquanto que seus esforços para amar o levam, oportunamente, à entoação correta. Só aquilo que sabemos por nós mesmos se torna uma faculdade inerente. As formulações de um instrutor, por muito sábio que ele seja, não são mais do que conceitos mentais até se tornarem parte da experiência da vida do homem. Por isso só posso apontar o caminho, só posso dar indicações gerais; o resto deve ser batalhado pelo estudante de meditação por si mesmo.

Pronúncia e uso na meditação individual.

Agora serei bem prático. Falo para o homem que se encontra no Caminho Probacionário, o qual, portanto, capta intelectualmente o que deve ser realizado. Ele comprehende aproximadamente o lugar que ocupa na evolução e o trabalho a efetuar, se aspira a algum dia atravessar o portal da Iniciação. Em consequência, o que direi servirá de ensinamento para a maioria dos que estudam estas cartas... o homem que empreende a meditação e busca se ajustar às regras estabelecidas. Darei algumas indicações preliminares:

O aspirante procura, diariamente, um local tranquilo, no qual possa estar livre de interferências e interrupções. Sendo prudente, procurará sempre o mesmo lugar, pois terá construído ali um envoltório em torno dele que atuará como proteção e facilitará o desejado contato mais elevado. A matéria desse lugar, a matéria do que se poderia chamar de espaço circundante, fica então sintonizada com determinada vibração (a própria vibração mais elevada do homem, alcançada em consecutivas meditações), o que torna mais fácil para ele iniciar, a cada vez, na vibração mais elevada, eliminando assim o longo processo preliminar de elevação de tom.

O aspirante se acomoda em uma posição em que possa ficar incônscio do corpo físico. Não há regras rígidas e rápidas a estabelecer, já que o próprio veículo físico tem que ser levado em conta – ele pode estar incapacitado de alguma maneira, enrijecido ou aleijado. Que se procure uma postura confortável e um estado de alerta e atenção. Preguiça e frouxidão não levam a lugar nenhum. A postura mais adequada para a maioria é sentar-se no solo com as pernas cruzadas, apoiando-se sobre algo que sustente a coluna vertebral. Nos momentos de meditação mais intensa e quando o aspirante é muito experiente e seus centros estão despertando rapidamente (talvez até com o fogo interno pulsando na base da coluna vertebral), as costas devem se manter retas, sem apoio. A cabeça não deve ficar estendida para trás, a fim de evitar tensão, e sim ficar reta ou com

o queixo ligeiramente inclinado. Assim procedendo, desaparecerá a tensão que caracteriza tantos e o veículo inferior ficará relaxado. Os olhos devem ficar fechados e as mãos cruzadas no colo.

Em seguida, o aspirante observará se a respiração está regular, firme e uniforme. Depois relaxará todo o corpo, mantendo a mente positiva e o veículo físico sem resistência e responsivo.

Em seguida, procurará visualizar os três corpos e, tendo decidido se a meditação se fará na cabeça ou no coração (mais adiante tratarei deste ponto), retrairá a consciência ali e se enfocará em um dos centros. Ao fazê-lo, deve considerar deliberadamente que ele é um Filho de Deus que retorna ao Pai; que ele é o próprio Deus que busca encontrar a consciência-de-Deus que é Sua; que é um criador, procurando criar; que ele é o aspecto inferior da Deidade procurando se alinhar com o superior. Depois entoará três vezes a Palavra Sagrada, emitindo-a suavemente da primeira vez, assim afetando o veículo mental; mais forte da segunda vez, assim estabilizando o veículo emocional, e ainda mais forte da terceira e última vez, atuando sobre o veículo físico. O efeito sobre cada corpo será tríplice. Se for entoada de maneira correta, mantendo firmemente o centro da consciência no centro que foi escolhido, os efeitos serão os seguintes:

Nos níveis mentais:

- a. Contato com o centro coronário, fazendo-o vibrar. Aquietamento da mente inferior.
- b. Vinculação com o Ego em maior ou menor grau, mas sempre em certa medida por meio do átomo permanente.
- c. Eliminação de partículas de matéria grosseira e construção de outras mais refinadas.

Nos níveis emocionais:

- a. Definida estabilização do corpo emocional por meio do átomo permanente, estabelecendo-se contato com o centro cardíaco e ativando-o.
- b. Eliminação de matéria grosseira, tornando o corpo emocional ou de desejos mais incolor, de maneira a refletir o superior com mais exatidão.
- c. Causa uma repentina afluência de sentimentos dos níveis atômicos do plano emocional para o plano intuicional, através do canal atômico que existe entre ambos. Referida afluência é impelida para cima e purifica o canal.

Nos planos físicos:

- a. O efeito é muito similar, mas o principal efeito se dá no corpo etérico; estimula o fluxo divino.
- b. Passa além da periferia do corpo e cria um envoltório que atua como proteção. Afasta os fatores discordantes que possam existir no ambiente imediato.

22 de junho de 1920.

O acorde logoico e a analogia.

Prosseguiremos agora com o estudo do uso da Palavra Sagrada em sua aplicação grupal e emprego para determinados fins específicos. Já estudamos brevemente a Palavra como usada pelo indivíduo que começa a meditar – cujo efeito é principalmente de purificação, estabilização e centralização. É tudo o que se pode alcançar, até que o estudante chegue à etapa em que lhe é permitido emitir a nota em um dos subtons egoicos. Na nota egoica temos a mesma sequência que há na nota logoica. Qual é ela? Um acorde sétuplo, cujos pontos importantes, em nossa atual etapa de desenvolvimento, são:

1. A nota básica.
2. A terça maior.
3. A dominante ou quinta.
4. A sétima fundamental.

Nesta altura posso dar uma pista na linha da analogia. Há uma estreita relação entre a quinta ou dominante e o quinto princípio, Manas ou Mente e, para este sistema solar (embora não para o primeiro nem para o terceiro) há uma interessante resposta entre o quinto plano da mente e a dominante, e entre o sexto plano das emoções e a terça maior. A este respeito, de certas perspectivas o veículo emocional constitui um terceiro veículo para a consciência, contando o físico denso e o veículo de prana ou vitalidade elétrica como duas unidades. Não posso dizer mais, pois o conjunto muda e se interpenetra, mas dei bastante material para reflexão.

Na nota egoica – como dito antes – temos uma sequência similar, pois é um reflexo, em seu próprio plano, da logoica. Portanto, teremos a nota básica do físico, a terça do emocional e a quinta dos níveis causais. Uma vez que o homem tenha dominado a tonalidade e encontrado o próprio subtom, entoará a Palavra Sagrada com exatidão e, assim, alcançará o fim desejado. Seu alinhamento será perfeito, seus corpos serão puros, o canal estará livre de obstruções e será possível alcançar a inspiração superior. É esta a finalidade da verdadeira meditação, a qual pode ser alcançada pelo correto uso da Palavra Sagrada. Enquanto isso, devido à ausência de um Instrutor e às imperfeições do estudante, tudo que é possível agora é entoar a Palavra da melhor maneira que puder, sabendo que o perigo não espreita quando há sinceridade de propósito e que certos resultados, tais como proteção, aquietamento e ajustes podem ser alcançados.

Uso grupal da Palavra.

Em formação grupal, o efeito da Palavra se intensifica, desde que os grupos estejam corretamente constituídos, ou se anula e neutraliza se os grupos contiverem elementos indesejáveis. Portanto, é necessário comprovar certas coisas antes que um grupo possa usar a Palavra com acerto:

- a. É desejável que o grupo seja composto de indivíduos do mesmo raio ou de raio complementar.
- b. É desejável que a Palavra seja entoada na mesma tonalidade ou em harmonia. Quando assim é, o efeito vibratório é de grande alcance e ocorrerão certas reações.

Quais são os resultados, portanto, quando a Palavra é entoada de maneira acertada por um grupo de indivíduos corretamente combinados?

- a. Estabelece-se uma forte corrente que chega ao discípulo ou ao Mestre responsável pelo grupo, que o habilita a colocar o grupo em harmonia com a Fraternidade, possibilitando que o canal seja desobstruído para a transmissão de ensinamento.
- b. Cria-se um vácuo, algo similar ao que deve existir entre o Ego e a Personalidade, mas neste caso entre o grupo e Aqueles que atuam no aspecto interno.
- c. Se todas as condições estiverem corretas, também resulta em uma vinculação com os grupos egoicos das personalidades envolvidas, em um estímulo nos corpos causais e na conexão dos três grupos – o inferior, o superior e a Fraternidade – em um triângulo destinado à transmissão de força.
- d. Exerce um efeito preciso sobre os veículos físicos do grupo inferior, intensifica a vibração dos corpos emocionais, expulsando as vibrações contrárias e promovendo uma mudança dinâmica, em linha com o ritmo superior. Resulta em equilíbrio, estimula a mente inferior e, ao mesmo tempo, abre a conexão com a mente superior, a qual, ao penetrar, estabiliza a mente concreta inferior.
- e. Atrai a atenção de certos devas ou anjos que trabalham com os corpos dos homens, habilitando-os a efetuar esse trabalho com maior exatidão e a estabelecer contatos que mais tarde serão úteis.
- f. Cria uma envoltura protetora em torno do grupo, que (embora apenas temporária) o protege de toda perturbação, permitindo que os componentes do grupo trabalhem com maior facilidade e de acordo com a lei, e ajuda os Instrutores internos a encontrar a linha de menor resistência entre Eles mesmos e aqueles que buscam Sua instrução.
- g. Ajuda no trabalho da evolução. Por ínfima que seja esta ajuda, todo esforço que contribui para a livre atuação da lei, que atua de alguma maneira sobre a matéria para maior refinamento, que estimula a vibração e facilita o contato entre o superior e o inferior, é um instrumento nas mãos do Logos para a aceleração do Seu plano.

Descrevi aqui brevemente alguns dos efeitos incidentais à entoação em uníssono da Palavra. Mais adiante, à medida que as regras da meditação ocultista forem compreendidas e aplicadas experimentalmente, tais efeitos serão estudados. À proporção que a raça se torna mais clarividente, esses efeitos poderão ser relacionados e comprovados. As formas geométricas criadas pelo indivíduo e pelo grupo, ao entoar a Palavra, poderão então ser registradas e observadas. A eliminação de indivíduos de diferentes grupos, que serão designados para outros grupos mais adequados, será realizada mediante a judiciosa consideração do trabalho que eles realizaram. Mais adiante, à medida que os indivíduos desenvolverem a consciência superior, serão escolhidos supervisores de grupos – não apenas por sua realização espiritual e capacidade intelectual, mas por sua habilidade de ver com visão interna – e assim auxiliar os membros e o grupo a formar e desenvolver os planos corretos.

Grupos para fins específicos.

Mais tarde serão formados grupos para fins específicos, o que me leva ao terceiro ponto, o uso da Palavra para certos objetivos deliberados.

Relacionarei alguns dos objetivos que os grupos terão em vista ao se formar e, com o uso da Palavra Sagrada, em conjunto com a verdadeira meditação ocultista, alcançar certos resultados. O

momento para isso ainda não chegou; portanto, não há necessidade de uma descrição detalhada, mas, se as coisas progredirem como desejado, até mesmo vocês poderão vê-los se desenvolver no curso de suas vidas.

1. Grupos com o propósito de trabalhar no corpo emocional, com o objetivo de desenvolvê-lo, subjugá-lo e clarificá-lo.
2. Grupos com o propósito de desenvolver a mente, fortalecer o equilíbrio e estabelecer contato com a mente superior.
3. Grupos para a cura do corpo físico.
4. Grupos com o propósito de efetuar o alinhamento e desobstruir o canal entre o superior e o inferior.
5. Grupos para o tratamento de obsessões e doenças mentais.
6. Grupos cuja tarefa será estudar as reações que se produzem ao pronunciar a Palavra, registrar e relacionar as formas geométricas consequentes, observar seus efeitos nos membros dos grupos e nas entidades forâneas que atraí em virtude de sua força atrativa. Serão grupos bastante avançados, capazes de fazer investigações clarividentes.
7. Grupos cujo trabalho específico será estabelecer contato com os devas e colaborar com eles de acordo com a lei, o que será muito facilitado durante a atividade do sétimo raio.
8. Grupos que trabalham definida e cientificamente com as leis dos raios e estudam a cor e o som, seus efeitos em indivíduos e grupos e sua inter-relação. Trata-se necessariamente de um grupo seletivo, no qual só terão permissão de participar aqueles de elevada realização espiritual e os que estiverem próximos da Iniciação. Lembrem-se que tais grupos, no plano físico, são a inevitável manifestação dos grupos internos de aspirantes, estudantes, discípulos e iniciados.
9. Grupos que trabalham efetivamente sob algum Mestre e de acordo com certo procedimento estabelecido por Ele. Os membros destes grupos serão, portanto, escolhidos pelo Mestre.
10. Grupos que trabalham especificamente sob um dos três grandes departamentos e que procuram – sob guia especializada – influenciar política e religiosamente o mundo dos homens, e acelerar o processo da evolução, conforme determinado pelo departamento do Senhor da Civilização. Alguns destes grupos atuarão nas Igrejas, outros na maçonaria e outros estarão vinculados com os guias iniciados das grandes organizações. Ao considerar isto é preciso lembrar que todo o mundo se torna cada vez mais mental à medida que o tempo avança – por isso a abrangência cada vez maior deste tipo de trabalho.
11. Outros grupos trabalharão no que poderia receber a denominação de trabalho preparatório para a futura colônia.
12. Grupos para solucionar problemas, como poderiam ser chamados, que serão formados para tratar dos problemas sociais, econômicos, políticos e religiosos à medida que surgirem e a estudar os efeitos da meditação, da cor e do som.
13. Outros grupos tratarão da cultura infantil, da formação individual das pessoas, da orientação das pessoas no caminho probacionário e do desenvolvimento das faculdades superiores.

14. Posteriormente, quando o Grande Senhor, o Cristo, reaparecer com Seus Mestres, serão estabelecidos uns poucos grupos esotéricos, extraídos de todos os outros, em que os membros (por graduação e direito cármbico) serão treinados para o discipulado e para a primeira Iniciação. Serão sete destes grupos ou centros, formados para um preciso treinamento ocultista... Ingressarão apenas aqueles cuja capacidade vibratória for adequada.

Por hoje dei bastante material para considerar e deixaremos para amanhã o estudo do quarto ponto.

23 de junho de 1920.

Estão certos ao pensar que as condições atuais não são desejáveis. O mundo inteiro avança aceleradamente para uma crise – de reconstrução, embora para o observador pareça ser de destruição. Em todos os lados as antigas formas estão sendo rompidas, embora o trabalho não esteja totalmente concluído. No entanto, já foi feito o bastante para possibilitar a montagem da estrutura da nova arquitetura. Com serenidade e firme adesão ao dever imediato ficará simplificado o que deve ser feito.

Hoje vamos tratar dos efeitos da Palavra sobre os diversos centros, em cada corpo, e sua utilidade no alinhamento dos corpos com o veículo causal. Era este o nosso quarto ponto. Os dois primeiros são estreitamente relacionados, pois a Palavra Sagrada (quando enunciada adequadamente) atua sobre os diversos corpos, por meio dos centros e suas contrapartes astral e mental. Já tratamos de alguns dos efeitos, como a eliminação de matéria indesejável e a construção de nova, o efeito protetor da Palavra e sua obra de estabilização e purificação. Agora vamos focar a atenção especialmente nos centros e no resultado da entoação da Palavra sobre eles.

Os sete centros e a Palavra Sagrada.

Como de costume, dividiremos nossas ideias em vários subtítulos. Esquematizar tem suas vantagens, sistematiza o conhecimento, tendendo assim para a organização bem regulada do corpo mental; facilita a memória pelo auxílio visual.

1. Relação dos centros e comentários sobre os mesmos.
2. Crescimento e desenvolvimento dos centros.
3. Efeito da meditação sobre os centros.
4. Inter-relação dos centros no trabalho de alinhamento.

Primeiramente direi que devo me abster de transmitir certas informações que pareceriam ser a sequência natural e o corolário do que tenho a comunicar. Os perigos que encerra o desenvolvimento imprudente dos centros é grande demais para nos aventurarmos a dar instruções plenas e detalhadas. Procuramos desenvolver Mestres de Compaixão, dispensadores do amor no Universo. Não procuramos desenvolver Mestres nas Artes Negras nem especialistas em autoexpressão impiedosa, à custa dos não iniciados. Certos fatos já foram dados e podem ser transmitidos. Levarão ao desenvolvimento da intuição e inspirarão aqueles que buscam a luz para um esforço ainda mais dedicado. Outros deverão ser reservados, pois seriam armas muito perigosas nas mãos dos inescrupulosos. Portanto, se lhes parece que o transmitido é suficiente apenas para despertar o interesse, saibam que é esta, precisamente, a minha intenção. Quando o interesse de vocês e de todos os aspirantes estiver suficientemente desperto, nada poderá ficar irrevelado para vocês.

1. Relação dos centros.

Os centros físicos, como bem sabem, são:

1. A base da coluna vertebral.
2. O plexo solar.
3. O baço.
4. O coração.
5. A garganta.
6. A glândula pineal.
7. O corpo pituitário.

Esta relação está correta, mas, com base em fatos que transmiti anteriormente, procurarei dar outra classificação, relacionada com o sistema solar. Estes sete centros podem ser enumerados como cinco, se eliminarmos o baço e contarmos os dois centros da cabeça como um só. Os cinco centros assim especificados são aplicáveis à nossa quíntupla evolução neste segundo sistema solar.

No primeiro sistema solar foram desenvolvidos os três centros inferiores e, com eles, o ocultista nada tem a fazer. Constituem a base do desenvolvimento do quaternário inferior, anterior à individualização, mas agora estão transcendidos e o fogo divino deve se concentrar em outros centros, mais elevados.

O baço.

O baço, o terceiro centro, tem um propósito específico. Tem correspondência com o terceiro aspecto ou de atividade e com o terceiro raio, ou Raio de Atividade (Adaptabilidade), e é a base de todas as atividades fundamentais do microcosmo e das recorrentes adaptações do microcosmo ao ambiente, às suas necessidades e ao macrocosmo. Controla os processos seletivos do microcosmo; toma a força vibratória e a energia do macrocosmo e as transmuta para uso do microcosmo. Podemos denominá-lo de órgão de transmutação e – à medida que suas funções forem entendidas de maneira mais completa – será descoberto que ele proporciona o elo magnético entre o homem tríplice, consciente e reflexivo, com seus veículos inferiores, considerando-se esses veículos inferiores como o não-eu e eles próprios animados por entidades vivificantes. O ponto, o objetivo, consiste em que a força da vida estabeleça contato com estas entidades.

Na contraparte emocional, o baço é o órgão da vitalidade emocional e, mais uma vez, no mesmo sentido de proporcionar um elo; no plano mental atua, de certa maneira, com o mesmo objetivo, mas neste caso, através deste centro, as formas mentais são vitalizadas por meio da vontade energizadora. Portanto, além destas indicações gerais, não trataréi deste centro mais detalhadamente. Poucas pessoas têm a faculdade de estimulá-lo pelo uso da Palavra, nem é desejável que o façam. Ele se desenvolve normalmente, se o próprio aspirante – como um todo – progride como desejado: se seu corpo físico recebe aplicação adequada da força vital do sol, se seu corpo emocional é impulsionado por desejos elevados e se abre ao influxo de força oriunda dos níveis causal e intuicional, e se a sua vida mental é intensa, vibrante e animada por uma potente vontade. O baço, então, com suas contrapartes internas, progredirá e estará em condições saudáveis.

Portanto, vamos deixá-lo de lado e não dar mais espaço a ele nestas cartas.

Os centros fundamentais.

Os três centros fundamentais e de importância vital do ponto de vista do homem comum, polarizado no corpo emocional e vivendo a vida normal de homem do mundo são:

1. A base da coluna vertebral.
2. O plexo solar.
3. O centro cardíaco.

Os três centros principais para o indivíduo que se aproxima do Caminho Probacionário e para aquele que aspira a uma vida altruísta, depois de ter experimentado as atrações dos três mundos, são:

1. A base da coluna vertebral.
2. O centro cardíaco.
3. O centro laríngeo.

Para ele o plexo solar subsiste em funcionamento normal, pois já serviu ao seu propósito como centro para o enfoque emocional. A atividade do fogo centraliza-se mais no laríngeo.

Os três centros principais para o homem que se encontra no Caminho, em sua dupla divisão, são:

1. O cardíaco.
2. O laríngeo.
3. O coronário.

A atividade divina desenvolveu o centro plexo solar, está controlando todos os centros abaixo dele e está subindo em progressão ordenada, até estar enfocada nos centros da cabeça, os quais vivifica.

Anteriormente dividimos a vida do homem em cinco períodos principais, traçando o desenvolvimento em cada um. Podemos aplicar o mesmo aos cinco centros (se tivermos o cuidado de generalizar amplamente).

Primeiro período – no qual o centro da base da coluna vertebral é o mais ativo, no sentido estritamente rotativo e não quadridimensional. O fogo interno está concentrado na vivificação dos órgãos de reprodução e na vida funcional física da personalidade.

Segundo período – no qual o plexo solar é o foco da atenção do fogo e a contraparte emocional vibra de maneira sincronizada. Assim, dois centros estão vibrando, embora o ritmo seja lento; os outros estão ativos, é possível ver a pulsação, mas ainda não há movimento circular.

Terceiro período – o fogo divino agora sobe ao centro cardíaco e os três giram em uníssono, em ritmo ordenado. Assinalaria que a vivificação de qualquer centro causa uma intensificação da força de todos, e assinalaria ainda mais, que na cabeça há sete centros (três maiores e quatro menores) e que eles correspondem diretamente a um dos centros do corpo. São a síntese e, quando os centros correspondentes são estimulados, eles próprios recebem um poder rotatório análogo.

Quarto período – assinala a definida estimulação do centro laríngeo. A atividade criadora do tríplice homem – físico, emocional e mental – volta-se para cima, para prestar serviço e sua vida começa, ocultamente, a emitir um som. O homem é produtivo, em termos ocultistas. Ele se manifesta e seu som eclode ante ele. Trata-se de um enunciado ocultista de um fato perfeitamente evidente para aqueles que possuem visão interna. A coordenação entre os centros se torna aparente; a rotação se intensifica, e os próprios centros mudam de aparência; se abrem e o movimento rotatório se torna quadridimensional, girando internamente sobre si mesmo. Os centros são então núcleos irradiantes de luz e os correspondentes quatro centros inferiores da cabeça encontram-se igualmente ativos.

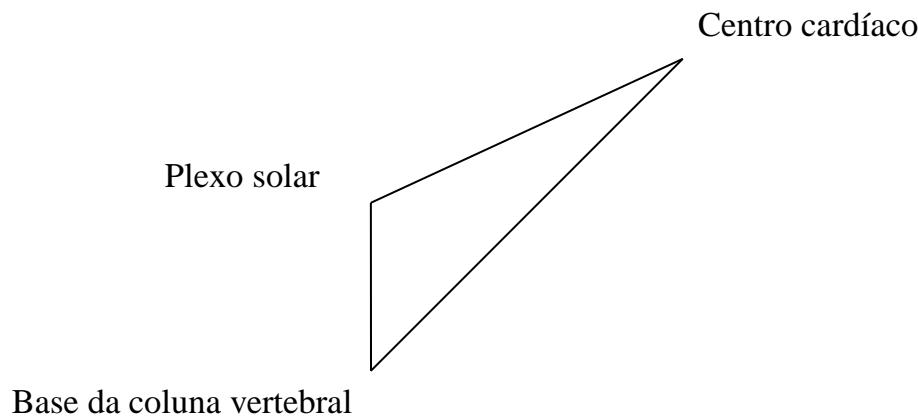
Quinto período – assinala a aplicação do fogo nos centros da cabeça e seu total despertar.

Antes da iniciação, todos os centros giram em ordem quadridimensional, mas após a iniciação se tornam rodas flamejantes e – vistas clarividentemente – são de rara beleza. O fogo kundalínico então desperta, ascendendo nas necessárias espirais. Na segunda iniciação, similarmente, despertam-se os centros emocionais e, na terceira iniciação são tocados os centros do plano mental. O iniciado pode então permanecer na Presença do Grande Rei, o Iniciador Uno.

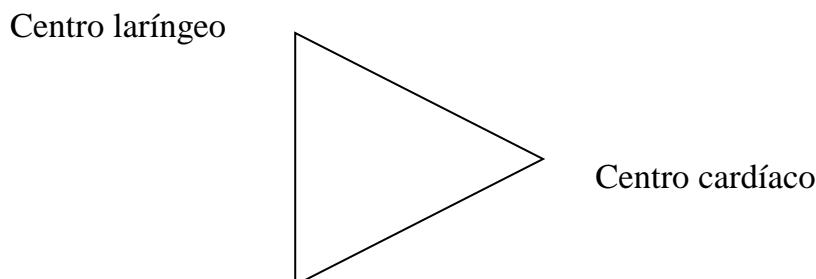
Procuro sinalizar que o estudante deve sempre se lembrar que aqui há apenas generalizações. A complexidade do desenvolvimento do microcosmo é tão grande como a do macrocosmo. O despertar dos centros e a ordem específica dependem de vários fatores, entre os quais:

- O raio do Espírito ou Mônada.
- O raio do Ego, Eu Superior ou Filho, ou o sub-raio.
- A raça e a nacionalidade.
- O tipo especial de trabalho a realizar.
- A dedicação do estudante.

Centros fundamentais do homem comum:



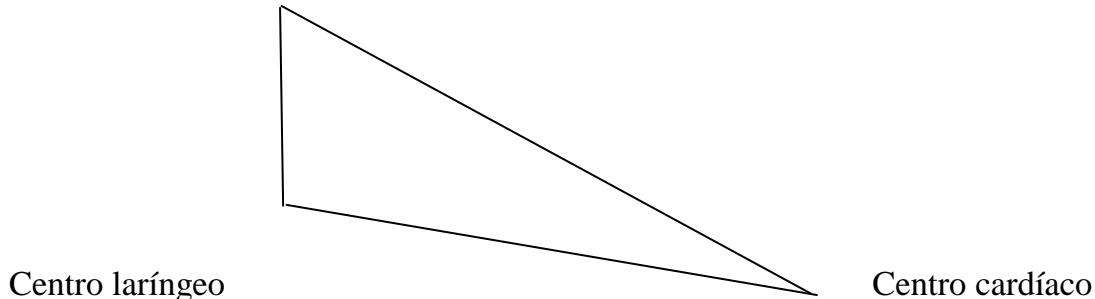
Centros fundamentais do homem avançado:



Base da coluna vertebral

Centros fundamentais do homem no Caminho:

Centros da cabeça



Vocês podem observar, pois, que é inútil elaborar regras para o desenvolvimento dos centros e formular métodos pelos quais o fogo possa circular, até chegar o momento em que instrutores treinados, dotados de grande conhecimento e de faculdades clarividentes assumam o trabalho no plano físico. Não é desejável que os aspirantes se concentrem em algum dos centros, pois corre o risco de uma superestimulação ou de atrito. Também não é desejável que se esforcem em dirigir o fogo a um ponto determinado; a manipulação ignorante produz demência e doenças fatais. Se o aspirante nada mais busca do que o desenvolvimento espiritual, se tudo visa à sinceridade de propósito e ao altruísmo compassivo, e se, com serena dedicação, concentra-se em subjugar o corpo emocional e expandir o mental, e cultiva o hábito do pensamento abstrato, os resultados desejados nos centros ocorrerão, pelo fato de que serão necessários, e o perigo será eliminado.

Quando estes triângulos forem trajetos do fogo tríplice, emanando da base da coluna vertebral, quando o entrelaçamento estiver concluído e o fogo avançar pelo trajeto de centro para centro, de maneira correta, e quando isto for realizado na ordem requerida pelo raio primário do homem, o trabalho então estará concluído. O quíntuplo homem atingiu a perfeição para o atual ciclo maior e alcançou a meta.

(Observe-se que esta ordem tem que ser realizada também nos centros da cabeça).

Amanhã daremos continuidade ao estudo dos centros de maneira mais específica e os descreverei em parte, indicando o efeito que o despertar destas rodas produz na vida.

25 de junho de 1920.

2 – Crescimento e desenvolvimento dos centros.

Relacionaremos os centros novamente, desta vez considerando suas correspondências psíquicas, e indicaremos as cores e a quantidade de pétalas.

1. *Centro na base da coluna vertebral.* Quatro pétalas. Estas pétalas têm a forma de cruz, irradiando fogo de cor laranja.
2. *Centro plexo solar.* Dez pétalas. Cor rosada com mescla de verde.
3. *Centro cardíaco.* Doze pétalas. Cor dourada brilhante.
4. *Centro laríngeo.* Dezesseis pétalas. Cor azul prateado, predominando o azul.
5. *Centros da cabeça,* em duas divisões:

- a. Entre as sobrancelhas. Noventa e seis pétalas. A metade do lótus de cor rosa e amarelo; a outra metade, azul e púrpura.
- b. No alto da cabeça. Doze pétalas principais, de cor branca e dourada, e 960 pétalas secundárias, dispostas em torno das doze pétalas centrais. Perfaz um total de 1068 pétalas, nos dois centros da cabeça, ou 356 triplicidades. Todos estes números têm um significado oculto.

Esta descrição foi extraída do "A Vida Interna"¹. Aplica-se aos centros etéricos, que são, eles próprios, a manifestação, no plano físico, dos vórtices correspondentes no plano emocional, através dos quais atua a vitalidade emocional. Têm contraparte mental e, com o seu despertar, como já exposto, com o seu crescimento e desenvolvimento, sobrevém a vivificação final e a resultante liberação.

A conexão entre os centros, o corpo causal e a meditação está oculta na seguinte orientação: é pela rápida rotação e interação destes centros e a sua força intensificada por meio da meditação (a meditação ocultista preceituada) que se dá a desintegração do corpo causal. Quando o fogo interno está circulando por todos os centros e a kundalini sobe em espiral, de maneira precisa e geométrica, de um vórtice a outro, a intensificação interage em três direções:

- a. Enfoca a luz ou consciência do Eu Superior nos três veículos inferiores, fazendo-a descer para se expressar plenamente e ampliando seu contato em todos os três planos dos três mundos.
- b. Faz descer, do tríplice espírito, cada vez mais fogo, fazendo para o corpo causal o que o Ego está fazendo para os três veículos inferiores.
- c. Impõe a unificação do superior com o inferior, e atrai a própria vida espiritual. Isto feito, quando cada vida sucessiva percebe um aumento da vitalidade dos centros e quando a kundalini, em sua sétupla capacidade, faz contato com cada centro, então até mesmo o corpo causal se mostra inadequado para a afluência de vida que desce do alto. Os dois fogos se unem, se possam expressar assim e, oportunamente, o corpo egoico desaparece; o fogo consome o Templo de Salomão, os átomos permanentes são destruídos e tudo é reabsorvido na Tríade. A *essência da personalidade*, as faculdades desenvolvidas, o conhecimento adquirido e a recordação de tudo que aconteceu, passam a fazer parte do instrumental do Espírito e, com o tempo, chega ao Espírito ou Mônada em seu próprio plano.

Permitam-me agora enumerar os elementos sobre os quais ainda não é possível dar mais informações, pois os riscos envolvidos seriam muito grandes:

¹ "The Inner Life"

1. O método de despertar o Fogo Sagrado.
2. A ordem de progressão.
3. As formas geométricas que adquire à medida que sobe.
4. A ordem de desenvolvimento dos centros, de acordo com o raio do Espírito. A complexidade é grande demais.

Vocês observarão, pois, que quanto mais se estuda, mais difícil de penetrar se torna o tema. Complica-se pelo desenvolvimento dos raios, pelo lugar que o indivíduo ocupa na escala da evolução, pelo despertar desigual dos diferentes centros, em razão do tipo de vida que o homem leva; a complexidade aumenta pela tríplice natureza dos próprios centros (etérica, emocional e mental), pelo fato de que algumas pessoas têm um ou outro centro emocional completamente desperto e se manifestando etericamente, enquanto a contraparte mental pode estar inativa; outros podem ter os centros mentais despertos e os emocionais não tão vivificados e etericamente passivos. Assim, ficará óbvio o quanto é grande a necessidade de instrutores clarividentes conscientes, aptos a trabalhar de maneira criteriosa com os estudantes, estimulando, por meio do conhecimento e dos métodos científicos, os centros adormecidos ou letárgicos, alinhando-os de maneira que a corrente flua alternativamente entre os vórtices externos e o centro interno. Mais adiante o instrutor poderá treinar o estudante no despertar sem perigo do fogo interno, no cultivo científico e na transmissão do mesmo e instruí-lo sobre a ordem requerida para as convoluções pelo caminho dos triângulos, até alcançar os centros da cabeça. Quando a kundalini tiver atravessado essas linhas geométricas, o homem estará perfeito, a personalidade terá servido ao seu propósito e a meta terá sido alcançada. Por isso, todos os centros têm um número de pétalas que é múltiplo de quatro, pois quatro é o número do eu inferior, do quaternário. A quantidade total de pétalas nos centros (se eliminarmos o baço, que tem uma finalidade própria, e os três órgãos inferiores de reprodução) é de um mil cento e dez, o número total que representa a perfeição do microcosmo – dez o número da personalidade perfeita, cem o número da perfeição causal e mil o número da realização espiritual. Quando todas as pétalas vibram em todas as dimensões, a meta para este manvantara é alcançada. O lótus inferior está totalmente desabrochado e reflete o superior com precisão.

26 de junho de 1920.

Efeitos da meditação ocultista sobre os centros.

Estudaremos hoje os efeitos da meditação ocultista sobre os centros e a consequente vivificação dos mesmos, postulando uma meditação que se inicia sempre com o uso da Palavra Sagrada, pronunciada de acordo com a regra.

Também faremos referência à meditação praticada sob a direção de um instrutor. Portanto, o homem meditará corretamente ou quase isso; assim é que hoje consideraremos o fator tempo, em sua relação com os centros, pois o trabalho é lento e necessariamente gradual. Gostaria de fazer uma pausa nesta altura, para enfatizar para vocês a necessidade de lembrar sempre que em todo trabalho realmente ocultista, os efeitos esperados são alcançados sempre muito lentamente. No caso de um indivíduo, que em uma dada encarnação progride de forma espetacular, deve-se a que está manifestando algo adquirido anteriormente (a manifestação das faculdades inatas, adquiridas em encarnações passadas) e está se preparando para um novo período de esforço lento, cuidadoso e minucioso. Na vida presente recapitula os processos superados no passado e assenta as bases para um esforço renovado. Este esforço lento e laborioso, método geral para tudo que evolui, não é afinal mais do que uma *ilusão de tempo*, devido a que atualmente a consciência da maioria está

polarizada nos veículos inferiores e não no causal. Os estados de consciência se sucedem uns aos outros com aparente lentidão, e nesta progressão lenta reside a oportunidade para o Ego de assimilar o fruto destas etapas. É preciso um longo tempo para estabelecer uma vibração estável e um tempo igualmente longo para desintegrá-la e impor um ritmo ainda mais elevado. O crescimento é um longo período de construção, para depois destruir, de organização, para posterior desorganização, de desenvolvimento de certos processos rítmicos, para depois rompê-los e de forçar o ritmo antigo a ceder lugar para o novo. O que a personalidade procurou estabelecer em muitíssimas vidas não será facilmente alterado, quando o Ego – atuando na consciência *inferior* – procurar efetuar uma mudança. A transferência de polarização do emocional para o mental, deste para o causal e, mais tarde, para o tríplice Espírito, necessariamente implica em um período de grandes dificuldades, de violento conflito, tanto interno como com o ambiente, de sofrimento intenso e de aparente escuridão e desintegração; tudo isto caracteriza a vida do aspirante ou do discípulo. Qual é a causa e por que é assim? As seguintes razões podem revelar porque o caminho é tão difícil de percorrer e porque o processo de subir a escada se torna ainda mais complicado e difícil (ao se aproximar dos degraus mais altos).

1. Cada corpo tem que ser tratado e disciplinado separadamente e, assim, purificado.
2. Cada corpo tem que ser reajustado e alinhado.
3. Cada corpo tem que ser submetido à repolarização.
4. Cada corpo é praticamente reconstruído.
5. Cada subplano acima do quarto (pois no quarto tem início a vida do aspirante) tem que ser dominado.
6. Cada centro tem quer ser desperto, de maneira gradual, cuidadosa e científica; suas revoluções têm que ser intensificadas, suas radiações eletrificadas (se posso me servir deste termo e aplicá-lo aos centros), e sua força tem que ser demonstrada por toda a dimensão superior.
7. Cada centro etérico tem que ser vinculado magneticamente, em total alinhamento, com os centros correspondentes dos corpos emocional e mental, de maneira que o fluxo de força seja desimpedido.
8. Cada centro então tem que ser novamente desperto pelo Fogo Sagrado, até que as radiações, a velocidade e as cores estejam afinadas com a nota egoica. Isto é parte do trabalho de Iniciação.

À medida que cada mudança se faz gradualmente, ela responde à mesma lei que rege todo o crescimento cíclico no macrocosmo:

1. Primeiramente produz o choque entre o antigo e o novo ritmo.
2. Segue-se um período de gradual domínio do novo, de eliminação do antigo e de estabilização da nova vibração.
3. Por fim, o novo se dissemina, declina e o processo se repete de novo.

É este trabalho que se faz nos corpos e nos centros por obra da meditação e do uso da Palavra Sagrada. Esta Palavra ajuda no ajuste da matéria, sua vitalização pelo fogo, permitindo ao aspirante trabalhar de acordo com a lei. Este desenvolvimento dos centros é um processo gradual, paralelo ao trabalho realizado sobre os corpos, ao refinamento dos veículos e ao lento desenvolvimento da consciência causal.

Observações finais.

Ao concluir esta seção sobre o uso da Palavra Sagrada na meditação, gostaria de explicar certas coisas, embora não seja possível mais do que uma indicação. Este tema, como me dou conta inteiramente, é de difícil compreensão para vocês. A dificuldade reside no fato de que só se pode dizer pouco para não incorrer em perigo. O verdadeiro uso da Palavra é um dos segredos da

iniciação e, portanto, não pode ser divulgado, e o que se pode dizer é de pouca utilidade para o estudante, além de incitá-lo a uma prudente tentativa de experimentação, a qual deve ser feita sob a direção de alguém que saiba. Ainda assim, indicarei algumas coisas que, se forem ponderadas com lucidez, podem levar à iluminação.

Ao meditar no centro cardíaco, imaginá-lo como um lótus dourado fechado. Ao enunciar a Palavra Sagrada, imaginá-lo como um lótus que se expande lentamente, até ver o centro ou vórtice interno como um irradiante redemoinho de luz elétrica, mais azul que dourada. Construir ali a imagem do Mestre, em matéria etérica, emocional e mental. Isto implica em retrair a consciência cada vez mais internamente. Quando a imagem estiver completamente formada, emitir outra vez a Palavra, com suavidade e, mediante um esforço da vontade, retrair-se ainda mais internamente e vincular-se com o centro de doze pétalas da cabeça, o centro da consciência causal. Fazer isto lenta e gradualmente, mantendo uma atitude de perfeita paz e calma. Há uma relação direta entre os dois centros de doze pétalas e a meditação ocultista; a ação do fogo kundalínico mais tarde revelará seu significado. Esta visualização leva à síntese, ao desenvolvimento e à expansão causal e, oportunamente, conduz o homem à presença do Mestre.

O plexo solar é a sede das emoções, e não há que se concentrar nele durante a meditação. É uma base para a cura física, e mais tarde será entendido de maneira mais completa. É o centro de atividade – uma atividade que mais tarde será intuicional. O centro laríngeo atua radiamente quando a polarização é transferida do átomo físico ao átomo mental permanente, como já tratamos antes. O átomo mental permanente se torna o centro da razão pura ou pensamento abstrato. Em seguida, chega um momento no desenvolvimento da consciência em que a força emocional, que governa tantas pessoas, é transcendida e substituída pela força do intelecto superior. Em geral tipifica um período em que o indivíduo é guiado puramente pela razão, e suas emoções deixam de governá-lo, o que pode se manifestar na vida pessoal no plano físico como inflexibilidade intelectual. Mais tarde, o átomo emocional permanente cede lugar ao intuicional, e a intuição pura e a compreensão perfeita, por meio do amor, constituem o poder motivador, além da faculdade de raciocinar. Então o plexo solar se caracteriza pela preponderância da cor verde da atividade, pois o corpo emocional é o agente ativo do superior, e engendra pouco da cor rosa do desejo humano.

Na rotação da força, através do vórtice (rotação que forma as pétalas do lótus), será observado que certas pétalas se destacam sobre as demais, e cada centro manifesta um tipo específico de cruz, exceto nos dois centros da cabeça, que são a síntese das cruzes inferiores. A cruz de quatro braços do terceiro Logos se encontra na base da coluna vertebral, e a cruz da quarta Hierarquia humana no coração.

Quando o aspirante comum entoa a Palavra Sagrada, leva força ao etérico através de todos os centros internos, e causa um definido estímulo nas pétalas de cada centro. Se o lótus estiver apenas parcialmente aberto, somente algumas pétalas recebem o estímulo. Este estímulo cria uma vibração (especialmente no centro sobre o qual o indivíduo medita – o coronário ou o cardíaco), que causa uma ação reflexa na coluna vertebral e para baixo, até a base. Isto, por si mesmo, não é suficiente para despertar o fogo, o que só se pode fazer da devida maneira, na tonalidade correta e observando-se certas regras.

Quando a meditação é feita no coração e segundo as leis ocultistas, com a correta entoação da Palavra Sagrada, a força chega através dos centros emocionais, oriunda dos níveis intuicionais. Quando feita na cabeça, a força chega pelos centros mentais, oriunda dos níveis manásicos abstratos e, mais tarde, do átmico. Uma dá intuição espiritual e, a outra, consciência causal.

O homem avançado é aquele que une os dois centros maiores – coronário e cardíaco – em um instrumento sintético, e cujo centro laríngeo vibra no mesmo ritmo. O que se tem é a vontade e o amor fusionados em harmonioso serviço, e a atividade física inferior é transmutada em idealismo e altruísmo. Ao alcançar esta etapa, o homem está pronto para despertar o fogo interno. Seus corpos estão suficientemente refinados para resistir à pressão e à precipitação; nada contém que seja prejudicial ao progresso; os centros estão afinados em vibração suficiente para receber um novo estímulo. Quando isto é realizado, chega o momento da iniciação, em que o postulante a servidor da humanidade se coloca diante do seu Senhor, com o desejo purificado, o intelecto consagrado e um corpo físico que é seu servidor e não seu amo.

Hoje encerramos esta carta. Amanhã trataremos dos perigos que se colocam diante do homem que medita. Procurarei indicar do que ele deve se precaver e onde atuar com cautela.

CARTA V

PERIGOS A EVITAR NA MEDITAÇÃO

1. Perigos inerentes à personalidade.
2. Perigos decorrentes do carma.
3. Perigos decorrentes das forças sutis.

22 de julho de 1920.

Reserva na transmissão de informações.

Chegamos a um ponto em que foram assentadas as bases do conhecimento – o conhecimento que incute, no estudante inteligente, o desejo de se submeter às regras necessárias, adaptar-se aos requisitos prescritos e a converter os conceitos mentais captados em experiências práticas na vida diária. Este desejo é sábio e correto e é o foco de tudo o que foi transmitido, mas, nesta altura, é prudente soar um alerta, sinalizar possíveis perigos e pôr o estudante em guarda para que não se deixe levar por um entusiasmo que pode conduzi-lo por caminhos que entorpeceriam seu desenvolvimento e originariam vibrações que, mais tarde, teriam de ser compensadas. Isto implicaria em atraso e em uma recapitulação do trabalho que poderia ser evitada (se compreendido a tempo).

Não é possível dar por escrito algumas formulações e instruções, por três razões:

1. Algumas instruções são sempre dadas por via oral, posto que apelam à intuição e não à reflexão ou raciocínio lógico da mente inferior; além disso, contêm certos elementos de perigo, se forem apresentadas a quem não está preparado.
2. Algumas instruções concernem aos segredos do Caminho, aplicáveis principalmente aos grupos aos quais o estudante pertence; só podem ser dadas em instrução conjunta, quando se encontram fora do corpo físico. Pertencem ao corpo causal grupal, a certos segredos de raio, e servem para invocar a assistência de devas superiores, a fim de produzir os resultados pretendidos. Os perigos envolvidos são muito grandes para permitir que sejam comunicados em uma publicação exotérica. Os efeitos ocultos da palavra falada e da palavra escrita são diversos e interessantes. Até haver entre vocês um sábio Instrutor em corpo físico, que possa reunir em torno de Si Seus estudantes, dessa maneira lhes permitindo a proteção de Sua aura e vibração

estimulante, e até que as condições mundiais permitam um período de relaxamento da tensão e incerteza atuais, não será possível transmitir formas, invocações e mantras de caráter específico nem despertar os centros, além do necessário ao ritmo da evolução, exceto em alguns casos individuais de certos estudantes (talvez sem que eles se deem conta) que estão sendo submetidos a determinados processos, cujo resultado será um grande aumento do grau de vibração. Isto só é feito com alguns aspirantes em cada país, e sob a vigilância direta de um Mestre, enfocado por meio de H.P.B.

3. Atualmente não é possível dar aos indivíduos, sem perigo, informações sobre a maneira de invocar os devas durante a meditação, embora já se tenha feito um início com grupos, como nos rituais da Maçonaria e da Igreja. Ainda não serão transmitidas as fórmulas que colocam os devas inferiores sob o controle do homem. Ainda não é possível confiar tal poder aos seres humanos, pois a maioria está animada apenas por desejos egoístas, e o usaria indevidamente, para fins próprios. Os sábios Instrutores da raça – como creio ter dito em outra ocasião – consideram que os perigos resultantes do conhecimento escasso são muito menores que os do conhecimento excessivo, e que o avanço da raça pode ser entorpecido mais seriamente pela aplicação errada dos poderes adquiridos pelos ocultistas incipientes do que pela carência de conhecimento, a qual não engendra efeitos cármicos. Os poderes obtidos pela meditação, a capacidade adquirida pelo reajuste dos corpos por meio da meditação, as faculdades desenvolvidas em cada veículo, em virtude de fórmulas precisas na meditação, a manipulação de matéria, uma das funções do ocultista (resultado de veículos bem ajustados, que respondem perfeitamente às condições do plano) e a conquista da consciência causal – uma consciência que leva com ela a aptidão de incluir dentro de si mesma todo o inferior – são de caráter sério demais para uma consideração imprudente e, no treinamento do homem nessas linhas, somente são encorajados pelo Instrutor aqueles que são dignos de confiança. Confiança em que sentido? Em que pensarão em termos de grupo e não do eu; em que usarão os conhecimentos adquiridos acerca dos corpos e do karma dos associados próximos apenas para ajudá-los de maneira judiciosa e não para fins egoístas, e confiança em que empregarão os poderes ocultos para fomento da evolução e para o desenvolvimento em todos os planos dos esquemas evolutivos, conforme planejado pelos três Grandes Senhores.

Permitam-me ilustrar:

Uma das coisas que a meditação realiza, quando praticada com regularidade e de acordo com uma instrução correta, é a transferência da consciência do eu inferior para o Eu Superior. Isto alcança a capacidade de ver nos níveis causais, reconhecer intuitivamente fatos na vida de outras pessoas, prever acontecimentos e ocorrências e conhecer o valor relativo de uma personalidade. Isto só se pode permitir quando o estudante for capaz de guardar silêncio, for altruísta e firme. Quem responde hoje a estes requisitos?

Estou procurando dar a vocês uma ideia geral dos perigos inerentes a um desenvolvimento prematuro dos poderes que se alcançam com a meditação. Procuro advertir – não desencorajar – e sim insistir na necessidade da pureza física, da estabilidade emocional e do equilíbrio mental para que o estudante possa passar para maiores conhecimentos. Somente na medida em que se abre o canal à intuição e se fecha para a natureza animal pode o homem prosseguir intelligentemente com seu trabalho. Somente na medida em que o coração aumenta a capacidade de sofrer juntamente com tudo que respira, de amar tudo com que entra em contato e de compreender e se solidarizar com a menos desejável das criaturas de Deus, pode o trabalho prosseguir segundo pretendido. Somente quando o desenvolvimento for indeclinável, somente quando o intelecto não atuar muito à frente do coração e a vibração mental não eliminar a vibração superior do Espírito, será possível

confiar ao estudante a aquisição de poderes que, mal empregados, resultariam em desastre, tanto em seu ambiente, como em si próprio. Somente na medida em que deixar de formular pensamentos, a não ser com o propósito de ajudar o mundo, será possível confiar prudentemente a ele o poder de manipular matéria mental. Somente quando não tiver outro desejo que o de descobrir os planos do Mestre e, em seguida, ajudar decididamente na materialização desses planos, será possível confiar a ele as fórmulas que colocarão os devas de grau inferior sob seu controle. Os perigos são tão grandes e os riscos que ameaçam o estudante incauto são tantos, que procurei recomendar cautela antes de prosseguir.

Vamos agora especificar e relacionar certos perigos dos quais o estudante que avança na meditação deve se precaver. Alguns deles se devem a uma causa, outros a outra, as quais devemos particularizar com exatidão.

1. *Perigos inerentes à personalidade do estudante.* Estes, como poderão supor, classificam-se em três categorias: perigos físicos, perigos emocionais e perigos mentais.

2. *Perigos oriundos do carma do estudante e de seu ambiente.* Também podem se classificam em três divisões:

- a. O karma de sua vida presente, seu próprio "círculo-não-se-passa", como representado por sua vida atual.
- b. A hereditariedade e os instintos nacionais, como, por exemplo, a posse de um corpo de tipo oriental ou ocidental.
- c. As afiliações grupais, sejam exotéricas ou esotéricas.

3. *Perigos decorrentes de forças sutis*, que vocês, por ignorância, chamam de mal; perigos que são ataques ao estudante, perpetrados por entidades forâneas, em algum plano. Referidas entidades podem ser simplesmente seres humanos desencarnados, podem ser habitantes, não humanos, de outros planos; mais adiante, quando o estudante tiver importância suficiente para atrair a atenção, o ataque provirá dos que manejam puramente a matéria, visando entorpecer o progresso espiritual – os magos negros, os irmãos da escuridão e outras forças que parecem ser destruidoras. Assim parecem somente do ponto de vista do tempo e nos nossos três mundos. Isso é incidental ao fato de que o nosso Logos está, Ele próprio, evoluindo e (do ponto de vista dos Seres infinitamente superiores que o ajudam em Seu desenvolvimento) é adstrito às Suas imperfeições transitórias. As imperfeições da natureza – termo que empregamos – são as imperfeições do Logos e oportunamente serão transcendidas.

Descrevi para vocês, esta manhã, o tema que me proponho desenvolver nos próximos dias.

24 de julho de 1920.

Os perigos que cercam o estudante de meditação dependem de vários fatores, portanto não será possível fazer mais do que indicar brevemente certas condições ameaçadoras, advertir contra certas possibilidades desastrosas e prevenir o estudante contra os efeitos resultantes da tensão indevida, do fervor excessivo e de um unidirecionamento que pode gerar um desenvolvimento desequilibrado. O unidirecionamento é uma virtude, mas deve ser o unidirecionamento de propósito e objetivo, e não aquele que desenvolve uma única linha de procedimento, à exclusão de todas as outras.

Os perigos da meditação são em grande parte os perigos das nossas virtudes, e nisso reside muito das dificuldades. São principalmente os perigos de um util conceito mental que vai além

da capacidade dos veículos inferiores, em especial do físico denso. Aspiração, concentração e determinação são virtudes necessárias, mas, se usadas sem discriminação e sem um sentido de tempo em termos de evolução, pode produzir a desintegração do veículo físico, o que retardaria o progresso em determinada vida. Deixei claro este ponto? Procuro apenas ressaltar a absoluta necessidade de que o estudante ocultista possua, como uma das qualidades básicas, um potente bom senso, além de um senso de proporção muito adequado, que o leve a tomar as devidas precauções e a abordar o método adequado às necessidades imediatas. Assim, para o homem que empreende seriamente o processo da meditação ocultista, Eu diria com toda concisão:

- a. Conhece-te a ti mesmo.
- b. Avança devagar e com precaução.
- c. Estuda os efeitos.
- d. Cultiva a ideia de que a eternidade é longa, e o que se constrói devagar dura para sempre.
- e. Busca a regularidade.
- f. Convence-te de que os verdadeiros efeitos espirituais devem ser observados na vida exotérica de serviço.
- g. Lembra-te também que os fenômenos psíquicos não são indicação de uma prática de meditação bem-sucedida. O mundo verá os efeitos e será melhor juiz do que o próprio estudante. Acima de tudo, o Mestre saberá, pois os resultados nos níveis causais serão aparentes para Ele muito antes que o próprio homem se conscientize de qualquer progresso.

Consideremos esses pontos nos detalhes.

Perigos inerentes à personalidade.

Consideraremos, em primeiro lugar, os perigos relacionados mais de perto com a vida pessoal do estudante, e que dependem de seus três corpos, sua condição independente e sua inter-relação. Este tema é tão vasto, que não será possível fazer mais do que indicar alguns resultados, que ocorrem por determinadas condições; cada homem apresenta um problema diferente; cada corpo produz uma reação distinta e o conjunto de sua natureza tríplice é afetado por seu alinhamento ou ausência de alinhamento. Primeiro, vamos considerar cada corpo em separado e depois os três em conjunto. Desta maneira poderei apresentar certos fatos específicos.

Começo pelo corpo mental, pois para o estudante de meditação é o centro de seus esforços e o que controla os dois corpos inferiores. O verdadeiro estudante procura desviar a consciência de seus corpos físico e emocional e dirigi-la às regiões do pensamento, ou corpo mental inferior. Alcançado isto, procura transcender a mente inferior e se polarizar no corpo causal, utilizando o antahkarana como canal de comunicação entre o superior e o inferior, sendo então o cérebro físico, simplesmente, o receptor passivo do que transmite o Ego ou Eu Superior e, mais tarde, do tríplice Espírito, a Tríade. O trabalho a realizar consiste em atuar da periferia para o centro e na consequente centralização. Tendo alcançado tal centralização e estando enfocado neste centro estável – com o plexo solar e o coração aquietados – um ponto dentro da cabeça, um dos três principais centros da cabeça, se torna o centro da consciência, e o raio do Ego do homem decide qual centro será. É este o método para a maioria. Este ponto estando alcançado, o homem cumprirá a meditação de seu raio, tal como indicado acima, nestas cartas, em termos gerais. Em todos os casos, o corpo mental se torna o centro de consciência e posteriormente – com a prática – referido centro se torna o ponto de partida para a transferência da polarização para um corpo mais elevado, primeiro o causal e, mais tarde, a Tríade.

Os perigos para o corpo mental são muito reais, e há que se precaver deles. São principalmente dois e poderiam ser denominados de *perigos da inibição* e os causados pelo *atrofiamento do corpo*.

a. Trataremos primeiro dos perigos que se devem à inibição. Algumas pessoas, pela absoluta força de vontade, chegam a uma etapa na meditação em que inibem diretamente os processos da mente inferior. Se imaginarem o corpo mental como um ovoide, circundando o corpo físico e se estendendo para além do mesmo, e compreenderem que por este ovoide circulam constantemente formas-pensamento de diversos tipos (o conteúdo da própria mente do homem e os pensamentos dos que o rodeiam), de tal maneira que o corpo ovoide mental fica matizado pelas atrações predominantes e diversificado por diversas formas geométricas, todas no estado de fluxo, de circulação, terão uma ideia do que quero dizer. Quando um homem procura aquietar este corpo mental pela inibição ou supressão de todo movimento, prenderá estas formas-pensamento dentro do ovoide mental, paralisará a circulação e poderá produzir resultados de natureza muito séria. Esta inibição exerce um efeito direto sobre o cérebro físico, sendo em grande parte causa da fadiga de que alguns se queixam depois do período da meditação. Se persistir nisso, poderá levar ao desastre. Todos os iniciantes fazem isso em maior ou menor medida, e até que aprendam a se precaver, neutralizarão o progresso e retardarão o desenvolvimento. Os efeitos podem ser bem mais graves.

Quais são os métodos corretos para eliminação dos pensamentos? Como se pode alcançar a placidez mental, sem o uso da vontade voltada para a inibição? As seguintes sugestões podem ser de grande auxílio:

Uma vez que o estudante tenha retraído a consciência para o plano mental, fixando-a em algum ponto dentro do cérebro, que ele entoe a Palavra Sagrada suavemente três vezes e imagine que está enviando o alento como uma força clarificadora e expurgadora que, ao avançar, varre as formas-pensamento que circulam dentro do ovoide mental. Ao concluir, que ele então se dê conta de que o corpo mental está limpo e livre de formas-pensamento.

Que ele então eleve sua vibração o mais alto possível e, em seguida, concentre esforços para elevá-la do corpo mental para o corpo causal, e assim a submeta ao Ego, que exercerá ação direta sobre os três veículos inferiores. Enquanto puder manter a consciência elevada e enquanto puder sustentar a vibração que é a do Ego em seu próprio plano, o corpo mental ficará em estado de equilíbrio. Não reterá vibrações inferiores análogas às formas-pensamento que circulam no ambiente. A força do Ego circulará por todo o ovoide mental, impedindo a entrada de unidades geométricas estranhas e neutralizando os perigos da inibição. Mais do que isso se fará – com o correr do tempo, a matéria mental ficará de tal maneira sintonizada com a vibração mais elevada que, oportunamente, esta vibração se estabilizará e, de maneira automática, descartará tudo o que for inferior e indesejável.

b. O que quero dizer com perigos de atrofiamento? Simplesmente o seguinte: Algumas naturezas ficam tão polarizadas no plano mental que correm o risco de romper a conexão com os dois veículos inferiores. Tais corpos inferiores existem para fins de contato, para aquisição de conhecimento nos planos inferiores e por razões de experiência, a fim de enriquecer o conteúdo do corpo causal. Portanto, ficará evidente para vocês que, se a consciência interna não desce mais do que ao plano mental e descuida do corpo emocional e do físico denso, duas coisas ocorrerão: os veículos inferiores ficarão negligenciados e inúteis, e deixarão de cumprir seu propósito, atrofiando-se e morrendo do ponto de vista do Ego, enquanto que o corpo causal não será construído como pretendido e, portanto, haverá perda de tempo. O corpo mental também será

inutilizado e se tornará um objeto de conteúdo egoísta, sem utilidade para o mundo e de valor menor. Um sonhador cujos sonhos nunca se materializam, um construtor que armazena material que nunca utiliza, um visionário cujas visões são inúteis para deuses e homens, são uma obstrução no sistema universal. Está em grande perigo de atrofamento.

A meditação deve ter o efeito de induzir os três corpos ao controle mais completo do Ego, de conduzir à coordenação e ao alinhamento e de levar ao desenvolvimento integralizado e simétrico, resultando em um homem de real utilidade para os Grandes Seres. Quando um homem se dá conta de que talvez esteja demasiado centrado no plano mental, ele deve procurar, com toda determinação, que suas experiências mentais, aspirações e esforços, sejam realidades no plano físico, submetendo os dois veículos inferiores ao controle do mental, convertendo-os em instrumentos de suas criações e atividades mentais.

Indiquei aqui dois dos perigos que se apresentam com mais frequência e aconselho a todos os estudantes de ocultismo que tenham presente que os três corpos são de igual importância no cumprimento do trabalho a realizar, tanto do ponto de vista egoico como do serviço à raça. Devem expressar uma sensata coordenação, que permita ao Deus interno se manifestar a fim de ajudar o mundo.

25 de julho de 1920.

No momento atual, o corpo emocional é o corpo mais importante na Personalidade, por várias razões. É uma unidade completa, ao contrário do que ocorre com os corpos físico e mental; é o centro de polarização para a maioria dos membros da família humana e o mais difícil de dominar e, de fato, o último dos corpos a ser totalmente subjugado. A razão reside em que a vibração do desejo predominou, não apenas no reino humano, como também, em menor medida, nos reinos animal e vegetal, de maneira que o homem interno em evolução tem que trabalhar contra as inclinações estabelecidas nesses três reinos. Antes que o Espírito possa atuar por meio de formas do quinto reino, o espiritual, a vibração do desejo tem que ser eliminada e a tendência egoísta transmutada em aspiração espiritual. O corpo emocional forma na prática uma unidade com o corpo físico, pois o homem comum atua quase que totalmente sob instigação do emocional – seu veículo inferior obedecendo de maneira automática aos comandos do superior. Como muitas vezes foi dito, o emocional é também o corpo que se conecta mais diretamente com os níveis intuicionais, e nesta via se encontra um dos caminhos de realização. Na meditação, o corpo emocional deve ser controlado do plano mental, e quando a polarização tiver sido transferida para o corpo mental por meio de formas de meditação e intensidade de propósito e de vontade, o corpo emocional se torna passivo e receptivo.

Esta atitude, negativa em si mesma, se levada longe demais, abre a porta para sérios perigos, sobre os quais me estenderei quando tratarmos do tema das obsessões, algumas vezes divinas, mas na maioria das vezes o oposto. Uma condição negativa não é desejável em nenhum dos corpos, e é precisamente esta negatividade que os iniciantes alcançam com tanta frequência, assim se expondo ao perigo. A finalidade consiste em tornar o corpo ovoide emocional positivo com relação a todo o inferior e ao ambiente, e receptivo apenas ao Espírito, via o corpo causal. Isto só pode ser viabilizado pelo desenvolvimento da faculdade de controle consciente – o controle que, até nos momentos da vibração e do contato mais elevados, está alerta, vigiando e escoltando os veículos inferiores. "Vigiai e orai", disse o Grande Senhor quando esteve na Terra na última vez, expressando-se em termos ocultistas, que ainda não receberam a devida atenção e interpretação.

Assim, o que deve ser vigiado?

1. A atitude do ovoide emocional e seu controle positivo-negativo.

2. A estabilidade da matéria emocional e sua receptividade consciente.

3. O alinhamento do corpo ovoide emocional com os corpos mental e causal. Este alinhamento, quando imperfeito (como ocorre com frequência), causa imprecisão na captação dos planos superiores, distorção das verdades precipitadas pelo Ego e uma transferência de força muito perigosa para centros indesejáveis. Esta falta de alinhamento é a causa do frequente desvio da pureza sexual em muitas pessoas aparentemente de inclinação espiritual. Elas são capazes de estabelecer algum contato com os níveis intuicionais, o Ego pode parcialmente transmitir poder do alto, mas, como o alinhamento é imperfeito, a força destes níveis mais elevados se desloca, sobre-estimulando os centros indevidos e resultando em desastre.

4. Outro perigo contra o qual se prevenir é o da obsessão, cuja proteção se encontra, fundamentalmente, nos pensamentos puros, nas aspirações espirituais e em uma conduta fraternal altruísta. Se a estes pontos essenciais se agrega o bom senso na meditação e uma sensata aplicação das regras ocultistas, com a devida consideração do raio e do carma de cada um, os perigos desaparecerão.

28 de julho de 1920

Alguns pensamentos sobre o FOGO.

Antes de passarmos à consideração do próximo tema, gostaria de chamar a atenção de vocês para um fato muito interessante. A maior parte dos fenômenos psicológicos que ocorrem na Terra - como bem compreenderão, se pensarem com clareza - estão sob o controle do Deva Senhor Agni, o grande e primordial Senhor do Fogo, o Regente do plano mental. O fogo cósmico é o antecedente estrutural da nossa evolução; a meta da evolução da nossa vida tríplice é o fogo do plano mental, seu controle interno e predominância, seus recursos de purificação, ao lado dos seus efeitos de refinamento. Quando o fogo interno do plano mental e o fogo latente dos veículos inferiores são absorvidos no fogo sagrado da Tríade, o trabalho está concluído e o homem é um Adepto. Efetuou-se a unificação e concluiu-se o trabalho de éons. Tudo isto se realiza por meio da cooperação do Senhor Agni e dos devas superiores do plano mental, trabalhando com o Regente de referido plano e com o Senhor Raja do segundo plano.

A evolução macrocósmica avança de maneira similar à microcósmica. Os fogos internos do globo terrestre, que ardem nas profundezas do coração da nossa esfera, serão absorvidos no fogo sagrado do sol ao término do ciclo maior, e o sistema solar terá então chegado à apoteose. Pouco a pouco, à medida que passarem os éons e os ciclos menores completarem seu curso, o fogo permeará os éteres, e será cada vez mais passível de ser reconhecido e controlado, até que, oportunamente, os fogos cósmicos e terrestres serão unificados (os corpos de todas as formas materiais se adaptando às mudanças nas condições), e a analogia ficará demonstrada. Quando isso for compreendido, os fenômenos da Terra - como, por exemplo, as perturbações sísmicas - poderão ser estudadas com maior interesse. Mais adiante, quando mais for captado, os efeitos de tais perturbações serão compreendidos, como também as reações que produzem nos filhos dos homens. Nos meses de verão - à medida que este grande ciclo desperta em diferentes cantos do mundo - os devas do fogo, os elementais do fogo e essas obscuras entidades, os "agnichaitas" das fornalhas internas entram em maior atividade, que vai revertendo à medida que o sol se afasta e entra em condição menos ativa. Temos aqui uma correspondência entre os aspectos ígneos da economia terrestre em sua relação com o Sol, similarmente aos aspectos aquosos e sua conexão com a Lua. Dou aqui uma significativa indicação esotérica. Também gostaria de dar a vocês um

conciso fragmento, embora ocultista, que... agora pode vir a público. Se refletirem, ele levará o estudante a um plano elevado e estimulará sua vibração.

"O segredo do Fogo está encoberto na segunda letra da Palavra Sagrada. O mistério da vida está oculto no coração. Quando este ponto inferior vibra, quando o Triângulo Sagrado resplandece, quando o ponto, o centro do meio e também o ápice ardem, os dois triângulos então – o maior e o menor – se fundem em uma só chama, que queima o todo."

A nossa tarefa agora é considerar brevemente os perigos pertinentes à prática da meditação, tal como se manifestam no corpo físico. Tais perigos – como tantas outras coisas no esquema logoico – assumem uma natureza tríplice e atacam três regiões do corpo físico. Manifestam-se:

- a. no cérebro,
- b. no sistema nervoso,
- c. nos órgãos sexuais.

É desnecessário assinalar a razão que me levou a tratar primeiro dos perigos relacionados aos corpos mental e emocional. Era imprescindível, porque muitos dos riscos que ameaçam o veículo denso têm origem nos planos sutis, e não são mais que manifestações externas de males internos.

Todo ser humano entra na vida provido de um corpo físico e um corpo etérico de certos componentes, que são o produto de uma encarnação anterior; são virtualmente o corpo, reproduzido com exatidão, que o homem deixou para trás quando a morte o separou da existência no plano físico. A tarefa de cada um consiste em tomar esse corpo, conhecer seus defeitos e necessidades e em seguida, de maneira deliberada, construir um novo corpo mais adequado para atender à necessidade do espírito interno. Trata-se de uma tarefa de grandes proporções, e implica em tempo, rígida disciplina, abnegação e critério.

O homem que empreende a prática da meditação ocultista literalmente "brinca com fogo". Gostaria que levassem muito em conta esta afirmação, porque encerra uma verdade que poucos compreendem. "Brincar com fogo" é um dito popular muito antigo, que perdeu o significado devido à constante repetição; no entanto, é absoluta e completamente exato, não um ensinamento simbólico, mas a afirmação de um fato. O fogo é a base de tudo – o Eu é fogo, o intelecto é uma fase do fogo, e latente nos veículos físicos microcósmicos se encontra oculto um verdadeiro fogo, que tanto pode ser uma força destruidora, consumindo os tecidos do corpo e estimulando os centros em uma condição indesejável, como um fator vivificante, atuando como agente que estimula e desperta. Quando direcionado para certos canais preparados, pode atuar como purificador e como grande vinculador entre o eu inferior e o Eu Superior.

Na meditação, o estudante procura estabelecer contato com a chama divina, seu Eu Superior, e se colocar em harmonia com o fogo do plano mental. Quando a meditação é forçada ou praticada muito violentamente, sem antes se efetuar o alinhamento entre os corpos superior e inferior, via o emocional, este fogo pode atuar sobre o fogo latente na base da coluna vertebral (denominado kundalini), e fazê-lo circular prematuramente. Isto causaria desorganização e destruição em vez de vivificação e estímulo dos centros superiores. Há um caminho geométrico em espiral adequado que este fogo deve seguir, o qual depende do raio a que pertence o estudante e da tonalidade da vibração de seus centros superiores. Só é permitido que este fogo circule sob a instrução direta do Mestre e ele deve ser conscientemente distribuído pelo próprio estudante, seguindo as instruções verbais específicas do instrutor. Às vezes o fogo pode ser despertado e subir em espiral corretamente sem que o estudante saiba o que está acontecendo no plano físico;

porém, nos planos internos ele sabe, apenas não fez descer esse conhecimento à consciência do plano físico.

Trataremos por um momento dos três perigos que acossam principalmente os veículos físicos. Gostaria de assinalar que me refiro às dificuldades extremas, e que há muitos graus intermediários de risco e transtornos que atacam o estudante incauto.

Perigos para o cérebro físico.

O cérebro sofre, principalmente, de duas maneiras:

De congestão, que causa uma sufusão dos vasos sanguíneos e a consequente pressão nos delicados tecidos do cérebro, o que pode ocasionar uma lesão permanente e até mesmo causar a debilidade mental. Nas etapas iniciais se manifesta como apatia e fadiga e, se o estudante persistir na meditação, quando os sintomas forem percebidos, os efeitos podem ser muito graves. O estudante deve sempre se abster de dar continuidade à meditação quando sentir fadiga, e deve suspendê-la nos primeiros sinais de transtorno. É possível se precaver de todos estes perigos usando o bom senso e lembrando que o corpo deve ser treinado em etapas graduais e construído lentamente. Nos planos dos Grandes Seres não há lugar para pressa.

De demência. Este mal ataca muitas vezes estudantes fervorosos, que persistem insensatamente em forçar ou despertar o fogo sagrado sem as devidas precauções, por meio de exercícios de respiração e práticas similares. Pagam o preço da imprudência com a perda da razão. Em tais casos, o fogo não avança na devida forma geométrica, os necessários triângulos não se formam, e o fluido elétrico se precipita para cima com crescente rapidez e calor, consumindo, literalmente, a totalidade ou parte do tecido do cérebro, causando demência e, às vezes, a morte.

Quando estas coisas forem compreendidas de maneira mais ampla e abertamente reconhecidas, os médicos e especialistas em doenças do cérebro estudarão com mais atenção e precisão as condições elétricas da coluna vertebral e correlacionarão esta condição com a do cérebro, assim chegando a bons resultados.

Perigos para o sistema nervoso.

Os transtornos relacionados com o sistema nervoso são mais frequentes do que os que atacam o cérebro, como a demência e a desorganização do tecido cerebral. Quase todos que praticam a meditação são conscientes de um efeito sobre o sistema nervoso; algumas vezes toma a forma de insônia, excitabilidade, energia tensionada e agitação que não permitem o relaxamento; de irritabilidade, talvez estranha ao temperamento e que não era sentida até a prática da meditação; de reações nervosas – como espasmos dos membros superiores ou inferiores, dos dedos e dos olhos – de depressão e diminuição da vitalidade, e de distintas maneiras pessoais de expressar nervosismo e tensão, as quais diferem segundo a natureza e o temperamento de cada um. Tal nervosismo pode ser grave ou leve, mas procuro assinalar seriamente que é desnecessário, desde que o estudante se atenha às regras do bom senso, estude sensatamente seu temperamento e não siga cegamente as formas e métodos, mas insista em conhecer a razão de ser da ação recomendada. Se os estudantes de ocultismo disciplinarem a vida com mais prudência, se estudarem com mais cuidado o problema da alimentação e dormirem as horas necessárias com mais determinação, e se trabalharem sem pressa, comedidamente e menos por impulso (não importa o quanto a aspiração seja elevada), obteriam melhores resultados e os Grandes Seres poderiam contar com auxiliares mais eficientes na tarefa de servir ao mundo.

Nestas cartas não é meu objetivo tratar das doenças específicas do cérebro e do sistema nervoso. Apenas desejo dar indicações e fazer advertências de ordem geral e, para alentá-los, assinalar que, mais adiante, quando os sábios Instrutores atuarem entre os homens e ensinarem abertamente em escolas específicas, muitas formas de desordens cerebrais e enfermidades nervosas serão curadas por meio de meditação cuidadosamente ajustada às necessidades individuais. Serão definidas meditações adequadas para estimular os centros inativos, dirigir o fogo interno para os canais adequados, distribuir o calor divino na disposição normal, reconstruir os tecidos e curar. A hora ainda não chegou, embora não esteja tão longe quanto possam pensar.

Perigo para os órgãos sexuais.

O perigo de superestimulação destes órgãos é muito conhecido na teoria e não tenho a intenção de estendê-lo mais. Procuro apenas assinalar que se trata de um perigo muito real. A razão é que na superestimulação destes centros, o fogo interno não faz mais que seguir a linha de menor resistência, devido à polarização da raça como um todo. Portanto, o trabalho que o estudante deve realizar é duplo:

- a. Tem que afastar a consciência desses centros. Não é tarefa fácil, pois significa atuar no sentido contrário dos resultados de um desenvolvimento processado por longas eras.
- b. Direcionar o impulso criador para o plano mental. Assim fazendo e obtendo êxito, a atividade do fogo divino se dirigirá para o centro laríngeo e ao correspondente centro da cabeça, e não para os órgãos inferiores de reprodução. Portanto, ficará evidente para vocês por que não é conveniente dedicar muito tempo à meditação durante os primeiros anos – a não ser que se trate de um homem muito avançado. A antiga e sábia regra brahmânica de que o homem deve dedicar seus primeiros anos às tarefas do lar e só depois de ter cumprido as funções como homem pode levar a vida do devoto, encerra grande sabedoria. Era esta a regra para o homem comum. Para os Egos avançados, os estudantes e os discípulos não é assim, e cada um deve resolver seu próprio problema individual.

29 de julho de 1920.

Perigos decorrentes do carma do estudante.

Como sabem, dispõem-se em três categorias:

1. Os inerentes ao carma da vida presente.
2. Os baseados na hereditariedade nacional e no tipo de corpo.
3. Os subordinados às afiliações grupais, sejam no plano físico ou exotérico ou nos planos sutis e, portanto, esotéricos.

O que se quer dizer com "carma do estudante"? Usamos palavras levianamente e presumo que a resposta irreflexiva seria de que o carma do estudante são os acontecimentos inevitáveis do presente ou do futuro, dos quais não é possível escapar. Em parte, é isso mesmo, embora seja apenas um aspecto do todo. Primeiro, examinemos o tema no contexto amplo, pois muitas vezes a exata captação das grandes linhas traz a compreensão da parte.

Quando o nosso Logos fundou o sistema solar, atraiu para o círculo de manifestação matéria suficiente para desenvolver Seu projeto e material adequado para o objetivo em vista. Não se fixou em todos os objetivos possíveis para este sistema solar particular: tinha um propósito distintivo que necessitava de determinada vibração específica e, portanto, carecia de certo

material diferenciado. O círculo ao qual damos a denominação de "círculo-não-se-passa" solar ou sistêmico confina tudo que se manifesta dentro do nosso sistema e contém em seus limites a nossa manifestação dual. Tudo que há dentro desse círculo vibra em tonalidade de determinada extensão e se atém a certas regras, visando alcançar determinada meta e cumprir certo propósito, conhecidos em sua totalidade apenas pelo próprio Logos. Todo o conteúdo deste círculo está sujeito a regras específicas e é regido por tonalidade de determinada extensão e deve ser considerado como submetido ao karma desta sétupla existência periódica e ativado por causas que datam de antes da reverberação deste círculo, desta maneira ligando o nosso sistema ao anterior e o afiliando ao que virá depois. Não somos uma unidade isolada, mas parte de um todo maior, regidos em nossa totalidade pela lei cósmica e desenvolvendo (como um todo) determinados propósitos definidos.

Propósito microcósmico.

O mesmo acontece com o microcosmo. O Ego, em seu próprio plano e em pequena escala, repete a ação do Logos. Constrói certa forma com determinado fim; reúne certo material e aspira a certa consumação que será resultante do material reunido, vibrando em certa extensão, regido em determinada vida por certas regras e buscando um objetivo específico – nem todos os objetivos possíveis.

Cada personalidade é, para o Ego, o que o sistema solar é para o Logos. Constitui seu campo de manifestação e o meio pelo qual obtém um objetivo demonstrável. Este propósito pode ser a aquisição de virtude, pagando o preço dos vícios; pode ser a sagacidade comercial, lutando para prover as necessidades da vida; pode ser o desenvolvimento da sensibilidade, revelando as crueldades da natureza; pode ser a edificação da abnegada devoção para atender às necessidades dos que dependem dele ou pode ser a transmutação do desejo pelo método da meditação praticada no Caminho. A cada alma compete descobrir por si mesma. O que procuro inculcar em vocês é que existe certo perigo que incide exatamente sobre este fator. Por exemplo, se ao adquirir a capacidade mental de meditar, o estudante deixa de alcançar aquilo pelo que veio ao corpo físico, o resultado não será um benefício, mas um desenvolvimento desigual e uma momentânea perda de tempo.

Vamos especificar e ilustrar: Um Ego formou seu tríplice corpo de manifestação e estabeleceu seu "círculo-não-se-passa" com o propósito de construir em seu corpo causal a faculdade de "captação mental dos fatos básicos da vida". O objetivo dessa encarnação é desenvolver a capacidade mental do estudante, ensinar a ele a ciência e os fatos concretos e, assim, enriquecer o conteúdo do seu corpo mental, tendo em vista o trabalho futuro. É possível que ele tenha desenvolvido demasiadamente o aspecto coração, sendo muito devocional; pode ter passado muitas vidas sonhando, em meio a visões e em meditação mística. O que ele precisa é ser prático, ter bom senso, conhecer todo o programa de estudo da Aula do Conhecimento e aplicar na prática, no plano físico, o conhecimento adquirido. Embora seu "círculo-não-se-passa" pareça abolir e limitar suas tendências próprias, e embora o cenário esteja preparado de maneira a fazê-lo aprender as lições de um viver prático no mundo, no entanto ele não aprende, mas segue o que é para ele a linha de menor resistência. Sonha seus sonhos, mantém-se indiferente aos assuntos do mundo; não cumpre os desejos do Ego e desperdiça a oportunidade; ele sofre muito e, na vida seguinte, necessitará de um cenário similar, um estímulo mais forte e um círculo-não-se-passa mais estreito para cumprir a vontade do seu Ego.

Para quem se encontra em tais condições, a meditação não ajuda, atrapalha. Como já disse, a meditação (praticada sensatamente) destina-se àqueles que atingiram um ponto na evolução em

que o processo de amadurecimento do corpo causal está um tanto avançado, e o estudante se encontra em um dos graus finais da Aula do Conhecimento. Vocês devem ter presente que não estou me referindo aqui à meditação mística, mas à meditação cientificamente ocultista. Os perigos, na prática, são perda de tempo, intensificação de uma vibração fora de proporção com a tonalidade das outras vibrações e um amadurecimento desigual e uma construção desequilibrada, que exigirá uma reconstrução em outras vidas.

30 de julho de 1920.

Perigos baseados na hereditariedade nacional e no tipo de corpo.

Como bem podem imaginar, não é minha intenção me estender sobre os perigos inerentes a um corpo deficiente, a não ser em termos gerais para afirmar o ditame de que quando há uma doença definida, um transtorno congênito ou uma debilidade mental de qualquer tipo, a meditação não é recomendável, pois só intensificará o transtorno. Gostaria de indicar especificamente, para fins de orientação aos futuros estudantes e como uma declaração profética, que em dias futuros, quando a ciência da meditação for mais compreendida, dois fatores serão pesados e considerados com prudência antes de se prescrever uma meditação. São eles:

- a. As características da sub-raça do homem.
- b. O tipo de corpo, se oriental ou ocidental.

Desta maneira certos desastres serão evitados e algumas dificuldades que existem em maior ou menor grau em todo grupo ocultista serão eliminadas.

É do reconhecimento geral que cada raça tem como característica predominante uma qualidade marcante no corpo emocional. É regra geral. Comparando as diferenças raciais de italianos com teutões, sintetizamos tais diferenças em nossas mentes em termos de corpo emocional. Achamos que o italiano é ardente, romântico, volúvel e esfuziante e o teutão é fleumático, prático, sentimental, de inteligência imperturbável e lógica. Ficará evidente para vocês que estes distintos temperamentos comportam seus próprios perigos e que, no exercício imprudente de meditações inadequadas, as virtudes podem ser enfatizadas a tal grau que se aproximem de vícios, as debilidades temperamentais podem ser intensificadas até se tornarem ameaças e o resultado seria um desequilíbrio, em vez de se atingir o equilíbrio e um sutil amadurecimento do corpo causal, que é um dos objetivos em vista. Portanto, quando o sábio Instrutor caminhar entre os homens e Ele próprio alocar meditação, as diferenças raciais serão levadas em conta e os defeitos inerentes serão compensados e não intensificados. O super desenvolvimento e o desempenho desproporcional serão evitados, graças ao efeito compensatório da meditação ocultista.

A meditação, como praticada hoje, difere fundamentalmente da praticada na época atlante. Na quarta raça-raiz se fez um esforço para facilitar a realização por meio do subplano atômico, do plano emocional para o intuicional, excluindo praticamente o mental. A meditação seguia a linha das emoções e exercia um efeito bem definido no corpo emocional. Atuava nos níveis emocionais para cima, ao contrário do que ocorre hoje, atuando nos níveis mentais e a partir desses níveis realizando o esforço para controlar os dois inferiores. Na raça-raiz ária efetua-se o experimento de eliminar a lacuna entre o superior e o inferior e, centrando a consciência na mente inferior e, posteriormente, no corpo causal, tocando no superior até haver um fluxo descendente contínuo a partir desse superior. Para a maioria dos estudantes avançados do momento, tudo o que sentem são flashes ocasionais de iluminação, porém mais tarde sentirão uma constante irradiação. Ambos os métodos comportam seus próprios perigos. Na era atlante, a meditação tendia a sobre-estimular as emoções e, embora os homens alcançassem grandes alturas, submergiam-se

igualmente em grandes profundezas. A magia sexual era incrivelmente predominante. O plexo solar era suscetível a ser excessivamente vivificado, as triplicidades não se seguiam de maneira correta e os centros inferiores eram capturados pela reação do fogo com resultados deploráveis.

Os perigos agora são outros. O desenvolvimento da mente comporta os perigos do egoísmo, do orgulho, do cego descuido do superior, o que o método atual visa neutralizar. Se os adeptos do caminho da escuridão alcançaram grandes poderes nos dias atlantes, hoje são ainda mais perigosos. Seu domínio está muito mais disseminado e daí decorre a ênfase no serviço e no aquietamento da mente como essenciais para o homem que procura avançar e se tornar membro da Fraternidade da Luz.

O tema sobre o qual procuro dar algumas instruções é de real importância para todos os estudantes fervorosos dessa época. O Oriente é, para a raça dos homens em evolução, o que o coração é para o corpo humano – a fonte de luz, vida, calor e vitalidade. O Ocidente é para a raça o que o cérebro ou atividade mental é para o corpo – o fator diretor e organizador, o instrumento da mente inferior, o acumulador de dados. A diferença em toda a "constituição" (como vocês denominam) do oriental e do europeu ou do americano é tão grande e tão bem conhecida que talvez não seja necessário me alongar nesse ponto.

O oriental é filósofo, sonhador por natureza, preparado durante séculos para pensar em termos abstratos, apreciador de dialética de difícil compreensão, de temperamento letárgico e lento em função do clima. Eras de pensamento metafísico, de vida vegetariana, de inércia nativa e de rígida adesão às formas e às regras de vida mais estritas, resultaram em um tipo absolutamente oposto ao irmão ocidental.

O ocidental é prático, eficiente, dinâmico, rápido na ação, escravo da organização (que nada mais é do que outra forma de ceremonial), impulsionado por uma mente muito concreta, calculista e crítica, atinge seu auge em meio a acontecimentos vertiginosos e em que é preciso tomar uma rápida decisão mental. Detesta o pensamento abstrato, embora o aprecie quando o capta e pode materializar as ideias no plano físico. Usa o centro coronário mais que o cardíaco, e seu centro laríngeo está preparado para ser vitalizado. O oriental usa o centro cardíaco mais que o coronário e logicamente os centros da cabeça correspondentes. O centro que se encontra no extremo superior da coluna vertebral, na base do crânio, está mais ativo que o laríngeo.

O oriental progride retraindo o centro da consciência para a cabeça, por meio de uma tenaz meditação. É este o centro que ele deve dominar e aprende pelo uso inteligente dos mantras, pela vida em reclusão, pelo isolamento e pela cuidadosa observância a formas específicas, durante muitas horas, todos os dias, durante muitos dias.

O ocidental, primeiro, visa retrair a consciência para o coração, pois já trabalha demais com os centros da cabeça. Atua sobretudo pelo uso de formas coletivas e não por mantras individuais; não trabalha tanto em isolamento como seu irmão oriental, porque precisa encontrar seu centro de consciência em meio ao ruído e à agitação da vida comercial e das aglomerações das grandes cidades. Usa formas coletivas para atingir seus fins, e o despertar do seu centro cardíaco se manifesta no serviço. É por esta razão que no Ocidente se enfatiza a meditação no coração e a consequente vida de serviço.

Observarão, pois, que ao iniciar o verdadeiro trabalho ocultista, o método pode diferir – e necessariamente diferirá – no Oriente e no Ocidente, mas a meta será a mesma. É preciso ter em conta, por exemplo, que uma meditação que ajudaria a desenvolver um oriental, poderia ser perigosa e desastrosa para seu irmão ocidental, e o inverso é igualmente válido. Mas a meta

sempre será a mesma. As formas poderão ser individuais ou coletivas, os mantras entoados por unidades ou grupos, e os diferentes centros podem ser objeto de atenção especial, mas os resultados serão idênticos. O perigo surge quando o ocidental baseia seus esforços em regras que são adequadas para o oriental, como já foi tão sabiamente assinalado por diversas vezes. A sabedoria dos Grandes Seres contrabalança este perigo. Diferentes métodos para raças distintas; formas diferentes para nacionalidades diversas, mas os mesmos sábios guiam nos planos internos, a mesma grande Aula de Sabedoria, o mesmo Portal de Iniciação, admitindo a todos no santuário interno...

Para concluir este tema, dou uma indicação: o Sétimo Raio de Lei ou Ordem Cerimonial (raio que está vindo agora ao poder), proporciona ao ocidental o que por longo tempo foi privilégio do oriental. Grande é o dia da oportunidade, e com a arremetida desta sétima força vem o necessário impulso que, se for devidamente captado, pode conduzir o ocidental aos Pés do Senhor do Mundo.

2 de agosto de 1920.

Perigos inerentes às afiliações grupais.

Esta manhã procuraremos tratar sucintamente da questão dos perigos envolvidos na meditação que são incidentais às afiliações grupais do homem, sejam exotéricas ou esotéricas. Não há muito que possa dizer sobre este ponto específico, a não ser amplas generalizações. Cada um dos diversos tópicos que considerei mereceria um volumoso tratado, portanto não procurarei abarcar tudo o que se poderia dizer, apenas indicarei certos aspectos da questão, os quais (se refletidos com cuidado) abrirão para o dedicado investigador da verdade muitas pistas para o conhecimento. Todo treinamento ocultista tem isto em vista: dar ao estudante algum pensamento-semente que (gestado no silêncio do próprio coração) dará frutos de real valor e o estudante poderá considerá-los rigorosamente como próprios. O que alcançamos pela luta e árduo esforço permanece sempre como nosso e não desaparece no esquecimento, como as ideias que entram pelos olhos, procedentes da página impressa, ou pelos ouvidos, vindas dos lábios de um instrutor, por mais reverenciado que seja.

Uma coisa de que o estudante muitas vezes descuida, ao entrar no Caminho de Provação e começar a prática da meditação, é que sua meta não consiste especialmente em aperfeiçoar o próprio desenvolvimento, mas em se capacitar para servir à humanidade. Seu próprio crescimento e desenvolvimento são necessariamente incidentais, mas não a meta. Seu ambiente imediato e seus contatos mais próximos no plano físico são seus objetivos de serviço, e se em seus esforços de adquirir certas qualificações e capacitações passar por alto os grupos aos quais está afiliado e deixar de servi-los com sabedoria e de se ocupar lealmente para o bem deles, corre o perigo de cristalização, cai na sedução de um orgulho profano, e talvez até dê o primeiro passo para o caminho da esquerda. A não ser que o crescimento interno se expresse em serviço grupal, o homem pisa em um terreno perigoso.

Três tipos de afiliações grupais.

Talvez eu pudesse dar algumas indicações de grupos dos diversos planos aos quais um homem é alocado. Os grupos são muitos e diversificados e nos diferentes períodos da vida do homem eles mudam e diferem, à medida que ele se libera das obrigações cármicas que regem as afiliações. Lembremos, por outro lado, que à medida que o homem aumenta sua capacidade de servir, cresce ao mesmo tempo a dimensão e o número de grupos com os quais faz contato, até chegar ao momento, em alguma encarnação posterior, em que a esfera de seu serviço será o próprio mundo

e inúmeros aqueles aos quais assistirá. Para que lhe seja permitido mudar a linha de ação e passar para outro trabalho – planetário, sistêmico ou cósmico – é preciso que sirva de três maneiras:

- a. Primeiro serve *por meio da atividade*, pelo uso da própria inteligência, de suas faculdades mentais elevadas e do produto dos seus dons para ajudar os filhos dos homens. Aos poucos adquire grande poder intelectual e, nesta construção, vence a armadilha do orgulho. Toma então esta sua inteligência ativa e a deposita aos pés da humanidade como um todo, dando o melhor de si para ajudar a raça.
- b. Em seguida serve *por meio do amor*, tornando-se, no transcurso do tempo, um dos salvadores dos homens, dedicando a vida e entregando-se totalmente em perfeito amor aos seus irmãos. Chega então uma vida de supremo sacrifício e em amor morre para que outros possam viver.
- c. Serve depois *por meio do poder*. Provado que foi na fornalha de não ter outro pensamento que o bem de todos, lhe é confiado o poder, resultante do amor ativo, aplicado com inteligência. Atua de acordo com a lei e dedica toda sua vontade para que o poder da lei se faça sentir nos tríplices reinos da morte.

Observarão que nestes três braços do serviço a faculdade de trabalhar com grupos é de suprema importância. Como disse anteriormente, estes grupos são diversos e variam nos distintos planos. Enumero-os brevemente:

1. *No plano físico*, encontram-se os seguintes grupos:
 - a. O grupo familiar, ao qual o estudante está afiliado, em geral por duas razões: uma para esgotar carma e saldar suas dívidas, outra para receber certo tipo de veículo físico, que o Ego necessita para se expressar adequadamente.
 - b. Os associados e amigos, as pessoas que o ambiente lhe depara; os associados comerciais, as afiliações religiosas, os conhecidos e amigos casuais e as pessoas com as quais se põe em contato durante um breve período de tempo e que depois não mais verá. Sua ação com estes diversos grupos é igualmente dupla: primeiro, saldar obrigações, se é que incorreram em dívida; segundo, testar seus poderes de influenciar para o bem os que estão ao seu redor, reconhecer sua responsabilidade e guiar ou ajudar. Assim fazendo, os Guias da raça descobrem as ações e reações do homem, suas aptidões para o serviço e sua resposta a qualquer necessidade que apareça.
 - c. O grupo de servidores ao qual está associado, dirigido por um dos Grandes Seres, definidamente unidos para o trabalho de natureza ocultista e espiritual. Pode ser um grupo dedicado a alguma obra religiosa, entre os ortodoxos (onde os principiantes são postos à prova), ou algum trabalho social, como nos movimentos trabalhistas ou no campo político, ou em um dos movimentos pioneiros mais definidos do mundo, como a Sociedade Teosófica, a Christian Science, o Novo Pensamento e o Espiritismo. Acrescentaria a isto uma linha de esforço que poderá surpreendê-los – refiro-me ao movimento dos soviéticos na Rússia e a todas as instituições agressivas e radicais que servem sinceramente sob seus líderes (mesmo quando induzidas em erro e desequilibradas) para melhorar as condições das massas.

Temos assim, no plano físico, três grupos aos quais pertence o homem. Tem deveres para com eles, e deve desempenhar sua parte. Mas então, onde reside o perigo na prática da meditação? Simplesmente no seguinte: enquanto o carma do homem o sujeitar a algum grupo determinado, sua aspiração consistirá em desempenhar sua parte com perfeição, para que possa esgotar sua

obrigação cármbica e avançar para a liberação final; além disso, ele deve levar o grupo com ele para maiores alturas e utilidade. Portanto, se por meio de meditação de natureza inadequada descuida das devidas obrigações, atrasa o propósito da sua vida e, em outra encarnação, terá que cumpri-las. Se ele acumular no corpo causal do grupo (o produto combinado de várias linhas) algo que tal corpo não deveria comportar, não estará ajudando, mas sim embaraçando, o que também implica em perigo. Para maior clareza, ilustrarei. O estudante se filiou a um grupo com preponderância de devotos, com o propósito expresso de equilibrar tal qualidade por meio de outro fator, a discriminação inteligente e o equilíbrio mental. Se permitir que a forma-pensamento do grupo o domine, tornando-se ele próprio um devoto, adotando uma meditação devocional, e imprudentemente deixando de equilibrar o corpo causal desse grupo, corre o perigo de prejudicar não apenas a si mesmo como também o grupo ao qual pertence.

2. No plano emocional, o homem pertence a vários grupos, tais como:

- a. O grupo familiar do plano emocional, que corresponde mais ao seu próprio grupo do que ao da família na qual lhe coube nascer no plano físico. Muitas vezes é possível ver isso na vida, quando membros de uma família do plano emocional se encontram no plano físico. O reconhecimento é instantâneo.
- b. O curso a que foi designado na Aula do Conhecimento, na qual recebe muita instrução.
- c. O grupo de Auxiliares Invisíveis, com o qual pode estar trabalhando, e o grupo de servidores.

Todos estes grupos implicam em obrigações e trabalhos e todos devem ser levados em conta ao estudar o criterioso uso da meditação. Esta deve aumentar a capacidade do indivíduo de saldar suas dívidas cármbicas, dando uma clara percepção, sábia avaliação e a compreensão do trabalho imediato a realizar. Tudo que contraria isso é perigoso.

3. No plano mental, os grupos se especificam como segue:

- a. Os grupos de estudantes de algum Mestre, ao qual possa estar associado e com o qual possa estar trabalhando. Em geral só é o caso quando o homem está esgotando rapidamente seu carma e está perto de entrar no Caminho. A meditação, portanto, deve estar sob a orientação direta do seu Mestre, e qualquer fórmula a seguir que não esteja ajustada às necessidades do homem comporta elementos de perigo, pois as vibrações que se estabelecem no plano mental e as forças engendradas ali são muito mais potentes que as dos níveis inferiores.
- b. O grupo egoico ao qual pertence. É o mais importante, pois implica na consideração do raio do homem ao lhe prescrever a meditação. Este ponto já foi abordado em certa medida.

Como observarão, não especifiquei determinados perigos que incidem sobre um corpo em particular. Não é possível tratar do tema desta maneira. Mais adiante, quando houver mais compreensão sobre a meditação ocultista e o tema for estudado cientificamente, os estudantes prepararão os dados e tratados necessários, abarcando todo o tema, até onde tenha sido alcançado. No entanto, faço uma advertência, eu indico o caminho – os instrutores do mundo interno raramente fazem mais do que isto. Nossa propósito é desenvolver pensadores e homens de clara visão, capazes de raciocinar com lógica. Para este fim ensinamos aos homens a se desenvolverem e pensarem por si mesmos, sopesando os próprios problemas e construindo o próprio caráter. Tal é o Caminho...

Perigos decorrentes das forças sutis.

...Temos como tópico, esta manhã, a parte final da nossa carta sobre os riscos incidentais à meditação. Tratamos com alguma extensão dos perigos individuais inerentes aos três corpos e também indicamos os riscos em que se pode incorrer quando o karma do estudante e de suas afiliações grupais é negligenciado. O tema de hoje implica em real dificuldade. Temos que tratar dos perigos que decorrem de forças e indivíduos, de entidades e grupos que atuam nos planos sutis. A dificuldade decorre de três causas:

1. Da ignorância do estudante comum com relação à natureza dessas forças e dos membros dos grupos que se encontram nos planos sutis.
2. Do risco de revelar mais do que seria prudente em uma publicação exotérica.
3. De um risco oculto, pouco compreendido pelos não iniciados, e que reside no fato de que na concentração do pensamento, que necessariamente decorre ao se debater estes problemas, ondas mentais são postas em movimento, correntes são contatadas e formas-pensamento são postas em circulação, o que atrai a atenção daqueles sobre os quais se discute. Às vezes, isto pode produzir resultados indesejáveis. Portanto, tratarei brevemente do tema. Nos planos internos são oferecidas as necessárias luz e proteção.

Três grupos de entidades:

Os grupos de entidades se diferenciam em três:

1. Grupos de seres desencarnados, seja no plano emocional ou no mental.
2. Devas, isoladamente ou em grupos.
3. A Irmandade da escuridão.

Vamos tomar cada divisão e tratá-la com o maior cuidado, primeiramente assentando as bases do conhecimento, assinalando que os perigos decorrem de uma condição tríplice dos corpos do estudante, que em alguns casos podem ser resultado da meditação. As condições são as seguintes:

Uma condição negativa, que torna os três corpos da personalidade receptivos e passivos e, portanto, abertos ao ataque dos vigilantes habitantes de outros planos.

Uma condição de ignorância ou temeridade que, na tentativa de usar determinadas formas e mantras sem a autorização do Instrutor, envolve o estudante com certos grupos de devas, colocando-o em contato com devas do plano emocional e mental que (devido à ignorância do estudante) fazem dele alvo de ataques e joguete de seus instintos destruidores.

Uma condição, contrária à anterior, que torna o homem positivo e o converte em um canal para força ou poder. Quando isso acontece, o homem avança e, sob a lei ou regra oculta e com o auxílio de seu Instrutor, maneja o fluido elétrico dos planos internos. Torna-se então um centro de atenção daqueles que lutam contra os Irmãos da Luz.

As duas primeiras condições resultam da meditação praticada de maneira imprudente e ignorante; a última circunstância muitas vezes é a recompensa do êxito. Nas duas primeiras, a solução está no próprio estudante e na prudente correção do tipo de meditação e em uma prática mais cuidadosa; no terceiro caso, a solução deve ser buscada de várias maneiras, que indicarei mais adiante.

Perigos de obsessão.

Os perigos provenientes de entidades desencarnadas são indubitavelmente os da obsessão, seja de natureza temporária, de alguns minutos, ou de períodos mais extensos; também pode ser permanente e durar uma vida inteira. Já escrevi para vocês uma carta sobre este assunto, que poderiam incluir aqui. Nunca repetimos um esforço se for possível evitar. Procuro primeiramente destacar que a entrada que chamamos de obsessão se faz em grande parte pela atitude negativa assumida na prática imprudente de uma meditação inadequada. Na ânsia de receber luz de cima, na determinação de forçar para si um lugar onde possa fazer contato com os instrutores e até com o Mestre, e no esforço de eliminar todo pensamento e vibrações inferiores, o estudante comete o erro de tornar toda a personalidade inferior receptiva. Em vez de fazê-la firmemente positiva aos fatores ambientais e a todos os contatos inferiores, e em vez de deixar que o "ápice da mente" (se posso usar uma expressão tão incomum) seja receptivo e aberto à transmissão oriunda dos níveis causal ou abstrato, e mesmo do intuicional, o estudante permite a captação de todas as partes. Somente um ponto dentro do cérebro deve ser receptivo, todo o resto da consciência deve estar polarizado de tal maneira que não haja possibilidade de interferência externa. Isto se refere aos corpos emocional e mental, embora, atualmente, para a maioria das pessoas, se aplique apenas ao emocional. Neste período particular da história do mundo, o plano emocional está tão densamente povoado e a resposta do físico ao emocional está se tornando agora tão finamente sintonizada, que o perigo de obsessão é maior do que nunca. Mas, para servir de alento, devo dizer que o mesmo ocorre na direção inversa; nunca foi tão grande a resposta ao divino nem tão rápida a reação à inspiração superior. A divina inspiração ou "divina obsessão", privilégio de todas as almas avançadas, será compreendida nos próximos anos como nunca antes, e constituirá em definitivo um dos métodos que o esperado Senhor e Seus Grandes Seres usarão para ajudar o mundo.

O que se deve lembrar é que no caso de uma obsessão errada, o indivíduo fica à mercê da entidade obsessora, e inconscientemente torna-se parte da operação. Na divina obsessão, o homem, voluntária e conscientemente, colabora com um Ser que procura inspirá-lo ou ocupar e utilizar seus veículos inferiores. A motivação é sempre de maior ajuda à raça. A obsessão então não resulta de uma condição negativa, mas de uma colaboração positiva, que se processa de acordo com a lei e por um período determinado... À medida que a raça desenvolve mais e mais a continuidade de consciência entre o físico e o emocional e mais tarde o mental, este ato de transferência dos veículos será mais frequente e compreendido.

9 de outubro de 1919.

Causas da obsessão.

Uma das atividades que o estudante de ocultismo tem pela frente é o estudo e a observação científica deste assunto. Vários livros ocultistas nos disseram que a obsessão e a loucura estão estreitamente ligados. A loucura pode existir nos três corpos, sendo a menos nociva a do corpo físico, enquanto que a mais duradoura e a mais difícil de curar é a do corpo mental. A loucura do corpo mental é o pesado destino que se abate sobre os aqueles que, durante muitas encarnações, seguiram a senda da crueldade egoísta, usando a inteligência como meio para atender a fins egoístas, fazendo-o intencionalmente e sabendo que era errado. Contudo, a loucura deste tipo é um meio pelo qual o Ego algumas vezes interrompe o avanço de um indivíduo para o caminho da esquerda. Neste sentido, é uma bênção disfarçada. Tratemos primeiro das causas da obsessão, deixando o tema da loucura para outro dia. As causas são quatro, e cada uma responde a um tratamento diferente:

Uma das causas é uma inequívoca debilidade do duplo etérico, na trama separadora, similar a um elástico frouxo, que permite a entrada de uma entidade estranha, proveniente do plano emocional. A porta de entrada, formada por esta trama, não está hermeticamente fechada, permitindo ser atravessada a partir do exterior. É uma causa do plano físico e é consequência do desajuste da matéria desse plano. É resultado do carma, é pré-natal, existindo desde o primeiro momento. Em geral o paciente é fraco fisicamente e de intelecto débil, mas dotado de um poderoso corpo emocional, que sofre, luta e se esforça para impedir a entrada. Os ataques são intermitentes, e mais frequentes em mulheres que em homens.

Outra das causas se deve a razões emocionais. Há uma falta de coordenação entre o corpo emocional e o físico e, quando o indivíduo atua no corpo emocional (como durante a noite), lhe é muito difícil tornar a entrar no corpo físico e há uma oportunidade para que outras entidades entrem no veículo físico e impeçam que seja ocupado pelo verdadeiro Ego. Esta é a forma mais comum de obsessão e afeta aqueles que possuem um veículo físico robusto e fortes vibrações astrais, mas têm corpos mentais fracos. Isso dá lugar, na luta que é travada, às violentas cenas de loucos aos gritos e às crises do epiléptico. Os homens são mais sujeitos a isto que as mulheres, pois estas em geral são mais definidamente polarizadas no corpo emocional.

Um tipo mais raro de obsessão é a mental. No futuro, à medida que o corpo mental se desenvolver, é possível haver casos mais frequentes. A obsessão mental implica em deslocamento nos níveis mentais, e por isso é rara. O corpo físico e o emocional se mantêm como uma unidade, mas o Pensador subsiste no corpo mental, enquanto a entidade obsessora (revestida de matéria mental) penetra nos dois veículos inferiores. No caso de obsessão emocional, o Pensador subsiste em seu corpo emocional e em seu corpo mental, mas não no físico. No caso em pauta, ele não subsiste nem no emocional nem no físico. A causa reside no desenvolvimento excessivo do mental e na relativa debilidade dos corpos emocional e físico. O Pensador é potente demais para seus outros corpos e despreza o uso dos mesmos; está interessado demais no trabalho nos níveis mentais e, desta maneira, dá oportunidade a que entidades obsessoras assumam o controle. Isto, como já disse, é raro, e resulta de um desenvolvimento desigual. Ataca homens e mulheres igualmente; manifesta-se sobretudo na infância, e é difícil de curar.

Uma causa de obsessão ainda mais rara é, com efeito, o trabalho dos Irmãos da escuridão. Consiste em romper o elo magnético que une o Ego com o corpo físico inferior, deixando-o em seus corpos emocional e mental. Isto, normalmente, resultaria em morte do corpo físico, mas, em tais casos, o Irmão da escuridão, que há de utilizar o corpo físico, entra nele e faz uma conexão com seu próprio cordão. Estes casos não são comuns. Envolvem apenas dois tipos de pessoas:

As que estão muito evoluídos no Caminho, mas que, por uma falha voluntária, fracassam em alguma encarnação e assim se abrem às forças malignas. O pecado (como vocês denominam) na Personalidade de um discípulo dá origem a uma debilidade em algum lugar, de que se aproveitam as forças malignas. Este tipo de obsessão se manifesta na transformação que, às vezes, se observa em uma grande alma que, de repente, se lança em um caminho aparentemente descendente, mudando de maneira radical a direção de sua existência, enlameando assim uma boa reputação. Carrega consigo o próprio castigo, porque nos planos internos o discípulo observa e, em agonia mental, vê seu veículo inferior desonrando o nome sem mácula de seu verdadeiro dono, e fazendo com que se fale mal de uma causa amada.

Os pouco evoluídos, fracamente organizados e, portanto, incapazes de resistir.

Tipos de entidades obsessoras.

São muito numerosas para mencionar em detalhes, mas enumerarei algumas:

1. Entidades desencarnadas de grau inferior que esperam encarnar, e aproveitam a oportunidade quando se apresenta, como nos primeiros dois casos.
2. Suicidas, ansiosos por desfazer o ato e entrar novamente em contato com a Terra.
3. Espíritos bons e maus atados à Terra, que devido à ansiedade que sentem pelos entes queridos, seus negócios ou porque anseiam causar algum dano, ou reparar algum ato maligno, apressam-se a tomar posse, como nos casos um e dois.
4. Os Irmãos da Escuridão, como mencionado, que se aproveitam principalmente dos casos terceiro e quarto citados. Eles necessitam de corpos muito evoluídos, não têm uso para corpos fracos ou grosseiros. No terceiro caso, a debilidade é totalmente relativa, devido à excessiva expressão do veículo mental.
5. Elementais e entidades subumanas de natureza maldosa, que se aproveitam da mais mínima oportunidade onde sentem vibrações afins.
6. Alguns devas de natureza inferior, inofensivos mas arteiros, que por puro capricho e diversão se introduzem em um corpo, tal como a criança gosta de se fantasiar.
7. Visitantes ocasionais de outros planetas que penetram em certos corpos muito evoluídos para seus próprios fins. Este caso é raríssimo...

Agora indicarei alguns métodos que, oportunamente, constituirão as primeiras tentativas de cura.

No primeiro tipo mencionado, os casos de debilidade física, o esforço de cura visará primeiro construir um corpo físico robusto, em seus dois aspectos, o físico e o etérico, mas em especial o etérico. Isto será feito nos anos futuros, com a ajuda direta dos devas das sombras (os devas violetas ou dos éteres). O fortalecimento da trama etérica será auxiliado por meio da luz violeta, combinada com os sons correspondentes, o que será aplicado em sanatórios. Concomitante a este tratamento, haverá o empenho de fortalecer o corpo mental. Com o fortalecimento do corpo físico, os ataques se produzirão cada vez com menos frequência, até que cessarão totalmente.

Quando a causa for falta de coordenação entre os veículos físico e emocional, o primeiro método de cura será o exorcismo, com o auxílio de mantras e ceremoniais (como se faz no ritual religioso). Pessoas qualificadas usarão estes mantras durante a noite, pois se supõe que a entidade obsessora esteja ausente durante as horas de sono. Estes mantras farão voltar o verdadeiro ocupante do corpo, erguerá uma muralha protetora após a reentrada e procurará obrigar a entidade obsessora a permanecer afastada. Quando o verdadeiro ocupante tiver regressado, a tarefa consistirá em mantê-lo ali. A tarefa educadora durante o dia e as medidas de proteção durante a noite, por períodos mais longos ou mais curtos, eliminarão gradualmente o intruso maligno, o inquilino indesejado e, com o transcurso do tempo, o paciente continuará a obter imunidade. Posteriormente será possível dizer mais sobre isto.

No caso de obsessão mental, o problema é mais difícil. A maior parte das primeiras curas a se alcançar no futuro será obtida com os dois primeiros grupos. Para os casos de obsessão mental será preciso esperar por mais conhecimentos, embora desde já se deva fazer experimentos. Este trabalho terá de ser feito principalmente a partir do plano mental por aqueles que são aptos a atuar

livremente neste plano, podendo se colocar em contato com o Pensador em seu corpo mental. É preciso haver a colaboração do Pensador para efetuar um ataque conjunto contra os corpos emocional e físico obsedados. As curas dos dois primeiros casos serão feitas, na maior parte, durante a noite, mas, no último caso, o Pensador tem que recuperar seus corpos físico e emocional, daí a extrema dificuldade. Nestes casos muitas vezes se produz a morte.

Nos casos de rompimento do cordão magnético, nada se pode fazer ainda.

Perigos provenientes da evolução dévica.

Este segundo ponto é mais complexo. Recordarão que no transcurso destas cartas se disse que é possível estabelecer contato com os devas por meio de formas e mantras específicos, e que neste contato existem perigos para o incauto, sendo excepcionalmente real, nesses dias, pelas seguintes razões:

a. A entrada do raio violeta, o sétimo, o Raio de Cerimonial, que faz com que este contato seja mais fácil de alcançar do que nunca. Portanto, é o raio em que é possível tal aproximação e, mediante o uso de ceremonial e de formas estabelecidas, junto a movimentos rítmicos regulados, se encontrará o ponto de união das duas evoluções associadas. Isto ficará aparente nos rituais, e os psíquicos já estão testemunhando o fato de que no ritual da Igreja e no da Maçonaria isto ficou evidente. Esta ocorrência será cada vez mais frequente, implicando em certos riscos, que inevitavelmente cairão no conhecimento popular, afetando assim, de várias maneiras, os incautos filhos dos homens. Como sabem, a Hierarquia planetária está nesta época empreendendo um esforço definido para comunicar aos devas o papel que lhes cabe no esquema das coisas e o papel que a família humana deve desempenhar. O trabalho é lento, e certos resultados são inevitáveis. Não é minha intenção tratar nestas cartas da função que o ritual e as formas mântricas estabelecidas exercem na evolução dos devas e dos homens. Desejo apenas assinalar que para os seres humanos existe perigo no uso imprudente das formas que invocam os devas, na experimentação com a Palavra Sagrada com o objetivo de estabelecer contato com os Construtores, que são tão amplamente afetados por ela, e no esforço de se intrometer nos segredos do ritual, com seus suplementos de cor e som. Mais adiante, quando o estudante tiver atravessado o portal da iniciação, obterá este conhecimento, junto às necessárias informações que lhe ensinarão a trabalhar de acordo com a lei. Nenhum perigo espreita quem se ajusta à lei.

b. A raça está dotada de uma forte determinação de penetrar por trás do véu e descobrir o que existe do outro lado do desconhecido. Em todas as partes as pessoas estão conscientes internamente dos incipientes poderes que a meditação propicia. Descobriram que, seguindo estritamente certas regras, tornam-se mais sensíveis a visões e sons dos planos internos. Alcançam vislumbres fugazes do desconhecido; ocasionalmente, e em raros intervalos, o órgão da visão interna se abre momentaneamente, e ouvem e veem nos planos astral e mental. Veem devas nas reuniões em que se emprega ritual, captam um som ou uma voz que lhes diz verdades que reconhecem como tais. A tentação de forçar estas coisas, de prolongar a meditação, de pôr em prática certos métodos que prometem intensificar a faculdade psíquica é muito forte. Imprudentemente forçam as coisas e os resultados são desastrosos. Uma sugestão dou aqui: *Na meditação é literalmente possível brincar com fogo.* Os devas dos níveis mentais manipulam os fogos latentes do sistema e incidentalmente os fogos latentes do homem interno. É lamentavelmente possível ser brinquedo das atividades desses devas e perecer em suas mãos. O que estou dizendo aqui é uma verdade; não estou expressando fantasias interessantes de um cérebro imaginativo. Cuidado para não brincar com fogo.

c. O presente período de transição é, em grande parte, responsável por muito do perigo. O tipo certo de corpo para manter e manipular a força oculta ainda não foi construído; por ora, os corpos em uso só vaticinam desastres para o estudante ambicioso. Quando um indivíduo começa a seguir o caminho da meditação ocultista, tarda quase catorze anos para reconstruir os corpos sutis e, incidentalmente, o físico. Durante todo esse período não é seguro se intrometer no desconhecido, pois apenas um corpo físico robusto e refinado, um corpo emocional estável, controlado e equilibrado, e um corpo mental devidamente aguçado, podem penetrar nos planos mais sutis e, literalmente, trabalhar com Fohat, pois é precisamente o que faz o ocultista. Por isso, todos os sábios Instrutores enfatizam o Caminho de Purificação, que deve preceder o Caminho de Iluminação. Enfatizam a construção da faculdade espiritual, antes de poder desenvolver sem perigo a faculdade psíquica; exigem o serviço à raça todos os dias da vida, antes de permitir ao homem que manipule as forças da natureza; domine os elementais, colabore com os devas, aprenda as formas e cerimônias, os mantras e as palavras-chave que atraem estas forças para o círculo da manifestação.

4 de agosto de 1920.

Perigos provenientes dos Irmãos da Escuridão.

Creio que já passei tudo o que posso transmitir por ora a respeito dos Irmãos da Escuridão, como às vezes são denominados. Agora quero apenas insistir no fato de que o estudante comum não deve temer nenhum perigo proveniente desta fonte. Somente ao nos aproximarmos do discipulado, e quando um homem se destaca entre seus semelhantes como instrumento da Fraternidade Branca, ele atrai a atenção daqueles que procuram se opor. Quando, pela prática da meditação e pelo poder e atividade no serviço, o homem desenvolveu seus veículos a um ponto de verdadeira realização, suas vibrações põem em movimento matérias de um tipo específico, e ele aprende a trabalhar com essa matéria, a manipular os fluidos e a controlar os construtores. Assim fazendo, ele invade os domínios daqueles que trabalham com as forças da involução e, portanto, se expõe a seus ataques, os quais podem ser direcionados contra quaisquer dos três veículos e ser de tipos distintos. Descreverei brevemente alguns dos métodos empregados contra um discípulo, e que são os únicos que dizem respeito ao estudante destas cartas:

a. Ataque concreto ao corpo físico: Usam todos os meios possíveis para entorpecer a utilidade do discípulo, mediante doenças ou incapacitando seu corpo físico. Nem todos os acidentes são consequência de carma, pois em geral o discípulo transcendeu boa parte desse tipo de carma, e está relativamente livre dessa fonte de impedimento durante o trabalho ativo.

b. O espelhismo é outro método usado e consiste em envolver o discípulo em uma nuvem de matéria emocional ou mental, densa o bastante para ocultar o real e obscurecer temporariamente a verdade. Os estudos dos casos nos quais foi empregado o espelhismo são altamente reveladores e demonstram o quanto é difícil, mesmo para um discípulo avançado, discriminar entre o real e o falso, a verdade e a mentira. O espelhismo pode se produzir nos níveis emocional e mental, mas em geral no primeiro. Uma das formas empregadas consiste em lançar sobre o discípulo as sombras da ideia de fraqueza, desânimo ou crítica, à qual pode ceder em dados momentos. A ideia, assim sugerida, adquire excessiva proporção e o discípulo desprevenido, sem entender que está vendo apenas os gigantescos contornos de seus próprios pensamentos momentâneos e passageiros, cede lugar ao desânimo, chega mesmo ao desespero e se torna de pouca utilidade para os Grandes Seres. Outra forma consiste em projetar em sua aura mental sugestões e ideias que dão a entender que provêm do seu próprio Mestre, mas que na realidade são sugestões sutis que entorpecem e não ajudam. Cabe sempre ao discípulo lúcido discernir entre a voz de seu

verdadeiro Instrutor e as falsas insinuações do enganador, e até mesmo iniciados avançados foram momentaneamente induzidos em erro.

São muitos e sutis os meios para enganar e assim reduzir a produção efetiva do trabalhador no campo do mundo. Por isso determina-se sabiamente a todos os aspirantes que estudem e trabalhem para desenvolver viveka, aquela discriminação que protege contra o engano. Se esta qualidade for construída laboriosamente e cultivada em todos os eventos, grandes e pequenos da vida diária, os riscos de se desencaminharem serão neutralizados.

c. Um terceiro método, muito empregado, é envolver o discípulo em uma espessa nuvem de escuridão; cercá-lo com um impenetrável nevoeiro, no qual tropeça e muitas vezes cai. Pode tomar a forma de uma nuvem negra de matéria emocional, de alguma emoção escura, que parece pôr em perigo toda vibração estável, precipitando o aturdido estudante no negror do desespero; ele se sente como se tudo se afastasse dele, como presa de várias e funestas emoções; considera-se abandonado por todos; imagina que todos os esforços passados foram inúteis e crê que nada lhe resta senão morrer. Em tais momentos o estudante necessita muito do dom de viveka, contrapesar seriamente e raciocinar com calma sobre toda a questão. Nesses momentos deve se lembrar que a escuridão não oculta nada do Deus interno e que o centro estável da consciência permanece ali, incólume ante tudo quanto possa acontecer. Deve perseverar até o fim, o fim de quê? O fim da nuvem que o envolve; o ponto em que se fusiona com a luz do sol e que deve atravessar em toda a extensão e sair à luz do dia, compreendendo que nada pode atingir nem ferir a consciência interna. Deus está dentro, não importa o que transcorre fora. Observamos as circunstâncias ambientais, físicas, astrais ou mentais, e nos esquecemos de que no mais profundo do coração se ocultam nossos pontos de contato com o Logos universal.

d. Finalmente (pois não posso tratar de todos os métodos usados), os meios empregados podem consistir em projetar escuridão mental sobre o discípulo. A escuridão pode ser intelectual e, em consequência, é ainda mais difícil de penetrar, pois neste caso deve entrar em jogo o poder do Ego, enquanto que no primeiro o raciocínio sereno da mente inferior pode ser suficiente para dispersar a dificuldade. Neste último caso, o discípulo não só fará bem em procurar evocar seu Ego ou Eu Superior, para dispersar a nuvem, como também seu Instrutor ou mesmo seu Mestre, para que lhe prestem ajuda.

São estes apenas alguns dos perigos que cercam o aspirante e os assinalo apenas para fins de advertência e guia, não para causar alarme. Agora podem inserir a carta mencionada anteriormente com as regras que dou nela para ajudar o discípulo.

25 de setembro de 1919.

A Irmandade da Escuridão.

Hoje gostaria de lhes falar sobre os poderes da Irmandade da Escuridão. É necessário que compreendam certas leis que regem suas atividades e alguns métodos que seus membros usam, a fim de compreendê-los e utilizar os métodos de proteção adequados. Como disse anteriormente, o perigo é ainda inapreciável para a maioria, mas à medida que transcorrer o tempo será necessário ensinar, àqueles que trabalham no plano físico, como se proteger e se resguardar dos ataques.

Os Irmãos da Escuridão são – nunca se esqueçam – *irmãos* equivocados e desencaminhados, mas filhos do mesmo Pai, que se extraviaram em terras distantes. O caminho de volta será longo para eles, mas a misericórdia da evolução, inevitavelmente, os obrigará a voltar pelo caminho de retorno em ciclos distantes. Quem engrandecer desmedidamente a mente concreta e permitir que

ela se feche sempre ao superior, corre o risco de se desviar para o caminho da esquerda. Muitos são os que se extraviam assim, mas... voltam sobre seus passos e evitam cometer os mesmos erros no futuro, assim como a criança que se queima uma vez evita o fogo. O homem que persiste, apesar das advertências e da dor, é o que finalmente se torna um irmão da escuridão. A princípio o Ego luta poderosamente para impedir que a personalidade se desenvolva desta maneira, mas as deficiências do corpo causal (não se esqueçam de que nossos vícios não são mais do que nossas virtudes mal empregadas) fazem com que este se desequilibre e desenvolva excessivamente em um só sentido e se apresente cheio de buracos e brechas onde deveria haver virtudes.

O irmão da escuridão não reconhece nenhuma união com os de sua espécie, vê apenas pessoas que devem ser exploradas para apoiar seus próprios fins. Esta é, em pequena escala, a marca daqueles que, conscientemente ou não, são seus instrumentos. Não respeitam pessoa alguma, consideram todos os homens como presa legítima; usam de tudo para levar adiante seus propósitos e, por todos os meios ao seu alcance, corretos ou incorretos, procuram destruir toda oposição e adquirir tudo que desejam para o seu eu pessoal.

O irmão da escuridão não leva em conta o sofrimento que pode causar, nem se preocupa com a agonia mental que promove no seu antagonista; persiste em seus propósitos e não os abandona, mesmo que prejudique alguém, seja homem, mulher ou criança, desde que seus próprios fins se cumpram neste processo. Não se deve esperar compaixão daqueles se opõem à Fraternidade da Luz. No plano físico e no emocional, o irmão da escuridão tem mais poder que o Irmão da Luz; não mais poder "em si", porém mais poder aparente, porque os Irmãos da Luz optam por não exercer Seus poderes nesses dois planos, como fazem os Irmãos da Escuridão. Poderiam exercer Sua autoridade, mas decidiram abster-se e trabalhar com os poderes da evolução e não da involução. As forças elementais que se encontram nesses dois planos são manipuladas por dois fatores:

a. As inerentes forças de evolução, que direcionam tudo para a perfeição final. Os Adeptos Brancos colaboram com elas.

b. Os Irmãos da Escuridão, que algumas vezes empregam estas forças elementais para saciar sua vontade e vingar-se de todos que se opõem. Sob seu controle atuam, às vezes, os elementais do plano terrestre, os gnomos e a essência elemental que se encontra nas formas malignas, alguns dos duendes e das fadas de cor marrom, cinza e de tonalidades sombrias. No entanto, não podem controlar os devas de desenvolvimento elevado nem as fadas de cor azul, verde e amarelo, embora algumas de cor vermelha possam trabalhar sob sua direção. Os elementais da água às vezes os ajudam. Devido ao controle que exercem sobre estas forças de involução, por vezes entorpecem o avanço do nosso trabalho.

Com frequência, o irmão da escuridão se disfarça de agente da luz, muitas vezes apresentando-se como mensageiro dos deuses, mas, para sua segurança, lhes direi que quem atua guiado pelo Ego obterá clara percepção e escapará ao engano.

Na época atual, seu poder é às vezes muito grande. Por quê? Porque na Personalidade de todos os homens existem ainda muitas coisas que respondem à sua vibração, por isso é fácil para eles afetar os corpos dos homens. Pouquíssimos membros da raça, relativamente falando, desenvolveram a vibração elevada que corresponde à nota tônica da Fraternidade da Luz, que atua quase inteiramente nos dois níveis mais elevados (os subplanos atômicos e subatômicos) dos planos mental, emocional e físico. Ao atuar em tais subplanos, é possível sentir o ataque dos elementais nos planos inferiores, mas não produzirão dano; daí a necessidade da pureza de vida, de emoções puras e controladas e de pensamentos elevados.

Vocês observarão que disse que o poder dos Irmãos da Escuridão predomina aparentemente nos planos físico e emocional, não no plano mental, no qual atuam os Irmãos da Luz. É possível haver magos negros de grande poder nos níveis mentais inferiores, mas nos superiores domina a Loja Branca; os três subplanos superiores sendo os níveis que Eles exortam os filhos dos homens a descobrir; é a Sua região, pela qual todos devem aspirar e lutar. O Irmão da Escuridão fixa sua vontade nos seres humanos (quando há vibração análoga) e nos reinos elementais de involução. Os Irmãos da Luz, como fez o Homem das Dores, imploram pela humanidade pecadora para que se eleve para a luz. O Irmão da Escuridão retarda o progresso e modela tudo para seus próprios fins; o Irmão da Luz dirige os esforços para acelerar a evolução e – renunciando a tudo que seria Seu, como recompensa da realização – permanece em meio às brumas, à luta, ao mal e ao ódio da época se, assim fazendo, puder ajudar outros (arrancando-os da escuridão da terra) e firmando seus pés no Monte e habilitando-os a subir à Cruz.

E agora, que métodos podem ser usados para salvaguardar os trabalhadores no campo do mundo? O que é possível fazer para garantir sua segurança na contenda atual e na contenda ainda maior dos próximos séculos?

1. A primeira condição essencial é alcançar a pureza de todos os veículos. Se um Irmão da Escuridão obtém controle sobre um homem, é prova de que este tem algum ponto fraco em sua vida. A porta por onde penetra tem ser aberta pelo próprio homem; a abertura por onde entram as forças malignas tem que ser feita pelo próprio ocupante dos veículos. Daí a necessidade de escrupulosa limpeza do corpo físico, de emoções puras e estáveis no corpo emocional, e de pureza de pensamento no corpo mental. Quando assim for, haverá coordenação entre os veículos inferiores, e o Pensador que os habita não permitirá a entrada a entidades estranhas.

2. A eliminação de todo medo. As forças da evolução vibram muito mais rapidamente que as da involução, e neste fato há uma segurança perceptível. O medo causa debilidade; a debilidade causa desintegração; o ponto fraco se quebra e surge uma brecha e, através dela, as forças do mal podem entrar. O fator que permite a entrada é o medo do próprio homem e é ele que assim abre a porta.

3. Uma posição firme e impassível, aconteça o que acontecer. Os pés podem estar mergulhados na lama da terra, mas a cabeça pode estar banhada pelos raios do sol das regiões elevadas. Reconhecer a sujeira da terra não significa se contaminar.

4. O reconhecimento do uso do bom senso, aplicando-o à questão em mãos. Dormir muito e, dormindo, aprender a manter o corpo positivo; manter-se ativo no plano emocional e alcançar a calma interna. Evitar o cansaço excessivo do corpo físico e procurar distração, quando for possível. Durante as horas de relaxamento se faz o reajuste que neutraliza as tensões que possam sobrevir.

CARTA VI

USO DE FORMA NA MEDITAÇÃO

1. Uso de Forma na elevação da consciência.
2. Uso de Forma pelo místico e pelo ocultista.
3. Formas específicas.
4. Uso coletivo de Forma.

6 de agosto de 1920.

O desejo muito natural de vocês de que eu lhes dê nesta sexta carta certas formas específicas para alcançar determinados resultados não pode ser plenamente deferido. Não me proponho a delinejar forma alguma para que a sigam estritamente. Os riscos, como já assinalei, são grandes demais sem a supervisão de um instrutor próximo que observe as reações. As formas poderão ser transmitidas mais adiante. O trabalho já está devidamente planejado para a próxima geração de estudantes e esta série de cartas tem seu lugar dentro do programa. Hoje me proponho a fazer coisas diferentes, tratar e esclarecer quatro coisas em separado, as quais, se forem devidamente assimiladas, trarão muita luz. No método ocultista, o ensinamento é dado passo a passo, ponto por ponto exposto lentamente ao estudante e só quando cada passo é dado e cada ponto é captado, ficará claro o próximo da sequência. O instrutor dá uma indicação, lança uma pista e salienta um ponto. O estudante segue o ponto enfatizado e, assim fazendo, percebe que aflui mais luz; vem outra etapa e outros pontos são lançados. O estudante é treinado pelo ocultista pela ação e reação conjuntas.

No estudo do tópico sobre o "Uso de forma na meditação", as quatro divisões sob as quais pretendo expor os dados desejados são as seguintes:

1. Uso de Forma na elevação da consciência.
2. Uso de Forma pelo místico e pelo ocultista.
3. Uso de Formas específicas para fins específicos.
4. Uso coletivo de Forma.

Na exposição desses temas, observarão que procuro gerar uma exata compreensão do valor das formas na meditação e não transmitir um método definido. Procuro demonstrar que é essencial avançar de acordo com a lei neste importantíssimo meio de fomentar a união com o divino e de produzir aquela unificação entre o superior e o inferior que é o objetivo de toda evolução. Gostaria de deixar nas mentes daqueles que leem estas palavras uma compreensão exata da relação existente entre espírito e matéria, base de todo trabalho desta natureza.

O método que o Logos emprega neste segundo sistema solar é precisamente o uso de forma para os propósitos de manifestação, como meio de expressão e como veículo através do qual a vida interna possa crescer, se expandir, experimentar e encontrar a si mesma. Assim é, quer seja a forma de um sistema solar, de um ser humano em sua complexidade, ou de uma forma construída pelo ser humano, em seu esforço de compreender e saber – uma forma construída com o real propósito de prover um veículo no qual a consciência possa, em etapas determinadas, elevar-se gradualmente até certo ponto visualizado. Isto nos leva ao nosso primeiro ponto:

1. Uso de Forma na elevação da consciência.

Nesta seção consideramos três coisas:

- a. A consciência em si.
- b. A meta para a qual ela procura se elevar.
- c. Os passos para triunfar.

Cada unidade da raça humana é parte da consciência divina e é aquilo que é consciente ou cônscio de algo fora de si mesma – algo que sabe que é diferenciado do veículo que a encerra, como também das formas que a cercam.

Nesta etapa específica da evolução, o homem comum é consciente apenas da diferenciação, ou de estar separado dos demais membros da família humana, constituindo uma unidade entre outras unidades. Reconhece isto e também o direito das demais unidades separadas de se considerarem como tais. A este reconhecimento agrega outro, o de que em alguma parte do universo existe uma Consciência suprema, a qual denomina, teoricamente, Deus ou Natureza. Entre este ponto de vista puramente egoísta (uso o termo “egoísta” no sentido científico e não como adjetivo depreciativo) e a nebulosa teoria de Deus imanente, há inúmeras etapas, em cada uma se produz uma expansão de consciência ou ampliação de ponto de vista, que gradualmente leva à unidade autorreconhecida, do autorreconhecimento ao reconhecimento dos Eus Superiores, à capacitação de si mesmo para se reconhecer também como um Eu Superior e, a certa altura, ao reconhecimento oculto de seu próprio Eu Superior. Chega assim a reconhecer o seu próprio Eu Superior ou Ego como seu verdadeiro Eu e, dessa etapa em diante, passa à consciência grupal, na qual se dá conta, primeiramente, do seu grupo egoico e, depois, dos demais grupos egoicos.

A esta etapa segue-se o reconhecimento do princípio universal da Fraternidade; implica não apenas em um reconhecimento teórico, mas na fusão da consciência na consciência humana como um todo. É realmente o desenvolvimento da consciência que possibilita ao homem dar-se conta, não só de sua filiação grupal egoica, como de seu lugar na Hierarquia humana, em seu próprio plano. Ele reconhece a si mesmo como parte de um dos Grandes Homens celestiais. Este conhecimento posteriormente se expande em um ponto de vista inconcebivelmente vasto, o lugar que ocupa dentro do Grande Homem Celestial, representado pelo próprio Logos.

Para nosso objetivo, devemos ir até esse ponto, pois esta série de cartas não visa o desenvolvimento da consciência cósmica.

Portanto, ficará evidente para vocês que todas estas etapas têm de ser assumidas sistematicamente, cada uma sendo dominada passo a passo. É necessário, primeiro, saber que o lugar onde a expansão acontece e a compreensão é sentida tem de ser, afinal, na consciência vigília pensante. O Ego, em seu próprio plano, pode ser bem consciente da unidade de sua consciência com as demais consciências e compreender que seu grupo é uno consigo próprio; mas, até que o homem (na consciência do plano físico) tenha se elevado a este mesmo plano e esteja igualmente consciente de sua consciência grupal, e assim se considere como o Eu Superior dentro do grupo egoico e não como unidade separada, não terá mais validade do que uma teoria que se aceita e não é posta em prática.

O homem há de experimentar essas etapas em sua consciência física e há de saber o que digo por experiência, e não meramente em teoria, para que seja considerado preparado para passar às etapas seguintes. Toda a questão se reduz a ampliar a mente, até que esta domine a inferior, e a desenvolver a faculdade de conceber de forma abstrata, que com o tempo resulta em manifestação no plano físico. Isto significa converter as teorias e ideais superiores em realidades demonstráveis, e constitui a fusão do superior com o inferior, e a preparação do inferior para proporcionar uma expressão adequada para o superior. É aqui onde a prática da meditação desempenha sua parte. A verdadeira meditação científica proporciona formas graduadas, mediante as quais a consciência se eleva e a mente se expande até abranger:

1. A família e os amigos.
2. Os associados que o cercam.
3. Os grupos aos quais está afiliado.
4. Seu grupo egoico.
5. Outros grupos egoicos.

6. O Homem celestial, do qual os grupos egoicos formam um centro.

7. O Grande Homem celestial.

Para efetivar isso, serão delineadas certas formas mais adiante que (atuando de acordo com o raio do indivíduo) ensinarão a realizá-lo em etapas graduais. Observarão que tratei da consciência em si e da meta a que ela aspira e, assim, tratamos dos nossos primeiros dois pontos. Isto me leva ao último ponto subsidiário da seção, os passos pelos quais se obtém a realização.

Todo homem que empreende o desenvolvimento ocultista e aspira ao superior passou pela etapa do homem comum, o qual se considera isolado e atua pelo que lhe parece bom para si mesmo. O aspirante vai atrás de algo diferente: procura se fundir com seu Eu superior e com tudo quanto esta expressão implica. As etapas mais avançadas, com todas as suas complexidades, são segredos da Iniciação, com os quais nada temos a fazer.

A aspiração por chegar ao Ego e absorver essa consciência superior, com o desenvolvimento subsequente da consciência grupal, diz respeito diretamente àqueles que lerão estas cartas. É o próximo passo para os que se encontram no Caminho de Provação. Não se alcança pela simples dedicação de trinta minutos por dia a certas formas de meditação. Implica em um esforço, hora após hora, ao longo de todo o dia e todos os dias, de manter a consciência o mais próximo possível do elevado tom alcançado na meditação matutina. Pressupõe a determinação de considerar a si mesmo, a todo momento, como o Ego e não como a personalidade diferenciada. Mais adiante, quando o Ego assumir maior controle, implicará na capacidade de se ver como parte de um grupo, sem interesses nem desejos, objetivos nem anseios em separado do bem do grupo. Demanda uma vigilância constante, a cada hora do dia, para evitar voltar novamente à vibração inferior. Requer uma batalha constante com o eu inferior que nos arrasta para baixo; é uma luta incessante para manter a vibração superior. E o objetivo – procuro inculcar-lhes este ponto – é desenvolver o hábito da meditação durante todo o dia e o viver na consciência superior, para que se torne tão estável que a mente inferior, o desejo e os elementais físicos fiquem tão atrofiados e inaneis por falta de nutrição que a tríplice natureza inferior torne-se simplesmente o meio pelo qual o Ego se põe em contato com o mundo, para fins de ajudar à raça.

Assim fazendo, o aspirante realiza algo do qual o estudante comum pouco se dá conta. Ele está construindo uma forma, uma forma-pensamento precisa que, com o tempo, lhe proporcionará um veículo com o qual sairá da consciência inferior e entrará na superior, uma espécie de mayavirupa que atua como seu canal intermediário. Em geral, mas não invariavelmente, estas formas são de dois tipos:

O estudante constrói diariamente, com cuidado, amor e atenção, uma forma de seu Mestre, que encarna para ele a consciência superior ideal. Ele monta o delineamento desta forma durante a meditação e constrói na trama de sua vida e pensamentos diários. Dota a forma de todas as virtudes, ilumina-a com todas as cores e vivifica-a, primeiro de tudo, pelo amor do homem pelo seu Mestre e, posteriormente (quando for adequado para o propósito) o próprio Mestre a vitaliza. Em certa etapa de desenvolvimento esta forma proporcionará o campo para a experiência oculta de entrar na consciência superior. O homem se reconhece como parte da consciência do Mestre e, por meio desta consciência oniabarcante, desloca-se conscientemente para o grupo egoico a que pertence a alma. Referida forma provê o meio para tal experiência, até que se possa prescindir dela e o homem possa se transferir, à vontade, ao seu grupo e, mais tarde, ali morar permanentemente. É este o método mais largamente utilizado, e é o caminho de amor e devoção.

No segundo método, o estudante imagina a si mesmo como o homem ideal. Ele se visualiza como o expoente de todas as virtudes e, na vida diária, procura fazer de si mesmo o que visualiza.

Este método é usado pelos tipos mais mentais, os intelectuais, aqueles cujo raio não está matizado pelo amor, pela devoção ou pela harmonia. Não é tão comum como o primeiro. A forma-pensamento assim construída serve de mayavirupa como a anterior, e o homem passa dessas formas para a consciência superior. Como veem, para construir tais formas é preciso dar certos passos, e cada tipo individual a construirá de maneira um pouco diferente.

O primeiro tipo começará com um ser amado, e do individual subirá por outros indivíduos até o Mestre.

O segundo tipo começará meditando sobre a virtude mais desejada, agregará uma virtude após outra durante a construção da forma do eu ideal, até praticar todas as virtudes e, subitamente, o Ego é contatado.

Amanhã tomaremos este mesmo tema de outro ponto de vista, e estudaremos a diferença entre o ocultista e o místico.

8 de agosto de 1920.

2. Uso de Forma pelo místico e pelo ocultista.

O tema desta carta de hoje será do seu interesse, pois abordaremos a forma como é usada pelo ocultista e pelo místico.

Será útil, em primeiro lugar, estabelecermos cuidadosamente a diferença entre os dois tipos. Começaria com uma constatação de fato. O místico não é necessariamente um ocultista, mas o ocultista abarca o místico. O misticismo é só um passo no caminho do ocultismo. Neste sistema solar – o sistema do amor em atividade – o caminho de menor resistência para a maioria é o do místico, o caminho de amor e devoção. No próximo sistema solar, o caminho de menor resistência será o que hoje conhecemos como o caminho ocultista. O caminho místico já terá sido trilhado. Então onde reside a diferença entre os dois tipos?

O místico trata da vida em evolução; o ocultista trata da forma.

O místico trata do Deus interno; o ocultista, do Deus na manifestação externa.

O místico atua do centro para a periferia; o ocultista inverte o processo.

O místico se eleva por meio da aspiração e da mais intensa devoção até o Deus interno ou o Mestre que ele reconhece; o ocultista se realiza pelo reconhecimento da lei em ação, e pelo controle da lei que sujeita a matéria e a amolda às necessidades da vida interna. Desta maneira, o ocultista chega às Inteligências que trabalham com a lei, até que alcança a Própria Inteligência fundamental.

O místico atua por meio dos Raios de Amor, Harmonia e Devoção ou pelo caminho de segundo, quarto e sexto raios. O ocultista atua por meio dos Raios de Poder, Atividade e Lei Cerimonial ou primeiro, terceiro e sétimo raios. Ambos se unem e fusionam mediante o desenvolvimento da mente, o quinto Raio de Conhecimento Concreto (fragmento da Inteligência cósmica), e neste raio o místico se converte em ocultista e então trabalha com todos os raios.

Ao descobrir o reino de Deus dentro de si mesmo e estudar as leis de seu próprio ser, o místico se torna perito nas leis que regem o universo, do qual é parte. O ocultista reconhece o reino de

Deus na natureza ou no sistema e considera a si mesmo como uma ínfima parte do grande Todo e, portanto, regido pelas mesmas leis.

O místico, como regra geral, atua no departamento do Instrutor do Mundo, o Cristo, e o ocultista atua mais frequentemente sob o Manu ou Regente; mas, quando ambos tiverem passado pelos quatro raios menores no departamento do Senhor da Civilização, conclui-se o seu desenvolvimento e o místico se torna ocultista, o qual inclui as características do místico. Simplificando, para que todos entendam: depois da iniciação, o místico se fusiona com o ocultista, porque se tornou estudante da lei oculta; tem que trabalhar com a matéria, com sua manipulação e uso; tem que dominar e controlar todas as formas inferiores da manifestação e aprender as regras de acordo com as quais trabalham os devas construtores. Antes da iniciação, o caminho místico recebe a denominação de Caminho Probacionário. Antes que o ocultista possa manipular sabiamente a matéria do sistema solar, tem que ter dominado as leis que regem o microcosmo e, embora já se encontre naturalmente no caminho ocultista, ainda terá que descobrir o Deus dentro de seu próprio ser, para que possa se aventurar com segurança pelo caminho da lei oculta.

O místico procura trabalhar do plano emocional para o intuicional, e deste para a Mônada, ou Espírito. O ocultista trabalha do físico para o mental e dali para Atma ou Espírito. Um trabalha na linha do Amor, o outro na linha da Vontade. O místico deixa de atingir a finalidade de seu ser – o amor demonstrado em ação – a não ser que coordene o todo mediante o uso da vontade inteligente; em consequência, ele tem de se tornar ocultista.

O ocultista também fracassa e se torna apenas um expoente egoísta do poder, atuando por meio da inteligência, a não ser que encontre um propósito para esta vontade e conhecimento por um amor que o anime e que lhe proporcione uma motivação adequada para tudo que procura realizar.

Procurei deixar claro para vocês a diferença que existe entre estes dois grupos, porque é tópico de grande importância ao estudar a meditação. A forma usada pelos dois tipos é completamente diferente e muito interessante quando vista por clarividência.

A forma mística.

A expressão "forma mística" é quase um paradoxo, porque o místico – se entregue a si mesmo – elimina completamente a forma. Concentra-se no Deus interno, matutando no centro interno de consciência, o qual procura vincular com outros centros – tais como seu Mestre ou algum santo e até mesmo com o próprio Logos supremo – e subir pela linha de vida, sem prestar atenção às envolturas circundantes. Atua no caminho de fogo. Para ele, a frase "nossa Deus é um fogo consumidor" é o enunciado literal de um fato, uma verdade que captou. Ele se eleva de um fogo para outro e de graduais assimilações do Fogo Interno até alcançar o fogo do universo. Podemos dizer que a única forma que o místico emprega é uma escada de fogo ou uma cruz de fogo, por meio da qual eleva a consciência ao ponto desejado. Concentra-se mais em abstrações e atributos do que em aspectos, mais na vida do que no concreto. Aspira, arde, harmoniza, ama e trabalha por meio da devoção. Medita procurando eliminar totalmente a mente concreta e aspira passar do plano da emoção para o da intuição.

Padece das falhas do seu tipo – sonhador, visionário, emotivo, sem senso prático e carece da qualidade mental chamada discriminação. É intuitivo, propenso ao martírio e ao autossacrifício. Antes de se realizar e tomar a iniciação tem três coisas a fazer:

Primeiro, por meio da meditação, submeter toda a sua natureza à disciplina, aprender a construir as formas e daí a conhecer seu valor.

Segundo, conhecer o valor do concreto e aprender com clareza o lugar que as diversas envolturas ocupam no esquema das coisas, mediante as quais a vida que ele tanto ama tem de se manifestar. Tem que trabalhar na construção de seu corpo mental e convertê-lo em um repositório de fatos, para poder seguir adiante.

Terceiro, aprender, por meio do inteligente estudo do microcosmo, seu pequeno sistema espírito-matéria, o duplo valor do macrocosmo.

Em vez de conhecer apenas o fogo que arde, tem que compreender e trabalhar por meio do fogo que constrói, fusiona e desenvolve a forma. Por meio da meditação, tem que aprender o tríplice uso do Fogo. Esta última frase é de grande importância e insisto em enfatizá-la.

10 de agosto de 1920.

A forma ocultista.

Estudamos, há dois dias, o método pelo qual o místico alcança a união e também tocamos brevemente no caminho pelo qual procura alcançar a meta. Hoje vamos traçar sucintamente a rota do ocultista e seu tipo de meditação, em contraposição com a do místico, e depois ilustrarei como ambos devem se mesclar e os elementos individuais se fusionarem em um só.

Para o ocultista, a linha da *forma* é a linha de menor resistência, e aproveitaria para intercalar aqui uma ideia. Admitido o fato, podemos ver hoje, com alguma segurança, um rápido desenvolvimento do conhecimento ocultista e o surgimento de alguns verdadeiros ocultistas. Com a vinda do sétimo raio, o Raio da Forma ou Ritual, o caminho oculto e a assimilação do conhecimento oculto estará altamente facilitado. O ocultista se ocupa mais, em primeiro lugar, da forma por meio da qual a Deidade se manifesta, do que da própria Deidade, e é neste ponto em que reside a diferença fundamental entre os dois tipos. O místico elimina ou procura transcender a mente no processo de encontrar o Eu. O ocultista, mediante o interesse concentrado nas formas que velam o Eu, e o emprego do princípio *mente*, em seus dois níveis, chega ao mesmo ponto. Reconhece as envolturas que encobrem. Dedica-se ao estudo das leis que regem o sistema solar manifestado. Concentra-se no objetivo, mas, nos primeiros anos, pode às vezes passar por alto o valor do subjetivo. A certa altura chega à vida central, eliminando uma envoltura após a outra, mediante o conhecimento e o controle consciente. Medita sobre a forma até que a perde de vista e o criador da forma se torna tudo no todo.

Como o místico, tem três coisas a fazer:

1. Aprender a lei e aplicá-la em si mesmo. Seu método é uma rigorosa autodisciplina, e necessariamente assim é, porque os perigos que ameaçam o ocultista não são os do místico. Orgulho, egoísmo e manipulação da lei, por curiosidade ou desejo de poder, têm que ser consumidos para que os segredos do Caminho lhe sejam confiados com segurança.
2. Na meditação, por meio da forma construída, deve se concentrar na vida imanente. Tem que buscar o fogo ardente interno que se irradia sobre todas as formas que abrigam a vida divina.
3. Por meio do estudo científico do macrocosmo, "o reino de Deus externo", deve chegar ao ponto em que localiza esse mesmo reino dentro de si.

Temos aqui, pois, o ponto de fusão de místico e ocultista, onde os caminhos se tornam um só. Acima nesta carta mencionei como é interessante para o clarividente observar a diferença nas formas construídas na meditação pelo místico e pelo ocultista. Eu poderia mencionar algumas das diferenças que lhes interessariam, mas até possuírem tal visão, minha argumentação não seria mais do que palavras para vocês.

Formas místicas e ocultistas vistas clarividentemente.

O místico, ao meditar, constrói ante si e em torno de si contornos nebulosos, incipientes e turvos, e de tal maneira que ele mesmo constitui o centro da forma. Em muitos casos, segundo a inclinação de sua mente, o núcleo da forma será algum símbolo favorito, tal como uma cruz, um altar e até mesmo a ideia que faz de um dos Grandes Seres. Esta forma estará envolvida em névoas de devoção e pulsará em ondas de cor combinando aspiração, amor e anseios ardentes. As cores construídas serão de pureza e limpidez singulares e subirão a grandes alturas. De acordo com a capacidade do indivíduo de aspirar e amar, assim será a densidade e a beleza das nuvens ascendentes e, segundo a estabilidade de seu temperamento, assim será a precisão do símbolo ou quadro interno em torno do qual circulam as nuvens de cores.

As formas construídas pelo homem de tendência ocultista e que é mais controlado pela mente serão de tipo geométrico. Os contornos também serão nítidos, mas propensos à rigidez. A forma será construídameticulosamente e o homem procederá durante a meditação com maior cuidado e exatidão. Ele se orgulhará (se posso expressar assim) da manipulação do material que entra na construção da forma. A matéria do plano mental será a mais visível e – embora certas nuvens de matéria emocional possam ser agregadas ao conjunto – a matéria do plano emocional será de importância secundária. As cores usadas terão todas a mesma limpidez, mas serão distribuídas com uma intenção específica, e a forma se destacará nitidamente e não se desvanecerá durante o impulso ascendente das cores emocionais, como ocorre com a forma mística.

Mais adiante, quando o homem em qualquer um dos casos tiver chegado à etapa de um desenvolvimento mais completo e for tanto místico como ocultista, as formas construídas combinarão ambas as qualificações e serão de rara beleza.

Isto basta por hoje, mas gostaria de sintetizar as ideias que serão levantadas mais adiante. Trataremos do uso de formas para alcançar fins específicos, e embora não seja minha intenção dá-las nem delineá-las, gostaria de agrupá-las para vocês para que, quando o Instrutor caminhar entre os homens, Ele possa encontrar entre os estudantes uma rápida compreensão.

1. Formas usadas no trabalho sobre os três corpos.
2. Formas em certos raios.
3. Formas usadas na cura.
4. Mantras.
5. Formas usadas em um dos três Departamentos:
 - a) No Departamento do Manu.
 - b) No Departamento do Instrutor Mundial, o Cristo.
 - c) No Departamento do Senhor da Civilização.
6. Formas para invocar os elementais.
7. Formas para fazer contato com os devas.
8. Formas especiais conectadas com o Fogo.

11 de agosto de 1920.

... Os períodos de debilidade física só têm valor para demonstrar a necessidade absoluta de que o trabalhador construa um corpo forte para que possa realizar muito, e a importância da boa saúde para que o discípulo possa avançar no Caminho. Não podemos permitir àqueles que instruímos que façam certas coisas nem lhes dar informações sobre certas linhas, a menos que seus veículos físicos estejam em boas condições e a menos que a deficiência na saúde e a doença sejam praticamente insignificantes e que o carma de transtornos accidentais tenha sido quase completamente eliminado da vida pessoal. O carma nacional e grupal às vezes envolve um estudante e perturba um pouco os planos, mas isto é inevitável e raramente pode ser neutralizado.

3. Uso de formas específicas para fins específicos.

Até agora tratamos mais dos aspectos pessoais da meditação e consideramos os dois tipos, que são praticamente universais e fundamentais, tendo estudado sucintamente, a) a meditação como praticada pelo místico e b) a meditação como praticada pelo ocultista.

Generalizamos bastante e de maneira alguma pretendemos entrar em especificidades, o que não é nem desejável nem adequado nesta etapa. No entanto, atingido certo ponto da meditação, quando o estudante fez o progresso desejado e cobriu certas etapas específicas, tendo atingido certos objetivos (o que pode ser determinado pelo exame do seu corpo causal) e assentado os fundamentos do viver correto, que nem as tormentas nem os ataques poderão perturbar ou destruir com facilidade, o Instrutor pode transmitir certas instruções ao estudante dedicado com as quais poderá construir, em matéria mental e de acordo com regras precisas, formas que o levarão a ações e reações específicas. Tais formas serão transmitidas gradualmente, e às vezes o estudante (o que ocorre especialmente no início) poderá não estar nada consciente dos resultados alcançados. Obedecerá ordens, repetirá as palavras transmitidas ou trabalhará através das fórmulas descritas; mas os resultados alcançados realizarão o trabalho, mesmo que o estudante esteja inconsciente do fato. Mais tarde – em especial depois da iniciação, à medida que as faculdades sutis entrarem em atividade e os centros girarem em ordem quadridimensional – ele poderá se conscientizar dos efeitos de sua meditação nos planos emocional e mental.

Os resultados não são da nossa alcada. O dever do estudante lúcido é o de rigorosa obediência à lei, firme adesão às regras estabelecidas e habilidade na ação visada. Os efeitos então são certos e não produzirão carma.

Tomemos cada uma das formas na ordem, mas antes gostaria de fazer uma advertência. Não pretendo elaborar formas nem dar instruções específicas sobre a maneira de obter os resultados indicados. Isto será feito mais tarde, embora não se possa dizer quando. Muito depende do trabalho realizado durante os próximos sete anos, ou do carma do grupo, como também do progresso alcançado, não só pela Hierarquia humana como também pela evolução dévica ou angélica. O segredo está oculto no sétimo Raio de Cerimonial e o momento para dar o próximo passo será indicado pelo sétimo Logos planetário, atuando em conjunto com os três Grandes Senhores, em especial com o do terceiro departamento.

Formas para o trabalho sobre os três corpos.

Estas formas serão algumas das primeiras a ser reveladas e já há, nas diversas meditações recomendadas pelos sábios Guias da raça, certos delineamentos para os alicerces, projetados para o trabalho sobre a *mente inferior*. Tais formas serão baseadas na necessidade especial de qualquer dos corpos e destinadas a construir, mediante a manipulação da matéria, o que se necessita para

preencher a lacuna e, assim, suprir a deficiência. Esta manipulação será feita, primeiro, sobre a matéria etérica do corpo físico, pelas formas de respiração (respiração e inspiração) e por certas correntes rítmicas, estabelecidas no plano mental e impelidas dali para os éteres inferiores. O corpo etérico assim será fortalecido, purificado, limpo e reajustado. Muitas das doenças do corpo físico denso têm origem no etérico, que será objeto de atenção no futuro, tão logo possível.

Da mesma maneira o corpo emocional será tratado por meio de formas especiais e, quando o estudante tiver cultivado, arduamente, a qualidade de discriminação e tiver feito dela um fator em sua vida, as formas serão transmitidas de maneira gradativa. Porém, até que ele possa discernir, em certa medida, o real do irreal, e até que seu senso de proporção esteja inteligentemente ajustado, o plano emocional será para ele um campo de batalha, não um campo de experimentação. Permitam-me ilustrar o tipo de trabalho que estas formas realizarão na matéria emocional. O estudante que trilha o Caminho tem como meta construir um corpo emocional composto de matéria dos subplanos superiores, que seja claro e sensível, um transmissor preciso e caracterizado por vibrações estáveis, um movimento rítmico constante e não propenso às tormentas violentas nem aos efeitos desestabilizadores de emoções descontroladas. Quando o idealismo for elevado, quando o percentual de matéria dos dois subplanos superiores se aproximar um pouco do número desejado e quando o estudante reconhecer praticamente a todo momento que ele não é nenhum de seus veículos, mas de fato o Morador divino neles, certos ensinamentos lhe serão transmitidos, os quais – quando cuidadosamente aplicados – realizarão duas coisas:

Atuarão diretamente sobre o corpo emocional, expulsando a matéria estranha ou inferior e estabilizando a vibração.

Construirão um corpo ou forma de matéria emocional que o homem poderá usar para realizar certo trabalho e que empregará como agente para atingir determinados resultados que serão parte do trabalho de purificação e construção do corpo emocional. Isto é tudo que se pode dizer, mas bastará para indicar o tipo de forma que se procura obter.

Formas de Raio.

Trata-se de um tema muito vasto e profundamente interessante, e só pode ser tratado em termos gerais. Certas formas construídas sobre o aspecto numérico dos diversos raios são propriedade exclusiva dos mesmos e encerram sua significação geométrica, demonstrando o lugar que ocupam no sistema. Algumas dessas formas estando nos raios concretos ou construtores constituem linhas de menor resistência para o ocultista, enquanto que as formas nos raios abstratos ou de atributo são seguidas mais facilmente pelo místico.

Estas formas destinam-se a três objetivos:

- a. Colocar o estudante em contato direto com seu próprio raio, seja o egoico ou o da personalidade.
- b. Vincular o estudante com seu grupo nos planos internos, seja o grupo de servidores, o de auxiliares invisíveis ou, mais adiante, com seu grupo egoico.
- c. Tendem a fusionar os caminhos ocultista e místico na vida do estudante. Esteja ele no caminho místico, trabalhará nas formas dos Raios de Aspecto, e assim desenvolverá o conhecimento do lado concreto da Natureza – lado que atua nos termos da lei. Podemos inverter para o homem de tendência ocultista, até chegar o momento em que os caminhos se fusionam e

todas as formas são iguais para o Iniciado. É preciso lembrar que neste ponto de fusão o estudante trabalha essencialmente em seu próprio raio, quando transcendeu a personalidade e encontrou a nota egoica. Em seguida manipula matéria de seu próprio raio, e trabalha por meio de suas próprias formas-raio com as seis formas representativas de sub-raio, até se tornar um Adepto e conhecer o segredo da síntese. Estas formas são ensinadas ao estudante pelo Instrutor.

Observarão que embora tenha dado pouco sobre este tema, se vocês matutarem sobre ele descobrirão que tem muito conteúdo. Ele pode dar àqueles que o assimilarem inteligentemente a chave que buscam para dar o próximo passo. Poderei abordar este ponto e de certo modo desenvolvê-lo quando tratarmos do tema do acesso aos Mestres através da meditação.

Formas para cura

Devemos mencionar agora estas formas, tendo em conta que necessariamente serão ordenadas em três grupos, cada um com muitas subdivisões.

a) Formas para uso na *cura física*. Vocês ficariam surpresos ao saber como estas formas raramente são necessárias, e o quanto são poucas. A razão disso é que pouquíssimos transtornos do corpo físico denso têm origem no próprio. Alguns provêm diretamente do corpo etérico, mas, na presente etapa de evolução, a maior parte provém do corpo emocional e o restante do mental. Podemos generalizar e dizer que:

25% das doenças da carne são herdadas ou provêm do corpo etérico.

25% provêm do corpo mental.

50% têm origem no corpo emocional.

Portanto, embora possam ocorrer acidentes que levem a um desastre físico inesperado, para o qual, não obstante, é possível dar formas para a cura, o estudante lúcido verá que as que exercem efeito sobre o corpo etérico podem ser o ponto de partida. Estas formas, construídas durante a meditação, atuarão diretamente sobre os canais prânicos que entram na constituição do etérico – a intrincada trama que tem contraparte no sistema circulatório do corpo físico denso. São a sede da maior parte das doenças presentes nesse corpo, seja diretamente ou por causas estabelecidas no plano emocional e que se refletem no etérico.

b) Formas para *cura do corpo emocional*. Como dito acima, muitas das doenças atuais se devem a causas iniciadas no corpo emocional, sendo principalmente três. Lembrem-se que não dou mais que amplas esquematizações e indicações gerais.

Emoção violenta e vibração instável. Quando toleradas, exercem um efeito desintegrador que afeta e se reflete no sistema nervoso. Se reprimidas e inibidas, produzem um efeito igualmente perigoso, resultando em doenças do fígado, ataques biliosos e nos venenos que são gerados no sistema e encontram saída em certos casos de toxemia séptica, doenças de pele e em algumas formas de anemia.

Medo e maus presságios, aflições e desespero. Estes tipos de emoção – que são tão comuns – exercem um efeito geral de debilitação do sistema corpóreo, produzindo perda de vitalidade, lentidão na ação dos órgãos, e muitas formas de doenças desconhecidas do sistema nervoso, do cérebro e da coluna vertebral.

Emoções sexuais, que cobrem uma ampla gama de sentimentos, desde a emoção sexual reprimida, que os psicólogos estão começando a estudar agora, até a impura emoção criminosa, que se expressa em uma vida licenciosa e em violentas orgias.

Nestes subtítulos cabem muitos pontos, mas como não escrevo cartas sobre métodos de cura, e sim sobre meditação, não devo me estender mais.

Nas formas usadas nestes três casos, é preciso observar a causa do transtorno, o plano no qual tem origem e os efeitos sobre o corpo ou corpos inferiores. Ao alocar formas, serão levados em conta diferentes objetivos. Por exemplo, onde a dificuldade se baseia em emoção reprimida, o efeito da forma (quando seguida corretamente) será transmutar a emoção e dirigi-la para cima. Quando, pelo uso correto, o corpo emocional se descongestionar, as forças doadoras de vida do Ego e da vida prânica, disponíveis em todas as partes, serão liberadas. Poderão então circular com toda facilidade, harmonizando todo o sistema e limpando todos os órgãos que estavam sofrendo com a congestão interna.

c) Formas para *cura mental*. Para a maioria de vocês, serão muito mais indefinidas, pois os transtornos mentais são mais difíceis de curar do que os dois anteriores, o que se deve a duas causas, uma das quais sendo que, como raça, ainda não estamos polarizados no corpo mental. É sempre muito mais fácil fazer contato com um corpo e manipulá-lo quando é sede do centro da consciência. Também o corpo emocional, por ser mais fluido, é mais fácil de ser impressionado. Não posso me estender hoje sobre os transtornos do corpo mental, salvo assinalar que as causas podem decorrer do corpo mental em si como herança cármbica, ou ter origem no plano emocional e fazer o caminho de volta para o corpo mental. Por exemplo, quando uma pessoa é propensa a tormentas emocionais, se elas persistem, podem estabelecer uma vibração análoga no corpo mental que, por sua vez, se torna praticamente permanente e, pela interação de ambos os corpos podem surgir sérios transtornos, os quais irão desde um amargor geral da Personalidade, caso em que o homem é conhecido como um indivíduo infeliz e desagradável, até as doenças cerebrais definidas que ocasionam loucura, tumores cerebrais e câncer na cabeça.

Para todos esses transtornos há formas de meditação aplicáveis que, se usadas a tempo, em certo momento os dissiparão. O fato fundamental a ser captado é que as fórmulas só são confiadas quando o estudante souber apreciar intelligentemente o transtorno, ou transtornos, que o afeta(m) e quando for capaz de aplicar conscientemente as fórmulas ensinadas, sempre que seu objetivo seja altruísta. Quando a sua finalidade for se capacitar para prestar serviço, quando visar apenas adquirir veículos saudáveis para empreender melhor o Plano dos Grandes Seres, e quando não desejar se esquivar da doença para benefício próprio, somente então as fórmulas atuarão em conexão com a consciência egoica. A afluência da vida de Deus interno resulta em veículos sadios, de maneira que somente então, à medida que a personalidade se funde com o Ego e a polarização se transfere do inferior para o superior é possível realizar o trabalho. Este momento está se aproximando agora para muitos e se pode esperar um avanço na nova escola de medicina – baseada no pensamento. As formas na meditação são formas na matéria do pensamento, de maneira que ficará evidente para vocês que já houve um começo.

Darei uma indicação mais sobre o tema: através dos distintos centros do corpo – os sete centros com os quais o estudante tem a ver – virá o poder de curar o centro físico correspondente. À medida que esses centros forem vitalizados, certos efeitos físicos serão demonstrados e, por meio de formas específicas que atuem nos centros e através deles, chegarão resultados que verterão luz sobre este confuso tema de cura através dos corpos sutis.

12 de agosto de 1920.

Formas mântricas.

Hoje devemos dar continuidade ao estudo das formas que algum dia serão de uso comum entre os estudantes de meditação ocultista. Já tocamos em três destas formas, e restam ainda outras cinco a tratar.

As formas mântricas são um conjunto de frases, palavras e sons que, em virtude de seu efeito rítmico, produzem resultados que não seriam possíveis sem elas. Tais formas mântricas são numerosas demais para estudarmos aqui; bastará indicar alguns tipos de mantras que serão usados ou já estão em uso entre os que têm o privilégio de empregá-los.

Há formas mântricas inteiramente baseadas na Palavra Sagrada. Quando emitidas ritmicamente e em certas tonalidades, produzem determinados resultados, como a invocação de anjos protetores, e geram certos efeitos, subjetivos ou objetivos. Estas formas ou mantras são muito mais usadas pelos orientais e nos credos do Oriente do que entre os ocidentais. À medida que o poder do som for mais bem entendido e seus efeitos estudados, serão adotadas no Ocidente.

Algumas delas são muito antigas e, quando entoadas no original em sânscrito, exercem efeitos incrivelmente potentes, tanto que não é permitido que sejam conhecidas pelo estudante comum e só são transmitidas oralmente durante a preparação para a iniciação.

Há alguns mantras muito esotéricos no idioma senzar original que permaneceram no conhecimento da Fraternidade desde os primeiros dias da fundação da Hierarquia. Foram trazidos pelos Senhores da Chama quando vieram à Terra, e são apenas trinta e cinco. Formam a tonalidade que desbloqueia os mistérios de cada subplano dos cinco planos da evolução humana. O Adepto recebe instruções sobre seu uso e pode aplicá-los no devido lugar, observando certas condições. São os mantras mais poderosos conhecidos em nosso planeta, com efeitos de grande alcance. Como sabem, a vibração de cada plano responde a uma tonalidade e tom diferente, cuja matéria é manipulada e cuja corrente é extraída pela entoação de certas palavras de maneira específica e em nota específica; assim emitidas, o Adepto penetra na consciência desse plano e de tudo que este contém. Os mantras, em qualquer idioma, baseiam-se nelas, embora estejam tão distanciados dos originais e tão diferentes que são praticamente inúteis.

Alguns dos mantras originais são entoados em uníssono pela Fraternidade em grandes ocasiões ou quando é necessário o poder unido da Loja para certos fins determinados. Os grandes acontecimentos são inaugurados com a entoação de sua nota tônica, empregando as palavras adequadas; cada raça-raiz tem seu acorde mântrico, conhecido por aqueles que trabalham com as raças.

Como bem sabem, há certos mantras em sânscrito que são empregados pelos estudantes em meditação para atrair a atenção de algum Mestre. São comunicados a Seus discípulos e, por meio deles, a atenção do Mestre é atraída e Sua ajuda é invocada.

Há outras fórmulas mais potentes que por vezes são transmitidas, e que visam estabelecer contato com os Grandes Senhores, atrair Sua atenção para algum procedimento específico.

Quando um mantra é entoad corretamente, cria um vácuo na matéria, semelhante a um funil, que se forma entre quem emite o mantra e quem é alcançado pelo som, estabelecendo-se assim um canal direto de comunicação. Verão, pois, o motivo pelo qual estas formas são tão

cuidadosamente guardadas e as palavras e as tonalidades ocultadas. O uso indiscriminado traria resultados desastrosos. É preciso ter alcançado certo grau de evolução e certa similitude de vibração, para ser concedido ao estudante o privilégio de ser guardião de um mantra por meio do qual pode chamar seu Mestre.

Há também sete mantras, conhecidos pelos três Grandes Senhores e pelos Regentes da Hierarquia, por meio dos quais eles podem invocar os sete Logos Planetários ou os sete “Espíritos ante o Trono”, como denomina a Bíblia cristã. O mantra mediante o qual se estabelece contato com o Logos do nosso planeta também é conhecido pelos Adeptos. Assim a escala é montada e as Palavras são entoadas, até chegarmos ao mantra do nosso planeta, que se baseia na tonalidade da Terra e encerra uma frase que sintetiza a nossa evolução. Cada planeta possui uma nota ou frase, pela qual seus guias se põem em contato com o respectivo Logos planetário. Os sete Logos, por sua vez, têm seu ritual ou forma pela qual podem se comunicar com o tríplice Senhor do Sistema Solar. Isto se faz quatro vezes por ano, ou em caso de uma necessidade urgente.

Uma vez por ano, a totalidade da Hierarquia emprega um mantra composto, que cria um vácuo entre seus membros maiores e menores e para cima – via os sete Logos planetários – até o próprio Logos. Isto assinala o momento do ano de esforço e vitalização espiritual mais intenso, cujos efeitos perduram durante os meses intermediários. O efeito é cósmico e nos vincula com nosso centro cósmico.

Mantras de raio. Cada raio tem fórmulas e sons próprios, que exercem um efeito vital sobre as unidades reunidas nesses raios. O efeito sobre o estudante de meditação que o entoa é tríplice:

1. Vincula-o e alinha-o com seu Eu Superior ou Ego.
2. Coloca-o em contato com seu Mestre e, por meio Dele, com um dos Grandes Senhores – dependendo do raio.
3. Vincula-o com seu grupo egoico, conectando-os em um todo combinado, vibrando na mesma nota.

Estes mantras são um dos segredos das três últimas iniciações e não podem ser emitidos pelo estudante antes desta ocasião sem autorização, embora possa participar da entoação do mantra sob a direção do Mestre.

Mantras ou fórmulas de palavras entoadas pelo estudante, que exercem efeito sobre um dos três corpos. Tais mantras já são extensamente usados, embora de maneiras distorcidas, nos ofícios de grupos religiosos de todos os países e alguma luz sobre eles está sendo comunicada no ritual da Igreja..... As senhas, como usadas na Maçonaria – embora sem valor prático atualmente – baseiam-se no uso de mantras e, algum dia, quando essas organizações (a Maçonaria, diversas sociedades esotéricas e grupos religiosos) tiverem um Guia Iniciado, os antigos mantras serão devolvidos aos povos em sua forma pura.

Há também certos mantras para uso em cura e para o desenvolvimento de certas faculdades psíquicas. Alguns produzem efeito direto sobre os centros do corpo e, mais adiante, serão usados sob a orientação do Mestre, a fim de aumentar a vibração, produzir movimento quadridimensional e para a completa vivificação dos centros.

Há ainda outros mantras que atuam sobre o fogo oculto, mas deles me ocuparei mais adiante. Há inúmeros livros orientais sobre o tema, o qual é tão vasto que advirto o estudante para não investigar demais, pois seria perda de tempo para quem está trabalhando no mundo. Toquei no assunto porque nenhum livro sobre meditação seria completo se não fizesse referência ao que

algum dia substituirá toda meditação preliminar. Quando a raça alcançar certo grau de desenvolvimento e a mente superior predominar, estes mantras ocultos – corretamente transmitidos e enunciados – serão parte do programa de estudo. O estudante iniciará a meditação com o mantra de seu raio, assim ajustando sua posição no esquema; seguirá com o mantra que invoca seu Mestre e que o porá em sintonia com a Hierarquia. Começará então a meditar com seus corpos bem ajustados, e com o vácuo formado que então poderá ser usado como meio de comunicação.

13 de agosto de 1920.

Formas usadas em um dos três departamentos.

O que tenho a comunicar hoje é de grande interesse, pois me referirei às formas usadas nos Departamentos do Manu, do Instrutor do Mundo e do Mahachohan, o Senhor da Civilização.

Estes três departamentos representam, na Hierarquia, os três aspectos do Logos, tal como se manifestam no sistema solar – o aspecto Vontade ou Poder, o aspecto Amor-Sabedoria (que é o aspecto básico deste sistema) e o aspecto Atividade ou Inteligência. Vocês já sabem, pelo estudo anterior, o trabalho que estes três departamentos empreendem.

O Manu manipula a matéria e se ocupa da evolução da forma, seja a forma física densa do animal, do mineral, da flor, do ser humano, do planeta, ou a forma das raças, nações, devas e outras evoluções.

O Bodhisatva ou Instrutor do Mundo trabalha com a vida que evolui dentro da forma, com a implantação de ideias religiosas e com o desenvolvimento de conceitos filosóficos, tanto nos indivíduos como nas raças.

O Mahachohan, que sintetiza os quatro raios inferiores, ocupa-se da mente ou inteligência e, em colaboração com Seus Irmãos, controla a evolução da mente, por meio da qual o Espírito ou Eu utiliza a forma ou não-eu.

O trabalho sintético dos três Grandes Senhores é inconcebivelmente grande. Forma – Vida – Inteligência; Matéria – Espírito – Mente; Prakriti – Purusha – Manas, são as três linhas de desenvolvimento, cuja síntese proporciona a plenitude.

Cada uma destas três linhas atua por meio de fórmulas, ou formas definidas, as quais, mediante etapas graduais, põem o homem que as emprega em contato com a linha particular de evolução representada pelo Regente dessa linha.

...O que procuro explicar aqui são as três linhas bem definidas pelas quais o homem pode ascender até o Logos e chegar à união com o eu do Sistema Solar. Pode ascender pela linha do Manu, pode se realizar pela linha do Bodhisatva ou chegar à meta pelo caminho do Mahachohan. Mas tenham em conta especialmente que neste planeta o Senhor de Amor e Poder, o primeiro Kumara, é o ponto focal dos três departamentos. Ele é o Iniciador Uno, e quer o homem trabalhe na linha de poder, na de amor ou na linha da inteligência, deve finalmente chegar à meta no Raio sintético de Amor e Sabedoria. Ele deve ser o amor e manifestá-lo, mas pode ser amor atuando por meio do poder, amor pela harmonia ou amor atuando através do conhecimento, do ceremonial ou da devocão ou pode ser simplesmente amor puro e sabedoria, que fusiona todos os outros. Amor foi a fonte, amor é a meta e amor é o método de realização.

14 de agosto de 1920.

Três linhas de aproximação.

Como observarão (em continuidade ao estudo de ontem), há três linhas diretas de contato entre o superior e o inferior, todas com ponto focal no mesmo Iniciador e todas, ao mesmo tempo, com métodos de aproximação bastante distintos. Com isso em mente, compreenderão que cada uma proporciona para o homem (cuja nota egoica seja de uma das três, ou de um departamento da terceira) a linha de menor resistência e o caminho pelo qual pode se aproximar mais facilmente do Supremo. Fundamentalmente, é questão de se tratar com diversos estados de consciência, e é nisso que os Grandes Seres ajudam tão poderosamente o estudante. Por meio da meditação, ajustada à linha desejada, o estudante pode regular, passo a passo, os diversos estados intermediários entre ele e sua meta. Ele se eleva através de vários pontos focais de força, os quais podem ser seu Eu Superior, seu Mestre ou um ideal... sendo nada mais que degraus pelos quais obtém expansões de consciência que o habilitam a ampliar a periferia de sua consciência, até abranger tudo e, afinal, se fusionar com a Mônada e, mais tarde, com o Oni-Eu, o próprio Logos.

Para maior clareza e a fim de atender o anseio da mente concreta de estabelecer diferenciações, estes três departamentos são apresentados como distintos e separados, embora tenham pontos de contato. Na realidade – para além da ilusão que a mente sempre estabelece – os três são um só, e os sete não são mais que partes fusionadas de um todo sintético, estando entrelaçados e mesclados. Os três departamentos não são mais do que partes necessárias de uma organização regida pelo Senhor do Mundo. Não são nada mais do que setores executivos que tratam dos assuntos do nosso planeta, cada um dependendo dos demais, e todos trabalhando na mais estreita colaboração. O homem que se encontra em determinada linha deve lembrar que, com o tempo, e antes de alcançar a perfeição, ele tem que apreender a síntese do todo. Isso deve captar como um fato acima de qualquer dúvida e não como um conceito mental e, em sua meditação, chegará o momento que compreenderá a unidade essencial e saberá que ele é um fragmento de um todo mais vasto.

Nestes três departamentos, o método de aproximação ao Regente do Departamento é a meditação, e difere o meio pelo qual o estudante se coloca em relação com a Vida essencial do Departamento (é tudo uma questão de terminologia). A vida dentro da forma se manifesta – como resultado da meditação – de três maneiras diferentes. Os resultados da meditação, expostos em termos do caráter (se posso expressar assim), são na realidade os mesmos aspectos da manifestação, sob distintos termos ou condições. Permitam-me esquematizar:

Linha do Manu.

Força, Resistência, Poder para reger.

Linha do Bodhisatva.

Magnetismo, Atração, Cura.

Linha do Mahachohan.

Eletricidade, Síntese, Organização.

Neste ponto procuro assinalar que os efeitos na vida do estudante de meditação que se encontra em alguma destas três linhas serão enumerados como exposto acima, embora, logicamente, estarão matizados e modificados pelo raio de sua personalidade e pelo grau de evolução alcançado. Se refletirem sobre as três palavras aplicadas a cada uma das três linhas, será iluminador. (Não procuro expandir o corpo mental, mas treinar a intuição). Estas palavras demonstram a lei, à medida que atua através dos três grupos e o processamento em expressão ativa nos três mundos do devido cumprimento da linha desejada. Cada linha tem suas formas

específicas, pelas quais os resultados são alcançados e está chegando o momento em que os rudimentos destas formas (as primeiras fórmulas fundamentais) serão dadas aos estudantes considerados preparados e que fizeram o trabalho preliminar necessário.

1. A linha do Manu

Poderia indicar aqui o método aproximado e formular certas regras que servirão para esclarecer quando o momento chegar.

A primeira é especialmente a linha de governo, de desenvolvimento racial, de trabalho na matéria e com a matéria de todas as formas e em todos os planos da evolução humana. Como disse anteriormente, é a linha do ocultismo. Enfatiza o método hierárquico, personifica a autocracia divina e é a linha pela qual o nosso Logos solar impõe Sua vontade nos homens. Está estreitamente ligada aos Senhores do Carma, e por meio do departamento do Manu é operada a Lei de Causa e Efeito. Os quatro Senhores do Carma atuam estreitamente com o Manu, pois impõem a Lei, e Ele manipula as formas dos homens, continentes, raças e nações, para que a lei se cumpra devidamente.

Portanto, o homem que pela meditação procura contato com tais potências, se elevar para a união por tais meios e alcançar a consciência do aspecto Vontade, trabalha de acordo com regras estabelecidas, se eleva de um ponto a outro mediante formas adequadas e reflete sempre sobre a Lei e sua atuação. Procura compreender, discriminar e estudar; ocupa-se do concreto e seu lugar no plano divino. Admite a realidade da vida imanente, mas concentra-se principalmente em seu método e forma de manifestação. As regras básicas de expressão e de governo ocupam sua atenção e, pelo estudo das regras e leis, e ao procurar compreendê-las, necessariamente faz contato com o Regente. De etapa em etapa se eleva – do regente do microcosmo nos três mundos ao grupo egoico e ao seu ponto focal, um Mestre; do regente do grupo se eleva ao Manu, o Regente do departamento no qual tem seu lugar; dali se eleva ao Regente do Mundo, posteriormente ao Logos planetário, e deste ao Logos Solar.

2. A linha do Bodhisatva

É a linha da religião e da filosofia, como também do desenvolvimento da vida imanente. Ocupa-se da consciência na forma, mais do que da forma em si. É a linha de menor resistência para muitos. Personifica o aspecto sabedoria do Logos, e é a linha pela qual Seu amor se manifesta de maneira predominante, sendo o sistema solar em si uma expressão direta do Logos e de Seu aspecto amor; toda a manifestação se baseia no amor – amor em governo, amor em completude, amor em atividade – mas nesta segunda linha a manifestação acima é suprema e, com o tempo, absorverá todas as outras.

O homem que medita nesta linha procura sempre penetrar na consciência de tudo que respira e, por expansões de consciência graduais, chegar oportunamente à Oniconsciência e a penetrar na vida do Ser Supremo. Assim ele entra na vida de tudo que existe na Consciência Logoica.

Não reflete tanto sobre a Lei, mas sobre a vida regida por essa Lei. Por meio do amor comprehende e pelo amor se fusiona primeiramente com seu Ego, em seguida com seu Mestre, depois com seu grupo egoico e, mais tarde, com todos os grupos, até finalmente penetrar na consciência da própria Deidade.

3. A linha do Mahachohan

É a linha da mente ou inteligência, do conhecimento e da ciência, a linha da mente abstrata e das ideias arquetípicas. O indivíduo reflete não tanto sobre a Lei, não tanto sobre a Vida, mas sobre os efeitos de ambos em manifestação, e sobre as razões disso. O homem que pertence a esta quíntupla linha sempre pergunta por que, como e onde; procura sintetizar, compreender e fazer com que os arquétipos e ideais sejam realidades na manifestação. Reflete sobre os ideais, tal como os percebe; visa fazer contato com a Mente Universal, extrair seus segredos e expressá-los. É a linha de organização empresarial, e também a linha em que os artistas, músicos, cientistas e trabalhadores do mundo têm lugar. Os Espíritos de Amor e Atividade permanecem muito tempo em cada um de seus cinco departamentos, antes de passar para as linhas de amor e poder.

Em meditação o homem toma algum ideal, alguma parte do plano divino, certo aspecto da beleza e da arte, algum problema científico ou racial e, refletindo sobre o mesmo e empregando a mente inferior, descobre tudo que pode ser conhecido e percebido. Depois, tendo feito isso tudo, procura elevar a consciência ainda mais, até alcançar a fonte de iluminação e obter a luz e as informações necessárias. Também ele sobe penetrando na consciência dos maiores que ele, não tanto do ponto de vista do amor (como na segunda linha), mas por admiração e alegria pelo que realizaram, gratidão pelo que deram ao mundo e devoção à mesma ideia que os impulsiona à ação.

Portanto, verão mesmo por um estudo muito superficial das três linhas mencionadas, o quanto é evidente que todos os filhos dos homens estão se elevando. Até mesmo aqueles – às vezes tão depreciados – que são trabalhadores ativos no mundo, podem (em seu lugar e pela devoção aos ideais do trabalho, da ciência e até das organizações empresariais) estar tão avançados como aqueles que se consideram superiores porque demonstram de maneira mais patente o aspecto amor do Eu Divino. Lembrem-se que essa atividade é tão divina e tão fundamentalmente uma expressão do Pai Supremo como o amor sacrificial e muito mais que aquilo que conhecemos como poder, pois o aspecto poder ainda não é compreendido por nenhum de vocês e nem será até uma manifestação ulterior.

14 de agosto de 1920.

Formas usadas para invocar os devas e elementais.

Ao tomar os pontos seis e sete, poderíamos tratá-los como um só, porque os mantras e as formas usados para fazer contato com os devas, anjos ou construtores, e para chamar os elementais ou formas subumanas de existência são praticamente os mesmos, e assim devem ser considerados nestas cartas.

Como passo preliminar, vamos deixar bem clara a diferença entre ambos os grupos.

Os elementais são, em sua natureza essencial, subumanos. O fato de ser possível estabelecer contato com eles no plano emocional não é garantia de que estejam no caminho evolutivo. Pelo contrário, estão no caminho involutivo, no arco descendente. Encontram-se em todos os planos, e as formas elementais etéricas tais como duendes, gnomos e fadas são muito conhecidas. Em linhas gerais, dividem-se em quatro grupos:

1. Elementais da terra.
2. Elementais da água.
3. Elementais do ar.

4. Elementais do fogo.

São a essência das coisas – pudessem vocês compreender!

São as coisas elementais do sistema solar, em seus quatro graus, como as conhecemos neste quarto ciclo, no quarto planeta, o planeta Terra.

Os devas se encontram no caminho evolutivo, na via ascendente. Como bem sabem, são os Construtores do sistema e trabalham em massas escalonadas e compactas. Os devas têm a mesma graduação que os Logos Planetários, e os Regentes dos cinco planos da evolução humana têm a mesma posição que um Mestre de sétima Iniciação. Outros são de desenvolvimento igual (em sua própria linha) a de um Mestre da quinta Iniciação e trabalham consciente e voluntariamente com os Mestres da Hierarquia Oculta. Encontram-se em todos os graus inferiores, até chegar aos pequenos devas construtores, que trabalham quase inconscientemente em seus grupos, construindo as muitas formas de que necessita a vida em evolução.

Vocês já receberam – antes que eu ditasse estas cartas – uma comunicação na linha da invocação mântrica de elementais e devas. As informações dadas estavam corretas e, se quiserem, podem incorporá-las aqui.

“Força em evolução e força em involução são coisas diferentes. Temos com isso uma formulação preliminar. Em uma há destruição, violência, atuação de potências elementais cegas. Na involução são os elementais que realizam a maior parte do trabalho, atuando cegamente, sob o controle dos Construtores. O trabalho é construtivo, coesivo, um crescimento gradual do conjunto, produz harmonia na discordia e beleza no caos. Os reinos inferiores dos devas trabalham guiados pelos Grandes Devas Construtores, todos em movimento ascendente em ordenada beleza, de plano para plano, de sistema para sistema, de universo para universo. Assim sendo, ao estudar o saber oculto é preciso ter presente duas coisas:

- a. Que vocês controlam as forças elementais.
- b. Que vocês colaboram com os devas.

No primeiro caso vocês dominam, no outro se empenham em colaborar. Controlam por meio do aspecto atividade, pela execução precisa de certas coisas, por exemplo, pela preparação de certas cerimônias através das quais certas forças podem atuar. É uma réplica em miniatura do que o terceiro Logos fez ao criar o mundo. Certas atividades tiveram certos resultados. Mais adiante será possível fazer revelações sobre ritos e cerimônias, por meio dos quais se colocarão em contato com os diversos elementais e os controlarão. O Raio do Cerimonial – como está vindo agora à manifestação – está facilitando grandemente as coisas nesta linha específica.

Os elementais do fogo, os espíritos da água e os elementais inferiores, todos eles podem ser subordinados por meio de ritos, que são de três tipos:

1. Ritos protetores, destinados à própria proteção.
2. Ritos de invocação, que invocam e revelam os elementais.
3. Ritos que os controlam e comandam quando convocados.

Ao trabalhar com os devas, emprega-se o aspecto sabedoria ou amor, o segundo aspecto do Logos, o aspecto construtor. Por meio do amor e do anseio vocês podem chegar até eles e o primeiro passo a dar (pois vocês estão no caminho de evolução como eles), é se colocar em contato com eles, porque no futuro terão que trabalhar juntos para guiar as forças elementais e

ajudar a humanidade. Não é seguro para os seres humanos, tolos que são, mexer com as forças de involução, até que eles próprios estejam ligados com os devas pela pureza de caráter e nobreza de alma.

Por meio de ritos e cerimônias podem sentir os devas e chegar até eles, mas não da mesma maneira nem pela mesma razão que podem chegar aos elementais. Os devas participam livremente de cerimônias, não são convocados; eles vêm, tal como vocês, para derivar o poder. Quando as suas vibrações são suficientemente puras, as cerimônias são ponto de encontro comum.

...Para concluir, quero dizer que quando tiverem aprendido a utilizar o aspecto atividade para trabalhar com as potências involutivas, e o aspecto sabedoria para colaborar com os devas, então passarão a empregar, *em conjunto*, o primeiro aspecto, o da vontade ou poder."

Antes de seguirmos, gostaria de dar um alerta com relação ao perigo que implica invocar e fazer contato com estes grupos de construtores e, mais especialmente, com as forças elementais. Por que essas especialmente? Porque tais forças encontram sempre resposta em um dos três corpos inferiores do homem, corpos que (considerados como envolturas separadas) são compostos dessas vidas involutivas. Por isso, aquele que, embora não intencionalmente, se expõe ao contato direto com qualquer elemental, corre um risco e lamentará amargamente o ocorrido. Mas, à medida que o homem se aproxima do adeptado e obtém controle sobre si mesmo, é possível confiar a ele o domínio sobre outras formas de vida e a ele serão outorgados certos poderes, os quais – baseados na lei, como certamente são – colocarão em suas mãos o governo de vidas inferiores e lhe ensinarão a colaborar com as hostes dévicas, as quais serão tão essenciais no período final da evolução.

Mantras de poder.

Os mantras que contêm o segredo do poder são, como já sabem e foi dito anteriormente, de diferentes tipos e são principalmente quatro:

- a. Os mantras protetores, de importância primordial.
- b. Os mantras que invocam os elementais e devas menores e os colocam no raio magnético de quem os invoca.
- c. Os mantras que impõem sobre os elementais e devas menores a vontade de quem os invoca.
- d. Os mantras que rompem o encantamento (se posso expressar assim) e colocam os elementais e devas novamente fora do raio magnético de quem os invocou.

Estes quatro grupos de mantras se aplicam especialmente para invocar e entrar em contato com elementais e devas dos graus inferiores e não são muito usados, exceto em casos raros, por Iniciados e Adeptos que, como regra geral, atuam por mediação dos grandes devas mentores e construtores. A Irmandade da Escuridão trabalha com as forças da involução e impõe sua vontade sobre as inconscientes formas inferiores de vida. O procedimento correto – como segue a Fraternidade da Luz – consiste em controlar estes grupos involutivos e devas de grau inferior por intermédio de seus próprios componentes superiores, a hoste de devas construtores com seus Senhores Devas.

Isto me leva a um outro conjunto de mantras usados em conexão com os próprios devas.

- a. Os mantras rítmicos que põem quem os emprega em contato com o grupo de devas que busca. São, logicamente, formas de Mantras de Raio, pois invocam os devas de determinado raio

e que variam se o indivíduo pertence ao mesmo raio do grupo que está invocando. Vocês se perguntarão por que não são usados primeiro os mantras protetores, como quando se invoca os elementais? Principalmente pelas seguintes razões: Os mantras que invocam os elementais são mais fáceis de descobrir e usar do que os utilizados para invocar os devas. A história está cheia de exemplos em que isso foi feito e em todo o mundo (inclusive na atualidade) há indivíduos que possuem o segredo que os colocará em contato com elementais de um ou outro tipo. Na época atlante todos sabiam fazer isso e esta arte ainda é conhecida e praticada pelos selvagens e por alguns indivíduos de países civilizados. Em segundo lugar, embora o homem comum conheça o mantra, provavelmente fracassará ao invocar um deva, porque implica em algo mais do que entoar palavras e sons. É um dos segredos da iniciação. Quando um homem é Iniciado ou Adepto não necessita de ritos protetores, porque no mundo do ocultismo é lei que só aqueles de vida pura e de motivações altruístas podem fazer contato com a evolução dévica, ocorrendo o contrário com relação às vidas elementais.

- b. Os mantras que permitem o intercâmbio com os devas, uma vez que tenham sido invocados. A linguagem, tal como a conhecemos, não é compreendida pelos devas; mas, mediante o emprego de formas específicas é possível ativar impulsos, forças e vibrações que levam aos resultados desejados e eliminam a necessidade da palavra falada. Estas formas abrem vias de acesso para a compreensão mútua.
- c. Os mantras que exercem influência sobre os grupos, e outros que influenciam devas específicos. Gostaria de indicar aqui que, por regra geral, os devas são tratados em grupos, não individualmente, exceto quando se faz contato com devas de ordem muito elevada.
- d. Os mantras que chamam diretamente a atenção de um dos senhores devas de um subplano ou do poderoso Senhor Deva de um plano, sendo conhecidos por muito poucos, empregando-os unicamente aqueles que tomaram uma iniciação muito elevada.

17 de agosto de 1920.

A compreensão da força.

A tensão atualmente é grande, e a força que aflui aos diferentes centros pode causar sensação de fadiga, tensão, excitação e desassossego, a menos que seja devidamente controlada. O segredo do controle, que reside na não-resistência, é conhecido por muito poucos, daí a intensidade de emoções, de reações violentas e da atual fase generalizada de crimes, que são em grande parte resultado de forças mal usadas e aplicadas, manifestando-se em todas as esferas da vida; apenas quem conhece o segredo de ser nada mais do que um canal, e habita tranquilo no lugar secreto, pode passar pela presente crise sem abalos e dores indevidos. A força estimulante – como ocorre no presente – produz dor e a consequente reação e é preciso se resguardar dela com a mesma precaução quanto ao seu oposto, a perda de vitalidade – resguardar-se, não no sentido de se fechar à força estimulante, mas de receber esta força, passando-a através do próprio ser, e só absorvendo dela o que pode comportar. O resíduo então será exteriorizado como agente curativo ao retornar ao reservatório geral. O verdadeiro e oculto significado da força da natureza, das correntes elétricas do universo e do calor latente armazenado em todas as formas é ainda pouco compreendido pelos cientistas exotéricos e pelos que se dizem estudantes de ocultismo. X ... abordou o estudo do ocultismo deste ângulo e, assim, alcançou um profundo conhecimento da lei.

Toquei nesta questão porque é subjacente a toda instrução de caráter ocultista. Se puderem captar um pouco do seu significado e compreender que a lei não é mais que a adaptação da forma a uma destas grandes correntes de força, iluminarão toda a sua vida e serão conduzidos, mediante

essas correntes magnéticas, fluido vital, raios elétricos (não importa a terminologia usada), até o coração do desconhecido.

Esta mesma ideia de força e de correntes magnéticas do sistema solar rege tudo o que transmitem sobre a meditação, em seus diferentes aspectos: específico, individual e coletivo, baseados em forma ou sem forma; é o meio pelo qual atuam os mantras, desde aqueles que fazem contato com as vidas elementais, até as grandes Palavras entoadas ritmicamente, que invocam o Senhor de um Raio, o Deva de um plano e até o próprio Senhor de um Sistema Solar. A entoação destas palavras, a subida através de formas graduais, até um ponto específico, e a entoação dos mantras põe a quem assim trabalha na linha de alguma corrente de força. Consiste em encontrar a linha de menor resistência, a fim de alcançar determinada meta, comunicar-se com alguma Inteligência individual, controlar alguma vida involutiva e se colocar em contato e colaborar com algum grupo de devas. Esta digressão servirá para resumir o que transmitem ultimamente sobre as formas, mântricas ou de outro tipo, tal como usadas pelo estudante de meditação ocultista.

Como é de se imaginar, só pode invocar os devas e os elementais sem perigo aquele que tiver o poder de utilizá-los com sabedoria uma vez invocados, por isso os mantras que enumerei acima só são postos nas mãos daqueles que estão do lado das forças construtivas do sistema e que podem controlar construtivamente os elementos destrutivos, submetendo-os às forças desintegradoras que, por sua vez, são parte do grande esquema construtivo. Se alguém – não capacitado dessa maneira – conseguisse entrar em contato com os devas e atraí-los por meio dos mantras, veria que as forças inerentes a eles desceriam sobre si como algo destrutivo, com graves consequências para um de seus corpos.

Portanto, refletam sobre isto, lembrando que tais perigos residem no estímulo excessivo, no repentino dilaceramento e desintegração pelo fogo ou calor. No caso de reunir vidas involutivas em torno de si, os perigos seriam diferentes ou se demonstrariam no efeito oposto, tal como perda de vitalidade, causada pelo vampirismo, absorção das forças de um ou outro de seus corpos, acumulação anormal de matéria em algum dos corpos (devido à ação de vidas involutivas, como os elementais físicos ou de desejo) e morte por água, terra ou fogo, compreendida em sentido oculto.

Tratei aqui dos riscos que corre quem atrai para a sua esfera magnética entidades de qualquer destes dois grupos, sem possuir o conhecimento necessário para se proteger, controlá-las e utilizá-las. Por que tratei desse tema? Porque tais formas mágicas existem e serão usadas e conhecidas quando o estudante estiver pronto e o trabalho assim exigir. Algum dia as formas menores serão dadas gradualmente àqueles que estiverem preparados e trabalharem abnegadamente para ajudar à raça. Como disse anteriormente, eram conhecidas na época atlante. Trouxeram resultados desastrosos, porque foram empregadas por indivíduos de vida impura, para fins egoístas e propósitos malignos. Invocaram as hostes elementais para perpetuar vingança sobre os inimigos; invocaram os devas menores e utilizaram seus poderes para atender às próprias ambições; não procuraram colaborar com a lei, mas a manejaram em suas maquinações no plano físico, originadas por seus desejos. A Hierarquia regente considerou que o perigo era grande demais, pois ameaçava a evolução de homens e devas, por isso retirou gradualmente da consciência humana o conhecimento das fórmulas e Palavras, até o momento em que a razão estivesse em parte desenvolvida e a mente espiritual começasse a despertar. Assim, as duas grandes evoluções e a terceira evolução latente (composta de vidas involutivas), foram separadas e desligadas. Temporariamente, o grau de vibração se desacelerou, pois o propósito original era um desenvolvimento paralelo. O segredo deste aparente retrocesso nos planos do Logos se encontra oculto no remanescente do Mal cósmico ativo que chegou à manifestação – remanescente do

primeiro sistema solar, o de atividade, e base do atual sistema de amor. O mal nada mais é do que o sedimento do karma não esgotado, e tem raiz na ignorância.

A separação, em tríplice escala, das vidas evolutivas e involutivas, continuou até o presente. Com a vinda do atual sétimo Raio de Magia Cerimonial, uma tentativa de aproximação dos dois grupos em evolução é permitido em certa medida, embora não com o grupo em involução. Lembrem-se desta afirmação. As evoluções dévica e humana, no transcurso dos próximos quinhentos anos, serão mais conscientes uma da outra e, portanto, poderão colaborar mais livremente. Com esta crescente consciência virá a busca de métodos de comunicação. Quando a necessidade de comunicação para fins construtivos for sentida sinceramente, então, sob a judiciosa direção dos Mestres, alguns dos antigos mantras poderão circular. A ação, interação e reação serão cuidadosamente observadas e estudadas, esperando-se que redundem em benefício de ambos os grupos. A evolução humana deverá dar força à dévica e esta, por sua vez, alegria à humana. O homem terá de comunicar aos devas seu ponto de vista objetivo, enquanto eles, por sua vez, verterão sobre o homem seu magnetismo curativo. Os devas são os guardiões do prana, do magnetismo e da vitalidade, assim como o homem é o guardião do quinto princípio, manas. Dei aqui várias indicações e mais não é possível.

Amanhã possivelmente tomaremos a divisão de maior interesse vital das formas vinculadas com o fogo. Por hoje, basta o que foi transmitido.

19 de agosto de 1920.

Formas mântricas conectadas com o fogo.

Talvez fosse útil tocar no papel que o fogo desempenha na evolução e nos diversos departamentos do nosso sistema solar relacionados com o fogo. Enfatizo especialmente esse tópico porque com a meditação penetra-se no reino do fogo, e também devido à sua primordial importância. Os departamentos onde o fogo desempenha seu papel são cinco. Vamos enumerá-los e tratarei primeiro do fogo no Macrocosmo e, mais adiante, mostrarei a analogia microcósmica:

1. O fogo vital que anima o sistema solar objetivo, por exemplo, tal como se evidencia na economia interna do nosso planeta e na esfera central de fogo, o sol.
2. Aquele algo misterioso que H.P.B. denomina Fohat, do qual algumas das manifestações são a eletricidade, certas formas de luz e o fluido magnético, onde quer que se encontrem.
3. O fogo do plano mental.
4. Os elementais do fogo que, em essência, são o próprio fogo.
5. A chispa vital denominada "chama divina", latente em todo ser humano, a qual distingue o nosso Logos solar dos demais Logos e é a soma de todas as Suas características. "Nosso Deus é um Fogo consumidor".

Estas diferenciações do fogo são, na prática, diferenciações de uma e mesma coisa, basicamente são a mesma, embora diversas em manifestação. Originaram-se fundamentalmente do fogo cósmico dos níveis mentais cósmicos. No microcosmo temos esta mesma diferenciação quíntupla e pelo reconhecimento desta analogia chega a iluminação e se alcança o objetivo da meditação.

1. Os fogos vitais que mantêm a economia interna do ser humano – o sistema microcósmico – em plena manifestação. Ao cessar este fogo interno se produz a morte, e o sistema físico objetivo entra no obscurecimento. O mesmo ocorre no Macrocosmo. Assim como o sol é o centro do nosso sistema, o coração é o ponto focal do calor microcósmico; da mesma maneira como a terra é vitalizada pelo mesmo calor e, em nossa cadeia, constitui o ponto mais denso de matéria e de maior calor físico, também os órgãos inferiores de reprodução são, na maioria dos casos, o centro secundário para o fogo interno. A analogia é exata, misteriosa e interessante.

2. A analogia com Fohat, no microcosmo, reside nas correntes prânicas que, por mediação do corpo etérico, mantêm o corpo físico denso vitalizado e magnetizado. Os recursos do fluido prânico são ilimitados e pouco compreendidos, e no adequado entendimento dos mesmos está o segredo da saúde perfeita. Trataremos disto mais adiante.

3. A analogia com o fogo do plano mental é facilmente demonstrável, porque o trabalho dos Senhores da Chama, ao implantar a chispa da mente, cresceu e se desenvolveu de tal maneira que agora o fogo do intelecto arde em todos os povos civilizados. Todas as energias estão voltadas para nutrir essa chispa e para torná-la de máximo proveito.

4. Os elementais do fogo são conhecidos em certa medida no microcosmo, pelas formas-pensamento conjuradas e vitalizadas pelo indivíduo cujo poder mental está apto para realizá-lo. Tais formas-pensamento, construídas pelo homem capaz de pensar intensamente, são vitalizadas por sua vida ou capacidade de gerar calor, perdurando enquanto ele tiver o poder de animá-las. No momento presente são de curta duração, pois o verdadeiro poder do pensamento ainda é pouco compreendido. No quinto grande ciclo que, nesta cadeia, verá a culminação do quinto princípio, a mente, esta analogia será mais entendida. Atualmente a relação ainda é necessariamente obscura.

5. A chispa vital latente em todo ser humano que indica ser ele da mesma natureza do Logos Solar.

Aqui temos fogo, tal como pode ser visto nos sistemas maior e menor. Resumirei a finalidade do fogo no microcosmo e o que se deve visar. Temos três fogos:

- 1 - A chispa vital divina.
- 2 - A chispa da mente.
- 3 - A kundalini, a dupla combinação do calor interno com a corrente prânica. A sede desta força está no centro da base da coluna vertebral e no baço, como alimentador desse calor.

Quando estes três fogos – o do quaternário, o da tríade e o do quinto princípio – se unem e se mesclam na devida maneira geométrica, cada centro está adequadamente vitalizado, cada poder está se expressando de maneira suficiente, toda impureza e escória é consumida e a meta é alcançada. A centelha tornou-se chama e a chama é parte da grande labareda egoica que anima todo o universo objetivo.

Em consequência, chegamos logicamente à conclusão de que, para estes três tipos de mantras, haverá outro mantra que produzirá a união e a fusão deles. Com efeito, temos:

Os mantras que afetam a kundalini e a despertam da maneira correta. Pelo poder da vibração, a colocam em circulação através dos centros, de acordo com sua natural progressão geométrica. Uma ramificação secundária destes mantras se relaciona com o baço e com o controle dos fluidos

prânicos para fins de saúde, para vitalização e para produzir efeito no fogo na base da coluna vertebral.

Os mantras que atuam sobre a matéria do plano mental, em uma ou outra de suas duas divisões principais – abstrata e concreta – aí operando de duas maneiras, produzindo maior capacidade para pensar, manejando ou manipulando a matéria mental e atuando como estimulante do corpo causal, adaptando-o mais rapidamente como veículo de consciência e preparando-o para a desintegração final que é efetuada por meio do fogo.

Os mantras que evocam o Deus interno e atuam especificamente sobre o Ego. Dali estabelecem uma forte vibração na Tríade superior, e assim causam uma descida de força monádica para o corpo causal. Todos estes mantras podem ser usados separadamente e alcançar seus próprios resultados.

Há sete grandes mantras, um para cada raio, os quais combinam os três efeitos anteriores (quando utilizados por um Mestre ou um dos membros da Hierarquia). Eles despertam a kundalini, atuam sobre o veículo causal no plano mental e estabelecem uma vibração na Tríade e, assim, efetuam a unificação do inferior com o superior e o quinto princípio. É um reflexo do que ocorreu durante a vinda dos Senhores da Chama. Leva a uma total unificação e o homem fica marcado, daí em adiante, como um ser no qual o amor se demonstra em ação, com a ajuda da mente iluminada.

São estes os quatro tipos de mantras mais importantes no que diz respeito à evolução e ao desenvolvimento individual, e são bem conhecidos de todos que treinam estudantes para a iniciação. Mas, por si mesmos, ainda que sejam descobertos por quem não está preparado, pouco poderiam realizar, pois seu emprego deve ser acompanhado do poder que provém da aplicação do Cetro de Iniciação. Este Cetro, por meio do diamante que o encima, enfoca os três fogos, da mesma maneira como uma lente de aumento reage aos raios do sol e produz uma queima.

Dei aqui muitas informações em poucas palavras. O tema está muito condensado. Tem um significado especial para o indivíduo que se aproxima do Caminho de Iniciação. Reflitas cuidadosamente sobre o que acabo de dizer, pois, matutando no silêncio do coração, a luz pode chegar e o fogo interno arder com mais calor.

Poderia mencionar outros mantras relacionados com o fogo. Há outros dois grupos com os quais se pode fazer contato empregando certos sons rítmicos:

Os elementais do fogo e suas diversas hostes que se encontram nas entradas da Terra, na superfície da Terra e no ar sobre a Terra.

Os devas do plano mental, que são essencialmente devas do fogo.

Nada mais há a dizer ou a divulgar sobre os mantras que exercem efeito sobre os elementais do fogo, que são, em muitos aspectos, os elementais mais perigosos e poderosos que cuidam da economia da Terra, pois são mais numerosos que os demais elementais e se encontram em todos os planos, dos superiores aos inferiores. Os elementais da água e da terra se encontram unicamente em certas localidades ou esferas do sistema solar, enquanto que os elementais mais numerosos, depois dos do fogo, são os do ar.

Os mantras que invocam, controlam e dispersam os elementais eram de uso corrente entre os atlantes. Os perigos provocados e a ameaça espreitando a terra em razão do uso indiscriminado

dos elementais perturbaram de tal maneira o desenvolvimento preciso dos planos logoicos e contrariaram tanto os Guias da raça, que o conhecimento foi retirado. A raça-raiz Atlante desapareceu por desastres produzidos por água, inundações e afundamentos; quando lembramos que a água é o inimigo natural do fogo e que os dois grupos de elementais não têm nenhum ponto de unificação nesta etapa, podemos compreender um aspecto interessante dos cataclismos atlantes.

Os mantras que invocam os devas do fogo estão igualmente bem resguardados, não apenas devido aos perigos que envolvem, como em razão das obstruções que se produzem no tempo quando esses devas são invocados imprudentemente e retidos por encantamentos mântricos que os impedem de seguir sua necessária missão. Nesses dois grupos de formas mântricas encontram-se muitos grupos inferiores, que trabalham especialmente com distintos grupos de elementais e devas.

Relacionamos seis grupos de mantras relacionados ao fogo. Há mais alguns, que enumerarei sucintamente:

Mantras purificadores, que despertam um fogo que arde e purifica, em um dos três planos inferiores. Isto se faz pela atividade de elementais regidos por devas do fogo e sob a orientação direta de um iniciado ou discípulo, para algum fim específico de purificação. A finalidade pode ser purificar algum dos corpos, um local, uma casa ou um templo.

Mantras que invocam o fogo para a magnetização de talismãs, de pedras e de lugares sagrados.

Mantras que curam, graças ao uso oculto da chama.

Mantras empregados pelo:

- a. Manu, ao manipular o necessário para o deslocamento de continentes e o afundamento de terras.
- b. Bodhisatva, ao estimular a chama interna em cada ser humano.
- c. Mahachohan, ao trabalhar com a inteligência ou quinto princípio.

Todas estas formas mântricas e muitas outras existem... O primeiro passo para conhecer estes mantras é adquirir a faculdade de meditar de maneira ocultista, porque não é só a emissão das palavras que produz o efeito desejado, mas também a concentração mental que visualiza os resultados a alcançar. Isto deve ser acompanhado da vontade, que faz com que estes resultados sejam controlados por quem emite os sons. Estas formas mântricas são perigosas e inúteis se no indivíduo não há um equilíbrio mental concentrado e o poder de controlar e vitalizar.

21 de agosto de 1920.

Chegamos agora à última seção da nossa sexta carta.

4. Uso coletivo da Forma.

Para maior clareza, me proponho a tratar desta parte sob três títulos, a saber:

1. Uso coletivo do som em uma forma de meditação.
2. Uso coletivo do ritmo na meditação.
3. Ocasões especiais em que estas formas são empregadas.

...Consideramos exaustivamente nesta série de cartas a meditação individual, e também tratamos do tema de muitos e variados ângulos. Em toda a nossa abordagem ao tema, comunicamos o bastante para despertar o interesse do estudante e incitá-lo a um maior esforço, um estudo mais minucioso e uma investigação mais profunda. Somente o que a consciência interna comprehende e capta como uma realidade experimentada serve de algo no árduo caminho do desenvolvimento ocultista. As teorias e os conceitos intelectuais de nada servem, só aumentam a responsabilidade. Apenas quando estas teorias resistem à prova e, em consequência, são conhecidas como fatos na natureza, e apenas quando os conceitos mentais são aterrados e demonstrados no plano físico como experiência prática, o estudante estará em condições de indicar o caminho para outros buscadores e a estender a mão aos que seguem atrás. Dizer: *ouço*, poderá ser útil e alentador; acrescentar *creio*, poderá dar mais segurança; mas projetar em alto e bom som, dizendo *sei* é o que mais se necessita nestas horas de maior escuridão de Kali Yuga. Os que sabem ainda são poucos, porém saber é perfeitamente possível, sujeito apenas ao empenho, à sinceridade e à capacidade do estudante do caminho de se manter firme no sofrimento.

Tendo agora uma diminuta ideia dos resultados a alcançar e dos métodos a empregar na meditação individual, e tendo me estendido um pouco sobre o uso das formas pelos indivíduos, podemos agora passar a considerar o tema do ponto de vista coletivo.

Algumas das coisas mais importantes a observar sobre o uso coletivo de formas são a aceitação universal de que desfruta, sua efetividade e que pode ser muito perigoso. O culto coletivo à Deidade e a celebração de ritos religiosos em uníssono são parte tão importante da vida pública em todos os povos que facilmente se esquece de sua razão de ser e dos resultados. Cada religião, seja cristã, budista, hindu, maometana, e daí até a distorcida adoração fetichista das raças mais destituídas, enfatizou o valor e a eficácia do esforço coletivo de entrar em contato com o Divino. Há resultados, inevitavelmente, situando-se da sensação de calma e paz experimentadas pelo participante nos mistérios cristãos, até o frenesi e as contorções dos dervixes mais selvagens ou do zulu mais ignorante. A diferença situa-se na capacidade do venerador de assimilar força, e em sua capacidade de sustentá-la e conduzi-la. Estes pontos são determinados pelo lugar que ocupa na escala de evolução e pelo controle mental e emocional que possui.

O primeiro postulado a ter em conta ao considerar o uso coletivo de forma na meditação é que, ao empregar o som e o ritmo, estas formas devem abrir um conduto de comunicação entre os participantes e as Inteligências ou Potências que estão procurando abordar. Por meio deste conduto que vai do físico ao emocional, ou ainda mais alto, ou a um dos níveis mentais, as Inteligências ou Potências podem projetar luz iluminadora ou poder de algum tipo sobre aqueles que assim se aproximam d'Elas. O conduto forma um canal pelo qual é possível estabelecer contato. O processo é puramente científico e baseado em vibração e no conhecimento da dinâmica. Depende da formação precisa de um vácuo, por meio do conhecimento ocultista. A premissa ocultista de que "a natureza abomina o vácuo" é inteiramente verdadeira. Quando, mediante a correta entoação de certos sons, se forma este vácuo ou conduto entre o superior e o inferior, força ou poder de alguma manifestação de energia fohática flui por ele, sob a ação inevitável da lei, e, por meio deste conduto, alcança seu objetivo.

Grande parte do que se conhece como artes negras ou magia maligna tem por base o mau uso deste conhecimento. Por meio de invocações e formas, os Irmãos da Escuridão (ou aqueles que se

intrometem no que ignorantemente é denominado de poderes do mal) extraem forças vinculadas com inteligências da escuridão de altas esferas. Assim põem em ação acontecimentos no plano físico, originados nas escuras e misteriosas cavernas do mal cósmico que existem em nosso sistema solar. Similarmente é possível extrair forças ainda mais poderosas da luz e do bem e aplicá-las no interesse da evolução.

Uso coletivo do som em formas de meditação.

Vamos agora considerar especificamente a questão do ponto de vista do som. No estudo da Palavra Sagrada e seu uso, vimos que exerce um efeito tríplice: destrutivo, construtivo e pessoal – se posso expressar assim – ou que atua diretamente em sentido estimulante sobre os centros do corpo. Estes três efeitos podem ser observados no uso coletivo dos sons por um grande número de pessoas. Podemos mencionar, para maior clareza, um quarto efeito: a criação de um conduto. Este quarto efeito nada mais é, de fato, do que uma síntese dos outros, pois é preciso fazer ajustes na matéria dos três planos inferiores ao se criar este conduto de comunicação. Estes ajustes resultam, primeiramente, na destruição da matéria obstrutora e, em seguida, na construção do conduto a utilizar, que se faz definitivamente por meio dos centros. Este último ponto é de interesse fundamental, e encerra o segredo da aplicação mais potente do som, a qual consiste em projetá-lo em matéria mental por meio de um dos centros principais. Os efeitos alcançados por um grupo de pessoas que tenha o poder de trabalhar nos níveis mentais e de empregar simultaneamente um dos centros principais (seja o centro coronário em sua totalidade ou um dos outros centros principais em conexão com sua correspondência no centro coronário), podem ser incrivelmente poderosos. É um bem para a raça o fato de que ainda não possua este poder. Somente quando existir uma unida pureza de motivações e uma adesão altruísta ao bem de todos, será permitido que este poder volte ao conhecimento comum dos homens. Ainda é praticamente impossível encontrar um número suficiente de pessoas do mesmo grau de evolução, no mesmo ponto da escala, empregando o mesmo centro e respondendo à vibração de um mesmo raio, para se reunir em uníssono e entoar juntas a mesma nota ou mantra. Também têm que estar animadas pelo amor puro e trabalhar inteligentemente pela elevação espiritual de todos.

Parte do poder da Hierarquia baseia-se em Sua capacidade de realizar precisamente isso. À medida que a evolução avança e este ponto é mais plenamente entendido, os grupos de meditação mudarão da condição atual, que é de grupos de aspirantes sinceros que buscam iluminação para grupos de trabalhadores, atuando de maneira construtiva e inteligente para certos fins. Vocês têm na Bíblia cristã fragmentos de um relato que chegou para nós dos dias atlantes. Naqueles dias o uso do som nos níveis físico e emocional era compreendido e praticado, sendo utilizado na maioria dos casos para fins egoístas. Lemos que o som de trombetas, soado um certo número de vezes, depois de contornar ritmicamente as muralhas de Jericó, fez com que elas desabassem. Isso foi possível porque os dirigentes do povo, sendo versados na ciência do som, e tendo estudado seus efeitos destrutivos e criativos, sabiam exatamente o momento de aplicar esta ciência e alcançar o efeito desejado.

Estes sons se organizam em três grupos:

Entoação unida da Palavra Sagrada.

Trata-se de um dos métodos mais comuns e o meio mais direto de formar um conduto para a transmissão de poder. Se é tão efetivo quando um indivíduo a entoa, como já foi demonstrado repetidas vezes, o uso em uníssono certamente será de enorme eficácia e até perigosamente potente. Foi a perda do uso desta Palavra que incapacitou e entravou a eficiência de todos os credos exotéricos atuais; mas esta perda foi produzida deliberadamente, devido aos perigos

decorrentes do baixo grau de evolução da hierarquia humana. Quando o uso desta Palavra for restaurado coletivamente, e quando as congregações de homens puderem entoá-la da maneira correta, na nota certa e com a cadência ou ritmo corretos, o fluxo descendente de força (a qualidade dessa força depende da tonalidade e do tom) será tal, que a vivificação do microcosmo afetará o ambiente e a área circundante. Produzirá o estímulo correspondente em todos os reinos da natureza, porque o reino humano é o elo entre o superior e o inferior e, em conjunto com o reino dévico, proporcionará o ponto de convergência para as forças da vida.

Estes efeitos sobre os distintos centros serão sentidos de maneira precisa em um ou outro dos três mundos. Ilustrarei, pois é preciso haver clareza. Devo advertir, porém, que cuidem em não dar importância à ordem especificada aqui. O momento não é propício para dar informações exatas sobre este tema.

Suponhamos que uma congregação de pessoas deseja se vincular com o canal de força que atua por meio das emoções, estimulando assim mais aspiração e amor. Permanecerão em unido silêncio, até que, a uma palavra do dirigente, cada unidade do grupo levará deliberadamente sua consciência ao centro cardíaco e, desse centro (mantendo a consciência fixa no mesmo), emitirá o som da Palavra Sagrada, entoada na tonalidade à qual a maioria do grupo responde. Esta tonalidade será determinada pelo dirigente clarividente do grupo, observando rapidamente as auras reunidas ante ele. O som criará assim o conduto necessário, e o resultado será uma imensa ampliação temporária das periferias dos corpos emocionais dos participantes e uma intensa vitalização dos centros cardíacos. Por este meio as pessoas poderão alcançar alturas e receber benções que não seriam possíveis de maneira isolada. Vocês mesmos podem idear outras condições. O uso da imaginação nestas questões é de real importância e desenvolve uma conexão entre essa faculdade e sua contraparte superior, a intuição. Os estudantes de meditação devem aprender a utilizar mais a imaginação.

A entoação unida de certos mantras, que serão empregados com fins específicos. Exemplos de tais propósitos são:

- a. A purificação de uma cidade.
- b. A magnetização de terrenos que serão usados como centros de cura.
- c. A clarificação das mentes de uma congregação para que estejam capacitados para receber iluminação superior.
- d. A cura de pessoas reunidas para este fim.
- e. O controle das forças da natureza a fim de produzir acontecimentos no plano físico.
- f. A iniciação de indivíduos nos Mistérios Menores.

Neste parágrafo, como podem imaginar acertadamente, há tema para preencher um espesso volume. É parte da magia branca que será restaurada novamente para a raça e por meio da qual serão alcançadas a glória e a civilização a que se fez menção nos dias atlantes e que é um dos sonhos dos visionários da raça.

Os mantras ou palavras entoados coletivamente, por meio dos quais se estabelecerá comunicação com o reino dévico ou angélico. É um conjunto peculiar dos mantras vinculados com o departamento do Mahachohan, do qual tratarei especificamente mais adiante...

22 de agosto de 1920.

Uso coletivo do ritmo na meditação.

O ritmo pode ser expresso como o movimento cadenciado que leva automaticamente aqueles que o empregam a se alinhar com certas forças da Natureza. É esta ação dirigida, seguida em uníssono por um grupo de pessoas, que produz certos alinhamentos e efeitos, sobre um ou outro dos corpos ou em todos. Portanto, tem por objetivo:

- a. O balanço de um corpo ou um conjunto de corpos no raio de ação de uma corrente de força.
- b. Causar um ajuste da matéria de um dos distintos corpos ou de todos os corpos que compõem o pessoal de um grupo.
- c. Fusionar – de acordo com certo equilíbrio e disposições geométricas – as auras das unidades diferenciadas de um grupo, e faz com que essas auras formem uma aura grupal unida, assim permitindo a afluência rítmica de força em certas direções específicas e para certos fins específicos

Isto foi bem entendido no transcurso das eras, ainda que os métodos, procedimentos e resultados não tenham sido cientificamente compreendidos nem esquematizados, exceto por várias organizações ocultistas e esotéricas. Nos antigos ritos chamados de pagões o valor do ritmo era muito bem compreendido e até mesmo Davi, o salmista de Israel, dançou ante o Senhor. O bamboleio do corpo em certo ritmo e o balanço da estrutura do veículo físico em várias direções, sujeito às vezes ao som de instrumentos musicais, exerce um efeito peculiar e definido sobre a matéria dos dois veículos mais sutis. Por meio deste movimento rítmico:

1. A força que se obtém desta maneira é direcionada (de acordo com o ritmo) a um dos centros do corpo.
2. A matéria dos corpos emocional e mental se reajusta inteiramente e volta a se fusionar, produzindo certos efeitos que provavelmente têm uma manifestação física.
3. O alinhamento dos veículos é afetado, podendo ser distorcido, deslocado ou os veículos podem ser corretamente alinhados e postos em contato com o corpo causal.

Este é um dos principais objetivos do verdadeiro movimento rítmico, sobre o qual nos chegaram distorções através dos séculos, e cujo auge se encontra no tipo inferior da dança moderna. No baile moderno temos a manifestação mais corrompida do movimento rítmico e o principal efeito do ritmo é dirigir a força extraída por seu intermédio para o veículo emocional, e para o tipo mais inferior de matéria deste veículo. Produz no plano físico o mais indesejável estímulo dos órgãos sexuais. No uso correto do movimento rítmico, o efeito é alinhar os três veículos inferiores com o veículo causal, e este alinhamento – quando unido a uma intensa aspiração e a um ardente desejo – resulta no fluxo descendente de força do alto, o que causa a vivificação dos três centros principais e uma definida iluminação.

Quando todo um grupo de pessoas é assim animado por um único desejo elevado, quando suas auras se mesclam e formam um canal unido para a descida da força, o efeito é tremendamente intensificado e pode ter um raio de alcance mundial. Temos um exemplo disto no maravilhoso Festival de Wesak, que a Índia inteira celebra até esses dias, quando a Hierarquia forma em si mesma um canal para a transmissão de poder e bênção dos níveis em que se encontra o Buda. Atua como ponto focal para este poder e – passando-o por Sua aura, verte-o sobre a humanidade por meio do canal proporcionado pelos Senhores, Mestres, iniciados de diversos graus e

discípulos ali reunidos. Este canal se forma pelo emprego simultâneo de som e ritmo. Pela entoação de certos mantras, mediante movimentos lentos e cadenciados que acompanham o cântico, forma-se o conduto que se estende para cima, até chegar ao lugar desejado. As figuras geométricas formadas com matéria do plano superior ao físico (figuras que são resultado do movimento geométrico do grupo reunido no centro do Himalaia) se convertem em maravilhosas vias de acesso ao centro de bênção para os habitantes, devas ou outros seres, de qualquer dado plano. Para aqueles capazes de ver a cena clarividentemente, a beleza das formas geométricas é extraordinária, e essa beleza é ressaltada pelas radiantes auras dos Grandes Seres ali reunidos.

Tempo virá em que o valor da combinação de música, cântico e movimento rítmico será compreendido e utilizado para obter certos resultados. Grupos de pessoas se reunirão para estudar os efeitos criadores ou a eficácia purificadora de sons ordenados, associados ao movimento e à uniformidade; o efeito construtor sobre os três corpos será estudado por via clarividente; o efeito eliminatório sobre a matéria desses corpos será esquematizado cientificamente e todo o conhecimento assim obtido será aplicado ao aperfeiçoamento desses corpos. A qualidade da força extraída e os efeitos tonificantes, vivificantes e estimulantes serão rigorosamente observados. Os centros serão estudados em sua relação com as correntes de força contatadas e serão empreendidos o cultivo e a intensificação do movimento rotatório.

Outro ângulo desta questão tem a ver com o trabalho no mundo e, embora dependa da condição e do pessoal do grupo, não se destina primordialmente para fins grupais. Os grupos se dedicarão ao trabalho de estabelecer contato com certos tipos de força logoica, de fazer com que ela passe pelo conduto grupal e de enviá-la ao mundo para certos fins construtivos. Este trabalho está estreitamente relacionado com o dos Nirmanakayas ou Distribuidores de Força, e estará em grande parte sob a direção deles, porque – quando chegar o momento oportuno – Eles poderão utilizar esses grupos como pontos focais de Suas atividades. O trabalho que Eles realizam agora tem ponto focal principalmente no plano mental e, em parte, no emocional. Quando o segredo do alinhamento causal for mais bem compreendido e quando os grupos de indivíduos, em encarnação física, puderem trabalhar com real cooperação (impossível hoje porque a personalidade ainda se destaca demais), os Nirmanakayas poderão estabelecer contato direto com o plano físico e atuar com grande força sobre as evoluções que se encontram nesse plano.

Os grupos de cura trabalharão da seguinte maneira: o círculo de trabalhadores, com o sujeito a ser curado colocado no meio deles, se dedicará a curá-lo empregando os mantras estabelecidos e, seguindo certos movimentos, farão que o indivíduo enfermo, que se encontra no meio deles, seja o ponto focal da afluência de força. Pelo poder estimulante desta força, por sua qualidade reconstrutora ou por sua capacidade de destruir e eliminar, aquilo que vocês chamam de milagres serão ocorrências comuns e diárias. Esse tema é vasto demais, só é possível dar algumas indicações. Mas, à medida que a raça avançar e o segredo de chegar à unificação for mais compreendido, quando muitas pessoas estiverem trilhando o Caminho de Provação, quando a proporção de iniciados for maior do que agora e quando um grande número de seres humanos estiver alinhado mais diretamente com o corpo egoico, veremos a aplicação científica das leis do som e do ritmo.

Ao mesmo tempo, veremos o uso indevido destes poderes – um uso indevido que anunciará uma das lutas finais entre os Senhores da Luz e os Senhores da Escuridão. Grande será o cataclismo e terrível o desastre, mas a Luz brilhará sobre as trevas, e Aquele que reina sobre todos e a tudo mantém na circunferência de Sua aura sabe qual é a hora da oportunidade e sabe também como utilizar aquilo que pode proteger.

Ocasiões especiais em que estas formas serão empregadas.

O grande evento no planeta em relação direta com a raça humana é o Festival de Wesak. Há outro acontecimento ainda mais importante no calendário, é o momento em que se cria um conduto direto entre a Terra e o próprio Regente supremo, o Logos do nosso sistema, o que se faz pelo poder de certos mantras e pelos esforços unidos da Hierarquia e dos Senhores Devas dos planos. Os Senhores Devas são ajudados pela evolução dévica, e a Hierarquia pelos membros da raça humana que estão preparados para fazê-lo. Eles se enfocarão através dos Senhores dos Raios então em manifestação, assim como através do Logos planetário deste planeta. A data deste evento ainda não pode ser comunicada exotericamente.

Nas três linhas principais de aproximação – a do Manu ou Regente, do Bodhisatva ou Instrutor Mundial e do Mahachohan ou Senhor da Civilização – se encontrarão os grupos específicos correspondentes, sujeitos a certos mantras e palavras, movendo-se sob certas leis rítmicas. Só posso lhes dar uma indicação, e creio que acharão interessante. Aproxima-se o momento em que aqueles que trabalham sob o Manu, na manipulação das nações, dirigindo sua atenção aos governos e à política, tomando parte das assembleias dos povos, ditando leis e administrando justiça, iniciarão seu trabalho com grandes cerimônias rítmicas. Por meio do ritmo unido e das palavras entoadas, procurarão se colocar em contato com a consciência do Manu e Seu grande departamento de governo, assim colocando mais claramente em prática o desenvolvimento de Seus planos e a formulação de Suas intenções. Tendo alinhado desta maneira seus corpos e criado o conduto necessário, darão continuidade ao trabalho depois de ter colocado em meio deles, como ponto focal de iluminação, um ou dois homens, que dedicarão toda a atenção a descobrir a intenção do Manu e Seus subordinados a respeito da questão em mãos.

Também no departamento do Bodhisatva haverá um procedimento similar a seguir, para o qual a estrutura já está sendo organizada. O sacerdote será o ponto focal e, após a devida cerimônia e ritmo por parte da congregação unida, ele será o transmissor das informações recebidas do alto. Mas aqui há um ponto de grande interesse: o sacerdócio não constituirá, nesses dias, um grupo separado de homens. Todos serão sacerdotes e um leigo poderá ocupar o cargo quando devidamente escolhido no início da cerimônia. A única condição requerida será a capacidade de se alinhar com o superior e de colaborar com as demais unidades que compõem o grupo.

No departamento do Mahachohan, o Senhor da Civilização e Cultura e Guia da terceira linha de evolução, veremos uma ação similar. Nenhuma universidade ou escola iniciará suas sessões sem a cerimônia de alinhamento, desta vez sendo o instrutor a linha focal de informações provenientes do departamento que rege a atividade da mente. Assim se ajudará grandemente a estimular os corpos mentais dos estudantes e se fortalecerá o canal entre a mente superior e a inferior. A intuição também será desenvolvida e se fará contato com ela. Nesta exposição não cobri o tema. Apenas indiquei as linhas gerais do que algum dia serão fatos demonstrados no plano físico. Esta ideia contém muito material para ser considerado e investigado, e é de grande ajuda para o estudante inteligente. Tudo que amplie seu horizonte e aumente o alcance de sua visão deve ser bem recebido, embora a apreensão destes fatos seja deficiente e a capacidade de assimilar deixe muito a desejar.

CARTA VII

USO DA COR E DO SOM

1. Relação das cores e alguns comentários.
2. Cores e a lei de analogia.
3. Efeitos das cores.
4. Aplicação das cores e uso futuro.

27 de agosto de 1920.

Não há dúvidas de que aqueles que infringem a lei perecem pela lei, enquanto que aqueles que a cumprem, vivem por ela. O verdadeiro estudo do ocultismo é o estudo do porquê e do como dos fenômenos. É descobrir o método pelo qual se alcançam resultados, e implica em uma minuciosa análise dos eventos e circunstâncias, a fim de descobrir as leis que os regem. Considero ser conveniente fazer estas observações preliminares hoje porque vi com clareza as perguntas que predominam na mente de cada um de vocês, as quais serão de grande valor, desde que continuem a se dedicar à busca da resposta correta. Certas leis bem definidas regem a vida do discípulo. São as mesmas leis que controlam toda vida. A diferença reside em que o discípulo comprehende em parte o propósito de tais leis, sua razão de ser e sua consciente e judiciosa aplicação às circunstâncias que se apresentam no viver diário. Quando há conformidade com a lei, transmuta-se a vida pessoal... Tomemos, por exemplo, a *Lei da Substância*. Esta lei coloca o discípulo em posição de usar com prudência o depósito universal. Trata-se da manipulação da matéria e sua adaptação à ação recíproca das forças da oferta e da procura... A fé cega está correta para o místico. É um dos meios pelos quais se pode chegar ao depósito divino, mas compreender o método pelo qual o depósito é reabastecido e entender os meios pelos quais a abundante provisão do Pai Supremo se põe em contato com as necessidades de seus filhos é ainda melhor. Posso dar aqui uma das máximas referentes à oferta e à procura e é a de que *somente quando é feito um uso hábil das provisões para atender às necessidades do trabalhador e do trabalho* (escolho cada palavra com grande deliberação) *a provisão continua a afluir*. O segredo é: usar, pedir, pegar. Somente quando a porta é aberta pela lei da demanda, abre-se outra e superior porta, possibilitando provisão. O segredo está oculto na Lei da Gravidade. Pensem nisso.

Algumas observações sobre a cor.

Agora vamos ao trabalho. O tema que consideraremos esta tarde é complicado e de profundo interesse. Esta sétima carta tratará do uso da cor e do som na meditação.

Como bem sabem, em cartas anteriores tratamos extensamente do tema do som, tanto ao estudar o uso da Palavra Sagrada como ao considerar as formas e mantras. É um dito notório que som é cor e cor é som, e de fato assim é. O tópico sobre o qual quero realmente chamar a atenção de vocês não é o som como som, mas os efeitos de cor produzidos pelo som. Nesta carta faço ressaltar especialmente o aspecto cor, pedindo-lhes que se lembrem sempre de que todos os sons se expressam como cor.

Quando o Logos emitiu a grande Palavra cósmica para este sistema solar, surgiram três grandes correntes de cor, dividindo-se quase que simultaneamente em outras quatro, dando-nos assim as sete correntes de cor que possibilitaram a manifestação. As cores são:

1. Azul
2. Índigo
3. Verde
4. Amarelo
5. Laranja
6. Vermelho
7. Violeta

Não as coloquei nesta ordem inadvertidamente; o significado exato cabe a vocês descobrir.

Gostaria de enfatizar uma segunda ideia: Estas sete correntes de cor foram produto da meditação logoica. O Logos meditou, gestou, concebeu mentalmente, formou um mundo ideal e o construiu com matéria mental. O nosso universo objetivo passou a existir, radiante com as sete cores, com o azul intenso ou índigo como subtom sintético. Assim, é possível postular algumas coisas com relação à cor:

1. Tem a ver com a meditação objetiva, portanto, tem a ver com a forma.
2. Resulta do som emitido como culminação da meditação.
3. Nestas sete cores e na sábia compreensão das mesmas reside a capacidade do homem de fazer como o Logos e construir.
4. As cores exercem certos efeitos nos diferentes veículos e também nos planos em que estes veículos atuam. Quando o ocultista sabe qual é a cor aplicável a cada plano e qual é o matiz básico desse plano, ele captou o segredo fundamental do desenvolvimento microcósmico e pode construir seu corpo de manifestação aplicando as mesmas leis que o Logos usou ao construir Seu sistema solar objetivo. É este o segredo que a meditação sobre nosso raio correspondente oportunamente revelará ao estudante sensato. Esses quatro pontos assentam as bases para tudo que se segue.

Nesta altura gostaria de tranquilizá-los quanto ao ponto de haver conflito entre as cores como as enumerei e como fez H.P.B. Verão que não há, mas que ambos empregamos máscaras e ambos empregamos as mesmas máscaras, como poderão perceber aqueles de você que têm olhos para ver. Uma máscara não é máscara quando é reconhecida, e aqui não dou a chave. No entanto, posso dar uma ou duas pistas:

Os livros de ocultismo podem falar das cores complementares usando a denominação de uma ou de outra. O vermelho pode ser chamado de verde e o laranja de azul. A chave para a interpretação exata do termo empregado reside na etapa de realização alcançada da unidade que está em consideração. Se falando do Ego, será usado determinado termo, se da Personalidade, um outro, enquanto que a Mônada ou esfera áurica superior poderá ser descrita sinteticamente ou em termos do raio monádico.

As cores da mente superior ou inferior são mencionadas às vezes em termos do plano e não em termos do raio envolvido.

As cores azul e índigo, sendo relacionadas cosmicamente e não apenas análogas, podem ser usadas de maneira alternada para fins de máscara. Permitam-me ilustrar:

Podemos falar dos Senhores da Chama, no Seu trabalho em relação a este planeta, em termos de quatro cores:

- a. *Índigo*, na medida em que Eles estão na linha do Bodhisatva, em conexão com o Raio de Amor-Sabedoria. O Senhor do Mundo é um reflexo direto do Segundo Aspecto.
- b. *Azul*, devido à sua conexão com o índigo e sua relação com o ovo áurico; tal como se fala do Logos Solar como o "Logos Azul" (literalmente índigo), também a cor do homem perfeito e da envoltura áurica, por meio da qual se manifesta, será predominantemente azul.
- c. *Laranja*, que é complementar do azul e tem relação direta com o homem como uma inteligência. Ele é o guardião do quinto princípio de manas em sua relação com a totalidade da personalidade.
- d. *Amarelo*, que é complementar do índigo e também a cor de budi, estando na linha direta do Segundo Aspecto.

Dou esta ilustração a vocês para demonstrar a grande complexidade envolvida no uso de máscaras, mas também para mostrar que para aqueles que têm olhos para ver, até mesmo a escolha de tais máscaras não é arbitrária, mas sujeita ao domínio da lei.

Portanto, ficará óbvio para vocês a razão de se enfatizar tanto em que, ao se tratar de questões esotéricas, a mente inferior não ajuda. Somente aquele que está desenvolvendo a visão superior pode alcançar certa medida de uma precisa discriminação. Assim como o verde da atividade da Natureza forma a base do aspecto amor, ou da vibração do índigo deste sistema de amor, o mesmo ocorre no plano mental. Não é possível dizer mais, mas têm aqui muito para refletir. O laranja também guarda o segredo dos Filhos da Mente e do estudo da chama (que também exotericamente mescla todas as cores) vem a iluminação.

Ao estudar o tema das cores e do som na meditação, qual seria a melhor maneira de dividirmos este tema tão vasto? Vamos considerá-lo sob os seguintes tópicos:

1. Enumeração das cores e comentários sobre elas.

2. Cores e a Lei de Analogia.

3. Os efeitos das cores sobre:

- a. Os corpos do estudante.
- b. Os grupos e o trabalho grupal.
- c. O ambiente.

4. Aplicação da cor:

- a. Na meditação.
- b. Para cura em meditação.
- c. No trabalho de construção.

5. Futuro uso da cor.

Nestes cinco itens de estudo poderemos resumir tudo o que há para dizer no momento presente. Talvez pouco do que diga seja fundamentalmente novo, pois não há nada que não se encontre no livro básico de H.P.B. Mas, com uma nova apresentação e agregando mais material em um

mesmo tópico, pode vir mais esclarecimento e um lúcido reajuste do conhecimento. Mais adiante trataremos destas cinco divisões. Esta noite só acrescentarei alguns pontos aos que já foram dados.

As cores, como manifestadas no plano físico, se apresentam em sua forma mais rústica e tosca; até os matizes mais delicados, tal como vistos pelo olho físico, são grosseiros e toscos, em comparação com os do plano emocional; à medida que se faz contato com a matéria mais refinada de outros planos, aumenta a beleza, a delicadeza e o refinamento dos diferentes matizes, em cada transição. Ao chegar à máxima e sintética cor, a beleza transcende todo conceito.

As cores – como temos agora em nossa evolução – são as cores de luz. Certas cores, restos do sistema solar anterior, foram tomadas como modos de expressão por esse misterioso algo que chamamos de "mal cósmico" (assim denominado por nossa ignorância). São cores involutivas e meio para a força da Irmandade da Escuridão. O aspirante ao Caminho de Luz nada tem a fazer com elas. São matizes como o marrom, o cinza, o repugnante púrpura, os verdes lúgubres, que se encontram nos lugares escuros da Terra, no plano emocional e no nível inferior do plano mental. São negações. Seu tom é inferior ao da nota da natureza. São filhos da noite, esotericamente entendido. São a base do espelhismo, do desespero e da corrupção, e devem ser neutralizados pelo discípulo dos Grandes Seres pela admissão das cores conectadas com a luz.

6. A síntese de todas as cores, como dito acima, é o raio sintético do índigo, o qual subjaz em todos e absorve todos. Mas, nos três mundos da evolução humana, a cor laranja da chama irradia sobre tudo; emana do quinto plano; subjaz no quinto princípio e é o efeito produzido pela entoação esotérica das palavras ocultas: "Nosso Deus é um fogo consumidor". Estas palavras se aplicam ao princípio manásico, aquele fogo da inteligência ou razão que os Senhores da Chama transmitiram, que estimula e guia a vida da personalidade ativa. É a luz da razão que guia o homem através da Aula do Conhecimento até chegar à Aula da Sabedoria, na qual suas limitações são descobertas e a estrutura que o conhecimento construiu (o corpo causal ou Templo de Salomão) é ela própria destruída pelo fogo consumidor. Este fogo consome a suntuosa prisão que o homem edificou durante muitas encarnações, desencarcerá a luz divina interna. Então os dois fogos se fusionam, sobem e ficam imersos na Luz Triádica.

Algumas cores pertencem mais exclusivamente à Hierarquia humana e outras à dévica. Na suprema mistura e mescla chega a perfeição final.

29 de agosto de 1920.

1. Relação das cores.

Esta noite continuaremos com o estudo das cores, começando com o primeiro ponto.

Farei certos comentários e darei alguns dados, mas uma vez sensibilizando-os para o fato de que, embora use os termos exóticos, nosso debate é apenas sugestivo. O próprio uso da palavra "cor" demonstra a intenção, pois, como bem sabem, a definição da palavra sugere a ideia de ocultação. Cor, portanto, é "aquilo que oculta". É simplesmente o meio objetivo pelo qual a força interna transmite a si própria; é o reflexo sobre a matéria do tipo de influência que emana do Logos e que penetrou na parte mais densa do Seu sistema solar. Nós a reconhecemos como cor. O Adepto a conhece como força diferenciada e o Iniciado avançado como a luz suprema, indiferenciada e indivisível.

Ontem enumeramos as cores em certa ordem. Novamente as enumerarei, mas desta vez lembrando a vocês que um Raio, do qual os demais não são mais que sub-raios, poderia ser considerado como um círculo de luz sétupla. A tendência do estudante é imaginar sete faixas que se projetam para baixo, para os cinco planos inferiores, até fazer contato com o plano da Terra e ser absorvidas na matéria densa. Não é assim. As sete cores podem ser consideradas como um conjunto de sete cores circulando, mudando continuamente e se movendo através dos planos para seu ponto de origem... As sete faixas de cor emanam do Raio sintético. O sub-raio índigo do Raio índigo forma o caminho de menor resistência, do coração da matéria mais densa de volta outra vez para a fonte. As faixas de cor formam um anel circulante que, movendo-se em diferentes velocidades de vibração, atravessa todos os planos em círculos descendentes e ascendentes. O que quero expor especialmente aqui é que as sete faixas não se movem todas na mesma velocidade e é nisso que está a chave da complexidade do tema. Algumas circulam em uma velocidade de vibração mais rápida que outras. Portanto – como levam em si suas Mônadas correspondentes – vocês têm aqui a resposta à pergunta da razão de alguns egos parecerem fazer progressos mais rápidos que outros.

Estes anéis de cor não seguem um curso reto e livre de obstáculos, mas se misturam de maneira muito curiosa, mesclando-se entre si, absorvendo um ao outro em ciclos determinados e se reunindo em grupos de três ou cinco, mas sempre seguindo adiante. É esta a verdadeira base do padrão romboidal no dorso da serpente da sabedoria. As escamas entrelaçadas da pele da serpente deveriam ser representadas por três linhas principais de cor, entrecruzando-se com as outras quatro cores. Algum dia, alguém que estudar a cor e a Sabedoria Divina construirá um grande gráfico dos sete planos e sobre eles colocará uma serpente da sabedoria de sete cores. Se desenhado corretamente e em escala, serão observados interessantes padrões geométricos, à medida que os círculos cortarem transversalmente os planos, e propiciará uma impressão ocular da complexidade da matéria dos sete raios...

Caberiam aqui algumas breves formulações:

A verdadeira cor *índigo* é o azul da abóboda celeste em uma noite sem luar. É a culminação e, quando tudo chegar à síntese, sobrevirá a noite solar, e por isso esta cor corresponde ao que o céu proclama todas as noites. O índigo absorve.

O verde é a base da atividade da Natureza. Foi a cor sintética do primeiro sistema e é a base do atual sistema manifestado. A nota da Natureza é verde, e cada vez que o homem observa a vestidura que recobre a Terra se põe em contato com alguma força que alcançou sua consumação no primeiro sistema. O verde estimula e cura.

Gostaria de chamar a atenção para o fato de que ainda não se permite dar o significado esotérico destas cores, nem uma informação exata sobre sua ordem e aplicação. Os perigos são grandes demais, porque na correta compreensão das leis da cor e no conhecimento, por exemplo, da cor que representa um raio particular, reside o poder que o Adepto maneja.

Comentários sobre as cores.

Algumas cores são conhecidas e será oportuno enumerá-las. O raio sintético é o índigo ou seu matiz profundo. É o Raio de Amor-Sabedoria, o grande raio fundamental do atual sistema solar e um dos raios cósmicos, o qual se divide, para propósitos de manifestação, em sete sub-raios, a saber:

1. índigo..... e uma cor não revelada.

2. índigo-índigo... o segundo sub-raio de Amor-Sabedoria. Tem sua grande expressão no segundo plano monádico e sua principal manifestação nas Mônadas de amor.

3. índigo-verde... o terceiro sub-raio, o terceiro Raio maior de Atividade ou Adaptabilidade. É o raio básico do segundo sistema; o grande raio da evolução dévica.

4. índigo-amarelo... O Raio de Harmonia.

5. índigo-laranja... O Raio de Conhecimento Concreto.

6. índigo..... e uma cor não revelada. O Raio de Devoção.

7. índigo-violeta... O Raio de Ordem Cerimonial.

Observarão que não menciono duas cores, índigo-vermelho e índigo-azul nem as atribuo a determinados raios ou planos. Não é que não seja possível, mas abafar esta informação é o que cria o enigma. Ao lidar com essas cores, algumas coisas devem estar sempre em mente:

Que dei seus nomes e aplicação exotéricos e que em tudo o que foi dado apenas duas cores coincidem com sua aplicação esotérica: índigo e verde. O Raio Sintético e o Raio de Atividade são nesta etapa os únicos dois sobre os quais se pode ter absoluta certeza: um é a meta do esforço, o outro é a cor básica da Natureza.

Que as outras cinco cores que dizem respeito à nossa quíntupla evolução mudam, se entremesclam, fusionam e não são esotericamente compreendidas no mesmo sentido como podemos imaginar do uso das palavras: vermelho, amarelo, laranja, azul e violeta. Esotericamente, mal se assemelham a seus nomes, os quais se destinam a encobrir e confundir.

Que cada uma destas três cores e as outras duas só são compreendidas por meio de seus quatro sub-raios menores. Estamos na quarta ronda e apenas quatro sub-raios destas cores foram percebidos até agora. Tendo presente estes três pontos, estas informações aparentes não serão enfatizadas, e o estudante inteligente reservará sua opinião.

O amarelo é outra das cores que vieram para nós do primeiro sistema. A fusão do azul e do amarelo naquele sistema teve muito a ver com a produção da atividade. O amarelo harmoniza e assinala conclusão e frutificação. Observem no outono, quando os processos da Natureza encerram o curso e o ciclo se concluiu, como o amarelo outonal se estende sobre a paisagem. Observem também que, quando o sol irradia diretamente, as sementeiras se revestem de amarelo. O mesmo acontece na vida do espírito. Quando se alcança o quarto plano, de harmonia ou de budi, segue-se a consumação. Quando a personalidade concluiu sua tarefa e o sol do microcosmo, o Ego, se irradia diretamente sobre a vida da personalidade, chega então a frutificação e a colheita. Fez-se a unificação ou harmonização e a meta foi alcançada. A mescla de azul e amarelo produz o verde, e o azul ou índigo sintético (o aspecto amor-sabedoria) domina quando o plano da harmonia é alcançado, o que leva ao terceiro plano de Atma, onde predomina o verde da atividade...

31 de agosto de 1920.

Dando continuidade ao estudo da cor e a meditação e sua classificação específica, gostaria de, neste estudo – para fins de incentivá-los – assinalar que a parte que cabe a vocês é receber e publicar estas cartas com os dados que contêm, a responsabilidade pelos referidos dados recaem

sobre mim. Mesmo que não os compreendam, mesmo que lhes pareçam contraditórios, gostaria de levar à sua consideração que na interpretação esotérica repousa metade do mistério, a outra metade está oculta pelo fato de que a interpretação depende do ponto de vista do intérprete e do nível no qual a sua consciência está atuando. O valor do que estou transmitindo agora repousa no seguinte: pelo estudo da cor (um aspecto do estudo da vibração) chega a capacidade de compreender a vibração pessoal, de sintonizar esta vibração egoica com a vibração e, posteriormente, sincronizá-la com a do Mestre. Um dos principais métodos de efetuar esta sincronização é a meditação. Quando a inteligência capta os fatos científicos referentes a este tema, segue-se o uso dos fatos para acelerar a vibração e desenvolver judiciosamente as cores necessárias.

Na minha carta anterior tratamos de quatro cores – azul, índigo, verde e amarelo – e este agrupamento primário é muito interessante. Tomaremos agora um outro grupo de cores, grupo esse que se une naturalmente, o laranja, o vermelho e o violeta.

Laranja. Para o nosso propósito, é a cor do plano mental, a cor que marca a significação; é o símbolo da chama e, de maneira muito curiosa, a cor que tipifica a separação. Contudo, eu faria notar que a cor laranja oculta não é exatamente a cor que vocês entendem por este termo. O laranja exotérico é uma mescla de amarelo e vermelho; o laranja esotérico é um amarelo mais puro, no qual mal se vê o vermelho. Este laranja vem como uma vibração estabelecida por um raio cósmico, pois vocês devem se lembrar que este quinto raio (tal como o quinto plano e o quinto princípio) está estreitamente aliado ao raio cósmico da inteligência ou do aspecto atividade que teve sua grande expressão no primeiro sistema solar. O raio sintético dessa época era o raio verde, e estava estreitamente associado ao raio laranja, o da mente ou inteligência se demonstrando por meio da forma. No atual sistema solar temos sua analogia no sintético Raio de Amor e Sabedoria e sua estreita relação com o quarto Raio de Harmonia, o que se demonstra no triângulo formado pela interação deles, da seguinte maneira:

PRIMEIRO SISTEMA SOLAR

Raio Verde
Terceiro Aspecto
Atividade ou Inteligência

Terceiro sub-raio Atividade Verde-verde	Quinto sub-raio Manas, mente Verde-laranja
-----------------------------------------------	--------------------------------------------------

SEGUNDO SISTEMA SOLAR

Raio Índigo
Segundo Aspecto
Amor e Sabedoria

Segundo sub-raio	Quarto sub-raio
Amor e Sabedoria	Harmonia
Índigo-índigo	Índigo-amarelo

No sistema de atividade temos o terceiro aspecto da mente universal ou atividade, demonstrando-se por meio da cor laranja do sub-raio concreto..... adaptabilidade por meio da forma – forma que expressa perfeitamente essa atividade latente. Da mesma maneira, no segundo sistema de amor, temos o aspecto amor demonstrando-se por meio da cor amarela do Raio de Harmonia ou Beleza – amor se expressando perfeitamente por meio da unidade, harmonia ou beleza. Observem aqui o fato de que também emprego termos cuja exatidão depende de sua interpretação exotérica ou esotérica.

Portanto, voltando ao que disse anteriormente, esta cor laranja nos chega como uma vibração estabelecida pelo anterior raio cósmico de atividade no sistema solar anterior; a força da cor laranja (que é a captação científica pela inteligência) chega para aperfeiçoar a conexão entre o espírito e a forma, entre a vida e os veículos através dos quais procura se expressar.

Poderíamos alocar as grandes cores básicas entre os diversos termos que usamos para expressar a totalidade do universo manifestado:

1. Aspecto Vida	2. Aspecto Forma	3. Aspecto Inteligência
Espírito	Matéria	Mente
Consciência	Veículo	Vitalidade
Eu	Não-Eu	Relação entre

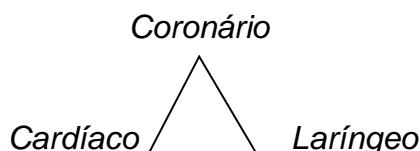
Raio	Raio	Raio
------	------	------

2º Amor e Sabedoria	1º Poder ou Vontade	3º Atividade ou Adaptabilidade
4º Harmonia	7º Lei Cerimonial	5º Conhecimento Concreto
6º Devoção	5º Conhecimento Concreto	

Esta é apenas uma das maneiras em que os raios podem ser alocados e considerados como influências que exercem efeito direto sobre a vida que evolui, ou sobre a forma em que ela evolui por meio do terceiro fator, a inteligência. Estas três divisões constituem os três pontos de um triângulo cósmico:



e a corrente dos raios atuando macrocosmicamente entre os três tem correspondência microcósmica no fogo kundalini (despertado pela meditação), atuando em forma geométrica precisa entre os três centros maiores:



Todos os sete raios interatuam entre a vida, a forma e a mente interna e eles próprios são, em essência, esses três. São vida, são forma, são inteligência e, na totalidade, são o universo manifestado. Todos os sete atuam, em épocas diferentes, sobre os diversos aspectos.

A interação mais importante existe entre:

- a. O Raio de Amor-Sabedoria e o Raio de Harmonia, como existe entre os planos monádico e bídico.
- b. O Raio de Poder e o Raio de Lei Cerimonial, tal como existe entre os planos primeiro e sétimo.
- c. O Raio de Atividade ou Adaptabilidade e o de Conhecimento Concreto ou Ciência, tal como existe entre o terceiro plano átmico e o quinto plano da mente. O verde e o laranja estiveram aliados no primeiro sistema solar e esta aliança continua no atual sistema. Abri vastos campos de pensamento para os verdadeiros estudantes.

Na relação entre o índigo, o azul e o amarelo se encontra oculto um segredo.

Na relação entre o verde, o laranja e o vermelho, outro segredo é revelado.

Na relação entre o azul, o vermelho e o violeta há ainda outro mistério.

O estudante que, usando a intuição, apreende estes três mistérios, terá encontrado a chave para o ciclo maior e detém a chave do desenvolvimento evolutivo. Portanto, lembrem-se, ao estudar o microcosmo, que a mesma relação será encontrada, a qual lhes abrirá o portal para o "Reino de Deus interno".

Vermelho. Para todos os propósitos manifestos, é uma das cores mais difíceis de considerar. Classifica-se como indesejável. Por quê? Porque vem sendo considerada como a cor de kama ou desejo maligno e a imagem dos vermelhos escuros e lúgubres no corpo emocional do homem não desenvolvido acode sempre à visão. No entanto, em certa época ainda longínqua, o vermelho será a base de um sistema solar e, na perfeita fusão das cores vermelho, verde e azul, virá, oportunamente, a conclusão da obra do Logos e a consumação da pura luz branca.

O sistema de atividade foi verde.

O sistema de amor é azul.

O sistema de poder será vermelho.

O resultado da mistura de vermelho, azul e verde é – como sabem – o branco, e o Logos terá então, esotericamente, "lavado Suas vestiduras no sangue e tornado-as brancas", assim como o microcosmo, em menor grau, faz no processo da evolução.

Violeta. De maneira curiosa, o Raio violeta de Lei Cerimonial ou Ordem é um raio sintético quando se manifesta nos três mundos. Assim como o Raio sintético de Amor e Sabedoria é a síntese de todas as forças da vida, da mesma maneira o sétimo raio sintetiza, nos três mundos,

tudo que tem a ver com a *forma*. No primeiro plano, a vida em seu aspecto sintético mais puro, mais elevado e indiferenciado; no sétimo plano, a forma em seu aspecto mais denso, mais grosseiro e mais diferenciado; uma está resumida no raio sintético de Amor, enquanto a outra atua pelo sétimo.

Temos também uma síntese no fato de que, por meio da cor violeta, os reinos dévico e humano encontram um ponto de contato. Esotéricamente, o violeta é branco. Na mescla destes dois reinos, os sete Homens Celestiais atingem a perfeição e a plenitude, e esotéricamente são considerados brancos, sinônimo de perfeição.

Outro ponto de síntese está no fato de que pelo domínio deste sétimo raio sobrevém um ponto de fusão entre os corpos físico denso e etérico. Isto é de suprema importância no macrocosmo e para o estudante de meditação. É necessário efetuar esta fusão e alinhamento antes que a transmissão do ensinamento para o cérebro físico denso possa de alguma maneira ser considerada correta. Tem uma estreita relação com o alinhamento dos centros.

Nas observações acima procurei apenas indicar linhas de pensamento que, se forem seguidas minuciosamente, podem levar a resultados surpreendentes. Pelo estudo das cores e dos planos, pelo estudo da cor e seus efeitos e a relação com o aspecto vida, e pelo estudo do aspecto forma da mente virá muita coisa valiosa para o estudante de meditação, desde que sempre faça três coisas:

1. Procure descobrir as cores esotéricas e sua correta aplicação nos planos e centros, nos corpos por meio dos quais ele se manifesta e nos corpos através dos quais o Logos se manifesta (os sete planetas sagrados); nas rondas, nas raças e nos ciclos de sua própria vida individual. Quando for capaz de fazer isso, terá em mãos a chave de todo conhecimento.
2. Esforce-se por aplicar, de maneira prática em sua vida pessoal de serviço nos três mundos, as verdades indicadas e procure ajustar seus métodos de trabalho aos métodos demonstrados pelo Logos através dos sete raios ou influências. Com isto quero dizer que, através da meditação, põe sua vida sistematicamente e em ciclos ocultistas ordenados, sob estas sete grandes influências, produzindo assim uma beleza ordenada ao manifestar seu Ego.
3. Lembre-se sempre que a perfeição, tal como a conhecemos, é apenas parcial e não real, e que até esta perfeição – como a mente do homem a comprehende, não é mais que ilusão, e só a próxima manifestação logoica revelará a glória final esperada. Enquanto existirem cores diferenciadas, haverá imperfeição. Lembrem-se, a cor, como a conhecemos, é a compreensão do homem que usa um corpo da quinta raça-raiz na quarta ronda da quarta cadeia, em uma vibração com a qual o olho humano faz contato. Então, como será a cor que verá o homem da sétima ronda que possuir um corpo da sétima raça-raiz? Mesmo então, toda uma gama de cores de maravilhosa beleza estará fora e além da sua compreensão. A razão está em que apenas dois grandes aspectos da vida logoica estão plenamente demonstrados e que o terceiro será revelado apenas em parte, aguardando que o ainda maior "Dia esteja conosco" resplandecendo em perfeita radiância. A palavra "radiância" tem um significado oculto que merece ser considerado.

3 de setembro de 1920.

Na firme adesão ao dever imediato e com os pés resolutamente plantados no próximo passo, encontra-se a via aberta para o Mestre e a decorrente desobstrução de todas as dificuldades. Na formulação de elevados conceitos mentais e na expressão dos mesmos no plano físico mostra-se o desenvolvimento do corpo mental que permite uma afluência ainda maior da vida do alto. Na

estabilização das emoções e na transferência do desejo do plano emocional para o bídico advém a habilidade de refletir corretamente o ponto de vista mais elevado. No corpo físico disciplinado e purificado advém a capacidade de realizar o que o homem interno sabe. Se estas três coisas forem cumpridas, a lei então pode atuar e acelerar a emancipação. As pessoas se perguntam: Como a lei atua? Que papel nos cabe desempenhar nessa atividade para que a lei vigore na vida individual? Na adesão, como exposto acima, ao dever mais elevado e na coordenação da vida da personalidade para que esse dever seja perfeitamente cumprido.

Cores exotéricas e esotéricas.

Nosso tema de hoje é o segundo ponto da nossa carta sobre o uso da cor e trata da lei de analogia e da cor... O significado esotérico das cores exotéricas, como já lhes expliquei, ainda não foi transmitido na íntegra. Alguns destes significados foram dados por H.P.B., mas seu alcance não foi suficientemente captado. Darei aqui uma indicação para que submetam à sua lúcida consideração. Algumas das informações dadas em *A Doutrina Secreta* referentes à cor e ao som dizem respeito ao primeiro sistema solar, e algumas a uma parte do segundo sistema solar. Esta diferença, logicamente, não foi apreendida, mas, como fato essencial para estudo na escola mais nova, a revelação será grande. Nesta afirmação referente ao significado esotérico das cores, gostaria que as esquematizassem (embora constem em *A Doutrina Secreta*), a fim de que lhes sirva de base para as comunicações posteriores que procurarei transmitir:

<i>Exotéricas</i>	<i>Esotéricas</i>
Púrpura	Azul
Amarelo	Índigo
Creme	Amarelo
Branco	Violeta

Não é possível comunicar mais de quatro, mas, se compreenderem corretamente, elas comportam a chave da atual quarta ronda e de sua história. Sendo esta a quarta cadeia e a quarta ronda, observarão, portanto, o quanto a história do presente reside no número quatro. Recomendo especialmente a vocês, instrutores e estudantes da geração vindoura, que reflitam sobre o significado da cor branca ser esotericamente a cor violeta, pois tem agora uma especial aplicação com a entrada do raio violeta, o sétimo raio sendo, nesta ronda, um dos três mais importantes; maneja poder na razão dos quatro, nos quatro e sob os quatro.

As cores esotéricas das cores vermelha, verde e laranja exotéricas ainda não podem ser reveladas ao público em geral, embora estudantes e chelas aceitos, em cuja discriminação se pode confiar, possam, com esforço, obter o conhecimento necessário.

Gostaria de fazer outras considerações que serão mais bem tratadas com um breve exame da lei de analogia e correspondência. Assim, consideremos os seguintes pontos:

- a. Onde se correspondem o microcosmo e o macrocosmo.
- b. As correspondências básicas.
- c. A cor no microcosmo e no macrocosmo.

Tomaremos sucintamente cada ponto, pois na correta captação da lei repousa a capacidade de pensar em termos esotéricos e de extrair o significado interno dos acontecimentos externos.

Correspondência microcósmica e macrocósmica.

A relação entre o microcosmo e o macrocosmo é precisa e existe não apenas em termos amplos, como também nos pormenores. Este fato deve ser captado e bem elaborado. À medida que o conhecimento aumenta e há progresso, e à medida que a capacidade de meditar se transforma na faculdade de transmissão da Tríade superior para a personalidade, via o causal, estes fatos serão cada vez mais claramente demonstrados em detalhes, resultando na perfeita compreensão. "Como é em cima é embaixo" é um lugar comum, repetido superficialmente, mas pouco compreendido. O que há em cima e que, em consequência, estará se desenvolvendo embaixo?

Em cima há Vontade, Amor e Atividade, ou Poder, Sabedoria e Inteligência, termos que aplicamos aos três aspectos da manifestação divina. Embaixo encontraremos esses três em processo de manifestação:

- a. A Personalidade expressa inteligência ativa.
- b. O Ego expressa amor ou sabedoria.
- c. A Mônada expressa poder ou vontade.

Nos três mundos da personalidade temos:

- a. O físico, expressando um reflexo do aspecto atividade.
- b. O astral, expressando um reflexo do aspecto amor ou sabedoria.
- c. O mental, expressando um reflexo do aspecto vontade ou poder.

O que temos como cores destes três corpos, descritas exotericamente?

- a. O violeta do físico, conforme se expressa pelo etérico.
- b. O rosa ou vermelho do astral.
- c. O laranja do mental.

O que temos na Tríade ou mundo do tríplice Ego?

- a. Manas superior, expressando o aspecto atividade ou inteligência.
- b. Budi, expressando o aspecto amor ou sabedoria.
- c. Atma, expressando o aspecto poder ou vontade.

Por outro lado, quais são as cores destes corpos, descritas exotericamente?

- a. O azul dos níveis manásicos superiores.
- b. O amarelo do nível bídico.
- c. O verde do nível átmico.

Estão em processo de transmutação. Vocês devem realizar a mudança correspondente de cor do inferior para o superior. Relacionem esta informação com a que foi dada em uma carta anterior sobre a transferência da polarização.

Há uma correspondência direta entre:

- a. O violeta do nível etérico e o azul do mental superior.
- b. O rosa do astral e o amarelo do bídico.
- c. O laranja do mental e o verde do átmico.

O segredo de tudo isso reside na aplicação das leis ocultas da meditação.

E, mais uma vez, é possível transferir toda a gama de cores para um grau superior e elaborar na Mônada a analogia:

- a. O verde do terceiro aspecto.
- b. O azul ou índigo sintético do segundo aspecto.
- c. O vermelho do primeiro aspecto.

Assinalaria que, à medida que vocês retornam ao centro da evolução do sistema, a nomenclatura destas cores é muito enganosa. O vermelho, por exemplo, não tem semelhança com o que se chama de vermelho ou rosa no plano inferior. O vermelho, o verde e o índigo desses níveis elevados são, para efeitos práticos, cores novas, de beleza e transparência inconcebíveis. Se corretamente interpretado, vocês têm aqui uma pista sobre a correspondência entre o microcosmo e o macrocosmo.

Exotericamente, as cores têm a ver com a forma. As forças ou qualidades que estas cores velam e ocultam se relacionam com a vida que evolui dentro dessas formas. Por meio da meditação se constrói a ponte que as conecta. Meditação é a expressão da inteligência que vincula a vida com a forma, o Eu com o não-eu e, com o tempo e nos três mundos, o processo desta conexão acontece no plano da mente, que vincula o superior com o inferior. A correspondência será sempre perfeita. Em consequência, pela meditação virá o conhecimento que efetuará três coisas:

1. Dará o significado interno da cor exotérica.
2. Incorporará as qualidades que estas cores velam.
3. Efetuará a necessária transmutação das cores da personalidade para as da Tríade e, posteriormente, desta para as da Mônada.

O corpo causal atua como síntese dessas cores na vida do Ego reencarnante, da mesma maneira como o raio sintético fusiona todas as cores na manifestação logoica. Procurem manter claro na mente... que as cores são expressões de força ou qualidade. Ocultam ou velam as qualidades abstratas do Logos, as quais se refletem nos três mundos do microcosmo como virtudes ou faculdades. Portanto, assim como as sete cores ocultam qualidades do Logos, também estas virtudes se demonstram na vida da personalidade e vêm à objetividade pela prática da meditação. Cada vida, pois, será vista como correspondendo a uma cor. Reflitam sobre isto.

Correspondências básicas.

Do estudo destas correspondências nos diferentes departamentos do universo manifestado, e da aplicação destas cores em justa proporção, desponta a beleza do todo sintético e a iluminação da vida microcósmica. Vamos enumerar ou esquematizar em termos gerais, deixando a elaboração detalhada para o estudante de meditação. Não é possível dizer mais.

1. O tríplice sistema solar.
O tríplice jiva em evolução.
Os três aspectos do Logos.
A tríplice Mônada.
A Tríade espiritual, o Ego.
A tríplice Personalidade.
Os três mundos da evolução humana.

As três pessoas da Deidade.

2. Os quatro Senhores Lipikas.

Os quatro Maha Rajás.

O quádruplo homem inferior, o quaternário.

3. Os cinco planos da evolução humana.

Os cinco sentidos.

O quíntuplo departamento do Mahachohan.

Os cinco reinos da natureza:

- a. O reino mineral.
- b. O reino vegetal.
- c. O reino animal.
- d. O reino humano.
- e. O reino espiritual ou super-humano.

O quinto princípio de manas.

4. Os sete raios ou hierarquias.

As sete cores.

Os sete planos de manifestação.

Os sete Kumaras.

Os sete princípios do homem.

Os sete centros.

Os sete planetas sagrados.

As sete cadeias.

Os sete globos.

As sete rondas.

As sete raças-raiz e sub-raças.

As sete iniciações.

O que procuro sublinhar, na esquematização acima, é que para o Adepto, a correspondência de todas elas é perfeitamente conhecida e existe em termos de consciência, em termos de forma e em termos de inteligência. Ele as conhece (se posso expressar assim) em termos de cor quando trata com a forma; em termos de som, quando trata com o aspecto vida e em termos de vitalidade quando trata com inteligência ou aspecto atividade. A formulação acima compensará muito a quem refletir com empenho, pois contém a exposição de um fato oculto. De acordo com as três linhas de abordagem, como tratadas em nossa carta anterior, assim será o uso dos termos, segundo foram descritos anteriormente.

Cor no microcosmo e no macrocosmo.

Este assunto apresenta muita dificuldade, devido ao processo de constante mutação. A cor no microcosmo está sujeita aos seguintes fatores:

1. O fator do raio do Ego.
2. O fator do raio da Personalidade.
3. O fator do grau de evolução.

Uma indicação posso dar nesta altura. Em um ponto baixo de evolução, as cores se baseiam principalmente no aspecto atividade. Posteriormente vem a atuação no aspecto amor ou sabedoria, o que produz três efeitos:

- a. Supressão de cores das envolturas inferiores que são resíduos de um sistema anterior. Implica na eliminação de matizes como o marrom e o cinza.
- b. Transmutação de certas cores nas de tom superior.
- c. Um efeito de translucidez, uma irradiação ou brilho subjacente, resultado de maior pureza dos corpos e das dimensões da chama interna, em constante crescimento.

4. O fator do raio ou raios que são manifestados, saindo de manifestação ou entrando em manifestação. Esses raios necessariamente afetam os Egos em encarnação, provocam uma mudança de vibração em alguma medida ou a consequente mudança de coloração ou qualidade. Se um homem, por exemplo, se encontra no Raio da Ciência e vem sob a influência do entrante Raio de Harmonia, o efeito sobre a sua tendência de pensamento e, em consequência, sobre a cor que estará demonstrando, será bastante perceptível. Todos estes fatores causam a mescla, a fusão e a mistura, o que é praticamente inextricável e confuso para o homem do ponto de vista dos três mundos.

...Compreendo que pensem que até mesmo essas menções só levam a uma maior confusão. Mas, pela constante dedicação ao tema, pela frequente reflexão e meditação sobre as cores, e pelo esforço por descobrir seu significado esotérico e sua aplicação microcósmica, gradualmente surgirá o fio que levará o estudante da confusão para a clara luz do perfeito conhecimento. Portanto, tenham coragem, um ponto de vista amplo e flexível, a capacidade de reservar opiniões até que novos fatos se comprovem e também se abstêm de fazer afirmações dogmáticas. Serão esses os melhores guias na fase inicial da sua investigação. Muitas pessoas, por meio da meditação e receptividade aos ensinamentos superiores, encontraram o caminho que as levou da Aula do Conhecimento à Aula da Sabedoria. Somente na Aula da Sabedoria é realmente possível saber qual é a interpretação esotérica das cores. Chega-se a ela pela meditação, que prepara o estudante para aquela iniciação que lhe abrirá a porta. Portanto, persistam na meditação e não esmoreçam em seu propósito.

4 de setembro de 1920.

Hoje vamos debater sobre algo que tem uma verdadeira aplicação espiritual em sentido prático. Grande parte do que transmiti para vocês proporcionou material para pensar e investigar, o que tende a desenvolver a mente superior e, pelo estímulo da imaginação, desenvolve um pouco a intuição. Muito foi de caráter profético, ou apresentou um ideal que algum dia poderá ser atingido. Somente assinalando a meta e fazendo ressaltar esse ponto, o homem será induzido a fazer o esforço necessário e se aproximar em certa medida da posição desejada. Hoje, porém, trataremos da vida prática e da imposição de certa vibração rítmica sobre a personalidade, o que faremos ao estudar o terceiro ponto sobre o efeito da cor:

- a. Nos corpos do estudante.
- b. Nos grupos aos quais é afiliado.
- c. No seu ambiente.

O ponto que procuro enfatizar especialmente é o aspecto vida, e não o aspecto forma da cor. Como escrevi antes, a cor não é mais que a forma que assume uma força de algum tipo, quando está se movendo em certo ritmo e sua ação e movimento estão ou não obstruídos pelo material através do qual atua. Esta frase contém a chave para solucionar o problema a respeito das diferenças de cores nos planos superior e inferior. A resistência da matéria à descida da força ou vida, e sua relativa densidade ou rarefação explicam a diferença de cor. Uma das diferenças tem necessariamente uma base cósmica e, em consequência, é difícil para o homem tridimensional captá-la nesta quarta ronda. Mas a razão fundamental da diferença pode ser suficientemente

captada para possibilitar que o estudante compreenda a absoluta necessidade de refinar constantemente seus veículos, de maneira que essa força possa se irradiar através dele com maior facilidade. Portanto, para os três planos inferiores, é uma questão de vida prática, submetendo os três corpos às decretadas regras de refinamento.

Essas forças, em termos de desenvolvimento espiritual e não tanto de forma, se manifestam por meio das virtudes, como vocês denominam, por meio do magnetismo e por meio da vitalidade e da inteligência. Expondo de maneira sucinta, direi que à medida que o estudante constrói um corpo físico puro e um etérico refinado, à medida que desenvolve as virtudes emocionais e coordena e expande seu corpo mental, está alterando constantemente sua taxa de vibração e muda seu ritmo, mudanças que ante os olhos do clarividente aparecem como mutações de cor. Como lhes foi ensinado, as cores vistas na aura de um selvagem e na de um homem comum desenvolvido são extraordinariamente dessemelhantes. Por quê? Porque um se move ou vibra em marcha lenta e o outro com rapidez muito maior. Um tem um ritmo lento, pausado e pesado, o outro um ritmo pulsante, movendo-se em enorme velocidade, em consequência permitindo que a matéria que compõe os corpos atue com mais rapidez.

Portanto, gostaria de assinalar que, à medida que a raça progride como unidade coletiva, Aqueles que a observam de um plano superior se dão conta do constante melhoramento nas cores vistas e da maior pureza e limpidez dos matizes na aura da raça, aura composta pela combinação de auras das unidades da raça. Por exemplo, a aura da raça-raiz atlante e a da raça ária são muito diferentes, radicalmente distintas. Demonstramos, pois, o primeiro ponto, ou seja, à medida que as unidades evoluem, as cores mudam, o que se produz pela transmutação do que vocês denominam vícios, em virtudes. *Um vício é a predominância de uma qualidade involutiva de mesma força com que, em um período posterior, se manifestará como virtude.*

O segundo ponto que quero demonstrar é que estas influências (que se manifestam como cores quando estão em contato com a matéria) se movem em seus próprios ciclos ordenados. Descrevemos esses ciclos como a entrada ou saída de um raio. Na presente quarta ronda, normalmente quatro raios estão em atividade em qualquer momento dado. Com isto procuro reiterar que, embora todos os raios se manifestem no sistema solar, em certas etapas da manifestação um número maior ou menor deles estará dominando simultaneamente. Estes raios, forças, influências ou coordenações de qualidades, quando expressos em termos de luz, colorem as matérias sobre as quais fazem impacto, dando a elas certos matizes identificáveis, os quais dão o *tom* para a vida da personalidade ou do Ego. Vocês os conhecem como combinações do caráter e o clarividente os vê como cores.

Em consequência, vê-se que os grupos de unidades que convergem, devido à similitude de vibração, possuem aproximadamente o mesmo matiz básico, embora com numerosas diferenças menores de cor e tom. Como exposto antes, é possível medir e avaliar a cor de grandes massas de pessoas. É desta maneira que os membros da Hierarquia, em Cujas mãos repousa o desenvolvimento evolutivo nos três mundos, avaliam a etapa alcançada e o progresso feito.

Os distintos raios entrantes trazem unidades matizadas por esse raio. Outros raios saem levando com eles unidades de um matiz básico diferente. No período de transição, a mescla de cores assume enorme complexidade, mas é de ajuda e benefício mútuos. Cada raio dá algo aos outros raios que se encontram em encarnação ao mesmo tempo, afetando ligeiramente a vibração rítmica. Este efeito pode ser imperceptível, do ponto de vista do presente e do tempo nos três mundos, mas, em virtude da frequente reunião e interação de forças e cores e da constante ação e efeito recíproco, se produzirá um constante e geral nivelamento e uma similitude de vibração.

Portanto, verão como se obtém a síntese ao finalizar um mahamanvantara maior. Os três raios absorvem os sete e, oportunamente, fusionam-se no raio sintético.

No microcosmo, os três raios, da Mônada, do Ego e da Personalidade, igualmente dominarão, absorverão os sete e, com o tempo, também se alcançará a fusão no raio sintético da Mônada. Esta analogia é perfeita.

Estas forças, virtudes ou influências (reitero termos sinônimos, devido à necessidade de que pensem com clareza) são recebidas gradualmente pelos corpos da personalidade, cada vez com maior facilidade e plena expressão. À medida que os corpos se refinam, proporcionando melhores meios para as forças entrantes, a qualidade particular de qualquer força – ou, o contrário, a força de qualquer dada qualidade – se expressa cada vez com maior perfeição. Aqui entra o trabalho do estudante de meditação. No início da evolução, estas forças atuavam nos corpos do homem e através deles, com pouca compreensão de sua parte e pouca capacidade para aproveitá-las. Mas, à medida que o tempo passa, ele comprehende cada vez mais o valor de tudo que acontece e procura se beneficiar do conjunto das qualidades de sua vida. Nisso reside a oportunidade. Na inteligente apreensão da qualidade, pelo esforço para adquirir virtudes e pela construção de atributos divinos, vem a resposta a essas forças, facilitando sua ação. O estudante de meditação pondera sobre estas forças ou qualidades, procura extrair sua essência e compreender seu significado espiritual; matuta sobre sua própria falta de resposta, se dá conta das deficiências de seu veículo como meio para tais forças, estuda o grau de sua vibração rítmica e, arduamente, se esforça para aproveitar todas as oportunidades de atender a necessidade. Concentra-se na virtude e (se está em condições de se dar conta do raio entrante ou predominante nesse momento) aproveita a hora da oportunidade e colabora com a força existente. Faz tudo isto por meio de formas ordenadas da verdadeira meditação ocultista.

À medida que passar o tempo – sim, estou profetizando novamente – serão dados aos estudantes de ocultismo certos dados referentes aos raios predominantes, o que os habilitará a aproveitar a oportunidade que cada raio propicia.

Efeito sobre o ambiente

Com relação ao nosso terceiro ponto, o estudante atento se dará conta imediatamente de que o efeito do exposto acima sobre o ambiente será perceptível, especialmente à medida que um número maior de membros da raça humana ficar sob o controle consciente de seu Eu Superior e em linha com a lei. Será então possível realizar certas coisas:

- a. Contato direto com a evolução dévica ou angélica, impossível agora devido à instabilidade da vibração.
- b. Muitas almas altamente desenvolvidas virão, estando no presente impedidas pela baixa taxa de vibração e a consequente densidade de cor da maior parte da raça humana. Há, no mundo celestial e no nível causal, algumas grandes, e para vocês incompreensíveis, unidades da quarta Hierarquia Criadora que estão esperando a oportunidade de se manifestar, assim como alguns de vocês esperaram por um certo período, na raça atlante, antes de encarnar neste planeta. Quando a taxa de vibração de um percentual maior da raça alcançar certa medida e quando o aspecto cor das auras coordenadas dos grupos for de certa tonalidade, essas unidades voltarão à Terra e trarão muito de valor, além da compreensão de vocês.
- c. Outro ponto interessante, sobre o qual não temos tempo para discorrer, é que o efeito rítmico sobre os dois reinos inferiores ao humano será passível de demonstração objetiva. Não foi uma

gabolice sem propósito do Profeta de Israel quando disse: "O leopardo se deitará com o cordeiro" e "o deserto florescerá como uma rosa." Isto virá pelo predomínio de certas vibrações e pela entrada de algumas cores velando determinadas virtudes ou influências.

7 de setembro de 1920.

Hoje trataremos do tema da aplicação da cor. Se as cores não são mais do que um véu estendido sobre uma influência e se, por meio da intuição, podem descobrir em vocês as cores que ocultam uma virtude, terão em mãos a chave da questão em pauta. Vocês terão observado dois fatos que se destacam nestas cartas:

Que o tema abordado é tão vasto, que só se procurou mostrar as linhas gerais.

Que cada frase escrita nestas cartas visa transpor com exatidão um pensamento completo e contém muito material para reflexão. Por que não tratei dos tópicos com mais detalhes, não entrei em extensas explicações nem ampliei as frases em parágrafos? Pela única razão de que se o estudante fez o trabalho preliminar em meditação, durante os últimos anos, o material destas cartas o levará a desenvolver o pensamento abstrato e a ampliar o canal que se comunica com a intuição. Procuro apenas dar sugestões. Meu objetivo nada mais é do que indicar. A utilidade do ensinamento que dou depende da intuição do estudante. Portanto, quando digo que a cor produz certos efeitos quando aplicada, devo adverti-los também de que será necessário interpretar o exposto acima em termos de vida, em termos de forma e em termos de mente.

Aplicação da cor.

- a. Na meditação.
- b. Na cura.
- c. No trabalho de construção.

A cor pode ser usada de muitas maneiras e as três mencionadas não cobrem o tema. Apenas indicam três maneiras que têm uso imediato e prático para o estudante. A cor pode ser empregada para fazer contato com outras evoluções, subumanas ou super-humanas; em trabalhos definidos de destruição ou de desintegração; pode ser usada em conexão com outros métodos, como a música ou o movimento, em conexão com mantras estabelecidos, a fim de produzir determinados resultados, mas, nesta série de cartas, não temos que nos ocupar destes métodos. O crescimento do indivíduo e sua crescente capacidade de servir se produzem pela lúcida prática da meditação ocultista. Vamos, pois, considerar nosso primeiro ponto.

Uso da cor na meditação

Todas as cores emanam de uma fonte ou de uma cor primária – neste sistema solar, o raio cósmico do índigo vela o amor ou sabedoria cósmico – que em seguida se divide em três cores principais, depois em quatro menores, formando as sete cores do espectro. Verão o mesmo efeito na vida do indivíduo, pois sempre o macrocosmo afeta o microcosmo. A cor primária do indivíduo será seu raio monádico, manifestando-se a seguir as três cores da Tríade e as quatro cores do Quaternário. No caminho de retorno, estas sete cores se dissolvem em três e novamente em uma.

O caminho de manifestação, de diferenciação, é o caminho de aquisição. É o homogêneo se tornando os muitos, o heterogêneo. É a desagregação de uma cor básica em suas inúmeras partes componentes. É o lado *forma*, a expressão daquilo que a vida encobre. No aspecto *vida*, é o

desenvolvimento de uma qualidade básica em suas muitas virtudes inerentes; é a possibilidade latente de divindade, demonstrando-se nos muitos atributos do divino; é a Vida Una manifestando suas múltiplas qualidades por meio da diversidade de formas. É o eu com todas as capacidades inerentes do Oni-Eu, utilizando formas para a demonstração de Suas perfeições oni-inclusivas. No aspecto *inteligência* é o método pelo qual a vida utiliza a forma e a desenvolve por meio de compreensão, análise e intelecto. É a relação entre a vida e a forma, o Eu e o não-eu, entre espírito e matéria, manifestando-se como modos de expressão, em que a divindade imanente impõe suas características sobre o material disponibilizado para seu uso. O Deus interno expressa todas as Suas virtudes latentes por meio de formas, empregando a atividade ou inteligência. A vida mostra cor e a forma aperfeiçoa essas cores, à medida que o aspecto inteligência (a conexão energizante) se torna mais evoluído e a compreensão se desenvolve.

No caminho de retorno, a renúncia é a regra, em contraposição com o método anterior. A vida imanente renuncia às formas, até então consideradas (necessariamente) essenciais. Agora, mediante o uso da inteligência, que vinculou estes dois pares de opostos, espírito e matéria, consciência e forma, as formas construídas de matéria, com a ajuda da inteligência, são repudiadas uma após a outra e, com a ajuda dessa mesma inteligência ou faculdade racional, são transmutadas em sabedoria. As formas passam, mas a vida permanece. As cores são gradualmente reabsorvidas, mas as virtudes divinas persistem, agora estáveis e duradouramente passíveis de uso, em razão da experiência. Estes atributos divinos não são potenciais, desenvolveram-se em poderes para uso. A faculdade inerente se tornou característica ativa, levada à mais alta potência. Os véus são descartados, um a um; as envolturas são abandonadas e substituídas; os veículos são dispensados e as formas deixam de ser necessárias, mas a vida permanece sempre e retorna ao seu raio de origem. Dissolve-se novamente em sua primária, conjuntamente com a atividade e a expressão, a experiência e a capacidade de se manifestar, e tudo mais que constitui a diferença entre o selvagem ignorante e o Logos solar. Isto se consumou mediante a utilização, por parte da vida, de muitas formas, sendo a inteligência o meio pelo qual essa vida empregou as formas a fim de aprender. Tendo se manifestado como um aspecto deste raio primário e, por muitas encarnações, tendo diferenciado este raio em suas muitas partes componentes, e tendo ficado velado sob as sete cores que compõem esse raio, o jiva reencarnante empreende o caminho de retorno e dos sete se torna o três e dos três novamente o um.

Quando o homem faz isto de maneira consciente, quando voluntariamente e com plena compreensão do que deve fazer se esforça para liberar a vida imanente dos véus que a ocultam e das envolturas que a aprisionam, descobre que o método pelo qual isto se faz é o da vida subjetiva de meditação ocultista e da vida objetiva de serviço. No serviço está a renúncia e, segundo a lei oculta, portanto, no serviço o subjetivo encontra liberação, libertando-se da manifestação objetiva. Reflitam sobre isto, porque muito há oculto sob o véu das palavras.

O estudante de ocultismo, do ponto de vista da cor, tem duas coisas a fazer na meditação:

1. Descobrir suas três cores principais, segundo se manifestam na Personalidade, no Ego e na Mônada.
2. Solver o quaternário inferior nos três, para o qual a primeira etapa consiste em se retrair conscientemente no Ego e assim atrofiar o eu inferior. O estudante começa eliminando as cores indesejáveis, anulando toda vibração inferior ou grosseira, chegando com o tempo a refinar seus veículos de tal modo que suas três cores principais – das quais ele é a expressão – resplandeçam com perfeita clareza. Isto o leva à terceira iniciação. Depois, procura solver as três em uma, até ter retraído a consciência dos veículos inferiores para a envoltura monádica.

Não é minha intenção, como supõem erradamente, dar informações sobre os efeitos das cores sobre os corpos durante a meditação. Procuro apenas dar a vocês alguma ideia da cor como um véu que, oportunamente, deve ser descartado. Sob o título "Uso futuro da cor", poderei tocar no que lhes interessa, mas compreender os fundamentos é muito melhor do que lhes dar fórmulas para experimentação.

10 de setembro de 1920.

Hoje só tocaremos no segundo ponto, a aplicação da cor para fins de cura. A razão desta brevidade reside em que, para tratar do tema como é devido e, em consequência, sem perigo, ele deveria receber um extenso esclarecimento. A este respeito, vale o antigo dito, de que "conhecimento escasso é coisa perigosa". A não ser que o tema da cura pela cor seja tratado de maneira correta e com conhecimento técnico e a necessária extensão, os resultados poderiam ser mais desastrosos do que benéficos. Mais adiante o tema será plenamente esclarecido, se o futuro trouxer o que se espera; por enquanto posso, como informação, especificar certas características deste trabalho, assinalando algumas condições incidentes ao êxito e prognosticar a tendência que provavelmente o tema tomará.

Aplicação da cor na cura.

Estamos agora tratando do tema sob o ponto de vista da meditação. É essencial, pois, que o consideremos desse ângulo. Na meditação, o trabalho de cura se faz totalmente do ponto de vista mental. O direcionamento de qualquer força proporcionada provirá do corpo mental do paciente e dali atuará até o físico, via o emocional.

Isto significa que o indivíduo ou grupo que empreende este trabalho tem que averiguar certos fatos, os quais relacionarei brevemente, a fim de esclarecer a mente do leitor:

1. O trabalho será basicamente subjetivo, contemplando as causas e não os efeitos. O principal objetivo do grupo curador será descobrir a causa que deu origem ao transtorno e, localizando-a no corpo emocional ou no mental, os membros do grupo então se ocuparão do efeito manifestado no corpo físico ou no etérico. Se o transtorno for inteiramente físico, como em casos de acidentes de qualquer tipo, ou de alguma doença de caráter puramente hereditário ou congênito, serão aplicados, primeiro, os métodos científicos comuns mais avançados do plano físico e o trabalho dos curadores consistirá em ajudar esses métodos, concentrando-se nos corpos sutis. Isso é aplicável no período de transição em que a raça está entrando agora. Posteriormente, quando o conhecimento da cura ocultista for mais comum e as leis que regem os corpos sutis mais conhecidas, a ciência do plano físico será substituída pela ciência preventiva dos planos mais sutis, ciência que visará proporcionar corretas condições e a construção de corpos que sejam autoprotetores e imunes a todo ataque. Assim se descobrirá que entender a lei de vibração e o efeito de uma vibração sobre outra contém a chave para estabelecer melhores condições de vida e corpos mais sadios em todos os planos.

Mas, como as coisas estão agora, em toda parte há doença, deterioração de diversos tipos e transtornos em todos os corpos, e quando as condições forem reconhecidas, há de se buscar com empenho meios para ajudar, o que nos leva ao próximo ponto:

2. O grupo curador deve averiguar todos os dados do paciente, com base nas seguintes perguntas:

a. Quais são as linhas básicas de seus pensamentos? Que formas-pensamento o cercam primordialmente?

b. Qual é o matiz predominante do seu corpo emocional? Qual é seu grau de vibração? Está o paciente sujeito a perturbações repentinhas que põem em desordem todo o corpo emocional?

c. Quais são seus temas de conversa mais comuns? Quais são seus principais interesses? Que tipo de literatura estuda? Quais são suas atividades favoritas?

d. Qual é a condição dos centros do seu corpo? Que centros estão despertos? Há algum centro em rotação quadridimensional? Qual é o centro principal em cada caso particular?

e. Qual é a condição do corpo etérico? Manifesta sintomas de desvitalização ou congestão? O paciente tem falta de vitalidade? Qual é a extensão da sua atividade magnética sobre outras pessoas?

Depois de estudar o paciente sob esses pontos, e não antes, o grupo que procura curá-lo deverá estudar o próprio veículo físico detalhadamente. Em seguida – tendo já uma ideia sobre as condições internas subjacentes ao transtorno – estudarão o seguinte:

f. A condição do sistema nervoso, atentando especialmente à coluna vertebral e ao estado do fogo interno.

g. O estado dos diversos órgãos do corpo, especialmente o órgão ou órgãos que estão causando a dificuldade.

h. A estrutura em si, estudando os ossos e a carne e as condições do fluido vital, o sangue.

Visão superior e saúde.

O exposto acima, como podem observar, implica necessariamente em conhecimento científico direto ou, ainda mais, na faculdade de visão interna, que vê o transtorno onde quer que esteja e é capaz de examinar por via clarividente toda a estrutura e os órgãos, desta maneira localizando instantaneamente qualquer distúrbio. Esta capacidade pressupõe o desenvolvimento dos poderes internos que dão o conhecimento nos três mundos e assim evita os desastrosos erros que com tanta frequência ocorrem na prática moderna da medicina, como vocês denominam a arte da cura. No futuro não haverá tanto perigo de erros nas curas, mas o que procuro assinalar é que, embora os erros sejam evitados no caso do corpo físico, muito tempo ainda decorrerá até haver uma total compreensão do corpo emocional como a ciência moderna tem do físico. A cura do corpo físico e sua devida compreensão e estudo podem ser realizados pelo homem que possui a visão interna. Com sua capacidade de ver nas esferas emocionais ele pode colaborar com o médico moderno esclarecido e, assim, salvaguardá-lo de erros, habilitando-o a julgar com exatidão a extensão da doença, sua localização, o tratamento e o progresso da cura.

Os transtornos emocionais que se manifestam no corpo físico, como ocorre hoje na maioria das doenças físicas, de maneira geral podem ser localizados e eliminados mediante um tratamento adequado. Os transtornos emocionais que estão profundamente arraigados no corpo sutil, porém, têm que ser tratados a partir dos níveis mentais, portanto é preciso haver um psíquico mental para tratá-los e eliminá-los. Todos estes métodos logicamente exigem a colaboração consciente e ativa do próprio paciente.

Da mesma maneira, os transtornos mentais devem ser tratados diretamente do nível causal e implicam, por conseguinte, na assistência do Ego e na ajuda de alguém que tenha visão e consciência causais. Este último método e a maior parte destes tipos de transtornos ainda estão longe para a raça, portanto pouco nos dizem respeito agora. No entanto, já se começa a conhecer e estudar a cura dos distúrbios físicos que têm sede no corpo emocional. No estudo da psicologia e no entendimento das doenças e transtornos nervosos e sua mútua relação reside o próximo passo da ciência médica. O vínculo entre o corpo emocional e o físico é o corpo etérico. O próximo passo consiste em considerar o corpo etérico sob dois aspectos: como transmissor de prana, a força vital, vitalidade ou magnetismo, ou como veículo que vincula a natureza emocional com o físico denso. O físico segue, invariavelmente, os comandos da natureza emocional, transmitidos pelo etérico.

Na formação de grupos para cura, teríamos, idealmente, à frente do grupo, uma pessoa dotada de consciência causal, capaz de tratar qualquer transtorno no corpo mental e de estudar o distúrbio de todos os corpos com o Ego. O grupo também incluirá:

- a. Uma ou várias pessoas capazes de observar clarividentemente o corpo sutil das emoções.
- b. Algumas pessoas que conheçam um pouco dos rudimentos da lei de vibração e, pelo poder do pensamento, sejam capazes de aplicar certas ondas de cor para efetuar determinadas curas e, pela compreensão científica, alcançar os resultados desejados.
- c. Um membro do grupo também deverá pertencer à profissão médica, e trabalhará sobre o corpo físico, sob a direção de clarividentes conscientes. Estudará a resistência do corpo, aplicará certas correntes, cores e vibrações que exercerão efeito físico direto e, em colaboração com as demais unidades do grupo, obterá resultados que merecerão a denominação de milagres.
- d. Haverá também no grupo um certo número de pessoas aptas a praticar a meditação ocultista e, pelo poder de sua meditação, criar o conduto necessário para a transmissão das forças curativas do Eu Superior e do Mestre.
- e. Além do exposto, em cada grupo haverá uma pessoa apta a transcrever com exatidão tudo o que acontece e, assim, manter um registro que se tornará a literatura da nova escola de medicina.

Toquei aqui no que seria o grupo ideal. Ainda não é possível, mas um começo pode ser feito, utilizando os conhecimentos e poderes que se encontram entre os que procuram servir à raça e ao Mestre.

Como poderão ver pelo exposto, as cores serão aplicadas de duas maneiras:

1. Nos planos sutis, pelo poder do pensamento, e
2. Por meio de luzes coloridas, aplicadas no corpo físico.

No plano físico serão aplicadas as cores exotéricas, enquanto que, nos sutis, as esotéricas. O trabalho, portanto (até que o esotérico se converta em exotérico), estará nas mãos dos estudantes ocultistas do mundo, trabalhando em grupos organizados sob uma supervisão especializada.

Talvez se perguntam qual é o ponto em que esses grupos podem começar a trabalhar com a cor? O que há a dominar e desenvolver é o conhecimento necessário com relação ao corpo etérico, para inculcar a necessidade de construir corpos puros, e estudar o efeito das diversas cores sobre

o corpo físico denso. Pouco se estudou até agora. Assim se verá que certas cores afetam incontestavelmente certas doenças, curam certas doenças nervosas, exterminam certas tendências nervosas, tendem a construir novos tecidos, ou a queimar o que foi deteriorado. Tudo isso deve ser estudado. É possível fazer experimentos na linha da vitalização e da magnetização, o que envolve uma ação direta sobre o etérico e que também está oculto na lei de vibração e de cor. Posteriormente... poderemos tratar com mais detalhes do trabalho destes grupos de cura, quando reunidos em meditação. Acrescentaria que certas cores exercem um efeito definido, embora só possa enumerar três, apenas sucintamente:

1. O *laranja* estimula a atividade do corpo etérico, elimina a congestão e aumenta a afluência de prana.

2. O *rosa* atua sobre o sistema nervoso e tende a vitalizar e a eliminar a depressão e os sintomas de debilitamento; aumenta a vontade de viver.

3. O *verde* exerce um efeito curativo geral, pode ser empregado sem perigo em casos de inflamação e de febre, mas ainda é quase impossível proporcionar as condições corretas para a aplicação dessa cor ou chegar ao matiz adequado. É uma das cores básicas a usar, oportunamente, na cura do corpo físico denso, por ser a cor da nota da Natureza.

Isto lhes parece incompleto e inadequado? E assim é, e muito mais do que podem captar. Mas não se esqueçam do que disse muitas vezes: no cumprimento destas breves indicações estende-se o caminho que os levará à fonte de todo conhecimento.

11 de setembro de 1920.

Chegamos à parte final das nossas ideias sobre o uso da cor na meditação. Tratamos do tema em tal forma que, se as indicações disseminadas em toda essa comunicação forem seguidas de maneira adequada, constituirão as bases de certas conclusões inevitáveis que, oportunamente, serão postulados sobre os quais as novas escolas de medicina ou de ciência médica basearão a continuidade de seu trabalho. Poderíamos resumir os dados transmitidos com determinadas formulações:

1. As cores básicas da Personalidade devem se transmutar nas cores da Tríade ou tríplice Espírito, o que se efetua por meio da meditação verdadeiramente ocultista.

2. As cores que dizem respeito primordialmente ao iniciante são laranja, rosa e verde.

3. O raio violeta contém o segredo deste ciclo imediato.

4. O próximo ponto do conhecimento a captar é o das leis que regem o corpo etérico.

5. Pelo desenvolvimento da intuição vem o conhecimento das cores esotéricas que as cores exotéricas velam.

6. A cor é forma e força de virtude (em sentido ocultista) na vida interna.

Resumi os pontos práticos que demandam atenção imediata para fins de elucidação. Tendo tudo isto como base, o estudante pode esperar ver, oportunamente, a completa transformação do tipo de trabalho feito tanto pelas escolas de medicina como pelas cátedras de psicologia. Aqui seria possível fazer certas profecias para benefício dos que virão depois.

Previsões para o futuro.

1. A fraseologia das escolas de medicina será cada vez mais baseada na vibração e expressa em termos de som e cor.

2. O ensinamento religioso do mundo e o estímulo para a virtude também serão transmitidos em termos de cor. Com o tempo, as pessoas se agruparão segundo sua cor de raio, o que será possível à medida que a raça humana desenvolver a faculdade de ver a aura. O número de clarividentes é agora maior do que se crê, devido à descrição do verdadeiro psíquico.

3. A ciência dos números, que na realidade é a ciência da cor e do som, também mudará de fraseologia e, com o tempo, as cores substituirão os algarismos.

4. As leis que regem a edificação de grandes prédios e o manejo de grandes pesos, algum dia serão compreendidas em termos de som. O ciclo se repete e, em dias futuros, presenciaremos o reaparecimento da faculdade que possuíam os lemurianos e os primitivos atlantes de levantar grandes massas sólidas – desta vez em uma volta superior da espiral. Então se desenvolverá a compreensão mental do método empregado. Os grandes pesos eram levantados pela capacidade que possuíam os primitivos construtores de criar um vazio por meio do som, utilizando-o para realizar seus propósitos.

5. Será demonstrada a destruição que é possível produzir pelo manejo de certas cores e o emprego conjunto do som. Desta maneira é possível obter efeitos tremendos. A cor pode destruir tanto quanto curar; o som pode desintegrar tanto quanto produzir coesão. Ambas as ideias encerram o novo passo da ciência no futuro imediato. As leis da vibração serão amplamente estudadas e compreendidas e a aplicação deste conhecimento no plano físico trará muitos e interessantes desenvolvimentos. Em parte derivarão do estudo da guerra e de seu efeito, psicológico ou outro. O efeito dos estampidos dos grandes canhões, por exemplo, foi muito maior que o impacto dos projéteis no plano físico. Estes efeitos ainda não são conhecidos na prática, pois são em grande parte de caráter etérico e astral.

6. A música será extensamente empregada na construção. Dentro de cem anos ela será a característica de certo trabalho de natureza construtora. Pode lhes parecer impossível, mas significará apenas o uso do som de maneira ordenada para alcançar determinados fins.

Vocês perguntarão o lugar de tudo isto em uma série de cartas sobre meditação? Simplesmente que os métodos empregados no uso da cor e do som para cura, para promoção do crescimento espiritual e para construção exotérica no plano físico, terão como base as leis que regem o corpo mental e serão formas de meditação. Somente à medida que a raça desenvolver os poderes dinâmicos e os atributos mentais – poderes que resultam da meditação corretamente praticada – será possível aplicar as leis da vibração de maneira objetiva. Não creiam que apenas o devoto religioso ou místico, e o indivíduo imbuído do que se chama de ensinamento superior são expoentes dos poderes alcançados pela meditação. Todos os grandes capitalistas e os destacados dirigentes financeiros e das grandes empresas são expoentes de poderes similares, são personificações de estrita adesão a uma linha de pensamento, e são de evolução equivalente a dos místicos e ocultistas, o que procuro enfatizar energicamente. Eles meditam na linha do Mahachohan, o Senhor da Civilização e Cultura. A máxima atenção concentrada sobre os assuntos em mãos faz com que sejam o que são e, em alguns aspectos, alcançam maiores resultados que muitos estudantes de meditação. Tudo o que têm a fazer é transmutar a motivação do seu trabalho e, assim fazendo, realizarão muito mais do que outros estudantes. Eles abordarão um ponto de síntese e então será trilhado o Caminho de Provação.

Portanto, a Lei da Vibração será cada vez mais bem entendida e se observará que rege a ação dos três departamentos: do Manu, do Instrutor do Mundo e do Mahachohan. A expressão e terminologia familiar básicas serão a cor e o som. O transtorno emocional será considerado como som dissonante; a lerdeza mental se expressará em termos de baixa vibração e a doença física será classificada numericamente. Todo o trabalho de construção oportunamente será expresso em termos de números, por meio de cores e sons.

É o que basta sobre o tema e, a esta altura, nada mais tenho a comunicar. O tópico é complicado e difícil e somente a paciente reflexão iluminará a escuridão. Somente quando o raio da intuição dissipar o manto da escuridão (o manto é a ignorância, que oculta todo conhecimento), as formas que velam a vida subjetiva serão irradiadas e conhecidas. Somente quando a luz da razão se esmaecer frente ao sol radiante da sabedoria, todas as coisas serão vistas em suas justas proporções, as formas assumirão suas cores exatas e sua vibração numérica será conhecida.

CARTA VIII

ACESSO AOS MESTRES POR MEIO DA MEDITAÇÃO

1. Quem são os Mestres?
2. O que acarreta o acesso aos Mestres
 - a. do ponto de vista do estudante?
 - b. do ponto de vista do Mestre?
3. Métodos de aproximação ao Mestre durante a meditação.
4. O efeito deste acesso nos três planos.

12 de setembro de 1920.

A Procura da Meta.

Hoje será possível abordar um pouco mais o tema dos Mestres e como se aproximar d'Eles por meio da meditação. Sei que este tema é muito caro ao coração de vocês, como é ao coração de todos aqueles que, com seriedade, seguem a luz interna. Procurarei tratar do tema de tal maneira que, ao final desta carta, os Mestres serão para vocês mais reais do que nunca, o significado da aproximação a Eles será mais bem entendido e o método mais simples; o efeito que produzirá o contato com Eles será demonstrado na vida de tal maneira, que se procurará sinceramente alcançá-lo de maneira imediata e prática. Portanto, como sempre fizemos, vamos dividir o nosso tema em subtítulos e divisões:

1. Quem são os Mestres?
2. O que acarreta o acesso aos Mestres
 - a. do ponto de vista do estudante e
 - b. do ponto de vista do Mestre?
3. Métodos de aproximação aos Mestres por meio da meditação.
4. O efeito deste acesso nos três planos.

Em todas as partes do mundo se sente a pressão que impulsiona o homem a buscar alguém que, para ele, personifique o ideal. Até mesmo aqueles que não admitem a existência dos Mestres

buscam algum ideal e, em seguida, o visualizam, encarnado em alguma forma, no plano físico. Talvez se imaginem a si mesmos como expoentes da ação ideal ou visualizem algum grande filantropo, algum importante cientista, algum notável artista ou músico, como corporificando a sua ideia suprema. O ser humano – simplesmente por ser fragmentário e imperfeito – sentiu sempre dentro de si mesmo o impulso de buscar outro que fosse maior. Isto o impele a voltar-se para o centro de seu ser, obrigando-o a tomar o caminho de retorno ao Oni-Eu. No transcurso das eras, o Filho Pródigo sempre se levanta e retorna ao Pai, e sempre permanece latente em sua memória a lembrança da Casa do Pai e da glória que ali se encontra. Porém, a mente humana é constituída de maneira que a busca da luz e do ideal seja, necessariamente, longa e difícil. “Agora vemos através de um vidro escuro, mas, depois, face a face”; agora vislumbramos, através das janelas que ocasionalmente cruzamos em nossa subida na escala evolutiva, Seres maiores que nós, os quais nos estendem mãos amigas e nos convocam, em alto e bom som, a lutar valentemente, se temos a esperança de chegar onde Eles estão agora.

Percebemos as belezas e a glórias que nos circundam e das quais ainda não podemos desfrutar; passam fugazmente por nossa visão e tocamos a glória em um momento sublime, somente para voltarmos a perder o contato e a nos afundarmos de novo na lúgubre escuridão que nos envolve. *Sabemos*, porém, que fora e mais além há algo a desejar; descobrimos que o mistério dessa maravilha externa somente pode ser alcançado retirando-nos internamente, até chegarmos ao centro da consciência que vibra em sintonia com essas maravilhas tenuemente percebidas e com as radiantes Almas que denominam a Si mesmas de nossos Irmãos Mais Velhos. Somente esmagando as envolturas externas, que velam e ocultam o centro interno, alcançamos essa meta e encontramos os Seres que buscamos. Somente quando dominamos todas as formas e as submetemos à regência do Deus interno, podemos achar Deus em tudo, pois são apenas as envolturas em que nos movemos no plano do ser que nos ocultam do nosso Deus interno e nos separam d'Aqueles nos quais o Deus transcende todas as formas externas.

O grande iniciado que expressou as palavras que estou citando acrescentou outras de radiante verdade: “Então conheceremos, tal como somos conhecidos”. O futuro encerra para cada um e para todo aquele que luta devidamente, serve com abnegação e medita pelo método ocultista, a promessa de que conhecerão Aqueles que têm pleno conhecimento daquele que luta. Nisto reside a esperança para o estudante de meditação. À medida que luta, fracassa, persevera e repete laboriosamente, dia após dia, a árdua tarefa de concentração e controle da mente, no aspecto interno estão Aqueles que o conhecem e, com cálida simpatia, observam o progresso que realiza.

Não se esqueçam da primeira parte das observações feitas pelo Iniciado, em que ele indica o meio pelo qual se dispersa a escuridão e se alcança o conhecimento dos Grandes Seres. Ele enfatiza que somente pelo amor se percorre o caminho de luz e conhecimento. Por que esta ênfase no amor? Porque a meta para todos é amor e aí subjaz a fusão. Para colocar de maneira científica o que com frequência é um sentimento vago, podemos expressá-lo da seguinte maneira: ao atingir a vibração que é análoga àquela do Raio de Amor-Sabedoria (o raio divino), os Senhores de Amor são contatados, os Mestres de Compaixão são conhecidos, e a possibilidade de penetrar na consciência dos Grandes Seres e de todos os nossos irmãos, de qualquer grau, se torna um fato na manifestação.

É este o caminho a ser trilhado por todos e cada um, e o método é meditação. A meta é Amor e Sabedoria perfeitos; os passos a dar consistem em superar, nos três planos, um subplano depois do outro. O método é a meditação ocultista; a recompensa é a contínua expansão de consciência que, oportunamente, põe o homem em perfeita sintonia com seu próprio Ego, com os outros eus, com o Mestre que lhe tenha sido designado e que o espera com presteza, com os condiscípulos e Iniciados avançados, com os quais pode entrar em contato dentro da aura do Mestre, até que,

finalmente, faz contato com o Iniciador Uno, é admitido no Lugar Secreto e conhece o mistério que subjaz na própria consciência.

14 de setembro de 1920.

1. Quem são os Mestres?

Seria proveitoso para nós, em nossa análise do tema de acesso aos Mestres por meio da meditação, começarmos com algumas premissas fundamentais referentes aos Mestres e ao lugar que ocupam na evolução. Portanto, tomaremos o nosso primeiro ponto. Vamos levar aos leitores dessas cartas algumas ideias com relação ao Seu status, Seu amplo desenvolvimento e Seus métodos de trabalho. Desnecessário dizer que grande parte do que será exposto não contém nenhuma implicação nova. As coisas que nos dizem respeito mais de perto e com as quais estamos mais familiarizados são as que mais frequentemente passamos por alto e as mais nebulosas para a nossa faculdade de raciocínio.

Mestre de Sabedoria é Aquele que passou pela quinta iniciação, o que significa, na realidade, que Sua consciência alcançou tal expansão que inclui agora o quinto reino ou reino espiritual. Abriu caminho para Si através dos quatro reinos inferiores: o mineral, o vegetal, o animal e o humano e, por meio da meditação e do serviço, expandiu Seu centro de consciência até incluir o plano do espírito.

Mestre de Sabedoria é Aquele que transferiu a polarização dos três átomos da vida da personalidade – incluídos no corpo causal – para os três átomos da Tríade espiritual. Conscientemente é espírito-intuição-mente abstrata ou atma-budi-manas, não potencialmente, mas em pleno e efetivo poder, alcançado por meio da experiência. Isto conquistou, como disse acima, pelo processo da meditação.

Mestre de Sabedoria é Aquele que não só encontrou o acorde do Ego, como também o pleno acorde da Mônada e pode, portanto, à vontade, experimentar as mais diversas possibilidades de todas as notas, da mais baixa até as do plano monádico. Isto significa, em termos ocultistas, que desenvolveu a faculdade de criar e é capaz de emitir a nota correspondente a cada plano e construir no mesmo. Este poder – primeiro de descobrir as notas do acorde monádico e depois de utilizá-las no trabalho de construção – se realiza, sobretudo, por meio da meditação praticada segundo o método ocultista, equilibrado pelo serviço prestado amorosamente.

Mestre de Sabedoria é Aquele capaz de exercitar a lei nos três mundos e dominar tudo o que evolui nesses planos. Ao descobrir as leis da mente por meio da prática da meditação, Ele as expande até que elas enlaczem as leis da Mente Universal, tal como se demonstram na manifestação inferior. As Leis da Mente são assimiladas na meditação e aplicadas na vida de serviço, que é a consequência lógica do verdadeiro conhecimento.

Mestre de Sabedoria é Aquele que passou da Aula do Conhecimento para a Aula da Sabedoria; graduou-se nos cinco graus, transmutou a mente inferior em mente pura e sem mácula, transmutou o desejo em intuição e irradiou Sua consciência com a luz do Espírito puro. A disciplina da meditação é o único caminho pelo qual é possível realizar isso.

Mestre de Sabedoria é Aquele que, pelo conhecimento adquirido por meio dos cinco sentidos, aprendeu que existe uma síntese e fusionou os cinco sentidos nos dois sintéticos, que marcam o ponto de realização no sistema solar. Por meio da meditação, o sentido geométrico de proporção é ajustado, o sentido dos valores é claramente reconhecido e, por meio do ajuste e do reconhecimento, a ilusão é dispersa e a realidade é conhecida. A prática da meditação e a

concentração interna que nela se realiza desperta a consciência para o valor e o verdadeiro uso da forma. Assim a realidade é contatada e os três mundos não têm mais como seduzir.

Mestre de Sabedoria é Aquele que conhece o significado da consciência, da vida e do espírito, e pode chegar diretamente – pela linha de menor resistência – ao "seio do Pai, no Céu". A abordagem à linha de menor resistência, o caminho direto, descobre-se pela prática da meditação.

Mestre de Sabedoria é Aquele que transmudou a Si mesmo, de cinco em três e de três em dois. Tornou-se a estrela de cinco pontas e, ao alcançar esse momento, ele vê a estrela brilhar acima do Iniciador Uno e a reconhece em todos Aqueles que alcançaram esta mesma posição. Santificou o Quaternário (no sentido oculto), usou-o como pedra fundamental, sobre a qual erguer o Templo de Salomão. Cresceu além do próprio templo, chegando a considerá-lo uma limitação. Ele se retirou de seus muros limitantes e penetrou na Tríade. Assim fez empregando sempre o método ocultista, isto é, conscientemente e com pleno conhecimento de cada passo dado. Aprendeu o significado de cada forma limitante, assumiu o controle e exercitou a lei no plano consistente com a forma. Tendo transcendido a forma, descartou-a em prol de outras formas superiores. Assim progrediu sempre por meio do sacrifício e da morte da forma. Ela é sempre reconhecida como aprisionamento, deve ser sempre sacrificada e deve morrer para que a vida interna possa se adiantar sempre, para frente e para o alto. O caminho da ressurreição pressupõe a crucificação e a morte e depois leva ao Monte onde se pode fazer a Ascensão. Em meditação é possível apreciar e conhecer o valor da vida e as limitações da forma e, pelo conhecimento e o serviço, a vida pode ser liberada de todas as suas limitações e retenções.

Mestre de Sabedoria é Aquele que optou por permanecer em nosso planeta para ajudar Seus semelhantes... Todos que alcançam a quinta iniciação são Mestres de Sabedoria, mas nem todos ficam para trabalhar como servidores da raça. Passam para outros trabalhos de mesma importância ou maior. Para o público em geral, esta expressão quer dizer que alguns Mestres decidem permanecer e limitar a Si Mesmos em benefício dos homens que procuram avançar na onda da evolução. Pela meditação, o Grande Ser alcançou a Sua meta e pela meditação (algo que em geral não se comprehende) ou pela manipulação da matéria mental e por sua atuação sobre os corpos mentais da raça, é empreendido o trabalho que ajuda no processo evolutivo.

Mestre de Sabedoria é Aquele que tomou a primeira Iniciação que O vincula com a grande Fraternidade de Sirius e, como já lhes disse, é um Iniciado de Primeiro Grau na Grande Loja. Atingiu uma expansão de consciência que lhe permitiu entrar em contato com muitos dos departamentos do sistema solar. Tem agora ante Si uma vasta esfera de expansões que, oportunamente, O levarão mais além da consciência do sistema, para algo muito maior e mais amplo. Ele tem de começar a aprender os rudimentos da meditação cósmica que O admitirá na Consciência que está muito além do que possamos conceber.

Mestre de Sabedoria é Aquele que atua conscientemente como parte do Homem Celestial a Cujo corpo possa pertencer. Compreende as leis que regem os grupos e as almas grupais. Ele mesmo rege conscientemente uma alma grupal (um grupo que se encontra no caminho de retorno, composto de muitos filhos dos homens) e conhece o lugar que Lhe cabe no corpo do sistema. Tem plena ciência mediante que centro no Corpo do Homem Celestial Ele e Seu grupo são mantidos em vibração simpática e conduz Sua relação com outros grupos no mesmo Corpo, de acordo com determinadas leis bem precisas. O estudante atento compreenderá o valor da meditação como preparação para esta atividade, pois a meditação é o único meio de transcender todo senso de separatividade e de compreender, em termos ocultos, a unidade com nossos semelhantes.

Mestre de Sabedoria é Aquele a quem foram confiadas, em virtude do trabalho realizado, certas Palavras de Poder. Por meio destas palavras Ele aplica a lei sobre outras evoluções distintas da humana e, através delas, colabora com o aspecto atividade do Logos. Assim fusiona Sua consciência com a do terceiro Logos. Por meio de referidas Palavras, Ele ajuda no trabalho de construção e no empenho de manipulação coesiva do segundo Logos e comprehende a ação interna da lei de gravidade (ou de atração e repulsão) que rege todas as funções do segundo aspecto Logoico. Por estas Palavras, Ele colabora com o trabalho do primeiro Logos e aprende, ao tomar a sexta e a sétima iniciações (o que nem sempre acontece), o significado da Vontade, tal como aplicada no sistema. Estas Palavras lhe são transmitidas oralmente e pela faculdade de clarividência, mas o Iniciado deve descobri-las por Si mesmo, pelo uso de atma e uma vez que alcance a consciência átmica... Quando a consciência átmica está desenvolvida por meio da intuição, o Iniciado pode fazer contato com o repositório de conhecimentos inerente à Mônada e, assim, aprender as Palavras de Poder. Esta capacidade só é adquirida depois da aplicação do Cetro da Iniciação pelo Senhor do Mundo. Portanto, nas etapas superiores da meditação ocultista, o Mestre de Sabedoria amplia ainda mais Seu conhecimento. Sua consciência não permanece estática, mas, a cada dia, torna-se mais abrangente.

Mestre de Sabedoria é Aquele que obteve o direito, por similitude de vibração, de trabalhar com os Guias da Hierarquia deste planeta e em conjunto com os de outros planetas conectados com nossa cadeia. Quando tiver tomado outras iniciações, pode fazer contato com os sete Logos planetários e trabalhar conjuntamente com eles, e não apenas com os três que controlam as cadeias afins. Ele pode abarcar todo o sistema, pois Sua consciência se expandiu até incluir todo o sistema solar objetivo.

Poderia relacionar outras definições e elucidar o tema ainda mais, porém o que foi transmitido hoje já basta. O ponto alcançado por um Mestre é elevado, mas apenas em termos relativos, vocês não devem esquecer de que quando o alcança, ainda lhe parece pouco, pois o mede com a perspectiva que se estende ante Ele. Cada expansão de consciência e cada degrau da escada não faz mais do que abrir ao iniciado outra esfera a abarcar e outro passo a dar. Cada iniciação conquistada só revela outras mais elevadas a dominar, e jamais chega ao ponto em que o aspirante (seja um homem comum, um iniciado, um Mestre, um Choan ou um Buda) pode permanecer em condição estática, incapaz de maior progresso. Até o próprio Logos aspira e mesmo Aquele a Quem Ele aspira, por sua vez, aspira chegar a outro maior do que Ele.

O que acontece no sistema se repete nos planos cósmicos e o que é dominado aqui deve se repetir em uma escala mais vasta no próprio cosmo. Esta ideia encerra inspiração e desenvolvimento e não desespero nem desinteresse. A recompensa que vem com cada passo adiante, o contentamento que acompanha toda nova compreensão, compensa o aspirante que luta da maneira adequada... Amanhã trataremos do aspecto mais prático do tema, o do homem que aspira a esta elevada vocação.

16 de setembro de 1920.

2. O que acarreta o acesso aos Mestres.

Hoje trataremos do segundo ponto desta nossa oitava carta, e temos que abordar o tema de duas maneiras: sucintamente, do ponto de vista do Mestre e, em maior extensão, do ponto de vista do estudante.

Nestas cartas apresentamos as grandes linhas da magnitude da tarefa que se coloca ao homem que se propõe a atingir a meta. Muito do que foi escrito não atrai o interesse do homem de desenvolvimento comum, mas diz respeito enfaticamente a quem atingiu uma etapa específica na

evolução e se encontra no Caminho de Provação. Muito do que se poderia dizer sobre o tema foi coberto nas séries que lhes comuniquei. Não pretendo abordar a mesma matéria aqui, e sim tratar em especial das relações internas que existem entre Mestre e estudante.

Esta relação existe em quatro graus; em cada um o homem se aproxima um pouco mais do seu Mestre. Os quatro graus cobrem do período em que o indivíduo está sob treinamento até o momento em que ele mesmo se torna um Adepto. São eles:

- a. O período em que está em provação.
- b. O período em que é um discípulo aceito.
- c. O período de estreita ligação com o Mestre ou – como designado em termos esotéricos – "Filho do Mestre".
- d. O período em que toma as três iniciações finais, e sabe que é uno com o Mestre. Toma a posição de "Amado do Mestre", posição análoga à de João, o discípulo amado no relato da Bíblia.

Estas etapas são regidas por duas condições:

- a. similaridade de vibração,
- b. carma.

todas envolvidas na capacidade do homem de se submeter ao desenvolvimento da consciência grupal.

Nos planos da mente superior, no segundo subplano, temos um reflexo do que pode ser visto nos planos mais elevados do nosso sistema solar. O que temos ali? Os Sete Homens Celestiais, cada um composto (do ponto de vista da forma) de almas grupais – essas constituídas de unidades de consciência humana e angélica. No segundo subplano do plano mental encontram-se os grupos que pertencem aos Mestres, se posso expressar assim. Tais grupos são animados e vitalizados do subplano atômico, onde os Mestres têm morada² (quando Se manifestam para ajudar os filhos dos homens), da mesma maneira como os Homens Celestiais têm Sua fonte de origem e causa de Sua vida no plano atômico do sistema solar, ao que chamamos de plano Adi ou primeiro plano. Estes grupos se formam em torno de um Mestre, estão incluídos em Sua aura e são parte de Sua consciência. Incluem pessoas cujo raio egoico é o mesmo que o Seu, ou cujo raio monádico é o mesmo.

Diz respeito, pois, a dois tipos de pessoas:

1. As que estão se preparando para a primeira e a segunda iniciações, tomadas no raio do Ego.
2. As que estão se preparando para as duas iniciações seguintes, tomadas no raio da Mônada. Temos aqui a causa da transferência de uma pessoa de um raio para outro. A transferência é apenas aparente, embora acarrete a passagem para o grupo de outro Mestre. Isto acontece depois da segunda iniciação.

Os três objetivos do probacionário.

Durante o período em que o homem está em provação, ele deve desenvolver três coisas:

² A partir de 1920 ocorreram grandes mudanças. Agora (1949) houve uma transferência para o Plano Búdico (Nota de A.A.B.).

1. A capacidade de fazer contato com seu grupo ou, em outras palavras, de ser sensível à vibração do grupo, do qual um determinado Mestre é ponto focal. O contato, de início, é eventual e em intervalos esparsos. Na primeira parte do período de provação, enquanto está sob observação, só é capaz de perceber e reter a vibração do grupo (que é a vibração do Mestre) durante um curto período de tempo. Em um momento de elevação se vinculará com o Mestre e com o grupo; todo seu ser será inundado com essa alta vibração que se precipitará para cima como uma eclosão da cor do grupo. Em seguida ele se relaxará, retrocederá ao estado anterior e perderá o contato. Seus corpos não estão suficientemente refinados, sua vibração é muito instável e não a mantém por muito tempo.

Porém, à medida que o tempo vai passando (períodos mais ou menos longos, segundo a dedicação do estudante) a frequência dos momentos de contato aumenta, ele é capaz de reter a vibração por um pouco mais de tempo e não volta ao estado normal com tanta facilidade. Chega por fim o momento em que se pode confiar que ele manterá o contato suficientemente estável. Passa então para a segunda etapa.

2. A segunda coisa que ele deve desenvolver no caminho probacionário é a faculdade de pensamento abstrato, ou o poder de fazer contato com a mente superior, via corpo causal. Deve aprender a fazer contato com a mente inferior simplesmente como um instrumento para chegar à superior e, assim, transcendê-la até polarizar-se no corpo causal. Depois, por meio do corpo causal, se vinculará com os níveis abstratos. Enquanto não realizar isto, será impossível para ele estabelecer, de fato, contato com o Mestre, pois, como já foi dito, o estudante deve se elevar do seu mundo (o inferior) para o mundo do Mestre (o superior).

Ambas as coisas – o poder de chegar ao Mestre e ao Seu grupo, e o poder de se polarizar no corpo causal e chegar aos níveis abstratos – são definidamente resultados da meditação e as cartas anteriores, que vocês receberam de minha parte, deixaram este ponto claro. Portanto, não há necessidade de recapitular as informações já transmitidas, basta assinalar que pela persistente meditação e pela faculdade de uma aplicação unidirecionada ao dever imediato (que, afinal, é fruto da meditação praticada na vida diária) advirá a crescente faculdade de reter firmemente a vibração mais elevada. Reitero esta verdade, aparentemente simples, de que *apenas a similaridade de vibração* atrairá o homem ao grupo superior a que possa pertencer, ao Mestre que representa para ele o Senhor de seu Raio, ao Instrutor do Mundo que lhe administrará os mistérios, ao Iniciador Uno que efetuará a liberação final e ao Centro do Homem Celestial em Cujo corpo o aspirante encontra lugar. É a atuação da Lei de Atração e Repulsão em todos os planos que extraí a vida divina do reino mineral, dos reinos vegetal e animal, que saca a Deidade latente das limitações do reino humano e promove a afiliação do homem com o seu grupo divino. Esta mesma lei efetua sua liberação das formas mais sutis, que prendem da mesma maneira e o fusiona de volta com sua fonte animadora, o Senhor de Raio em Cujo Corpo a sua Mônada se encontra. Portanto, o trabalho do probacionário é harmonizar sua vibração com a do Mestre, purificar seus três corpos inferiores para que não apresentem obstáculo a tal contato, e controlar sua mente inferior de tal maneira que deixe de ser uma barreira para a descida da luz oriunda do Espírito tríplice. Assim pode fazer contato com essa Tríade e com o grupo no subplano do mental superior, ao qual pertence, por direito e carma. Tudo isto se alcança pela meditação, e não há outro meio para atingir tais objetivos.

3. A terceira coisa que o probacionário tem que fazer é se abastecer emocional e mentalmente, e compreender e comprovar que tem algo a dar ao grupo ao qual está afiliado esotericamente. Reflitam sobre o seguinte: às vezes se enfatiza demais o que o estudante obterá quando se tornar um discípulo aceito ou probacionário. Digo a vocês, com toda seriedade, que ele não dará esses passos desejados até ter algo a dar, algo a acrescentar que aumentará a beleza do grupo, que se

agregará ao instrumental disponível que o Mestre busca para ajudar a raça, e que aumentará a riqueza do colorido grupal. Isto é impulsionado de duas maneiras, que interagem mutuamente:

- a. Pela capacitação definida, por meio do estudo e da aplicação, do conteúdo dos corpos emocional e mental.
- b. Pela utilização de referido instrumental no serviço à raça no plano físico, demonstrando assim à Hierarquia, que observa, que o estudante tem algo a dar. Também deve demonstrar que seu único desejo é ser um doador e servir, e não propriamente tomar e adquirir para si. Esta vida de aquisição com o propósito de dar, deve ter por incentivo os ideais alcançados na meditação, e por inspiração a afluência oriunda dos níveis mentais superiores e dos níveis bídicos, que resulta da meditação ocultista.

Quando estes três resultados forem produzidos, e quando a vibração superior alcançada for mais frequente e estável, o probacionário dará o passo seguinte e se tornará um discípulo aceito.

Discipulado aceito.

O segundo período, no qual o homem se torna um discípulo aceito, é talvez um dos mais difíceis em toda a sucessão de vidas, e isto de várias maneiras.

Ele é definitivamente parte do grupo do Mestre e se encontra dentro da consciência do Mestre a todo momento, sendo mantido em Sua aura, o que implica em manter constantemente uma alta vibração. Gostaria que refletissem sobre o efeito do que seria isto. Manter continuamente esta vibração é algo difícil de fazer; implica, com frequência, na intensificação de tudo o que subsiste na natureza do homem e pode levar (especialmente de início) a curiosas manifestações. Entretanto, se o homem for capaz de reter a força resultante da aplicação do Cetro de Iniciação, ele tem que demonstrar sua aptidão de fazê-lo nas primeiras etapas, e ser capaz de se manter estável e avançar continuamente quando submetido à intensificação da vibração que provém do Mestre.

Ele tem que disciplinar a si mesmo de maneira que nada penetre em sua consciência que possa de algum jeito prejudicar o grupo ao qual pertence ou ser incompatível com a vibração do Mestre. Se posso expressar assim, de maneira a lhes dar uma ideia do que quero expor, direi que, de início, quando constitui parte do grupo, contido na aura do Mestre, é mantido na periferia dessa aura até ter aprendido a expulsar de si automaticamente, e a afastar de imediato todo pensamento e desejo indignos do Eu e, portanto, prejudiciais ao grupo. Até aprender a fazer isso, não poderá avançar para uma relação mais estreita, mas deverá permanecer onde possa ser automaticamente isolado. Porém, ele se purifica gradualmente e cada vez mais, aos poucos desenvolve a consciência grupal e pensa em termos grupais de serviço; pouco a pouco sua aura absorve mais e mais a coloração da aura do Mestre, até se fusionar e adquirir o direito de ser atraído para mais perto do "Coração de seu Mestre". Mais adiante explicarei o significado técnico desta frase, quando tratar do trabalho que o Mestre realiza com o discípulo. Basta dizer que, à medida que o período de "discípulo aceito" transcorre (e varia segundo os casos), o discípulo avança cada vez mais para perto do coração do grupo e encontra seu próprio lugar e atividade funcional nesse corpo coletivo. O segredo é: encontrar o próprio lugar, não tanto o seu lugar na escala da evolução (pois isto se sabe aproximadamente), mas no serviço. Isso tem mais importância do que se crê, pois abrange o período que, afinal, demonstrará de maneira clara o caminho que o homem deverá seguir depois da quinta iniciação.

Filiação ao Mestre.

Chegamos agora ao momento em que o discípulo passa para a posição intensamente aspirada de "Filho do Mestre". Ele é então parte consciente e a todo momento da consciência do Mestre. A interação entre o Mestre e o discípulo se aprimora rapidamente, e o discípulo pode então, conscientemente e à vontade, vincular-se com Ele e captar Seus pensamentos, penetrar em Seus planos, desejos e vontade. Isto ganhou em virtude da similaridade de vibração e porque o processo de isolamento (necessário de início devido à vibração discordante) foi praticamente suplantado; o discípulo purificou a si mesmo a tal ponto que seus pensamentos e desejos já não causam mais inquietação ao Mestre nem nenhuma vibração antagônica ao grupo. Ele foi submetido à prova e não falhou. Sua vida de serviço no mundo é mais concentrada e acurada, e ele desenvolve dia a dia o poder de dar, aumentando todas as faculdades. Tudo isso diz respeito à sua relação com algum Mestre e com um grupo de almas. Não depende de ter tomado iniciação. A iniciação é uma questão técnica e pode ser expressa em termos de ciência esotérica. Um indivíduo pode tomar uma iniciação e ainda não ser "filho de um Mestre". O discipulado é uma relação pessoal, regida pelas condições de carma e afiliação, e não depende da posição do indivíduo na Loja. Tenham isto claro em suas mentes. Há casos em que o homem, graças à laboriosidade, adquire os requisitos técnicos para a iniciação antes de se afiliar a um determinado Mestre.

Esta última relação, de "filho" de um Mestre, tem uma docura peculiar toda própria, e comporta certos privilégios. O discípulo pode então assumir alguma carga que pesa sobre o Mestre e aliviá-lo de certas responsabilidades, desta maneira liberando-o para um trabalho mais extenso. Por isso a ênfase no serviço, pois o homem só avança na medida que serve. É esta a nota dominante da vibração do segundo nível abstrato. Durante este período, o Mestre conferenciará com Seu "filho" e planejará o trabalho a realizar, de acordo com seus pontos de vista unificados. Assim o Mestre desenvolverá a discriminação e a capacidade de julgamento de Seu estudante e aliviará Sua própria carga em certas linhas, liberando-se para outro trabalho importante.

Pouco se pode dizer sobre o período final do que estamos considerando. Cobre o período em que o homem domina as etapas finais do Caminho e entra em contato cada vez mais estreito com seu grupo e com a Hierarquia. Ele não apenas vibra em sintonia com seu grupo e seu Mestre, como começa a reunir pessoas em torno de si e a formar um grupo próprio. De início este grupo existirá apenas nos níveis emocional, físico e mental inferior. Depois da quinta iniciação, ele encerrará em sua aura esses grupos e os que lhe são próprios nos níveis egoicos, o que de jeito algum impede que continue sendo uno com o Mestre e o grupo, mas o método de interfusão é um dos segredos da iniciação.

Tudo isso, junto com o que foi transmitido antes, dará a vocês uma ideia dos direitos e poderes adquiridos no Caminho Probacionário e no Caminho de Iniciação. Os métodos de desenvolvimento são sempre os mesmos: meditação ocultista e serviço; vida interna de concentração e vida externa de prática; capacidade interna de entrar em contato com o superior e capacidade externa de expressar esta faculdade em termos de uma vida santa; irradiação interna do Espírito e brilho externo diante dos homens.

17 de setembro de 1920.

...O tema que estivemos estudando nos últimos dias, embora não seja tão técnico como os dados transmitidos anteriormente, ainda assim comporta uma vibração que fará desta oitava carta a que contém as chamadas mais potentes da série. Tratamos de fatos relativos aos Mestres, Quem são Eles e Seu lugar no esquema das coisas e tocamos ligeiramente no que acarreta o acesso a um Mestre, do ponto de vista do estudante. Vimos que o acesso é um processo gradual e leva o homem de um contato externo ocasional com um Mestre e Seu grupo, a uma posição de

convivência estreita e a uma atitude que coloca o discípulo dentro da aura e perto do coração de seu Instrutor. Hoje consideraremos brevemente o que esta mudança gradual de posição acarretou da parte do Mestre e o que, do Seu lado, foi preciso.

Relação entre Mestre e estudante.

Como já dito com frequência, a atenção do Mestre é atraída para um indivíduo pelo brilho da sua luz interna. Quando esta luz alcança determinada intensidade, quando os corpos estão compostos de matéria de certa qualidade, a aura toma certa tonalidade, a vibração alcança certo grau e ritmo específicos e a vida do homem começa a *soar ocultamente* nos três mundos (o que há de se fazer ouvir através de uma vida de serviço), determinado Mestre o submete à prova, aplicando-lhe uma vibração mais elevada e estudando como reage a ela. O Mestre escolhe um discípulo com base no karma passado e na antiga vinculação com ele, no raio em que ambos se encontram e na necessidade do momento. O trabalho do Mestre (na medida que, com toda prudência, possa ser exotérico) é variado e interessante e se baseia na compreensão científica da natureza humana. O que o Mestre tem que fazer com o estudante? Basta relacionar os pontos principais para obtermos uma ideia do alcance do Seu trabalho:

Acostumar o estudante a elevar seu grau de vibração, até ser capaz de manter continuamente uma vibração elevada e, em seguida, ajudá-lo a que esta vibração elevada se torne o ritmo estável nos corpos do estudante.

Ajudar o estudante a transferir a polarização dos três átomos inferiores da personalidade aos superiores da Tríade espiritual.

Vigiar o trabalho realizado pelo estudante enquanto cria o canal entre a mente superior e a inferior, à medida que constrói e utiliza este canal (o antahkarana). Oportunamente, tal canal substitui o corpo causal como meio de comunicação entre o superior e o inferior. Também o corpo causal desaparece com o tempo, quando o estudante toma a quarta iniciação e fica apto a criar livremente seu próprio corpo de manifestação.

Ajudar decididamente a vivificar os diversos centros e a despertá-los corretamente e, mais tarde, ajudar o estudante a atuar de maneira consciente através de referidos centros e a guiar o fogo circulante em correta progressão geométrica, da base da coluna vertebral ao centro coronário.

Supervisionar o trabalho do estudante nos diferentes planos e registrar a dimensão do trabalho realizado e o efeito de longo alcance da palavra falada, conforme pronunciada pelo estudante, que é (em termos ocultos) o efeito produzido nos planos internos pela nota da vida exotérica do estudante.

Expandir a consciência do estudante de várias maneiras e desenvolver sua capacidade de incluir e fazer contato com outros graus de vibração distintas da humana, para compreender a consciência de outras evoluções distintas da humana e atuar com facilidade em outras esferas, distintas da terrestre.

O objetivo imediato do Mestre, ao trabalhar com o estudante, é prepará-lo para a primeira iniciação, o que acontece quando ele desenvolve a capacidade de manter certo grau de vibração durante um período específico de duração, referido tempo sendo o período em que deve permanecer ante o Senhor para a primeira e segunda iniciações. Isto se efetua pela elevação gradual da vibração durante alguns intervalos especificados, e depois com mais frequência, até que o estudante possa vibrar com maior facilidade e comodidade no mesmo grau de vibração de

seu Mestre e mantê-la durante períodos cada vez mais extensos. Quando puder sustentá-la durante este período (cuja duração logicamente é um dos segredos da primeira iniciação), ele é submetido à aplicação de uma vibração ainda mais elevada, a qual – se mantida – o habilitará a permanecer ante o Grande Senhor durante tempo suficiente para a cerimônia de iniciação. A aplicação do Cetro da Iniciação, em tais condições, efetua algo que estabiliza a vibração e facilita avançar na tarefa de vibrar a um ritmo mais elevado em planos mais sutis.

Desenvolver a capacidade do estudante de trabalhar em formação grupal. Estudar suas ações e interações no próprio grupo a que está afiliado. Trabalhar com o corpo causal do estudante e sua expansão e desenvolvimento e lhe ensinar a compreender a lei de seu próprio ser e, por meio deste entendimento, levá-lo à compreensão do macrocosmo.

Estes diversos aspectos do trabalho do Mestre (que são apenas alguns dos poucos pontos a considerar) poderiam ser tratados com maior extensão e se mostrariam de interesse para o leitor. Os parágrafos acima poderiam ser ampliados e se mostrariam de imenso interesse, mas o ponto principal que procuro ressaltar aqui se refere às primeiras etapas deste trabalho, antes que o estudante seja admitido em etapas posteriores, de estreita convivência com o Mestre. Durante este período, o Mestre trabalha com seu discípulo, principalmente:

- a. Durante a noite, quando está fora do corpo físico.
- b. Nos períodos em que o discípulo está meditando.

De acordo com o êxito obtido na meditação, de acordo com a capacidade do estudante de se isolar do inferior e fazer contato com o superior, assim será a oportunidade que o Mestre oferecerá para realizar o definido trabalho científico que necessita da Sua atenção. Os estudantes de meditação se surpreenderiam ou talvez se desencorajariam se soubessem como são raras as vezes, durante a meditação, em que proporcionam as condições corretas que permitem ao Instrutor, que observa, impulsionar certos efeitos. A frequência com que a capacidade do estudante permite fazer isto é indicação do seu progresso e da possibilidade de levá-lo a uma outra etapa. No ensinamento é preciso enfatizar este ponto, pois contém um incentivo para maior dedicação e aplicação. Se o discípulo, de seu lado, não proporciona as condições convenientes, as mãos do Mestre ficam atadas e pouco pode Ele fazer. *O autoesforço é a chave para o progresso, em conjunto com a aplicação consciente e compreensiva do trabalho designado.* Quando o esforço é feito com perseverança, o Mestre tem a oportunidade de realizar a parte que lhe cabe no trabalho.

À medida que o estudante medita com precisão ocultista, ele alinha seus três corpos inferiores e – reitero com ênfase – somente com o alinhamento realizado, o Mestre estará apto a trabalhar com os corpos do estudante. Se da publicação destas cartas nada acontecer, exceto a intensificação do desejo de meditar com precisão, o objetivo em vista terá sido cumprido em grande parte. Neste esforço serão promovidas as condições corretas entre o estudante e o Mestre e será viabilizada uma correta inter-relação. A meditação, quando praticada corretamente, proporciona estas condições; prepara o terreno para o esforço e para o trabalho.

Consideremos brevemente, os diversos períodos relacionados ontêm ao estudarmos as relações do estudante com o Mestre.

No período em que o homem está sob provação e supervisão... ele fica entregue quase inteiramente a si mesmo e só tem consciência da atenção do Mestre em intervalos raros e irregulares. Seu cérebro físico poucas vezes é receptivo ao contato superior e, embora o Ego esteja totalmente ciente de sua posição no Caminho, o cérebro físico ainda não está em condições de saber. Mas, quanto a isso, não se pode definir uma regra estrita. Quando o homem faz contato

durante várias vidas com seu Ego ou seu Mestre, pode estar consciente disso. Os indivíduos diferem tanto entre si que não é possível formular uma regra universal. Como bem sabem, o Mestre modela uma pequena imagem do indivíduo em provação e a guarda em certos centros subterrâneos do Himalaia. A imagem é magneticamente vinculada ao indivíduo e mostra todas as flutuações de sua natureza. Sendo composta de matéria emocional e mental, ela pulsa com todas as vibrações desses corpos. Mostra os matizes predominantes e, examinando-a, o Mestre pode medir rapidamente o progresso feito e julgar quando o probacionário poderá ser admitido em uma relação mais estreita. Ele confere a imagem em determinados períodos, de início raramente, pois o progresso feito nas primeiras etapas não é muito rápido, mas, com crescente frequência, à medida que o estudante de meditação capta com mais facilidade e colabora de maneira mais consciente. Quando o Mestre inspeciona as imagens, trabalha com elas e, por meio delas, opera certos resultados. Assim como, mais tarde, o Cetro de Iniciação é aplicado aos corpos e centros do iniciado, da mesma maneira o Mestre aplica certos contatos às imagens em determinados momentos e, por esse meio, estimula os corpos do estudante.

Chega um momento em que o Mestre vê, pela observação da imagem, que o aspirante é capaz de manter o necessário grau de vibração, que fez as necessárias eliminações e alcançou certa intensidade de cor. Ele pode então aceitar o risco (pois é um risco) e admitir o probacionário na periferia de Sua própria aura. O probacionário então se torna um discípulo aceito.

Durante o período em que o indivíduo é discípulo aceito, o trabalho do Mestre é de grande e real interesse. São prescritas aulas especiais ao estudante, dadas por discípulos mais avançados, sob a supervisão do Mestre e, embora ele ainda possa assistir às aulas gerais mais concorridas do Ashram (no salão de aula do Mestre), ele é submetido a um treinamento mais intenso... Nas primeiras etapas, o Mestre trabalha de quatro maneiras:

a. Em intervalos, e quando o progresso do estudante justifica, "acolhe-o em Seu Coração". Trata-se de um enunciado esotérico de uma experiência muito interessante à qual o estudante será submetido. Ao término de uma aula no Ashram ou durante alguma meditação especialmente exitosa, na qual o estudante alcançou determinado grau de vibração, o Mestre o acolherá junto a Si, levando-o da periferia de Sua aura para o centro de Sua consciência. Com isso proporciona a ele uma enorme e temporária expansão de consciência, habilitando-o a vibrar em um grau que lhe é incomum.

Daí a necessidade da meditação. A recompensa de tal experiência supera em muito as partes mais árduas do trabalho.

b. O Mestre trabalha nos corpos do estudante com cor e produz neles efeitos que o capacitam a progredir com mais rapidez. Agora verão a razão... da ênfase na cor. Não é apenas porque contém o segredo da forma e da manifestação (segredo que deve ser conhecido pelo ocultista), mas para que ele possa colaborar conscientemente com o trabalho do Mestre nos seus corpos e, com inteligência, seguir os efeitos produzidos. Reflitam sobre isto.

c. Em intervalos determinados, o Mestre toma Seus estudantes e os capacita a fazer contato com outras evoluções, como a dos grandes anjos e devas, dos construtores menores e também das evoluções subumanas. O estudante pode fazer isto de forma segura, em razão do efeito protetor da aura do Mestre. Mais tarde, quando ele próprio for um iniciado, aprenderá a se proteger e a fazer seus próprios contatos.

d. O Mestre comanda o trabalho de estimulação dos centros nos corpos do estudante e do despertar do fogo interno. Ensina ao estudante o significado dos centros e sua correta rotação quadridimensional e, em seu devido tempo, levará o estudante a um ponto em que poderá,

conscientemente, e com pleno conhecimento da lei, trabalhar com seus centros e colocá-los no ponto em que possam ser estimulados sem perigo pelo Cetro da Iniciação. Ainda não é possível dizer mais sobre este tema...

Apenas toquei, brevemente, em algumas das coisas que um Mestre tem que fazer com Seus estudantes. Não tratei das etapas posteriores do seu progresso. Conduzimos todos por etapas graduais, e até mesmo discípulos aceitos ainda são poucos. Se pela meditação, pelo serviço e pela purificação dos corpos, os que estão agora em provação puderem ser levados a avançar mais rapidamente, chegará o momento de lhes comunicar mais informações. De que serve dar informações que o estudante ainda não pode utilizar? Não perdemos tempo em interessar intelectualmente aqueles que procuramos ajudar. Quando o estudante tiver se capacitado por si mesmo, se purificado por si mesmo e estiver vibrando de maneira adequada, nada poderá impedir-l-o de adquirir todo o conhecimento. Quando ele abrir a porta e alargar o canal, luz e conhecimento penetrarão.

Amanhã trataremos do terceiro ponto, os métodos de acesso ao Mestre por meio da meditação; ampliaremos um pouco certos tipos de meditação que facilitarão o contato, mas não se esqueçam de que a vida de serviço objetivo deve acompanhar o crescimento subjetivo; somente quando ambos forem observados juntos e aprovados, serão permitidos os passos necessários para estabelecer contato. Um Mestre só tem interesse em um indivíduo do ponto de vista de sua utilidade para a alma grupal e em sua capacidade de ajudar.

19 de setembro de 1920.

Hoje podemos abordar os dois últimos pontos praticamente em conjunto. Tratam dos métodos de aproximação aos Mestres e dos efeitos objetivos nos três planos da evolução humana. Alguns dos pontos tratados já são conhecidos. Outros, talvez, não sejam tão evidentes para o estudante comum... Nestas cartas tratamos do estudante em si e do que ele tem a trazer para o esforço; indicamos também a sua meta e, superficialmente, as formas e métodos pelos quais ter êxito. Também tratamos dos auxílios à meditação, da Palavra Sagrada, da Cor e do Som, e indicamos o que (se matutado em silêncio) pode levar o estudante a fazer descobertas por si mesmo. Finalmente, procuramos levar os Mestres e Sua realidade mais para perto do estudante e, assim, facilitar a aproximação a Eles.

O que resta por fazer? Indicar cinco coisas que o estudante que se esforçou em adaptar sua vida às normas que estabeleci nestas cartas pode esperar com convicção. Se o estudante proporcionar as condições corretas, submetendo-se às necessárias regras, se visar sempre à constância, à quietude e àquela concentração interna que guarda o mistério das Altas Esferas, chegará, em certas ocasiões e cada vez com mais frequência, a despertar definidos entendimentos, que serão o reconhecimento externo de resultados internos e, para ele, a garantia de que está no caminho certo. Assinalo, porém, mais uma vez, que tais resultados só são alcançados depois de prolongada prática, árdua luta, diligente disciplina do tríplice homem inferior e serviço consagrado ao mundo.

3. Métodos de aproximação e efeitos obtidos.

Os métodos de aproximação, em termos gerais, são três e podemos indicar cinco resultados do emprego desses métodos. São eles:

1. Serviço santificado.
2. Amor, demonstrando-se através da sabedoria.
3. Aplicação intelectual.

Trata-se de três métodos distintos de expressar uma e a mesma coisa: atividade unidirecionada que se expressa em serviço à raça por meio de amor e sabedoria. Alguns indivíduos, porém, o expressam de uma maneira e outros diferentemente; alguns têm a aparência externa de intelectualidade e, outros, de amor; no entanto, para que chegar à meta seja possível, a intelectualidade deve estar baseada no amor, enquanto que o amor, sem desenvolvimento mental e sem a discriminação que a mente proporciona, tende a ser desequilibrado e insensato. Tanto o amor como a mente devem se expressar em termos de serviço para que possam florescer plenamente. Vamos considerar cada um dos métodos separadamente e indicar a meditação que deve acompanhá-los.

Serviço santificado. É o método do homem que exercita a lei, o método do ocultista, cujos rudimentos estão estabelecidos na raja yoga... A palavra "santificação", como bem sabem, significa, no sentido básico, a total entrega do ser ao objetivo uno, ao Senhor ou Regedor. Significa a absoluta doação do devoto àquele a quem aspira. Significa a consagração de todo o tríplice homem ao trabalho diante de si. Implica, pois, na dedicação de todo o seu tempo e ser à entrega de cada corpo ao controle do Ego e ao total domínio de cada plano e subplano. Encerra a compreensão de cada evolução e forma de vida divina, tal como se manifestam nesses planos e subplanos, com um único objetivo e apenas um – fomentar o plano da Hierarquia de Luz. O método a seguir consiste na intensa dedicação ao trabalho de integralizar os corpos e de fazer deles instrumentos aptos para o serviço. Talvez seja este o caminho mais árduo que o homem possa trilhar. Nenhum setor da vida deixa de ser afetado. Tudo é submetido à lei. Quanto à meditação, a sua forma terá uma estrutura tríplice:

a. As leis que regem o corpo físico serão estudadas e matutadas. Esta intensa reflexão se expressará em uma rígida disciplina do corpo físico, que se consagrará totalmente ao serviço e, em consequência, será submetido a um processo que o harmonizará e desenvolverá mais rapidamente.

b. O corpo das emoções será estudado cientificamente e as leis da água (em sentido ocultista) serão compreendidas. Será conhecido o significado da frase: "não haverá mais mar", e o mar das tormentas e paixões será substituído pelo mar de cristal, que refletirá diretamente a intuição superior e a reproduzirá com perfeita exatidão em sua superfície plácida e inalterável. O corpo emocional se consagrará totalmente ao serviço e seu lugar no tríplice microcosmo será visto como uma correspondência ao do macrocosmo. Por outro lado, será compreendido o significado oculto de referido corpo ser a única unidade completa na tríplice natureza inferior, fato que será usado para produzir certos resultados. Reflitam sobre isto.

c. Será estudado o lugar que a mente inferior ocupa no esquema das coisas e a qualidade da discriminação será desenvolvida. Discriminação e fogo são ocultamente aliados, e assim como o Logos comprova por meio do fogo o tipo de trabalho que o homem realiza, o microcosmo, em escala menor, tem que fazer o mesmo. Tal como o Logos o faz sumamente durante a quinta ronda de julgamento e separação, também o microcosmo, em menor escala, faz o mesmo, no último e quinto período de sua evolução – tratado e descrito mais acima nestas cartas. Cada um dos poderes da mente será usado no maior grau possível para impulsionar os planos da evolução; primeiramente, no próprio desenvolvimento do homem; em seguida, no campo especial do trabalho em que ele se expressa e, por fim, em suas relações com outras unidades da raça, à medida que ele próprio se forma em seu guia e servidor.

Estão vendo a síntese disto? Primeiro, o árduo unidirecionamento, que é o sinal do ocultista fusionado com a sabedoria e o amor, que se refletem no espelho do corpo emocional

e, em seguida, o intelecto forçado a atuar como servidor do Ego pelo esforço unidirecionado, animado pelo amor e pela sabedoria. O resultado é o verdadeiro iogue.

Nesta altura assinalaria que o verdadeiro iogue é aquele que, depois de cumprir devidamente as formas já determinadas e de meditar durante o período de tempo estabelecido, fusiona essa meditação na vida cotidiana e, oportunamente, mantém a atitude meditativa durante todo o dia. A meditação é o meio de fazer contato com a consciência superior. Quando o contato se torna permanente, a meditação, tal como vocês a compreendem, é suplantada. No primeiro método, o estudante de ocultismo trabalha da periferia para o centro, do objetivo para o subjetivo, da forma para a vida dentro da forma. Em consequência, pela importância que a Raja Yoga dá ao corpo físico e seu controle inteligente, o ocultista comprehende a importância essencial do físico, e a inutilidade de todo seu conhecimento se não tem um corpo físico pelo qual possa se expressar e servir à raça. É a linha do primeiro raio e seu raio afim ou complementar.

Amor e Sabedoria. Este método é a linha de menor resistência para os filhos dos homens. É o sub-raio do raio sintético de vibração análoga, da qual nosso sistema solar é a manifestação objetiva. Porém, gostaria de assinalar que o amor alcançado pelo estudante de meditação que segue esta linha não é o conceito sentimental de que se fala com tanta frequência. Também não é o amor que não discrimina, que não vê limitações nem reconhece defeitos. Não é o amor que evita corrigir e que se expressa em uma atitude insensata frente a todo ser vivo. Não é o amor que impele a todos a prestar serviço, adequado ou inadequado, e não reconhece diferenças nos graus de evolução. Grande parte do que se denomina amor – por conclusão lógica – aparentemente prescindiria da escala de evolução e graduaria a todos como de igual valor. Potencialmente, assim é, mas nos presentes termos de serviço, não.

O verdadeiro amor ou sabedoria vê com perfeita clareza as deficiências de qualquer forma, e dirige seus esforços a ajudar a vida que nela habita, para liberá-la de suas travas. Reconhece sabiamente quem necessita de ajuda e quem não necessita de sua atenção. Ouve com clareza e vê o pensamento do coração e procura fusionar em um todo os que atuam no campo mundial. Assim faz não cegamente, mas com discriminação e sabedoria, separando as vibrações contrárias e colocando-as em posições diferentes. O que se chama de amor (interpretado pelo homem de acordo com seu atual grau de evolução) foi muito enfatizado, mas não a sabedoria, que é o amor se expressando em serviço – o serviço que reconhece a lei oculta, o significado do tempo e a etapa alcançada.

Esta é a linha de segundo raio e seus raios afins ou complementares. Mais tarde será o amor oni-inclusivo, o solvente e o absorvente. Sendo sintético, pode ser seguido indistintamente na linha da Raja Yoga ou do Cristão Gnóstico...

Aplicação intelectual. Aqui a ordem se inverte e o estudante, por estar frequentemente polarizado no corpo mental, tem que aprender por meio da mente a compreender os outros dois corpos, a dominar, controlar e usar na máxima medida os poderes inerentes ao tríplice homem. O método, neste caso, talvez não seja tão difícil em certo sentido, mas as limitações do quinto princípio devem ser transcendidas antes que seja possível fazer um verdadeiro progresso. As limitações são em grande parte cristalização e o que denominamos orgulho. Ambos devem ser destruídos para que o estudante que progride por meio da aplicação intelectual possa servir à raça, tendo como causa animadora o amor e a sabedoria.

Tem que aprender o valor das emoções e, assim fazendo, tem que dominar o efeito do fogo sobre a água – ocultamente compreendido. Tem que aprender o segredo do plano emocional, segredo que, uma vez conhecido, dará a chave para a afluência da iluminação da Tríade via o

corpo causal, e deste para o astral. Contém também a chave do quarto nível etérico. Vocês não compreenderão isso ainda, mas as indicações acima são de grande valor para o estudante.

Esta é a linha do terceiro raio e de seus quatro raios subsidiários, sendo de grande atividade, de frequente transferência e de muita aplicação mental nos mundos inferiores.

Somente quando o estudante que progride pela aplicação intelectual tiver aprendido o segredo do quinto plano, viverá a vida de serviço santificado, e assim fusionará os três raios. É preciso sempre atingir a síntese, mas sempre permanece a cor ou tom fundamental. A próxima ronda, a quinta ronda, mostrará a maior expressão deste método. Será a ronda de supremo desenvolvimento mental e levará suas Mônadas em evolução a alturas não sonhadas até agora.

A presente ronda marca a culminação do segundo método, o de Amor-Sabedoria. Na quarta ronda o emocional alcança um elevado grau de vibração, e há uma conexão direta entre o quarto plano de harmonia, o corpo emocional ou quarto princípio, o quaternário, a quarta raça-raiz ou Atlante, que coordenou o astral. Nestas correspondências dou bastante material para reflexão.

21 de setembro de 1920.

Cinco efeitos da meditação nos três mundos.

Hoje veremos os cinco efeitos produzidos nos três corpos dos mundos inferiores, dos quais o estudante de meditação será consciente se tiver seguido devidamente a direção exposta.

Estes efeitos não são especificamente efeitos na vida, segundo os vê o mundo, como maior amor, espiritualidade ou capacidade de servir. O que procuro chamar a atenção são as indicações na consciência do cérebro físico do estudante de que ele fez uma parcela do trabalho necessário e está alcançando parcialmente o objetivo desejado. Tenham isto bem claro na mente. Não procuro esclarecer os muitos e variados resultados da aplicação bem-sucedida das leis ocultas da meditação. Trato apenas de um aspecto da questão, isto é, a compreensão, na consciência do cérebro físico, de certos resultados relacionados com nosso tema imediato, o acesso aos Mestres.

Isto reduz nosso tema ao reconhecimento consciente dos Mestres ou de algum Mestre específico, no cérebro físico do estudante. Tal compreensão nada tem que ver, em grande parte, com o lugar que ocupa no Caminho e de quanto está longe ou perto da iniciação. Talvez alguns Egos muito avançados estejam trabalhando neste problema e se encontrem muito perto de seu Mestre, sem que sejam capazes de restaurar nos seus cérebros físicos fatos específicos que lhes comprovem a proximidade Dele. Em alguns este conhecimento acontece antes que em outros. Depende do tipo de corpo utilizado e do trabalho realizado em vidas anteriores, dando por resultado um veículo físico que seja expoente bastante exato do homem interno. Muitas vezes o homem terá alcançado capacidade muito maior nos planos internos do que no físico. Muitos de nossos trabalhadores mais ativos neste meio século específico estão esgotando carma negativo pela posse de corpos inadequados. Mas, com empenho, dedicação, elevado esforço e persistente e paciente adaptação às regras estabelecidas, chega um momento em que o estudante subitamente se torna consciente, bem no cérebro físico, de certos eventos inesperados e de uma iluminação e percepção até então desconhecidas. É algo tão real e, ainda assim, tão momentaneamente surpreendente, que nenhuma aparente refutação posterior poderá tirar dele a realidade do que viu, contatou e sentiu.

Como já disse muitas vezes, neste trabalho só é possível generalizar. Sessenta bilhões de almas em processo de evolução, cada uma seguindo determinados cursos de vidas totalmente diferentes entre si, oferecem um amplo campo de escolha, e nenhuma experiência é exatamente igual à

outra. Mas, em linhas gerais, se poderia dizer que cinco delas (entre as muitas possíveis) merecem ser enumeradas, pois comparativamente falando ocorrem com grande frequência. Foram feitas alusões a todas, mas vou ampliar um pouco os dados transmitidos.

Ver o Mestre e o Eu na caverna do coração. Como bem sabem, é dito com frequência ao estudante que visualize a si mesmo e ao Mestre (na medida aproximada de 6 milímetros) dentro da circunferência do coração etérico. É dito que crie uma representação, perto do final da meditação, do coração etérico e ali construa formas minúsculas do Mestre pelo qual tem aspiração e de si mesmo. Deve proceder com o devido e minucioso cuidado, com o auxílio da imaginação e do esforço amoroço, modelando diariamente suas imagens, até que se tornem para ele algo muito real e a construção e formação se convertam em parte quase automática de sua meditação. Chega um dia (em geral quando as condições astrológicas são favoráveis e a Lua se aproxima do plenilúnio), em que se torna consciente *em seu cérebro* de que aquelas imagens não são os pequenos bonecos que ele crê, mas que ele está dentro da figura que o representa e que se encontra literalmente e em toda verdade diante do Mestre. Isto acontece, de início, em raros intervalos e a consciência do fato se mantém somente durante breves segundos; à medida que avança e se desenvolvem todos os aspectos de sua natureza e de seu serviço, a experiência se repete com mais frequência, e dura períodos mais prolongados, até que chega o momento em que o estudante pode se vincular desta maneira tão facilmente com seu Mestre como antes construiu as imagens.

O que aconteceu? O estudante conseguiu realizar três coisas:

1. Identificar-se com a imagem dentro do coração, aspirar ao Mestre.
2. Construir um canal definido entre o centro cardíaco (onde está procurando enfocar sua consciência) e seu correspondente centro coronário. Como bem sabem, cada um dos sete centros do corpo tem sua contraparte na cabeça. É com a vinculação do centro com sua contraparte na cabeça que provém a iluminação. Ele conectou o coração com seu centro coronário.
3. Não apenas realizou as duas coisas acima, como purificou aquela parte do cérebro físico que corresponde ao centro da cabeça específico, capaz de responder às vibrações elevadas requeridas e, assim, registrar exatamente o que aconteceu.

Reconhecimento da vibração. Neste caso o método não é o mesmo. O estudante se torna consciente nos momentos de intensa aspiração, durante a meditação, de uma vibração ou sensação peculiar na cabeça. Pode ocorrer em um dos três lugares seguintes:

- a. na parte superior da coluna vertebral.
- b. na testa
- c. na parte superior da cabeça.

Não me refiro à sensação que se experimenta quando se desenvolve a faculdade psíquica, embora exista certa relação entre ambas, mas da vibração que acompanha o contato com um dos Grandes Seres. De início o estudante tem consciência apenas de um momentâneo sentimento de elevação, que se manifesta como um estremecimento ou movimento na cabeça. Primeiro pode causar certo desconforto, se sentir na testa pode causar lágrimas ou choro; se na parte superior da coluna vertebral ou na base do crânio, euforia e até mesmo tontura, se na parte superior da cabeça, uma sensação de expansão com um sentimento de plenitude, como se o crânio fosse muito apertado. Estes efeitos desaparecem com a prática. São causados por um contato, de início

momentâneo, com um dos Mestres. Com o tempo, o estudante passa a reconhecer esta vibração e a associá-la com determinado Grande Ser, pois cada Mestre tem Sua própria vibração, que Ele imprime em Seus estudantes de maneira específica. Este método de contato com frequência é acompanhado de perfume. Com o tempo, o discípulo aprende a elevar sua vibração a certo grau e, assim fazendo, mantém a vibração firmemente, até que sente, em resposta, a vibração ou o perfume do Mestre. Então procura fusionar sua consciência com a do Mestre, até ser capaz de discernir qual é Sua vontade e compreender o que o Mestre tem a lhe comunicar. À medida que transcorre o tempo e aumenta a resposta do discípulo, o Mestre, por Seu lado, atrairá sua atenção ou sinalizará para ele a Sua aprovação (por exemplo, despertando esta vibração dentro da cabeça)...

23 de setembro de 1920.

... Restam três pontos a considerar, pois já tratamos dos dois que se referem ao contato com o Mestre na caverna do coração e no reconhecimento de Sua vibração. Há outros três métodos (entre muitos, não se esqueçam) por meio dos quais o estudante dedicado pode ficar consciente, no cérebro físico, de ter feito contato com o Mestre.

Trazer à consciência do cérebro físico a lembrança do Ashram do Mestre e das lições dadas ali.

À medida que o estudante persevera na meditação e aumenta a facilidade de alcançar a vibração adequada, constrói um caminho (se assim podemos chamar) que o conduz diretamente a seu Mestre. Temos nisso uma afirmação literal de um fato. Com o tempo, um bom trabalho proporciona o direito de estar com o Mestre em determinados períodos. Implica em bom trabalho de meditação vinculado a um serviço ativo para a raça. De início, estes intervalos são raros, mas, ao progredir, ocorrem com mais frequência. Ele então se torna consciente desse contato, lembrando dele ao despertar. Verá a sala do Mestre e se lembrará dos seus companheiros de classe e também de certas frases ditas pelo Mestre e trará uma lembrança do trabalho sugerido ou de uma advertência. Este é um dos métodos indicativos de que o estudante está conseguindo, pela habilidade desenvolvida na meditação, ter acesso ao Mestre.

A obtenção de certa medida de consciência causal. É indicação de que o estudante já desenvolveu (talvez em pequena medida, mas inquestionavelmente) o poder de penetrar parcialmente no mundo dos Mestres. A faculdade de pensamento abstrato e de contemplação e o poder de transcender as limitações de tempo e espaço são poderes do corpo egoico e, posto que todos os grupos egoicos, como já foi dito, são controlados por um dos Mestres, o desenvolvimento da consciência egoica (quando conscientemente reconhecida) é indicação de contato e acesso. Muitas almas inconscientemente fazem contato com seu Ego e temporariamente têm lampejos de consciência egoica. Porém, quando o estudante é capaz de se elevar conscientemente, quando, com deliberação intensifica sua vibração e transfere sua polarização para o corpo egoico, ainda que por um breve momento, pode saber que, naquele breve momento, ele está vibrando no tom do Mestre do seu grupo. Ele fez contato. Pode não se lembrar, de início, dos detalhes do contato, pode não se dar conta da aparência do Mestre nem das palavras que saíram de Seus lábios, mas, tendo se ajustado conscientemente à regra e penetrado no silêncio das altas esferas, a lei sempre se cumpre e ele fez contato. Alguns discípulos conhecem estreitamente seu Mestre nos planos internos e trabalham sob Sua direção, mas muitas vidas se passam até que compreendam a lei e, com deliberação, possam construir o canal de acesso, graças ao poder desenvolvido na meditação.

Com o tempo, a habilidade de fazer contato aumenta até o ponto em que o discípulo pode, a qualquer momento, descobrir qual é a vontade do Mestre e ter acesso ao Seu coração.

Este quinto método não é tão comum, mas é conhecido de algumas naturezas. Pelo som o aspirante se dá conta do êxito. Ele segue sua forma usual de meditação; persevera dia após dia e se esforça, nos três planos, no trabalho a ser feito. Eleva continuamente sua vibração e exerce o empenho necessário, unindo todo esforço interno à vida externa de serviço amoroso. Em alguma meditação perceberá repentinamente uma nota musical, que parece soar dentro da cabeça ou emanar do coração. Não será evocada pela entoação da Palavra Sagrada, palavra que, quando emitida pelo homem em certo tom pode provocar resposta musical do Ego, mas virá como resultado ou culminação da meditação, e o som da nota vibrará dentro do centro tão nitidamente que jamais será esquecido. É também indicação de êxito. Fez contato com o Mestre e Ele respondeu, emitindo o tom do próprio Ego do homem. É esta, realmente, a base da maneira do guardião do portal responder ao postulante a aspirante aos mistérios do grupo. Quando o trabalho é feito devidamente, o aspirante soará a palavra de admissão em seu próprio tom, esforçando-se em soar a nota que evocará o Ego. O guardião do portal responderá e entoará a resposta no mesmo tom sonoro e cheio e assim, pelo poder do som, vinculará o homem com o Mestre das cerimônias que estão por vir. Isto põe cada membro do grupo – por meio de seu próprio esforço e do terceiro fator, o guardião do portal – em harmonia com o Mestre. Com o tempo, isto será mais bem entendido e haverá o esforço de manter a reverberação da nota entre os que entram e aqueles que guardam o Umbral. Quando feito com perfeição (o que é impossível agora), forma uma perfeita proteção. Os grupos serão formados de acordo com a formação egoica e o Mestre específico. A nota do grupo será conhecida por quem guarda a entrada, e ninguém pode entrar se não emitir a nota, seja na oitava superior ou inferior. Isto se aplica aos grupos consagrados ao desenvolvimento espiritual interno e que se ocupam diretamente do trabalho de um Mestre, com seus estudantes, discípulos ou probacionários afiliados. Outros grupos, formados de unidades diversas e sob diferentes raios e Mestres, guardarão a porta por outros métodos que serão revelados posteriormente.

Quando, em meditação, o estudante ouve esta nota musical interna, deve procurar registrá-la e cultivar a faculdade de reconhecê-la e de utilizá-la. De início, não é fácil, pois o som é inesperado e muito breve para ser captado. Com o tempo, porém, e à medida que o estudante obtém uma e outra vez a mesma resposta, ele pode começar a descobrir o método e a observar as causas que põem a vibração em atividade.

Como disse antes, muitos são os métodos pelos quais um estudante percebe o seu progresso no caminho de acesso e, entre os muitos, indicamos cinco. Mais adiante, quando as Escolas estiverem organizadas e sob a observação de um Mestre em consciência no plano físico, serão mantidos registros dos momentos e dos métodos de contato e assim muito conhecimento advirá. Em conclusão, gostaria de assinalar que a tarefa do discípulo consiste também em evocar resposta do Mestre, e o momento da resposta depende do seu zelo no trabalho, da sua consagração ao serviço e das suas dívidas cárnicas. Quando merecer certa resposta, se manifestará em suas estrelas, e nada poderá entorpecê-la ou retardá-la. Tampouco nada pode realmente apressá-la; portanto, o estudante não precisa perder tempo em lamentações por falta de resposta. Seu papel é obedecer às regras, ajustar-se às formas estabelecidas, refletir, aderir inteligentemente às instruções prescritas, trabalhar com afinco e servir ardorosamente aos semelhantes. Quando tiver feito tudo isto, quando tiver construído o material vibratório necessário nos três corpos inferiores, quando os tiver alinhado com o corpo egoico (mesmo que apenas por um breve minuto), talvez possa repentinamente ver, repentinamente ouvir e repentinamente sentir uma vibração, e então, e para sempre, poderá dizer que a fé se uniu à visão e a aspiração se tornou reconhecimento.

IX

FUTURAS ESCOLAS DE MEDITAÇÃO

1. A escola fundamental una.
2. Subdivisões nacionais.
3. Localização, pessoal e prédios da escola.
4. Graus e aulas.

26 de setembro de 1920.

Abordaremos hoje outra série de cartas sobre meditação ocultista, esta tratando das “Futuras Escolas de Meditação”. Nesta carta procurarei demonstrar como serão aplicados o treinamento e o desenvolvimento indicados nas outras cartas e procurarei profetizar um pouco, assinalando o que algum dia será possível e vigente e não o que não está absolutamente acessível no momento presente. É sempre necessário manter ideais elevados, além disso a mente humana está sempre saltando para a frente, para uma meta fixada. Se traço aqui o que pode parecer uma impossibilidade visionária é apenas porque estou procurando sustentar um ideal e dar à raça um objetivo digno de seus maiores esforços.

Observações preliminares.

Vamos fazer uma breve pausa e formular alguns postulados referentes ao presente que (por assim dizer) prepararão o terreno para uma ação futura.

O valor da meditação está sendo reconhecido em todas as partes. É comum encontrar anúncios de escolas de concentração e métodos de desenvolvimento mental nos jornais.

A verdadeira meditação ainda é pouco compreendida. A concentração não é mais do que o alicerce sobre o qual se baseará o trabalho futuro.

A estrutura ainda não pode ser erguida, por duas razões principais:

- a. A inerente incapacidade da mente, no período atual, de alcançar o nível causal e a consciência do nível causal.
- b. A ausência de um Mestre presencialmente, apto e competente para ensinar o real desenvolvimento científico, que é a meta da verdadeira meditação.

A turbulenta condição do mundo no presente é barreira suficiente para qualquer aceitação geral de treinamento e de desenvolvimento científico dos veículos.

Formulo aqui estas premissas como ponto de partida. É inegável que alguns indivíduos ocasionalmente alcançam a meta, que algumas pessoas dominam de fato o sistema de Meditação Ocultista e fazem o progresso desejado; no entanto, trata-se apenas de um número muito reduzido, número demasiado pequeno para fazer uma diferença significativa quando comparado com a grande massa de seres humanos em encarnação no mesmo momento. Eles triunfaram por direito de um esforço realizado durante longas épocas e porque, em vidas anteriores, trilharam o Caminho ou se aproximaram do portal da iniciação. Mas mesmo o homem de mediana inteligência de hoje – produto, por exemplo, da civilização ocidental – está longe de estar pronto para o treinamento ocultista. Há experimentos em curso agora, em muitos casos desconhecidos até pelos próprios sujeitos, para ver a rapidez com que um homem pode ser impulsionado através

da experiência e de um aceleramento geral do processo evolutivo para uma posição na qual será possível treiná-lo mais com a devida segurança. Há pessoas em muitos países civilizados que estão sob supervisão, e está sendo aplicado um método de estímulo e intensificação, que levará ao conhecimento dos próprios Grandes Seres uma grande quantidade de informações que poderão servir de guia em Seus futuros esforços para o bem da raça. Em especial, são pessoas de América, Austrália, Índia, Rússia, Escócia e Grécia. Também em observação há alguns indivíduos na Bélgica, Suécia e Áustria e, se a resposta for como se espera, formarão um núcleo para futura expansão.

Futuras Escolas de Meditação.

Ao tratar desta questão, como já nos é habitual, dividiremos o tema em diferentes subtítulos, a saber:

1. A escola fundamental una.
2. Subdivisões nacionais.
3. Localização, pessoal e prédios da escola.
4. Graus e aulas.

Agora eu assinalaria incisivamente para vocês que tudo o que transmitem é parte de um plano experimental, cujo objeto é acelerar a evolução da mente superior e colocar sob controle os corpos dos homens por meio do poder do Deus interno. Este plano foi elaborado em razão da clamorosa necessidade de um mundo no qual o instrumental mental dos homens está crescendo de maneira desproporcional ao seu equilíbrio emocional e ao instrumento físico. O rápido avanço do conhecimento, a difusão dos sistemas pedagógicos, que põe o produto de inúmeras mentes ao alcance dos muito pobres, a capacidade de todos de ler e escrever, em países como a América e entre as raças anglo-saxãs, foram a causa de um problema real e muito sério (diria quase inesperado) com que se defrontam os Grandes Seres.

O desenvolvimento mental, quando sincronizado com estabilidade emocional e um forte e saudável corpo, é a meta para todos. Agora, porém, temos um desenvolvimento mental sincronizado com instabilidade astral e um corpo físico fraco, subnutrido e deficiente. Daí as indisposições, a falta de equilíbrio, a turvação da visão e as falas dissonantes. A mente inferior, em vez de ser um meio para um fim e um instrumento para ser utilizado, está em incontestável caminho para ser um regente e um tirano, impedindo a atuação da intuição e a entrada da mente abstrata.

Em consequência, os Mestres estão considerando um movimento, se puder ser realizado de alguma maneira, cujo objetivo é o aproveitamento da mente inferior pelo agenciamento dos próprios indivíduos. Com este objetivo em vista, planejam utilizar o entrante Raio de Lei Cerimonial ou Organização e o período imediatamente coincidente ou seguinte à vinda do Grande Senhor, para lançar estas escolas (de início de maneira limitada e sem chamar a atenção) e levar à consciência dos homens de todas as partes os seguintes quatro princípios fundamentais:

- a. A história da evolução do homem, *da perspectiva mental*.
- b. A constituição setenária do macrocosmo e do microcosmo
- c. As leis que regem o ser humano.
- d. O método de desenvolvimento ocultista.

Já houve um início... por meio das diversas escolas que existem atualmente. Todas elas são primícias do plano. Quando estiverem firmemente ancoradas, estiverem atuando sem dificuldades

e com reconhecimento público e quando o mundo dos homens estiver sendo de alguma maneira matizado por elas e sua ênfase subjetiva; quando estiverem produzindo acadêmicos e profissionais, políticos e cientistas e também líderes em educação que deixem sua influência no ambiente, talvez chegue a hora de fundar, de maneira exotérica, a verdadeira escola de ocultismo. Com isto quero dizer que se as escolas e universidades precedentes trabalharem de maneira satisfatória, terão demonstrado ao mundo dos homens que o subjetivo é a verdadeira realidade e que o inferior não é mais que o trampolim para o superior. Esta realidade subjetiva, uma vez admitida universalmente, permitirá fundar uma rede de escolas internas ...que terão reconhecimento público. Isso nunca dispensará a necessidade de haver uma seção esotérica e secreta, pois sempre haverá certas verdades e fatos de implicação perigosa para o não iniciado; mas o que procuro assinalar agora é que os mistérios serão por fim admitidos como realidades de reconhecimento universal e meta e objetivo universais. Para eles haverá preparação e serão introduzidos a partir das escolas que empreenderem, de maneira inequívoca e sob orientação especializada, o treinamento de neófitos para os mistérios.

Tais escolas já existiram antes e, no girar da roda, estarão novamente em manifestação.

Perguntam vocês quando será? Depende da própria humanidade e de todos vocês que trabalham com fé e aspiração nos primórdios do plano.

H.P.B. lançou a pedra fundamental da primeira escola neste particular ciclo menor (que, no entanto, é relativamente importante, pois é fruto da quinta raça-raiz, a florescência do quinto princípio). É a pedra angular. O trabalho de constituição das diversas escolas prossegue, como mencionado, e a ciência mental também tem seu lugar. Avançará como desejado se cada um que hoje se encontra sob treinamento ocultista consagrará todas as forças e envidar todos os esforços ao trabalho em mãos. Se for feito tudo o que é possível, quando o Grande Senhor vier com Seus Mestres, o trabalho receberá outro ímpeto e, gradualmente, se expandirá e crescerá até se tornar em uma força no mundo. Chegará então o dia em que as escolas de ocultismo prepararão de fato os homens para a iniciação.

27 de setembro de 1920.

Abordaremos hoje o nosso primeiro ponto, pois somente assentando corretamente a fundação a superestrutura atenderá aos requisitos.

1. A Escola fundamental una.

É essencial enfatizar o fato de que, independentemente das ramificações, a escola básica de ocultismo é aquela que tem raiz no sagrado centro do planeta, Shamballa. Nesse lugar, diretamente sob os olhos do próprio Iniciador Uno, Que é – como poucas vezes se comprehende – a expressão mais elevada do Raio de Instrução na Terra, encontra-se o que poderia ser denominado de gabinete central para o trabalho de treinamento disciplinar e educativo da Hierarquia. Ali estará o Chohan Que é diretamente responsável pelas diversas iniciativas, e perante o Qual os Mestres que aceitam estudantes e os Guias das diversas escolas de ocultismo são diretamente responsáveis. Tudo é conduzido nos termos da lei e da ordem.

Um ponto que aqui será necessário enfatizar é que a Fraternidade da Luz, representada pelos Mestres do Himalaia, tem outros representantes em outros lugares, os quais realizam um trabalho específico sob correta e adequada supervisão. Os teósofos são demasiado propensos a pensar que são os únicos depositários da religião da sabedoria. Não é assim. Neste momento particular (tendo em vista o objetivo de desenvolvimento e de oferecer oportunidade à quinta sub-raça) a

Fraternidade Himalaiana é o principal canal de esforço, poder e luz. Mas o trabalho com outras raças prossegue simultaneamente e inúmeros outros projetos, todos emanando do gabinete central em Shamballa, seguem em paralelo ao trabalho himalaiano. Tenham isto claramente em mente, pois este ponto é importante. A Escola e Loja himalaiana é a que principalmente concerne ao Ocidente e a *única escola sem qualquer exceção* que deve controlar o trabalho e a produtividade dos estudantes de ocultismo no Ocidente. Não admite nenhum trabalho rival nem coexistente com seus estudantes, não para benefício de seus próprios instrutores, mas para garantir a segurança de seus alunos. O perigo espreita no caminho do estudante de ocultismo, e os Adepts do Himalaia sabem como proteger seus estudantes adequadamente, desde que eles permaneçam na periferia de Suas auras unidas e não se desviem para outras escolas. Todas as verdadeiras escolas de ocultismo exigem isto de seus estudantes, e todos os verdadeiros Mestres esperam que seus estudantes se abstêm de receber outras instruções ocultistas ao mesmo tempo em que recebem d'Eles. Eles não dizem: "Nosso método é o único método correto e verdadeiro". Dizem: "Quando estiver recebendo instruções de Nossa parte, é elemento de sabedoria e linha de segurança abster-se de treinamento ocultista em outra escola ou sob outro Mestre". Se o estudante desejar assim fazer, é perfeitamente livre para buscar outras escolas e instrutores, mas primeiro deve romper a conexão com a antiga.

A escola fundamental una pode ser reconhecida por certas características marcantes:

Pelo caráter básico das verdades que ensina, conforme expresso nos seguintes postulados:

- a. A unidade de toda vida.
- b. As etapas graduais de desenvolvimento, como reconhecidas no homem, e pelas etapas graduais de seu programa de estudos, que levam o homem de uma expansão de consciência para outra, até alcançar o que chamamos de perfeição.
- c. A relação entre o microcosmo e o macrocosmo e sua sétupla aplicação.
- d. O método deste desenvolvimento e o lugar que o microcosmo ocupa dentro do macrocosmo, revelado mediante o estudo da periodicidade de toda manifestação e da lei básica de causa e efeito.

Pela ênfase na construção do caráter e no desenvolvimento espiritual, como base fundamental para o desenvolvimento de todas as faculdades inerentes ao microcosmo.

Pelos requisitos exigidos de todos os estudantes afiliados sem exceção, de que a vida de expansão e desenvolvimento internos deve seguir em paralelo à vida de serviço exotérico.

Pelas graduais expansões de consciência, que resultam do treinamento ministrado, levando o homem passo a passo até fazer contato com seu Eu Superior, seu Mestre, seu grupo egoico, o Primeiro Iniciador, o Supremo Iniciador Uno, até fazer contato com o Senhor do seu Raio e entrar no âmago de seu "Pai que está no Céu".

São estas as marcantes características que descrevem a verdadeira Escola fundamental una.

A escola fundamental tem três seções principais e uma quarta está em processo de formação e assim comporá as quatro seções desta quarta ronda. São elas as seguintes:

1. A seção trans-himalaiana.
2. A seção da Índia meridional (são as seções árias).
3. A seção que trabalha com a quarta raça-raiz e tem dois Adepts da quarta raça-raiz como dirigentes.

4. A seção em processo de formação, que terá sede no Ocidente, em um lugar ainda não divulgado. Seu principal objetivo é ministrar instrução aos indivíduos vinculados com a vindoura sexta raça-raiz.

Estas seções estão e estarão estreitamente inter-relacionadas e trabalharão em colaboração muito próxima, todas enfocadas e sob o controle do Chohan em Shamballa. Os dirigentes de cada uma das quatro seções comunicam-se entre si com frequência, e são realmente como o corpo docente de uma notável universidade, as quatro escolas se assemelhando aos distintos e grandes departamentos de uma fundação – como faculdades subsidiárias. A intenção de todas é a evolução da raça, o objeto de todas é levar todos ao ponto de se colocarem diante do Iniciador Uno. Os métodos usados são basicamente os mesmos, embora variem nos pormenores, devido às características e tipos próprios de cada raça e ao fato de que algumas escolas trabalham predominantemente com um raio, e outras com outro.

A escola trans-himalaiana tem seus adeptos, do conhecimento de vocês, e outros cujos Nomes são desconhecidos.

A Escola da Índia meridional trabalha especialmente com a evolução dévica e com a segunda e terceira sub-raças da raça ária.

A escola himalaiana trabalha com a primeira, a quarta e a quinta sub-raças.

A seção da quarta raça-raiz trabalha sob o Manu dessa raça e Seu irmão do Raio de Instrução. Suas sedes encontram-se na China.

O Mestre R. e um dos Mestres ingleses ocupam-se pessoalmente da fundação gradual da quarta seção da Escola, com a ajuda do Mestre Hilarion. Reflitam sobre os fatos transmitidos, pois o significado é de profunda importância.

Amanhã trataremos do futuro. Hoje apenas transmiti os fatos atuais.

28 de setembro de 1920.

Hoje examinaremos o nosso segundo ponto e, para elucidá-lo, entraremos na esfera da profecia. Nesta altura assinalaria a vocês que as coisas indicadas como existentes no futuro não necessariamente ocorrerão em todas as particularidades previstas. Apenas procuro colocar diante de vocês as grandes linhas do plano geral. Como vão se realizar no futuro dependerá da intuição ou percepção elevada dos pensadores da raça e da capacidade dos jivas encarnantes de aproveitarem as oportunidades e cumprirem seu destino.

Ontem tratei da escola fundamental una e de suas quatro seções. Hoje vamos abordar:

2. Subdivisões nacionais da escola una.

De início gostaria de salientar para vocês que nem todas as nações do mundo terão sua escola de ocultismo. Apenas à medida que o corpo causal do grupo nacional alcançar determinado grau de vibração será possível fundar e instituir tais escolas. Somente quando o trabalho educacional da nação alcançar certo patamar será possível usar o instrumental mental da nação como trampolim para maiores expansões e usá-lo como base para a escola de ocultismo. E, curiosamente, só as nações que originalmente tiveram escola de treinamento para os mistérios

(com três exceções), terão novamente, nas etapas preliminares, escolas nacionais autorizadas. As exceções são:

1. Grã-Bretanha.
2. Canadá e Estados Unidos.
3. Austrália.

E mesmo estas exceções poderiam ser consideradas como uma só, o caso da Austrália, porque as outras duas, na época atlante, tiveram suas instituições ocultistas, quando eram parte do primitivo continente. No girar da roda, a própria Terra reencarna; os lugares entram em pralaya e emergem à manifestação, mantendo em si as sementes do que, com o tempo, ocorrerá em vibração similar, trazendo novamente à existência modos de expressão e formas similares.

Mais adiante veremos, quando as Escolas de Ocultismo forem fundadas, que estarão situadas nos lugares onde ainda persiste o antigo magnetismo e, em alguns casos, onde a Fraternidade conservou antigos talismãs, exatamente para este fim.

As seções, afiliadas a uma das quatro divisões centrais da fundação ocultista una, estarão nos seguintes países:

1. *Egito*. Uma das últimas escolas a se fundar, será profundamente ocultista e avançada e estará em comunicação direta com os graus internos. Trataremos disso mais adiante.

2. Os *Estados Unidos* terão uma escola preparatória, em algum lugar da parte sul do centro-oeste e um intensivo instituto de ocultismo na Califórnia, em um lugar a ser revelado posteriormente. Esta escola será uma das primeiras a ser instaurada quando o Grande Senhor iniciar Sua carreira terrena e, nos cinco anos seguintes, será possível assentar as sementes, se os estudantes captarem corretamente o trabalho a realizar.

3. Haverá uma Escola para os países latinos, provavelmente na *Itália* ou no sul da *França*, mas dependerá muito do trabalho político e educacional ao longo dos próximos dez anos.

4. *Grã-Bretanha*. Em um dos locais magnetizados da Escócia ou do País de Gales, será instituída, e não tardará muito, uma seção para treinamento ocultista que assentará os fundamentos e adotará o programa de estudos dos primeiros graus. Depois de alguns anos de existência e tendo demonstrado a eficácia de seu treinamento e depois que a turbulenta Irlanda tiver solucionado seus problemas internos, será constituída na Irlanda, em um dos locais magnetizados a ser encontrado, uma escola para os graus mais avançados e para uma definida preparação para os mistérios. Esta escola será, muito precisamente, uma escola onde fazer a preparação para uma iniciação superior e estará sob a atenção do Bodhisatva, preparando o estudante para iniciação no segundo raio. A primeira Escola do *Egito* será destinada aos que, no Ocidente, tomarem a iniciação no primeiro raio.

A iniciação na linha do Mahachohan, no terceiro raio, será tomada na escola ocultista avançada na Itália. Desta maneira, o Ocidente terá seu centro no qual poderão ser ministradas instruçõesativas de acordo com as três linhas de acesso, e que preparará para os mistérios internos.

Haverá também uma escola de ocultismo preparatória na *Suécia*, para aqueles das raças nórdica e germânica que buscarem o Caminho e, depois de existir durante algum tempo, a Rússia poderá estar em condições de abrigar a sede de uma escola mais avançada, afiliada à preparatória da

Suécia. Em conexão com a escola avançada do Egito, haverá uma escola preparatória na Grécia ou na Síria.

Temos, pois, o planejamento para as seguintes escolas, detalhadas mais abaixo, e devemos ter em conta que primeiramente serão fundadas as escolas para o trabalho preparatório e os primeiros graus, as quais já estão em processo de formação ou serão fundadas durante o período imediatamente anterior à Vinda do Grande Senhor. A fundação das outras será certamente resultado do Seu trabalho e do trabalho de Seus Mestres, e dependerá do que Eles decidirem e do êxito das iniciativas anteriores.

Graus preparatórios

1. Grécia ou Síria, levando ao
2. Centro-oeste dos Estados Unidos
3. Sul da França
4. Escócia ou País de Gales
5. Suécia
6. Nova Zelândia

Escolas avançadas

- Egito.
- Califórnia.
- Itália.
- Irlanda.
- Rússia.
- Austrália.

Também foi planejada uma escola preparatória para os egos avançados da quarta raça-raiz. Será supervisionada pelo Manu desta raça e se localizará no Japão, com sua seção mais esotérica na China ocidental. Com ela temos a sétima no grupo de esquema de escolas.

Ainda não há intenção de estabelecer seções na África Austral nem na América do Sul. A hora ainda não chegou, mas chegará no próximo ciclo.

Advirto-os seriamente do fato de que estas escolas não farão mais do que um começo muito modesto e serão estabelecidas de tal maneira que, de início, parecerão muito insignificantes para chamar a atenção. Um começo será feito com membros das diversas escolas ocultistas, como os da seção esotérica do movimento teosófico e outros. O trabalho na Grã-Bretanha, América e Austrália já está em seus primórdios e muito em breve se iniciará na Suécia. As outras escolas se seguirão um pouco depois.

Esta parte do plano teve autorização para publicação a título de incentivo para que todos vocês estudem com maior aspiração e trabalhem com o mais árduo empenho. Cada um e todos têm lugar no plano, desde que se qualifiquem pelo trabalho necessário, o qual deve ser:

Um esforço para reconhecer o divino dentro de cada um. Desta maneira a verdadeira obediência ocultista, que é um requisito em todo treinamento ocultista, será fomentada e desenvolvida; não se baseando, como se vê com frequência, na personalidade, mas na percepção intuitiva de um Mestre e na resolução de segui-Lo, resultante do reconhecimento de Seus poderes, da pureza de Sua vida e objetivos e da profundidade de Seus conhecimentos.

Um esforço para pensar em termos grupais e claramente por si mesmo, sem depender da palavra de outros para fins de esclarecimentos.

Um esforço para purificar e refinar todos os corpos e convertê-los em servidores mais confiáveis.

Um esforço para capacitar o veículo mental o melhor possível e acumular nele fatos sobre os quais ampliar o conhecimento.

Se essas coisas forem feitas, grande será o dia da oportunidade.

2 de outubro de 1920.

Na rígida disciplina que você próprio se impõe, em certo momento advém a perfeição. Nada é insignificante demais para o discípulo, porque a meta é alcançada mediante o rigoroso ajuste dos detalhes na vida do mundo inferior. O discípulo, quando se aproxima do Portal, leva uma vida cada vez mais difícil, mas a vigilância deve ser sempre cada vez mais estrita, a ação correta deve ser sempre empreendida sem nenhuma consideração quanto ao resultado, e cada um dos corpos, na totalidade de seus elementos, deve ser sempre arduamente trabalhado e subjugado. Somente pela total compreensão do axioma: “Conhece-te a ti mesmo” virá o entendimento que habilita o homem a exercer a lei e a conhecer o mecanismo interno do sistema, do centro para a periferia. Luta, empenho, disciplina e serviço dedicado prestado com alegria, sem outra recompensa que a incompreensão e a ofensa dos que vêm atrás – esta é a função do discípulo.

Hoje trataremos do nosso terceiro ponto.

3. Localização, pessoal e prédio da escola de ocultismo.

Desde já lembro a vocês que grande parte do que poderia dizer sobre este tema ficará por dizer, devido à falta de capacidade para comprehendê-lo. Posso formular certas regras aproximadas e apresentar certas indicações fundamentais, que poderão ser aplicadas na elaboração final. Não formularei nenhuma regra que deva ser observada, pois tal não é a lei ocultista. No estabelecimento dessas escolas de ocultismo, nas duas divisões, preparatória e avançada, nos diversos centros designados, dependentes de uma das quatro seções da Escola de Ocultismo fundamental e una, o trabalho se iniciará de maneira discreta. Os estudantes e egos avançados, cuja tarefa consistir em fazer os preparativos necessários, deverão descobrir por si mesmos o método, o lugar e o procedimento. Tudo deve ser forjado na fogueira do esforço e da experimentação, e o preço a pagar será alto, pois somente o que é assim cunhado, proporciona o cerne ou núcleo sobre o qual o trabalho ulterior poderá se basear. Os erros não importam, pois só sofrem as personalidades transitórias. O que realmente importa é a falta de aspiração, a inaptidão para tentar e a incapacidade de aprender as lições que os fracassos ensinam. Quando os fracassos são considerados como lições valiosas, quando um erro é tomado simplesmente como um sinal de alerta para evitar um desastre e quando o discípulo nunca perde tempo em vão desespero e em inúteis recriminações à própria pessoa, os Instrutores da raça, que observam, sabem que o trabalho que o ego procura realizar através de cada aspecto do plano inferior avança como desejado e que o êxito final é inevitável. Agora tomaremos cada ponto do nosso tema, como relacionado acima.

Localização. Esta questão é de real importância, mas difere segundo a necessidade de encontrar uma localização onde estabelecer uma escola preparatória ou avançada. De maneira geral (pois os requisitos nacionais variam muito), as escolas para o trabalho preparatório se situarão em uma distância aceitável de algum grande centro ou cidade, enquanto as dos graus avançados estarão mais isoladas, e não tão facilmente acessíveis.

Vamos considerar este ponto por um momento. Uma das coisas fundamentais que o neófito deve aprender é descobrir o centro dentro de si mesmo, independentemente das circunstâncias que o cercam e, de preferência, apesar delas. Este centro tem que estar identificado até um grau

considerável para que ele possa passar para graus mais avançados e trabalhar na segunda escola. Acima de tudo, a escola preparatória se concentra no desenvolvimento do tríplice homem inferior e em seu treinamento no serviço. A escola avançada prepara definitivamente para a iniciação e se ocupa do saber ocultista, de transmitir verdades cósmicas, do desenvolvimento abstrato do estudante e do trabalho nos níveis causais. Em uma, o trabalho pode se realizar melhor no mundo dos homens e em contato com ele; a outra exige necessariamente um ambiente de relativa reclusão e livre de interrupções. Poderíamos expressar melhor, dizendo: os graus preparatórios se ocupam do reino de Deus interno, enquanto que a escola avançada amplia o treinamento até abranger o reino do Deus externo. Portanto, a primeira estará situada entre os filhos dos homens ativos, de maneira que, por meio de suas interações em associação com eles, em serviço e grande esforço, o estudante possa aprender a conhecer a si mesmo. A segunda será destinada àqueles que tiverem dominado em parte essas coisas e estiverem preparados para aprender algo mais sobre outras evoluções e o cosmo. Até que o homem seja seu próprio mestre em grande medida, não poderá trabalhar de maneira segura, por exemplo, com a evolução dévica ou angélica. Na escola preparatória ele aprende a adquirir esta maestria; na escola mais avançada será possível confiar a ele outros contatos além do humano. Em ambas as escolas a instrução básica é meditação em todos os graus. Por quê? Porque nas escolas de ocultismo nunca são dadas informações ou instruções precisas nem um conglomerado de fatos, como também nunca são usados métodos de livros didáticos. Todo o intuito é colocar o estudante na trilha de descobrir por si mesmo o conhecimento necessário. Como? Desenvolvendo a intuição por meio da meditação e alcançando certa medida de controle mental que permita que a sabedoria da Tríade seja vertida no cérebro físico, via o causal. Portanto, a escola preparatória enfatizará a meditação que diz respeito à mente, aplicando os ensinamentos transmitidos neste livro. Isso implica em um ambiente em que serão feitos muitos e variados contatos humanos, em que o conhecimento concreto do mundo dos homens será facilmente acessível (música, bibliotecas e conferências), porque na preparação para o verdadeiro treinamento esotérico a capacitação mental e astral do estudante será uma das primeiras considerações. Uma vez cumprido o exposto em certa medida e quando o diretor clarividente da escola observar que o amadurecimento do ovo áurico inferior se aproxima do ponto desejado, o estudante passará para uma escola mais avançada e aprenderá como, a partir deste centro estável, estabelecer contato com o centro cósmico e, a partir do ponto dentro de si mesmo, expandir sua consciência até alcançar a periferia do sistema macrocósmico e abranger tudo que vive – que vive em sentido oculto. Para isso é necessário, durante o período de treinamento, uma relativa reclusão, o que a escola avançada proporcionará. Assim, a escola preparatória estará localizada nas proximidades de alguma cidade grande, de preferência perto do mar ou de alguma grande extensão de água, mas nunca dentro da cidade; estará situada na periferia dos centros de estudo dentro da cidade e será facilmente acessível. A escola avançada ficará longe dos lugares densamente povoados da Terra e, de preferência, em regiões montanhosas, pois as montanhas exercem um efeito direto sobre o ocultista e transmitem a ele a qualidade de resistência e estabilidade, suas características predominantes, que também devem ser a do ocultista. O mar ou as grandes extensões de água nas proximidades da escola preparatória transmitirá à mente um constante lembrete da purificação, que é seu supremo trabalho, enquanto que as montanhas inculcarão no estudante avançado a ideia da resistência cósmica e manterão firmemente diante dele o pensamento do Monte da Iniciação, no qual pretende pisar em breve.

Amanhã nos ocuparemos do importante fator, o pessoal e o corpo docente da escola e os tipos de prédio.

7 de outubro de 1920.

Abordaremos hoje a parte do nosso terceiro ponto na carta sobre as "Futuras Escolas de Meditação", que trata do *Pessoal da Escola*. Este termo inclui tanto os supervisores como os que estão sob supervisão, e o tema é necessariamente extenso. Como dito anteriormente nesta carta, as escolas comportarão, onde quer que se encontrem, duas divisões:

a. Uma escola preparatória para os graus iniciais de instrução ocultista, situada de preferência nas proximidades de uma grande extensão de água e de um centro urbano.

b. Uma escola avançada para os graus posteriores, a qual preparará efetivamente o caminho para a iniciação e treinará os discípulos no saber oculto.

Em consequência, verão que o pessoal de ambas as escolas diferirá necessariamente, assim como o programa de estudos. Trataremos de cada tipo separadamente e estabeleceremos certos fundamentos que devem ser esperados de instrutores e instruídos.

Escola de ocultismo preparatória. Para o mundo exterior, esta escola poderá não parecer tão diferente de um instituto comum. De início as diferenças não serão reconhecíveis para o homem mundano, embora estejam ali e se mostrem para os estudantes no trabalho escolar e nos planos internos. Os requisitos fundamentais para os Instrutores são os seguintes:

O Diretor da escola será um discípulo aceito. É essencial que o Mestre que respalda o trabalho de determinada escola seja capaz de, a todo momento, extrair da consciência desta escola, enfocando-a por meio desse discípulo. O Diretor estará apto a atuar como meio de comunicação entre os estudantes e o Mestre e como ponto focal para que Sua força flua através deles. Deve ser apto a atuar conscientemente no plano astral durante a noite, e levar o conhecimento ao cérebro físico, pois parte de seu trabalho será com os estudantes no plano astral, conduzindo-os ao Ashram do Mestre, em determinados intervalos, para algum trabalho especializado. Também terá de treiná-los para que sejam conscientes desta atuação.

Sob sua direção trabalharão seis instrutores, dos quais pelo menos um deve ser clarividente consciente, apto a ajudá-lo com informações sobre o desenvolvimento da aura dos estudantes; deve ser capaz de aferir as cores e a expansão dos veículos dos estudantes e colaborar com o Diretor na tarefa de expansão e sintonização dos veículos. Estes instrutores devem estar no Caminho de Provação e ser seriamente dedicados ao trabalho de ajudar a evolução e estar devotados ao serviço de algum Mestre. Devem ser e serão escolhidos com máximo cuidado, para que se auxiliem e complementem mutuamente e, na escola, constituirão uma hierarquia em miniatura, exibindo, no plano físico, uma diminuta réplica do protótipo oculto. Como o trabalho destes instrutores consistirá em grande parte em desenvolver a mente inferior do estudante e vinculá-la com a consciência superior, e como o ponto focal de seus esforços será a construção rápida do corpo causal, terão que ser homens eruditos e de conhecimento, fundamentados no conhecimento da Aula do Conhecimento e capazes de ensinar e rivalizar com os professores capacitados das universidades do mundo.

Em cada escola o trabalho destes sete homens capacitados será ajudado por três mulheres, escolhidas pela capacidade de ensinar, por seu desenvolvimento intuitivo e aquele toque espiritual e devocional que levarão à vida dos estudantes. A estes dez instrutores será confiado o trabalho de inculcar nos estudantes os elementos essenciais e importantes, de supervisionar a aquisição dos rudimentos do saber e da ciência ocultista e de desenvolver o psiquismo superior. Esses dez devem ser profícios estudantes de meditação, aptos a supervisionar e ensinar aos estudantes os

rudimentos da meditação ocultista, tal como ensinada, por exemplo, neste livro. Transmitirão a esses alunos os fatos ocultos e as leis básicas que, nas escolas avançadas, serão alvo de definida prática do aspirante a iniciado. Ensinarão exercícios de telepatia, comunicação causal, reminiscências do trabalho realizado durante as horas de sono e a recuperação da lembrança das vidas passadas, mediante certos processos mentais, pois os instrutores serão versados nessas artes.

Pelo exposto verão que estes instrutores serão dedicados ao treinamento decisivo e ao desenvolvimento interno do tríplice homem.

Com estes dez instrutores trabalharão também outros, que supervisionarão outros aspectos da vida dos discípulos. Professores competentes ensinarão e praticarão a ciência exotérica, e a mente inferior será desenvolvida ao máximo possível e mantida sob inspeção pelos dez outros instrutores que controlam o desenvolvimento proporcional e a aptidão do estudante de praticar corretamente a meditação.

Junto com tudo isso será exigido com rigor, de todos e de cada um dos estudantes, uma vida de serviço mundial, a qual será estritamente observada e registrada. Há, porém, algo a observar sobre isso, de que não haverá coerção. O estudante saberá o que se espera dele e o que deve fazer para passar para as escolas mais avançadas. Sua ficha escolar (que registra a condição de seus veículos, seu progresso e sua capacidade de servir) estará à disposição do estudante para fins de inspeção, mas para ninguém mais. Ele saberá claramente onde se encontra, o que deve fazer e o que resta por realizar, e cabe a ele decidir se ajudará no trabalho mediante uma estreita colaboração. Haverá certo cuidado na admissão de estudantes para a escola, o que visa evitar a necessidade de posterior afastamento por incapacidade ou falta de interesse, mas disto tratarei mais adiante, ao mencionar os graus e as classes.

Temos, pois, dez instrutores supervisores, sete homens e três mulheres, entre os quais um Diretor, que será um discípulo aceito. Supervisionado por eles trabalhará um corpo de instrutores, os quais se ocuparão da mente inferior, da capacitação emocional, física e mental do estudante e de sua transferência para a escola avançada em condições tais que possa se beneficiar das instruções ali transmitidas. Nesta altura eu assinalaria que é este o ideal que planejei e que retratei a escola tal como se espera que seja oportunamente. Mas, como em todo desenvolvimento ocultista, os inícios serão modestos e, aparentemente, de pouca importância. Amanhã me ocuparei das regras que regem a admissão dos estudantes e do pessoal das escolas mais avançadas.

16 de outubro de 1920.

Hoje consideraremos:

O pessoal das escolas avançadas e as regras de admissão para ambas as escolas, preparatória e avançada, que serão em grande parte técnicas.

O primeiro ponto que vou assinalar é que as escolas avançadas serão em menor número, e isso durante um longo tempo e que, da mesma maneira, o pessoal também será menor... À frente da escola haverá sempre um Iniciado de primeiro ou segundo grau, pois o objetivo da escola será o de preparar os estudantes para a primeira iniciação, o que, necessariamente requer um dirigente Iniciado. Ele será nomeado inquestionavelmente pelo Mestre responsável pela escola, e será – no âmbito da escola – a única autoridade e juiz. Os riscos do treinamento esotérico são grandes demais para permitir leviandades, e as ordens do Diretor devem ser obedecidas. Tal obediência,

porém, será voluntária e não compulsória, pois todo estudante compreenderá essa necessidade e prestará obediência por reconhecimento espiritual. Como já mencionado, as diferentes escolas ocultistas serão praticamente escolas de raio e o corpo de instrutores pertencerá a determinado raio ou a seu complementar, com estudantes do mesmo raio ou raio complementar. Por exemplo, se a escola for de segundo raio – como se pretende que seja a da Irlanda – ela terá instrutores e estudantes dos raios segundo, quarto e sexto. Toda escola de ocultismo terá, pelo menos, um instrutor de quinto raio. Quando a escola for de primeiro raio, o pessoal e os estudantes serão de primeiro, terceiro e sétimos raios, contando também entre eles um instrutor de quinto raio.

Dois outros instrutores, supervisionados pelo Diretor iniciado, serão discípulos aceitos e seus estudantes devem ter passado pela escola preparatória e se graduado em todos os graus inferiores. Provavelmente estes três conformarão toda a equipe de instrução, porque seus estudantes serão relativamente poucos em número e o trabalho dos instrutores é de supervisão, mais do que propriamente didático, pois o ocultista é sempre autodidata, em termos esotéricos.

Grande parte do trabalho desses três se dará nos planos internos e eles trabalharão mais no isolamento de seus próprios aposentos do que em salas de aula com os estudantes, os quais – presumivelmente – estarão preparados para trabalhar por si mesmos e para encontrar por si mesmos o caminho para o portal da iniciação. O trabalho dos instrutores será de assessoria; estarão sempre dispostos a responder às perguntas e a supervisionar o trabalho iniciado pelo próprio estudante e não imposto pelo instrutor. Parte do trabalho dos instrutores consistirá na estimulação da vibração, no alinhamento dos corpos, na supervisão do trabalho nos planos internos e na afluência de força com a devida proteção contra o perigo mediante métodos ocultistas, além da supervisão da definida e diligente meditação. Em intervalos conduzirão os estudantes ante o Mestre, aconselharão com relação ao ingresso nos diferentes graus do discipulado, informarão regularmente sobre a qualidade de sua vida de serviço e os ajudarão na construção de seu veículo búdico, que deverá estar em condição embrionária no momento de tomar a primeira iniciação. Os instrutores também supervisionarão a aplicação prática das teorias com relação à outra evolução, a evolução dévica, formulada nas escolas preparatórias; vigiarão como o estudante manipula a matéria e aplica as leis de construção; protegerão o estudante, na medida do possível, em seu contato com as evoluções subumanas e super-humanas e ensinarão a exercitar a lei e a transcender o carma. Com suas instruções, habilitarão o estudante a reencontrar o conhecimento adquirido em vidas anteriores e a ler os arquivos akáshicos, mas, como observarão, nesta escola, o estudante é quem inicia e faz o trabalho, supervisionado e protegido pelos instrutores. Seu progresso e a duração da permanência na escola dependem do próprio esforço e da sua capacidade de iniciativa.

As regras de admissão na escola preparatória serão aproximadamente as seguintes, mas indico apenas probabilidades, não fatos absolutos e inflexíveis.

1. O estudante deverá estar livre de obrigações cárnicas e apto a tomar o curso sem negligenciar seus demais deveres e vínculos familiares.
2. Não haverá taxa, valor cobrado nem operação financeira. O estudante deverá arcar com seu sustento e a própria manutenção enquanto estiver na escola. As escolas, em ambas as divisões, serão sustentadas por contribuições voluntárias das pessoas e mediante o conhecimento das leis de oferta e procura, interpretadas em termos ocultistas.
3. O estudante deverá estar à altura dos requisitos regulares dos padrões educacionais de sua época e geração e demonstrar aptidão para alguma linha de pensamento.

4. Antes de ser admitido, o estudante será visto por meio da clarividência, demonstrando que possui alguma coordenação e alinhamento e um corpo causal de certo grau ou qualidade. Os instrutores de ocultismo não perdem tempo com aqueles que não estão preparados. Apenas quando brilha a luz interna e o corpo causal possui certa capacidade, o estudante pode se beneficiar do programa de estudos. Portanto, o Diretor da escola dará o veredito final quanto à aceitação ou não do estudante. Esta palavra será definitiva e pronunciada depois que o Diretor da escola o tiver devidamente inspecionado por meio da visão causal e clarividente, e após consulta ao próprio Mestre do indivíduo.

5. O estudante deve ter demonstrado, em um período de serviço anterior, sua capacidade de trabalhar em formação grupal e de pensar em termos de terceiros.

6. Suas encarnações passadas serão examinadas em certa extensão e as indicações obtidas nesse estudo guiarão o Diretor em sua decisão final.

7. O estudante deverá ter mais de vinte e um anos de idade e menos de quarenta e dois.

8. Seu corpo etérico deverá estar em boas condições e ser um bom transmissor de prana, não deve haver doenças ou deformações físicas incapacitantes.

São estas as regras fundamentais que se pode apresentar no momento. Existirão outras, e o problema da seleção poderá encontrar alguns reveses a solucionar.

As regras de admissão na escola avançada são bem mais esotéricas e em menor número. Os estudantes serão selecionados nas escolas preparatórias, depois de aprovados nos graus, mas a seleção não dependerá do desenvolvimento mental nem da assimilação de conhecimento concreto, mas da compreensão interna e do entendimento ocultista, da qualidade do tom da sua vida, tal como projetada no mundo interno, do brilho da luz interna e de sua capacidade de serviço.

Isto basta por hoje; amanhã trataremos da última parte deste terceiro ponto, os prédios das escolas.

17 de outubro de 1920.

Trataremos hoje dos dois tipos de prédios das escolas de ocultismo; pouco há a dizer, só é possível apresentar as grandes linhas. As condições climáticas e a dimensão desejada das escolas variarão grandemente e, em consequência, a planta também...

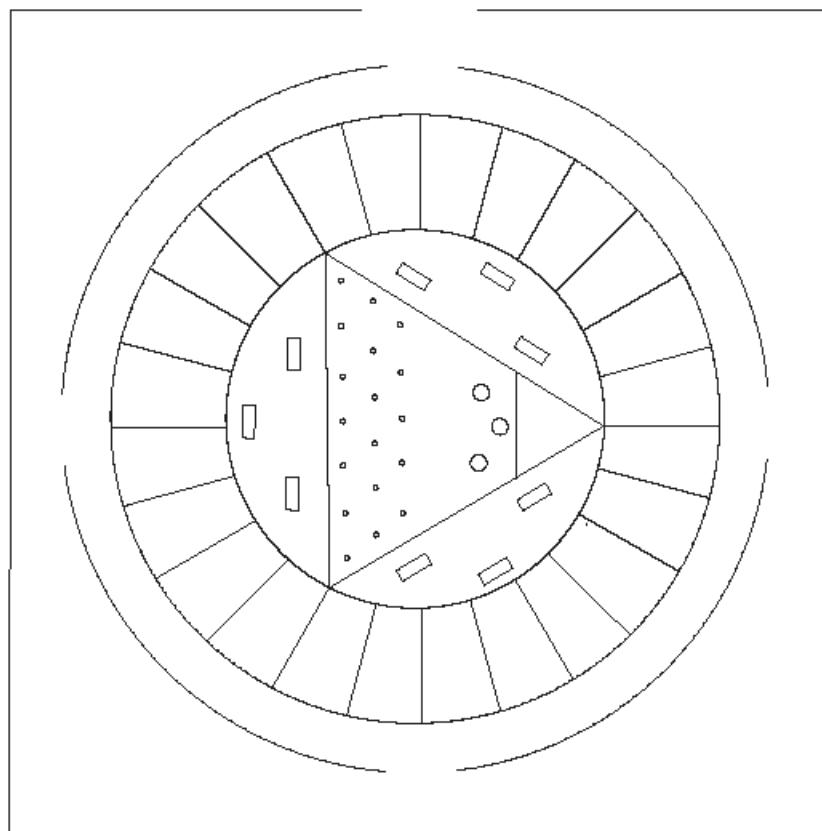
Os prédios das escolas preparatórias não serão muito diferentes dos institutos comuns do mundo exotérico. Uma regra será estabelecida: que cada estudante, necessariamente, disponha de dependências separadas. O tipo de prédio não importa, desde que se cumpram essas condições. As dependências não se comunicarão entre si, darão para um corredor central e cada uma constará de três compartimentos pequenos, embora com suas próprias características. Um compartimento será destinado à moradia e ao estudo do estudante, outro será o banheiro e o terceiro será o local de meditação, contendo as imagens dos Grandes Seres devidamente cobertas. Esta terceira divisão se destinará exclusivamente à meditação e conterá pouca coisa, o tapete onde se sentar, um divã sem braços nem encosto onde repousará o veículo físico durante certos exercícios indicados, e um banco diante dos retratos dos Mestres, no qual haverá um incensório e um vaso para oferendas de flores.

Os instrutores residentes morarão com os estudantes, as mulheres se encarregando dos estudantes femininos e os homens dos masculinos. O Diretor da escola residirá sozinho em uma casa independente, a qual conterá, além dos cômodos para sua vida privada, uma sala de visitas de pequenas dimensões para seu trabalho com pessoas individualmente e uma sala maior para reuniões gerais, além de um santuário para reunir todo o corpo de estudantes.

Os prédios das escolas avançadas, embora ainda não nos digam respeito, oferecerão em sua construção muitas coisas de significado oculto para aqueles que têm olhos para ver. A principal característica da escola de ocultismo avançada será o templo central de formato circular, dotando cada estudante de um santuário privado (lembrando que numericamente serão poucos), cujo acesso se dará pelos fundos, por uma porta fechada e contendo uma cortina entre ele e o grande santuário central, onde serão realizadas as reuniões grupais.

Este grande santuário central terá um triângulo traçado no piso, dentro do qual o grupo se sentará; nos três espaços fora do triângulo serão dispostas mesas que conterão vários símbolos e alguns livros fundamentais sobre simbolismo, assim como grandes pergaminhos que retratarão símbolos cósmicos.

A cor do santuário dependerá do raio que representa. As cortinas de separação também serão da cor do raio e cada cortina do santuário individual comportará o signo de nascimento do estudante – seu signo, signo ascendente e planetas regentes. Estas cortinas serão propriedade do estudante, assim como o tapete do santuário, que comportará o símbolo de seu raio egoico e o de sua personalidade.



Na parede da grande passagem circular estarão traçados os signos do zodíaco, as quatro entradas significando os quatro Maha Rajás.

Uma parede quadrada contornará o complexo, encerrando um jardim, que ficará sob os cuidados dos próprios estudantes. Haverá uma única entrada por esta parede, do lado norte. Do lado de fora, pequenos prédios abrigarão não mais de três estudantes, e haverá uma casa onde residirão os três instrutores. O Diretor Iniciado disporá também de uma residência particular, que se caracterizará por uma torre abobadada em um dos lados. Esta torre servirá a dois objetivos: será o lugar de instrução astronômica e astrológica, dotada dos aparelhos científicos mais modernos para o estudo dos planetas e da vida microcósmica e servirá de abrigo seguro para os estudantes que puderem deixar conscientemente seus corpos físicos e atuar em outro lugar do plano físico.

Isto é tudo que posso adiantar. Anotem, vigiem e esperem o momento em que o ideal se materializará.

29 de outubro de 1920.

Trataremos agora do quarto ponto e, ao debatê-lo, direi algo a respeito da escola de ocultismo preparatória, mas pouco sobre a avançada. Este quarto ponto se refere aos graus e às classes.

4. Graus e classes.

Em uma carta anterior, referimo-nos ao programa de estudo das escolas preparatórias e vimos que ele trata muito do desenvolvimento da mente inferior, assentando as bases sobre as quais trabalhar posteriormente, e da formulação, do estudo e da memorização das teorias e leis ocultas, sobre as quais o verdadeiro ocultista baseará depois o seu trabalho prático. Vimos também que grande parte do ensino tem necessariamente uma estreita vinculação com o ensinamento exotérico do mundo e requer que a escola esteja em estreito contato com os centros do pensamento moderno. Hoje procurarei demonstrar certas coisas que constarão do programa de trabalho do estudante e descreverei o método pelo qual ele será conduzido gradualmente, até estar apto a ingressar na escola mais avançada. Como de hábito, dividiremos o tema em três seções:

- a. Períodos de estudo.
- b. Tipos de trabalho.
- c. Transformação das faculdades potenciais em poderes ativos por meio da prática.

a. Períodos de estudo.

Todo o trabalho da escola terá por base o conhecimento oculto dos períodos de tempo e das estações e se ajustará estritamente a duas coisas: 1. O ano escolar será dividido em dois períodos: na primeira metade os estudantes se dedicarão arduamente a adquirir conhecimentos, este período correspondendo à época em que o sol se desloca para o norte, ou seja, o primeiro semestre do ano; na segunda metade – separada da primeira por um intervalo de seis semanas – se dedicarão a assimilar e a pôr em prática o que foi transmitido. Nos primeiros meses do ano o estudante passará por um severo sistema de assimilação, aprendizagem, estudo árduo, acumulação de fatos e conhecimentos concretos. Assistirá a conferências, consultará muitos livros, estudará no laboratório e, com a ajuda do microscópio e do telescópio, ampliará a esfera de sua visão e acumulará no corpo mental um vasto suprimento de dados científicos.

Durante as seis semanas de férias, é recomendado ao estudante que descanse completamente de todo esforço mental, salvo o relacionado à prática da meditação ocultista que lhe foi designada. Mentalmente, ele segue o ciclo e entra em um pralaya temporário. Ao término das seis semanas

voltará ao trabalho visando sistematizar o acervo de informações, aperfeiçoar seu entendimento dos fatos estudados anteriormente, praticar a parte permitida do saber oculto, com a finalidade de se tornar proficiente e descobrir seus pontos fracos. Durante o "período de escuridão" do ano, escreverá temas e ensaios, livros e artigos que conterão o produto das informações assimiladas. A escola publicará anualmente o melhor destes livros para uso do público. Desta maneira o estudante servirá a seu tempo e geração e transmitirá à raça o conhecimento superior. 2. De maneira análoga, seus estudos mensais serão organizados de modo que a parte mais difícil (que trata da mente superior) será empreendida durante o período do mês denominado de metade luminosa, enquanto que o trabalho da metade escura será dedicado às coisas relacionadas com a mente inferior e a um esforço por reter o adquirido durante as semanas anteriores. O dia também se dividirá em períodos estabelecidos, as primeiras horas dedicadas aos dados mais abstratos e ocultos, a segunda parte do dia para um tipo de trabalho mais prático.

A base de todo crescimento oculto é a meditação, ou os períodos de gestação silenciosa, durante os quais a alma se expande no silêncio. Em consequência, para cada estudante haverá três períodos de meditação durante o dia – ao nascer do sol, ao meio-dia e ao pôr do sol. Na primeira parte de frequência à escola, estes períodos durarão trinta minutos cada um. Posteriormente, ele dedicará uma hora à prática da meditação ocultista, três vezes ao dia e, no último ano, espera-se que dedique cinco horas por dia à meditação. Quando for capaz de fazer isto e obtiver resultados, estará apto para ingressar na escola avançada. É a grande prova e o sinal de que está pronto.

O horário da escola será do nascer do sol ao pôr do sol. Após o pôr do sol e durante uma hora após cada um dos dois períodos de meditação, o estudante terá permissão para descontrair, se alimentar e se distrair. Todos os estudantes deverão se retirar para repousar às dez da noite, após trinta minutos de cuidadosa revisão do trabalho do dia e de preencher certas planilhas destinadas à atualização de sua ficha.

A duração da permanência do estudante na escola dependerá inteiramente do seu progresso, dos seus poderes internos de assimilação e da sua vida externa de serviço. Dependerá, pois, da sua etapa de evolução ao ingressar na escola. Aqueles que estão entrando no Caminho de Provação permanecerão nela de cinco a sete anos e, em alguns casos, até mais; os discípulos antigos e os que tomaram a iniciação em vidas anteriores permanecerão pouco tempo, passarão rapidamente pelo programa de estudos, apenas para aprender a extrair e aplicar o conhecimento adquirido antes. O período de sua permanência será de um a cinco anos, normalmente de três anos. Seu conhecimento inato será desenvolvido por meio do estímulo que receberão para ensinar aos irmãos mais jovens. O estudante se retira da escola, não como resultado de um exame exotérico, mas apenas pela notificação do Diretor da Escola, o qual fundamenta a decisão pelos resultados esotéricos nos corpos do estudante, pela clareza das cores de sua aura, pelo tom da sua vida e pela tonalidade de sua vibração.

b. Tipos de trabalho.

Primeiro, e principalmente, a prática da meditação, segundo formulada nestas cartas, e como atribuída pelo Diretor da escola. Uma ou duas vezes por ano o Diretor iniciado da Escola, à qual a escola preparatória está vinculada, examinará os estudantes e, em acordo prévio com o Diretor da escola, alocará uma meditação específica ajustada às necessidades de cada estudante. Uma vez por ano, o Mestre responsável por ambas as escolas também os examinará e comunicará ao Diretor os ajustes que porventura sejam necessários. (Lembraria a vocês que a relação de um Mestre com um discípulo é de caráter privado e, embora Ele possa estar em contato constante

com Seu estudante reservadamente, isso de nenhuma maneira afeta Sua análise oficial das auras unidas do grupo da escola).

Segundo, um estudo científico e gradual do microcosmo, que compreenderá os seguintes temas, usando-se o microscópio quando necessário:

O Microcosmo:

- a. Anatomia, fisiologia e biologia básicas.
- b. Etnologia.
- c. Estudo do corpo etérico e disciplinas afins: vitalidade e magnetismo.
- d. Estudo da geologia, do reino vegetal ou botânica e do reino animal.
- e. Estudo da história do homem e do desenvolvimento da ciência.
- f. Estudo das leis do corpo microcósmico.

O Macrocosmo:

- a. Estudo das leis da eletricidade, de Fohat, do prana e da luz astral.
- b. Estudo de astronomia e astrologia.
- c. Estudo da cosmogonia oculta.
- d. Estudo da hierarquia humana.
- e. Estudo da evolução dévica.
- f. Estudo das leis do sistema solar.
- g. Estudo da telepatia, da criação mental e da psicometria.

A Mente:

- a. Estudo do plano mental.
- b. Estudo das leis do fogo.
- c. Estudo do corpo causal.
- d. Estudo do quinto princípio.
- e. Estudo da cor e do som.

Síntese:

- a. Estudo de espírito-matéria-mente.
- b. Estudo dos números e da simbologia.
- c. Estudo da matemática superior.
- d. Estudo das leis da união.
- e. Estudo das leis do sexo.

Desenvolvimento psíquico:

- a. Estudo do ocultismo prático.
- b. Estudo do psiquismo.
- c. Estudo da luz astral e dos registros akáshicos
- d. Estudo da mediunidade e da inspiração.
- e. Estudo das vidas passadas.
- f. Estudo dos centros macro e microcósmicos.

Trabalho prático:

- a. Serviço à raça.
- b. Estudo do *trabalho grupal*.
- c. Trabalho de recapitulação.
- d. Trabalho nos corpos sutis, a fim de produzir a continuidade de consciência.
- e. Estudo da magia.
- f. Estudo do sétimo raio.

Como poderão ver, quando o estudante tiver concluído o programa de estudos acima, será um mago em potencial e um membro embrionário da Fraternidade da Luz. Estará capacitado e pronto para ingressar na escola avançada, onde receberá treinamento no uso dos conhecimentos já adquiridos, onde seus centros serão desenvolvidos cientificamente, de maneira a se tornar um psíquico consciente de tipo mental; onde receberá treinamento para fazer contato e controlar as evoluções inferiores e para colaborar com outras evoluções, tais como a dévica, e onde seus corpos serão de tal maneira alinhados e ajustados que poderá, ao término de um período – que varia de dois a três anos – estar preparado para se apresentar diante do Iniciador.

c. Potências convertidas em poderes.

O terceiro tipo de trabalho baseia-se no programa de estudos acima e trata diretamente do desenvolvimento individual. Cobre os seguintes temas:

- a. Alinhamento dos corpos, tendo em vista o conteúdo egoico.
- b. Construção do antahkarana e desenvolvimento da mente superior.
- c. Desenvolvimento da intuição, e o definido despertar espiritual do estudante.
- d. Estudo da vibração, raio, cor e nota do estudante.
- e. Refinamento consciente de todos os corpos, começando pelo físico.

Quando estes tópicos estiverem devidamente estudados e o conhecimento adquirido posto em prática, os poderes inerentes da alma se tornarão poderes conscientes. Acima de tudo, será enfatizado o fato de que o mago branco é aquele que usa todo poder e conhecimento a serviço da raça. Seu desenvolvimento interno deve se expressar em termos de serviço, antes que lhe seja permitido ingressar na escola avançada.

Dei muitas indicações para proporcionar uma ampla margem de especulações interessantes.

CARTA X

PURIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

1. Corpo físico.
2. Corpo emocional.
3. Corpo mental.

Na época presente surge a necessidade de instrumentos testados. Quando Aqueles que guiam a evolução humana neste período lançam os olhos na raça, em busca de tais instrumentos, veem que poucos estão preparados para o serviço necessário. Mas veem também que alguns, com certo treinamento, poderiam atender à necessidade de maneira bastante adequada.

À medida que a evolução avança, muda a polarização da raça. Os homens estão agora polarizados principalmente em seu corpo emocional – são regidos pelos sentimentos, desejos e assuntos da personalidade. O corpo emocional é o ponto focal para a personalidade. Atua como uma central de tudo que diz respeito a ela e como conexão do superior com o inferior. É análogo a um movimentado terminal ferroviário, que recebe carga de todas as direções e as descarrega na grande cidade da vida pessoal no plano físico. À medida que se vai progredindo, o cenário passa para um ponto mais elevado, e o corpo mental se torna o ponto focal. Mais adiante, o corpo causal se torna uma unidade importante e, ainda mais tarde, produz-se o supremo sacrifício inclusive desse corpo, até o homem ficar despojado de tudo que vibra em resposta aos três mundos e tudo que diz respeito à vida pessoal estar acabado – nada mais restando além da vida do Espírito e da entrega voluntária dessa vida em auxílio do mundo.

Na tarefa de acelerar o processo evolutivo, certas coisas devem ser realizadas para que o homem possa ser utilizado como instrumento de confiança, nobre como aço temperado, para ajudar à raça. Não se esqueçam de que, como regra geral, um homem (uma vez testado e experimentado) é o melhor instrumento, porque comprehende totalmente a consciência da raça e penetra nos problemas da época de maneira mais eficiente do que um Ego de um período anterior. Por isso os Mestres desejam utilizar aqueles de vocês que vivem agora, a fim de curar as feridas da sofrida geração atual. O que se deve fazer? O que vou expor agora não tem nada de extraordinário, mas contém ideias para que reflita todo aquele que deseja ajudar... Ao preparar uma alma para o serviço, os Guias da raça têm que se ocupar de cada um dos corpos.

Treinamento do corpo físico.

Implica em certas condições precisas:

A construção com matéria dos subplanos superiores e a eliminação da matéria inferior e mais grosseira. Isto é necessário porque é impossível, para quem possui corpos toscos, fazer contato com uma vibração elevada. Para o Ego é impossível transmitir conhecimento e orientação superiores por meio de um corpo físico tosco. Para as elevadas correntes do pensamento é impossível fazer impacto em um cérebro pouco evoluído. Por isso o refinamento do corpo físico é essencial, efetuando-se de várias maneiras, todas sensatas e úteis.

Alimentos puros. Implica em uma dieta vegetariana, escolhida com lúcida discriminação; requer uma alimentação baseada em vegetais e frutas que vitalizem, uma seleção cuidadosa dos alimentos; evitar comer demasiado, pois um alimento puro e bom em pequena quantidade e perfeitamente assimilado é tudo que o discípulo necessita. Perguntam que alimentos? Leite, mel, pão integral, todos os vegetais em contato com o sol, laranjas (sobretudo laranjas), bananas, passas, nozes, algumas batatas, arroz integral e, repetirei, comer a quantidade justa para assegurar a atividade.

Limpeza. A condição vital é o uso abundante de água, externa e internamente.

Sono. Dormir sempre entre dez da noite e cinco da manhã e, no possível, ao ar livre.

Luz solar. Procurar estar frequentemente em contato com o sol e com a vitalização que provém de seus raios. O sol mata os germes e livra de doenças.

Com estas quatro condições devidamente atendidas, desenvolve-se um definido processo de eliminação e, em uns quantos anos, o corpo físico terá alterado gradualmente a polarização, até que, afinal, vocês obterão um corpo composto de matéria do subplano atômico... Isto pode levar várias encarnações, mas há que se ter em conta que em cada nova encarnação se toma um corpo da mesma qualidade (se posso expressar assim) daquele que foi descartado no momento da morte. Assim, nunca se perde tempo construindo. Oportunamente, outros dois métodos serão disponibilizados, mediante os quais se efetuará um refinamento mais rápido:

Uso de luzes coloridas. As luzes são aplicadas no corpo do discípulo e produzem um processo de expulsão e um estímulo simultâneo dos átomos, o que não poderá ser feito até haver mais dados sobre os Raios. Conhecido o raio de um homem, o estímulo provirá do uso de sua própria cor, será produzida uma reconstrução com o uso de sua cor complementar, e a desintegração de matéria indesejada será obtida pela aplicação de uma cor oposta. Este conhecimento será comunicado mais adiante aos grandes grupos que guardam os Mistérios, a Igreja e a Maçonaria. Esperem, pois ainda não chegou a hora. Uma vez que os Mistérios sejam restaurados, parte desta informação estará nas mãos dos dois grupos mencionados.

Estímulo pela música. Certos sons desintegram e quebram; outros estimulam e atraem. Quando se conhece o tom da vida de um homem e se sabe o som ao qual ele responde, é possível utilizá-lo para fins de refinamento. Tudo que é possível no momento para aqueles que procuram servir é se ater aos fundamentos mencionados e procurar estabelecer contato com a vibração superior.

Gostaria de explicar mais um ponto, a saber: na manipulação da eletricidade oculta-se muito do que diz respeito à vivificação dos corpos, e precisamente agora, em especial, do etérico. O principal uso do sol é a vitalização do etérico. O calor do sol é força elétrica adaptada às necessidades da maioria típica de todos os reinos da natureza. À medida que se progride, será possível intensificar esta força em casos individuais. Nisto reside um dos segredos da iniciação. Antigamente o Cetro da Iniciação atuava como condutor desta força, levando-a aos centros do iniciado, pois era construído de maneira a atender a este propósito. Hoje, em uma volta superior da espiral, serve para atender à mesma necessidade e propósito, embora o método de aplicação seja necessariamente diferente, devido à mudança de polarização da raça, que já deixou de ser física e é emocional ou mental. O método de aplicação difere para os três corpos, por isso se guarda o segredo. Mantém o mistério oculto.

Refinamento do corpo etérico.

Coincide com o do corpo físico. O método consiste, principalmente, em viver à luz do sol, em se proteger do frio e na assimilação de certa combinação definida de vitaminas, que muito em breve será dada à raça. Será formulada uma combinação dessas vitaminas e posta na forma de comprimidos, com efeito direto sobre o corpo etérico. Isso não acontecerá até que a ciência reconheça o veículo etérico e o inclua de maneira precisa na formação ministrada na faculdade de medicina. O estudo das doenças etéricas – congestão e atrofia – não tardará muito a ser oficializado e dará origem à adoção de determinados tratamentos e fórmulas. Como disse anteriormente, tudo o que vocês podem fazer agora, a fim de sensibilizar o corpo físico dual, é aplicar as regras mencionadas acima e deixar que o tempo viabilize o resto.

Refinamento do corpo emocional.

Neste caso o procedimento é diferente. O corpo emocional é meramente um grande refletor; toma a cor e o movimento do que o circunda; recebe a impressão de todo desejo transitório; faz contato com cada capricho e fantasia do ambiente, qualquer corrente o mobiliza; todo som o faz vibrar, a menos que o aspirante impeça tal condição e o treine para receber e registrar apenas as impressões que provêm do nível intuicional, via o Eu Superior e, portanto, via o subplano atômico. O objetivo do aspirante deveria ser treinar o corpo emocional, para que se torne límpido e claro como um espelho e, assim, seja um perfeito refletor; deveria ser fazê-lo refletir somente o corpo causal, tomar apenas a cor em concordância com a grande Lei e se mover sob uma precisa direção e não segundo soprem os ventos do pensamento ou o agitem as ondas do desejo. Que palavras descreveriam o corpo emocional? As palavras: aquietado, sereno, imperturbável, tranquilo, em repouso, límpido e claro como um espelho polido, de superfície plana; um refletor límpido que transmita com exatidão os anseios, desejos e aspirações do Ego, não os da personalidade. Como consegui-lo? Por vários meios, alguns dirigidos pelo aspirante e outros pelo Mestre:

- a. Pela vigilância constante de todos os desejos, motivações e anseios que cruzam diariamente no horizonte e pela consequente ênfase nos de ordem superior e inibição nos de ordem inferior.
- b. Pelo esforço constante e diário de estabelecer contato com o Eu Superior e refletir Seus desejos na vida. De início haverá erros, mas pouco a pouco o processo construtivo progredirá e a polarização do corpo emocional se transferirá gradualmente a cada subplano até chegar ao atômico.
- c. Destinando determinados períodos diários para aquietar o corpo emocional. Na meditação se enfatiza muito o aquietamento da mente, mas é preciso lembrar que serenar a natureza emocional é etapa preliminar para o aquietamento da natureza mental; um sucede ao outro, e é prudente começar pelo primeiro degrau da escada. Cada aspirante tem que descobrir por si mesmo a que vibrações violentas cede mais facilmente, seja medo, preocupação, desejos pessoais de qualquer tipo, amor pessoal a alguém ou a algo, desalento, excessiva sensibilidade à opinião pública. Em seguida, deve se sobrepor a tal vibração, impondo-lhe um novo ritmo, para eliminar e construir decididamente.
- d. Pelo trabalho no corpo emocional durante a noite, sob a direção de Egos mais avançados, atuando sob a orientação de um Mestre. O estímulo ou a atenuação da vibração se obtém pela aplicação de certas cores e sons. Nesta época particular, duas cores são aplicadas em muitas pessoas, com o propósito específico de elevar o tom do centro laríngeo e do principal centro da cabeça, a saber, o violeta e o dourado.

Lembrem-se que a tarefa é gradual e, à medida que a polarização ascende, o momento de transição de um subplano para outro é marcado por certas provas aplicadas durante a noite. É o que poderíamos chamar de uma série de pequenas iniciações que, oportunamente, serão consumadas na segunda grande iniciação, a qual assinala o perfeito controle do corpo das emoções.

Quatro pequenas iniciações culminam na iniciação propriamente dita. São as iniciações do plano emocional denominadas, respectivamente, da terra, do fogo, da água e do ar, culminando na segunda iniciação. A primeira iniciação assinala o mesmo ponto de realização no plano físico. Cada iniciação indica a aquisição de determinada proporção de matéria atômica nos corpos. As quatro iniciações anteriores à de Adepto indicam respectivamente a aquisição de uma quantidade

proporcional, por exemplo: na primeira iniciação, um quarto de matéria atômica; na segunda, a metade, e assim sucessivamente até a consumação. Como a intuição (ou budi) é o princípio unificador que fusiona tudo, na quarta iniciação os veículos inferiores desaparecem e o Adepto permanece em seu corpo intuicional e daí cria seu corpo de manifestação.

Refinamento do corpo mental.

É resultado de árduo trabalho e discriminação. Três coisas são necessárias para conquistar o plano da unidade mental e para atingir a consciência causal – a plena consciência do Eu Superior:

Clareza mental, não somente quando se trata de temas que despertam interesse, mas em todas as questões que afetam a raça. Envolve manipulação de matéria mental e capacidade de definir. Significa a habilidade de construir formas mentais com matéria mental, e utilizá-las para ajudar os cidadãos. Quem não pensa com clareza e possui um corpo mental rudimentar, vive nas sombras, e o homem nas sombras é um cego a guiar cegos.

Habilidade para aquietar o corpo mental, de maneira que os pensamentos dos níveis abstratos e dos planos intuicionais encontrem uma placa receptora na qual possam ser impressos. Esta ideia já foi explicada em muitos livros de concentração e meditação e não é necessário elucidá-la. É resultado de árdua prática empreendida durante muitos anos.

Um definido processo, realizado pelo Mestre com a aceitação do discípulo, que consolida de forma permanente os esforços e os resultados penosamente adquiridos durante muitos anos. A força elétrica ou magnética, aplicada em cada iniciação, produz um efeito estabilizador. Faz com que os resultados alcançados pelo discípulo sejam duradouros. Assim como o ceramista modela e dá forma à argila e, em seguida, aplica o fogo que a solidifica, também o aspirante dá forma, modela e constrói, preparando-se para o fogo solidificador. A iniciação marca uma conquista permanente e o início de um novo ciclo de esforço.

Acima de tudo, há de se enfatizar duas coisas:

1. Uma perseverança, firme e inamovível, que não reconhece tempo nem obstáculos, mas que persiste. Esta aptidão para perseverar explica porque o homem que passa despercebido muitas vezes alcança a iniciação antes do gênio e daquele que atrai a atenção. A aptidão de labutar com afinco é muito desejável.

2. Um progresso que se faz sem excessiva autoanálise. Não se analisem demasiadamente para ver se progrediram; nisto se perde um tempo precioso. Esqueçam-se do seu próprio progresso ao se ajustarem às regras e ajudarem os demais. Assim fazendo, subitamente virá a iluminação e compreenderão que chegaram ao ponto em que o Hierofante reclamará ante Ele a sua presença para administrar a Iniciação. Pelo trabalho árduo e pelo intenso esforço de se ajustar à Lei e amar a todos, acumulou-se em seus corpos o material que possibilitará que permaneçam ante Sua Presença. A grande Lei de Atração os conduzirá até Ele, e nada pode se opor à Lei.

CARTA XI

A RESULTANTE VIDA DE SERVIÇO

1. Motivações para o serviço.
2. Métodos de serviço.
3. Atitudes que se seguem à ação.

16 de setembro de 1920.

Ao encerrar esta série de cartas, pretendo transmitir a vocês algo de aplicação geral. Gostaria de lhes falar sobre o serviço e sua perfeita execução. O que vou dizer a este respeito será de aplicação vital. Tenham sempre presente que a aquisição material de conhecimento para benefício próprio produz estagnação, obstrução, indigestão e dor, se não for transmitido a outros com inteligente discriminação. O alimento absorvido pelo corpo humano se não for assimilado e distribuído pelo sistema, causa as mesmas condições mencionadas. A analogia é exata. Muitas pessoas recebem hoje ensinamentos para benefício do mundo necessitado e não exclusivamente para seu próprio proveito.

Três coisas são importantes na prestação do serviço:

1. A motivação.
2. O método.
3. A atitude que se segue à ação.

Não vou tratar das motivações e dos métodos errados. Já os conhecem. Indicarei apenas os corretos e, mediante a adaptação da vida de serviço às indicações que dou, sobrevirão a exatidão e a inspiração. Nesta época se abre para vários de vocês uma vida de muito serviço; cuidem, todos vocês, para que ela comece da maneira correta. Um início correto pode redundar em contínuo acerto e ajudar muito no esforço. Quando ocorre um fracasso, tudo o que se necessita é de reajuste. Quando o fracasso se deve a um começo incorreto (fracasso inevitável), é necessário renovar os recursos internos que impulsionam à ação.

1. Motivações para o serviço.

São três, na ordem de importância:

- a. Uma compreensão do plano de Deus para a evolução, uma apreciação da tremenda necessidade do mundo; uma percepção do ponto imediato de realização que o mundo deve alcançar e a consequente concentração de todos os recursos próprios para a promoção deste objetivo.
- b. Uma meta pessoal de realização bem definida; algum grande ideal – como a santidade de caráter – que convoca os melhores esforços da alma, ou a convicção da realidade dos Mestres de Sabedoria e uma firme determinação interna de amá-los, servi-los e chegar a Eles a qualquer preço. Quando tiverem uma compreensão intelectual do plano de Deus, unida a um forte anseio de servir aos Grandes Seres, virá a elaboração em atividades no plano físico.
- c. Uma compreensão subsequente das próprias capacidades inatas ou adquiridas e a adaptação às necessidades percebidas. O serviço é de muitos tipos, e aquele que o presta com lucidez e procura encontrar a sua esfera particular e, ao encontrá-la, dedica de bom grado todos os esforços

em benefício da totalidade, é o homem cujo desenvolvimento prossegue com firmeza e, contudo, seu progresso pessoal permanece como objetivo secundário.

2. *Métodos de serviço.*

São muitos e variados. Só posso indicar os de importância primordial.

O primeiro e mais importante, como já reiterei tantas vezes, é a faculdade de discriminação. Quem crê que pode realizar tudo, que não se detém diante de nada, que se precipita desenfreadamente onde os mais inteligentes se deteriam, que crê possuir capacidades de enfrentar qualquer coisa, que põe muito empenho e pouca inteligência para resolver o problema de servir, não faz mais que dissipar força; muitas vezes sua ação é destrutiva; desperdiça o tempo dos mais avançados e sábios, que têm de corrigir seus erros bem intencionados e não serve a outra finalidade a não ser satisfazer seus próprios desejos. Poderá obter a recompensa das suas boas intenções, mas elas muitas vezes serão anuladas pelas consequências das suas ações imprudentes. Serve com discriminação quem descobre seu próprio nicho, grande ou pequeno, no esquema geral; quem calcula com bom senso a própria capacidade mental e intelectual, sua condição emocional e seus recursos físicos e, em seguida, com a plenitude desse conjunto, dedica-se a ocupar o nicho.

Serve com discriminação quem julga com a ajuda do seu Eu Superior e do Mestre de que natureza e magnitude é o problema a resolver, e não se deixa guiar por sugestões, requisitos e exigências bem intencionados, mas em geral precipitados, dos seus companheiros servidores.

Serve com discriminação quem entende o valor do fator tempo e o aproveita e, compreendendo que o dia não tem mais que vinte e quatro horas e que sua capacidade não lhe permite mais que empregar determinada parcela de força, ajusta sabiamente, entre si, sua capacidade e o tempo disponível.

Segue-se um sensato controle do veículo físico. Um bom servidor não é motivo de ansiedade para o Mestre por questões de ordem física, e é possível confiar que cuidará e poupará a sua força física de tal maneira que sempre estará em condições de cumprir as solicitações do Mestre. Nunca falha por incapacidade física. Cuida que seu veículo inferior tenha descanso suficiente e sono adequado. Levanta-se cedo e se retira em hora conveniente. Descansa quando é possível; ingere alimentos adequados e saudáveis e evita comer em excesso. Um pouco de alimento bem selecionado e bem mastigado é muito melhor que uma comida abundante. A raça humana hoje, em geral, come quatro vezes mais do que o necessário. Deixa de trabalhar quando, por acidente ou incapacidade física herdada, seu corpo resiste à ação e reclama cuidados. Procura então descansar e dormir, toma as precauções dietéticas e se submete à atenção médica necessária. Obedece a toda instrução judiciosa, dando tempo para recuperação.

O passo seguinte é o constante cuidado e controle do corpo emocional. Como é bem sabido, este é o veículo mais difícil de administrar. Não deve permitir os excessos emocionais, mas sim que o corpo emocional seja atravessado por fortes correntes de amor dirigidas para tudo que respira. O amor, por ser a lei do sistema, é construtivo e estabilizador e faz que tudo progrida de acordo com a lei. Nenhum medo, ansiedade ou preocupação deve agitar o corpo emocional do aspirante a servidor. Cultiva a serenidade, a estabilidade e o sentido de tranquila confiança na Lei de Deus. Sua atitude habitual deve ter por característica a confiança serena. Não abriga inveja, nenhuma sombra de depressão, não tem cobiça nem autocompaixão e, compreendendo que todos os homens são irmãos e que tudo que existe é para todos, segue com calma seu caminho.

Vem depois o desenvolvimento do veículo mental. No controle do corpo emocional, o servidor toma a postura de eliminação. Seu objetivo é treinar o corpo emocional para evitar que ele venha a se colorir; é estabelecer uma vibração estável, que seja transparente, branca e límpida como um lago em um aprazível dia de verão. Ao ajustar o corpo mental para o serviço, o servidor procura o oposto da eliminação; procura incorporar informações, supri-lo de conhecimentos e fatos, treinando-o intelectual e cientificamente, para que, com o tempo, possa ter uma sólida base para a sabedoria divina. A sabedoria substitui o conhecimento, mas ele é necessário como etapa preliminar. Vocês devem ter presente que o servidor passa pela Aula do Conhecimento antes de ingressar na Aula da Sabedoria. Portanto, ao treinar o corpo mental, procura adquirir o conhecimento de maneira ordenada, prover-se do que lhe faz falta, captar progressivamente as faculdades mentais inatas acumuladas em vidas anteriores e, finalmente, estabilizar a mente inferior, a fim de que a mente superior a domine e a faculdade criadora do pensamento se projete através da quietude. Do Silêncio do Absoluto foi projetado o Universo. Da escuridão surgiu a luz. Do subjetivo emanou o objetivo. A quietude negativa do corpo emocional o torna receptivo às impressões superiores. A quietude positiva do corpo mental leva à inspiração superior.

Tendo procurado controlar e usar inteligentemente a personalidade nos três aspectos, quem ama a humanidade procura obter a perfeição na ação. Não se atém a sonhos grandiosos de martírio e de glória nem a efêmeras quimeras de serviço espetacular, mas em aplicar sem demora todos os seus poderes no dever imediato, objetivo de seus esforços. Sabe que a perfeição no primeiro plano da sua vida e nos detalhes do seu ambiente de trabalho produzirão precisão também no segundo plano e resultarão em um quadro de rara beleza. A vida progride a passos curtos, mas cada um deles, dado no momento oportuno e cada momento sabiamente ocupado leva longe e a uma vida bem aproveitada. Aqueles que guiam a família humana submetem à prova, nos pequenos detalhes da vida cotidiana, todos os postulantes a servidor, e quem desempenha fielmente as coisas aparentemente não essenciais será transferido para uma esfera de maior importância. Como podem Eles, em caso de emergência ou crise, confiar em quem realiza um trabalho desleixado e sem critério algum nos assuntos da vida diária?

Outro método de serviço é a adaptabilidade. Implica na disposição de se retirar quando alguém mais capaz é enviado para preencher o lugar que ele ocupa ou (contrariamente) na capacidade de passar de um trabalho sem importância para outro de maior importância, quando outro menos competente puder fazer com igual facilidade e bom critério o trabalho que ele estava realizando. Demonstram sabedoria os servidores que não se valorizam nem se depreciam demais. O trabalho é deficiente quando uma pessoa incapaz ocupa um certo cargo, mas também constitui uma perda de tempo e de poder quando trabalhadores hábeis ocupam posições nas quais a sua capacidade não pode ser empregada plenamente e os menos dotados poderiam desempenhar bem. Portanto, aqueles que servem devem estar dispostos a permanecer toda a vida desempenhando um cargo não espetacular nem aparentemente importante, pois talvez seja seu destino, e no qual possam servir melhor; mas também devem estar dispostos a passar a um trabalho aparentemente mais valioso quando vier a palavra do Mestre e quando as circunstâncias – e não os projetos do servidor – indicarem que o momento chegou. Reflitam sobre esta última frase.

3. A atitude que se segue à ação.

Qual deve ser a atitude? Total desapaixonamento, completo autoesquecimento e absoluta dedicação ao próximo passo a dar. Servidor perfeito é aquele que cumpre com a máxima capacidade o que crê ser a vontade do Mestre e o trabalho que deve realizar em colaboração com o plano de Deus. Em seguida, tendo desempenhado a sua parte, dá continuidade ao seu trabalho sem se preocupar com o resultado da ação. Sabe que olhos mais sábios que os seus veem o fim

desde o começo; que uma percepção interna mais profunda e amorosa que a sua avalia os frutos do seu serviço e que um discernimento mais profundo que o seu comprova a força e a extensão da vibração estabelecida, ajustando a força de acordo com a motivação. Não se envaidece pelo que fez, nem se sente indevidamente deprimido pelo que não realizou. Faz em todo momento o melhor que pode e não perde tempo em contemplação retrospectiva, mas segue com perseverança para o desempenho do seu próximo dever. Remoer sobre as ações passadas e pensar retrospectivamente sobre as antigas realizações é contrário à evolução, e o servidor procura trabalhar com a lei de evolução. Este ponto é algo importante a ter em conta. O servidor inteligente, depois da ação, não se preocupa com o que digam os seus companheiros servidores, desde que seus superiores (sejam homens e mulheres encarnados, ou os próprios Grandes Seres) estejam satisfeitos ou guardem silêncio; não se preocupa se não obteve os resultados esperados, se lealmente fez o melhor que sabia; também não lhe importam as censuras nem a acusações, desde que o seu eu interno permaneça sereno e sua consciência não o acuse; não se importa se perde amigos, parentes, filhos, a popularidade de que antes desfrutava ou a aprovação dos colaboradores que o cercam, desde que não perca o sentido interno de contato com Aqueles que guiam e dirigem; não se queixa se aparentemente trabalha na escuridão e se é consciente do escasso resultado do seu trabalho, desde que a luz interna se intensifique e a sua consciência não tenha nada a lhe reprovar.

Em resumo:

A motivação pode ser condensada em poucas palavras: O sacrifício do eu pessoal pelo bem do Eu Uno.

O método também pode ser sintetizado: Inteligente controle da personalidade e discriminação do trabalho e do tempo.

A atitude resultante será: Total desapaixonamento e um crescente amor pelo invisível e o real.

Tudo isto será concretizado pela prática persistente da meditação ocultista.

GLOSSÁRIO

Adepto. Um Mestre ou um ser humano que, tendo percorrido o caminho de evolução e entrado na etapa final, o Caminho de Iniciação, tomou cinco Iniciações e, portanto, penetrou no Quinto Reino ou Reino Espiritual, restando apenas mais duas iniciações a tomar.

Adi. O Primeiro, o primevo; o plano atômico do sistema solar, o mais elevado dos sete planos.

Agni. O Senhor do Fogo, nos Vedas. Na Índia é o mais antigo e reverenciado dos Deuses. Uma das três grandes deidades, Agni, Vayu e Surya e também as três, porque Ele é o tríplice aspecto do fogo. Fogo é a essência do sistema solar. Diz a Bíblia: "Nosso Deus é um fogo consumidor". É também o símbolo do plano mental, do qual Agni é o Senhor supremo.

Agnichaitas. Um grupo de devas do fogo.

Antahkarana. O caminho ou ponte entre a mente superior e a mente inferior, que serve de meio de comunicação entre ambas. É construído pelo próprio aspirante em matéria mental.

Ashram. Centro onde os Mestres reúnem os discípulos e aspirantes para instrução pessoal.

Atlântida. O continente que ficou submerso no oceano Atlântico, segundo os ensinamentos ocultistas e Platão. A Atlântida foi o lar da Quarta Raça-Raiz, que agora chamamos de atlante.

Atma. O Espírito Universal, a Mônada divina; o sétimo Princípio, assim denominado na constituição setenária do homem. (Consulte o diagrama contido na Introdução).

Átomo Permanente. Os cinco átomos, com a unidade mental, um átomo em cada um dos cinco planos da evolução humana (a unidade mental também se encontra no plano mental), dos quais a Mônada se apropria para propósitos de manifestação. Formam um centro estável e são relativamente permanentes. Em torno deles são construídas as diversas envolturas ou corpos. São, literalmente, pequenos centros de força.

Aura. Fluido ou essência sutil invisível que emana dos corpos humanos e animais e até das coisas. É um eflúvio psíquico, que partilha mente e corpo. É eletrovital e também eletromental.

Bodhisatva. Literalmente, Aquele cuja consciência se tornou inteligência ou budi. Aqueles que só necessitam de mais uma encarnação para se tornar Budas perfeitos. Como empregado nestas cartas, Bodhisatva é o título do cargo que atualmente é ocupado pelo Senhor Maitreya, o qual é conhecido no Ocidente como o Cristo. Este cargo equivale ao de Instrutor do Mundo. O Bodhisatva é o Guia de todas as religiões do mundo, o Mestre dos Mestres e o Instrutor de Anjos e Mestres.

Buda. Nome dado a Gautama. Nascido na Índia por volta do ano 621 a.C., alcançou o estado de Buda no ano 592 a.C. O Buda é aquele que é "Iluminado" e alcançou o grau de conhecimento mais elevado possível para o homem neste sistema solar.

Budi. Alma ou Mente universal. É a alma espiritual no homem (o Sexto Princípio) e, portanto, o veículo de Atma, o Espírito, que é o Sétimo Princípio.

Carma. Ação física. Metafisicamente, a lei de retribuição, a lei de causa e efeito ou de causação ética. Há carma de mérito e carma de demérito. É o poder que controla todas as coisas, a resultante da ação moral ou o efeito moral de um ato cometido para alcançar algo que gratifica um desejo pessoal.

Chohan. Senhor, Mestre ou Chefe. Neste livro se aplica aos Adepts que avançaram e tomaram a sexta iniciação.

"Círculo-não-se-passa"³. Situa-se na circunferência do sistema solar manifestado, e é a periferia da influência do sol, compreendido esotérica e exotericamente. O limite do campo de atividade da força de vida central.

Corpo causal. Do ponto de vista do plano físico, não é um corpo subjetivo nem objetivo. No entanto, é o centro da consciência egoica, e é formado pela conjunção de budi e manas. É relativamente permanente e subsiste durante o longo ciclo de encarnações, dissipando-se somente depois da quarta iniciação, quando não há mais necessidade de renascimento para o ser humano.

³ N.do T. Também chamado de círculo intransponível.

Corpo etérico (duplo etérico). O corpo físico de um ser humano, segundo os ensinamentos ocultos, composto de duas partes, o corpo físico denso e o corpo etérico. O corpo físico denso compõe-se de matéria dos três subplanos inferiores do plano físico e o corpo etérico de matéria dos quatro subplanos superiores ou etéricos do plano físico.

Deva (ou Anjo). Um Deus. Em sânscrito, uma deidade resplandecente. Um deva é um ser celestial, seja bom, mau ou indiferente. Os devas se dividem em muitos grupos e são chamados não apenas de anjos e arcanjos, como também de construtores menores e maiores.

Elementais. Os Espíritos dos Elementos, as criaturas que formam os quatro reinos ou elementos: Terra, Ar, Água e Fogo. Exceto alguns de tipo superior e seus regentes, são forças da natureza, mais do que homens e mulheres etéreos.

Fohat. Eletricidade cósmica, luz primordial, a energia elétrica sempre presente, a força universal vital e propulsora, o incessante poder formativo e destrutivo e a síntese das muitas formas de fenômenos elétricos.

Grupos Egoicos. No terceiro subplano do quinto plano, o mental, encontram-se os corpos causais dos homens e mulheres individuais. Esses corpos, que são a expressão do Ego, o da autoconsciência individualizada, reúnem-se em grupos, de acordo com o raio ou a qualidade do Ego particular implicado.

Guru. Instrutor espiritual, um Mestre em doutrinas metafísicas e éticas.

Hierarquia. O grupo de seres espirituais, nos planos internos do sistema solar, que são as forças inteligentes da natureza e controlam os processos evolutivos. Eles próprios se dividem em doze Hierarquias. No nosso esquema planetário, o esquema da Terra, há um reflexo desta Hierarquia, que o ocultista denomina de Hierarquia Oculta. Esta Hierarquia é composta de Chohans, Adeptos e Iniciados que atuam através de seus discípulos e, por meio deles, no mundo. (Consulte o diagrama na Carta VIII.)

Iniciado. Da raiz latina que significa os princípios essenciais de qualquer ciência. Aquele que está penetrando nos mistérios da ciência do Eu e do eu uno em todos os eus. O Caminho de Iniciação é a etapa final da senda de evolução trilhada pelo homem e se divide em cinco etapas, denominadas as Cinco Iniciações.

Jiva. Unidade de consciência separada.

Kali-juga. "Yuga" é uma era ou ciclo. Segundo a filosofia hindu, a nossa evolução se divide em quatro yugas ou ciclos. Kali-yuga é o ciclo atual. Significa a "Era Negra", um período de 432.000 anos.

Kumaras. Os sete seres autoconscientes mais elevados do sistema solar. Os sete kumaras se manifestam por meio de um esquema planetário, assim como um ser humano se manifesta por meio de um corpo físico. Os hindus os chamam de "os filhos de Brahma nascidos da mente", entre outros nomes. São o somatório da inteligência e da sabedoria. No esquema planetário também se vê o reflexo da ordem do sistema. Na regência da evolução de nosso mundo encontra-se o primeiro Kumara, assistido por outros seis Kumaras, três exotéricos e três esotéricos, pontos focais para a distribuição da força dos Kumaras do sistema.

Kundalini. O poder da vida: uma das forças da natureza. É um poder conhecido apenas por aqueles que praticam a concentração na Yoga; está centrado na coluna vertebral.

Lemúria. Termo moderno, usado pela primeira vez por alguns naturalistas e agora adotado pelos teósofos para indicar um continente que, segundo a Doutrina Secreta do Oriente, precedeu a Atlântida. Foi o lar da terceira raça-raiz.

Logos. A deidade manifestada em cada nação e em cada povo. A expressão externa ou o efeito da causa que está sempre oculta. Assim, o poder da palavra é o Logos do pensamento, por isso se traduz adequadamente por "Verbo" e "Palavra" em seu sentido metafísico (Consulte São João 1:1-3).

Logos Planetário. Este termo se aplica geralmente aos sete espíritos mais elevados, que correspondem aos sete arcanjos dos cristãos. Todos passaram pela etapa humana e agora estão se manifestando por meio de um planeta e suas evoluções, da mesma maneira como o homem se manifesta por meio do seu corpo físico. O espírito planetário mais elevado, que atua através de qualquer globo específico é, na realidade, o Deus pessoal do planeta.

Macrocosmo. Literalmente, o grande universo, ou Deus se manifestando por meio de Seu corpo, o sistema solar.

Mahachohan. O Regente do terceiro grande departamento da Hierarquia. Este grande Ser é o Senhor da Civilização e a eflorescência do princípio inteligência. Trata-se da personificação no planeta do terceiro aspecto ou inteligência da deidade em suas cinco atividades.

Mahamanvantara. O grande período de tempo de todo um sistema solar. Este termo se aplica aos ciclos solares maiores. Implica em um período de atividade universal.

Manas ou Princípio Manásico. Literalmente, a Mente, a faculdade mental, aquilo que distingue o homem do simples animal. É o princípio individualizador, o que permite ao homem saber que ele existe, sente e sabe. Algumas escolas o dividem em duas partes: mente superior ou abstrata e mente inferior ou concreta.

Mantras. Versículos dos Vedas. No sentido exotérico, um mantra (ou a faculdade ou poder psíquico que transmite percepção ou pensamento) é a parte mais antiga dos Vedas, cuja segunda parte é composta pelos Brahmanas. Na fraseologia esotérica, mantra é o verbo feito carne, ou objetivado pela magia divina. Uma forma de palavras ou sílabas, dispostas ritmicamente, de maneira a gerar determinadas vibrações quando entoada.

Manu. Nome representativo do grande Ser que é o Regente, o Progenitor primordial e Guia da raça humana. Deriva da raiz sânscrita "man" que significa pensar.

Manvantara. Período de atividade, em contraste com um período de repouso, sem referência a qualquer duração específica de ciclo. Com frequência usado para expressar um período de atividade planetária e suas sete raças.

Maya. Em sânscrito, "ilusão". Referência ao aspecto forma ou limitação. Resultado da manifestação. Geralmente usado em sentido relativo para as aparências fenomênicas ou objetivas que são criadas pela mente.

Mayavi Rupa. Em sânscrito, "forma ilusória". É o corpo de manifestação criado pelo Adepto, por um ato de vontade, para ser utilizado nos três mundos. Não tem conexão material com o corpo físico. É espiritual e etéreo e passa por todo lugar sem obstrução ou impedimento. É construído pelo poder da mente inferior, com o tipo mais elevado de matéria astral.

Microcosmo. O pequeno universo, ou o homem se manifestando por meio de seu corpo, o corpo físico.

Mônada. O Uno. O tríplice Espírito em seu próprio plano. No ocultismo com frequência significa a tríade unificada – Atma, Budi, Manas; Vontade Espiritual, Intuição e Mente Superior – ou a parte imortal do homem que reencarna nos reinos inferiores e gradualmente progride através deles até chegar ao homem e daí à meta final.

Nirmanakayas. Os seres perfeitos que renunciam ao Nirvana (o estado mais elevado de beatitude espiritual) e optam por uma vida de autossacrifício, tornando-se membros da invisível hoste que sempre protege a humanidade dentro dos limites cármicos.

Ovo áurico. Denominação atribuída ao corpo causal, devido à sua forma.

Prakriti. Seu nome deriva de sua função como a causa material da primeira evolução do Universo. É possível dizer que se compõe de duas raízes "pra", manifestar-se, e "krita", fazer, significando aquilo que fez o universo se manifestar.

Prana. O Princípio Vida, o alento de Vida. O ocultista admite a seguinte afirmação: "Consideramos a vida como a única forma de existência, manifestando-se no que chamamos de matéria ou que, separando incorretamente, denominamos: Espírito, Alma e Matéria no homem. A matéria é o veículo para a manifestação da alma neste plano de existência; a alma é o veículo para a manifestação do espírito, e os três, como trindade, são sintetizados pela Vida que compenetra a todos."

Purusha. O eu espiritual. O eu encarnado. A palavra significa literalmente "morador na cidade", isto é, no corpo. Deriva do sânscrito "pura", que significa cidade ou corpo, e "usha", um derivado do verbo "vas", morar.

Quaternário. O quádruplo eu inferior ou o homem nos três mundos. Consta de várias partes, mas talvez para o nosso propósito o melhor seria enumerá-las da maneira seguinte:

1. Mente inferior.
2. Corpo emocional ou kâmico.
3. Prana ou Princípio de Vida.
4. O corpo etérico ou divisão superior do duplo corpo físico.

Quinto Princípio. O princípio da mente; a faculdade no homem que é o princípio pensante inteligente e que o diferencia dos animais.

Raça-Raiz. Uma das sete raças humanas que evolui em um planeta durante o grande ciclo de existência planetária. O ciclo se denomina período mundial. A raça-raiz ária, à qual pertencem a raça hindu, a europeia e a americana moderna, é a quinta; a chinesa e a japonesa pertencem à quarta raça.

Raio. Uma das sete correntes de força do Logos; as sete grandes luzes. Cada uma delas é a personificação de uma grande Entidade cósmica. Os sete raios se dividem em três Raios de Aspecto e quatro Raios de Atributo, como segue:

Raios de Aspecto

1. Raio de Vontade ou Poder.
2. Raio de Amor-Sabedoria.
3. Raio de Atividade ou Adaptabilidade.

Raios de Atributo

4. Raio de Harmonia, Beleza, Arte ou Unidade.
5. Raio de Conhecimento Concreto ou Ciência.
6. Raio de Idealismo Abstrato ou Devoção.
7. Raio de Magia Cerimonial ou Lei.

Os nomes acima são simplesmente alguns entre muitos, e representam diferentes aspectos da força por meio da qual o Logos se manifesta.

Raja Yoga. O verdadeiro sistema para desenvolver poderes psíquicos e espirituais e alcançar a união com o Eu Superior ou Ego. Implica em exercício, controle e concentração do pensamento.

Senhor da Civilização. (Consulte Mahachohan).

Senhor Raja. A palavra "Raja" significa simplesmente Rei ou Príncipe e tem sido aplicada aos grandes anjos ou entidades que animam os sete planos. São os grandes devas que constituem o somatório e a inteligência controladora de um plano.

Senhores da Chama. Uma das grandes Hierarquias de seres espirituais que guiam o sistema solar. Assumiram o controle da evolução da humanidade neste planeta há cerca de dezoito milhões de anos, durante a metade da época lemuriana ou terceira raça-raiz.

Sensa ou Senzar. Nome dado à linguagem sacerdotal secreta ou "língua do mistério" dos Adepts Iniciados de todo o mundo. É uma linguagem universal e, em grande parte, cifrada em hieróglifos.

Shamballa. A Cidade dos Deuses, que para algumas nações se encontra no Ocidente e, para outras, no Oriente e, para outras ainda, no Norte ou no Sul. É a ilha sagrada no Deserto de Gobi, o lar do misticismo e da Doutrina Secreta.

Subplano Atômico. Os ocultistas dividem a matéria do sistema solar em sete planos ou estados, dos quais o plano atômico é o mais elevado. Similarmente, cada um dos sete planos divide-se em sete subplanos, dos quais o mais elevado é denominado subplano atômico. Portanto, há quarenta e nove subplanos e sete deles são atômicos.

Tríade. O Homem Espiritual; a expressão da Mônada. É o espírito germinal contendo as potencialidades da divindade. Essas potencialidades se desenvolverão no transcurso da evolução. Esta tríade forma o eu individualizado ou separado, ou Ego.

Viveka. Em sânscrito significa "discriminação". O primeiro passo no caminho do ocultismo... é a discriminação entre o real e o irreal, entre a substância e o fenômeno, entre o Eu e o não-eu, entre espírito e matéria.

Wesak. Um festival que se celebra no Himalaia no momento da Lua Cheia de maio (Touro). É dito que neste festival, no qual estão presentes os membros da Hierarquia, o Buda, durante um breve período, renova seu contato e associação com o trabalho em nosso planeta.

Yoga. 1. Uma das seis escolas da Índia que, segundo se diz, foi fundada por Patanjali, mas cuja origem é realmente muito anterior. 2. A prática da meditação, como meio conducente à liberação espiritual.

NOTA: Este glossário não explica plenamente os termos acima. É simplesmente um esforço de pôr em linguagem corrente algumas palavras usadas neste livro, de maneira que o leitor possa compreender sua conotação. A maioria das definições foi extraída dos livros: *Glossário Teosófico*, *A Doutrina Secreta* e *A Voz do Silêncio*.